

OEIRAS
FACTOS E
NÚMEROS
EDIÇÃO ESPECIAL

OEIRAS
FACTOS E
NÚMEROS
EDIÇÃO ESPECIAL



Oeiras
Marca o ritmo

EDIÇÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS

Edição

Município de Oeiras

Produção

Município, SA

Fotografias

Albérico Alves, CMO
Carlos Santos, CMO
Carmo Montanha, CMO
Arquivo CMO

Fotografia Aérea

Município, SA

Cartografia

Município, SA

Ortofotomapas

Município, SA

Bases de dados

Município, SA

Sistemas de Informação Geográfica

Município, SA

Textos

Município, SA
Gabinete de Desenvolvimento Municipal, CMO
Gabinete de Sistemas de Informação Geográfica, CMO

Revisão

Gabinete de Desenvolvimento Municipal, CMO
Gabinete de Sistemas de Informação Geográfica, CMO
Gabinete de Comunicação, CMO

Design

Blue Hub Design

Impressão

Sig, Lda

Tiragem

1 000 exemplares

ISBN

978-989-608-163-8

1.ª edição

Setembro 2013

Depósito Legal

363 746/13



Ao longo dos anos o Município de Oeiras tem promovido a publicação do **OEIRAS, FACTOS E NÚMEROS**. Fazemo-lo, essencialmente, por duas razões: em primeiro lugar, porque acreditamos na bondade das nossas políticas e, conseqüentemente, acreditamos que as mesmas têm correspondência nestes factos e números.

Por outro lado, sempre defendemos que a Boa Governança depende, bem como as boas políticas, do conhecimento fatural da realidade concreta do terreno. Isto é, apesar de na Política haver sempre lugar às ideias e às propostas, as mesmas devem assentar na realidade concreta e não numa qualquer realidade construída.

Assim, para além de se constituir enquanto um importante instrumento de informação à população, este documento é, também, um reservatório do essencial da informação para os decisores.

Os bons indicadores de desenvolvimento de Oeiras têm aqui manifestação: neste documento estão presentes as melhores escolas públicas do País, o primeiro Concelho a erradicar as barracas, a mais elevada remuneração em Portugal, uma das mais baixas taxas de desemprego, o melhor Concelho para trabalhar e o Concelho no qual as crianças são mais felizes.

Estes factos e estes números são o resultado de décadas de uma estratégia de desenvolvimento que venceu o atraso e o subdesenvolvimento que grassava neste território.

Estes factos e estes números são a vitória de uma comunidade e o orgulho de todos os oeirenses.

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Paulo Vistas', with a stylized flourish at the end.

Paulo Vistas

8 I. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

11 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

12 ENQUADRAMENTO REGIONAL E METROPOLITANO

12 PESSOAS E TERRITÓRIO
16 EMPRESAS

18 II. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA E AMBIENTE

21 CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

21 GEOLOGIA
22 GEOMORFOLOGIA
24 HIDROGRAFIA E HIDROGEOLOGIA
26 SOLOS
28 CLIMA
30 VALORES NATURAIS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

32 AMBIENTE

32 QUALIDADE DO AR
33 RUÍDO
36 ENERGIA

38 III. HISTÓRIA E GEOGRAFIA POLÍTICA

41 HISTÓRIA DE OEIRAS

44 EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

46 HISTÓRIA E GEOGRAFIA POLÍTICA PÓS 1974

50 1976
52 1979
54 1982
56 1985
58 1989
60 1993
62 1997
64 2001
68 2005
72 2009

111 IV. DEMOGRAFIA, POVOAMENTO E SISTEMA URBANO

79 DEMOGRAFIA

79 EVOLUÇÃO POPULACIONAL
82 DINÂMICA TERRITORIAL
86 ESTRUTURA ETÁRIA E GÉNERO
90 ESTRUTURA FAMILIAR
90 ORIGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE E FLUXOS MIGRATÓRIOS
92 ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

96 POVOAMENTO E SISTEMA URBANO

96 POVOAMENTO
98 SÍTIOS E LUGARES DE OEIRAS
100 UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALGÉS, LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO
102 ALGÉS
104 CRUZ QUEBRADA E DAFUNDO
LINDA-A-VELHA
MIRAFLORES
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARNAXIDE E QUEIJAS
106 CARNAXIDE
108 GANDARELA
110 LINDA-A-PASTORA
112 OUTURELA/PORTELA
114 QUEIJAS
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS
116 CACILHAS
118 CAXIAS
120 FIGUEIRINHA
122 LAVEIRAS
124 MEDROSA
126 MURGANHAL
128 NOVA OEIRAS
130 OEIRAS E SANTO AMARO
132 PAÇO DE ARCOS
134 TERRUGEM
FREGUESIA DE BARCARENA
136 BARCARENA
138 FÁBRICA DA PÓLVORA
140 LECEIA
142 QUELUZ DE BAIXO
144 QUINTA DA MOURA
146 TERCENA
148 VALEJAS
FREGUESIA DE PORTO SALVO
150 CASAL DA CHOCA
152 LAGE
154 LEIÃO
156 PORTO SALVO
158 TALAÍDE
160 VILA FRIA

162 **V. ECONOMIA,
EMPREGO
E COMPETITIVIDADE**

- 165 PROTAGONISMO EMPRESARIAL DE OEIRAS NO PAÍS
168 ESTRUTURA ECONÓMICA
172 EMPREGO E DESEMPREGO
178 TURISMO

180 **VI. INFRAESTRUTURAS
E EQUIPAMENTOS
COLETIVOS**

- 183 ABASTECIMENTO DE ÁGUA
186 SANEAMENTO BÁSICO
188 RESÍDUOS SÓLIDOS
192 EDUCAÇÃO
196 SAÚDE
200 SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL
206 DESPORTO
210 CULTURA
214 PATRIMÓNIO CULTURAL
218 HABITAÇÃO
222 JUSTIÇA E SEGURANÇA
226 MOBILIDADE E TRANSPORTES
230 INVESTIMENTO MUNICIPAL

232 **VII.USO DO SOLO
E DINÂMICAS
TERRITORIAIS**

- 235 EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO
240 REGENERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANAS
244 ESTRUTURA VERDE
246 DINÂMICAS TERRITORIAIS

250 **VIII. ESTRATÉGIAS DE
DESENVOLVIMENTO**

- 253 TENDÊNCIAS E FUTURO
256 BIBLIOGRAFIA

ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL
LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA
LOCALIZA-SE JUNTO AO VALE DO RIO AMARO

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

LAVEIRAS
ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

TERCENA
É UM DOS LUGARES QUE COMPÕEM A FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE **BAIXO**

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS
LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF
PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRINHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

**ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS**

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

**OEIRAS COMO TERRITÓRIO
DE OPORTUNIDADES**

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

**Em janeiro
de 1977**

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE I&D EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

**REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL
PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS**

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS

I.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

ENQUADRAMENTO REGIONAL E METROPOLITANO

PESSOAS E TERRITÓRIO

EMPRESAS





ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O Concelho de Oeiras tem uma área aproximada de 46 Km² e encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa. Situa-se na margem norte do rio Tejo, sendo delimitado a Norte e Poente pelos Concelhos de Sintra e Cascais, a nascente pelos Concelhos de Lisboa e Amadora e a Sul pela barra do rio Tejo, perfazendo uma frente ribeirinha com cerca de 9 Km de extensão.

Em cumprimento da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o Município de Oeiras passou a ser constituído por 5 freguesias: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Barcarena e Porto Salvo que constituíam em 2011 um total populacional de 172120 habitantes¹.

O território do Concelho de Oeiras apresenta características paisagísticas específicas que o identificam e singularizam. A sua paisagem é pautada pelos vales das ribeiras que nele correm de norte para sul e desaguam no Rio Tejo, nomeadamente as Ribeiras de Algés, Barcarena, Porto

Salvo, Lage e Rio Jamor. Aos vales formados por estas ribeiras que vincam a paisagem, devem-se ainda acrescentar outros elementos paisagísticos marcantes tais como a Serra de Carnaxide, o Alto da Mama Sul, Alto dos Barronhos, Alto do Montijo, Alto das Confeiteiras e o Alto de Alfragide ou Leceia.

As excelentes condições naturais do Concelho, nomeadamente a qualidade dos solos de produção agrícola, associado à proximidade do mar foram desde sempre fatores determinantes na evolução da ocupação humana. Até há poucas décadas o Concelho de Oeiras era marcadamente rural, existindo ainda hoje algumas áreas, designadamente no interior, que demonstram tal facto. Esta situação tem vindo a alterar-se significativamente nos últimos anos, fruto de uma localização privilegiada face a Lisboa e de uma dinâmica de crescimento ímpar que permitiu um desenvolvimento sustentável onde coabitam lado a lado Parques de Tecnologia com algumas atividades agrícolas. O crescimento e expansão dos aglomerados em sintonia com o desenvolvimento incutido na última década tornaram-no num Concelho de características marcadamente urbanas, colocando Oeiras num elevado patamar de desenvolvimento. ●

¹ Durante o presente documento, e uma vez que a maioria da informação trabalhada é referente a datas anteriores à publicação da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro - Lei de Reorganização Administrativa - constam referências às freguesias antigas.

ENQUADRAMENTO REGIONAL E METROPOLITANO

PESSOAS E TERRITÓRIO

O Concelho de Oeiras pertence à NUT III Grande Lisboa, à NUT II Área Metropolitana de Lisboa e ao distrito de Lisboa. A Grande Lisboa é a sub-região Norte da Área Metropolitana a qual engloba 18 Concelhos, 9 da Grande Lisboa e 9 da Península de Setúbal, na nova composição territorial constante da Lei 46/2008 de 27 de agosto que estabelece o Regime Jurídico das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, criadas em 1991 pela Lei n.º 44/91 de 2 de agosto. Distribuídos entre as duas margens do Rio Tejo, a norte temos os Concelhos da Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira e a sul os Concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal.

Fisicamente a Grande Lisboa ocupa a Península de Lisboa, unidade territorial que envolve o sítio de Lisboa e que se estende a Oeste do Vale do Tejo, entre o estuário e a Costa Atlântica. Em toda a sua extensão sobressai um relevo a NW, a Serra de Sintra com altitude na ordem dos 400 metros, tradicionalmente a área que concentra maior humidade e precipitação.

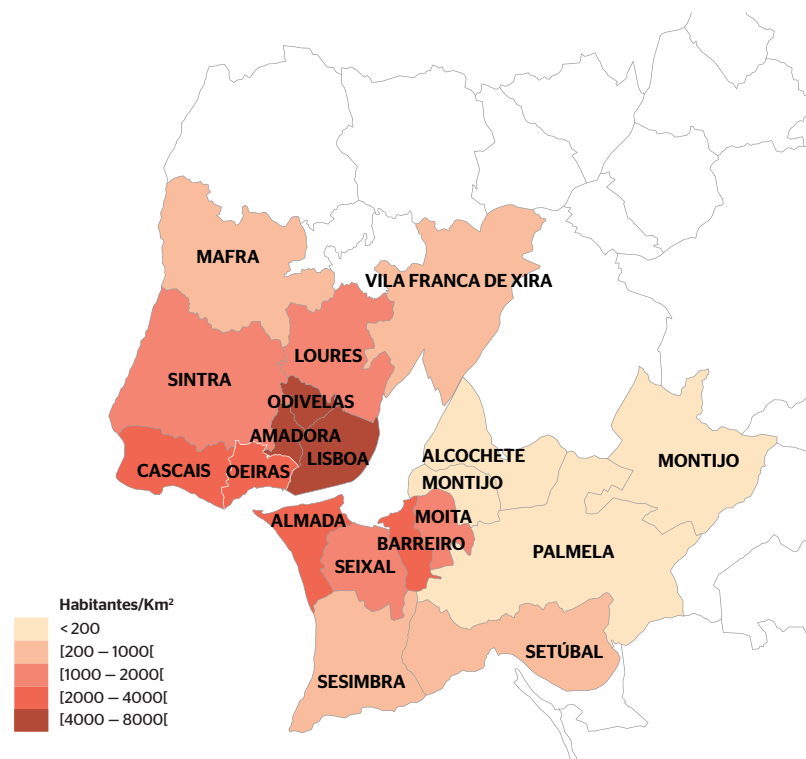
CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS CONCELHOS DA AML

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Zona Geográfica	População					Território		Densidade Populacional	
	Total em 2001	Peso na AML em 2001	Total em 2011	Peso na AML em 2011	Variação 2001/2011	Área Total		2001	2011
	N.º	%	N.º	%	%	%		Hab/km²	Hab/km²
Grande Lisboa	1947249	73,2	2042477	72,4	4,9	1376,7	45,86	1414	1484
Amadora	175872	6,6	175136	6,2	-0,4	23,8	0,79	7394	7363
Cascais	170683	6,4	206479	7,3	21,0	97,4	3,24	1752	2120
Lisboa	564657	21,2	547733	19,4	-3,0	85,0	2,83	6645	6446
Loures	199061	7,5	204461	7,2	2,7	169,1	5,63	1177	1209
Mafra	54358	2,0	76685	2,7	41,1	291,7	9,72	186	263
Odivelas	133846	5,0	145142	5,1	8,4	26,5	0,88	5042,5	5468
Oeiras	162124	6,1	172120	6,1	6,2	45,9	1,53	3533	3751
Sintra	363740	13,7	377835	13,4	3,9	319,2	10,63	1139	1184
Vila Franca de Xira	122908	4,6	136886	4,9	11,4	318,1	10,60	386	430
Península de Setúbal	714589	26,8	779399	27,6	9,1	1625,3	54,14	440	480
Alcochete	13010	0,5	17569	0,6	35,0	128,4	4,28	101	137
Almada	160826	6,0	174030	6,2	8,2	70,2	2,34	2291	2479
Barreiro	79011	3,0	78764	2,8	-0,3	36,4	1,21	2171	2164
Moita	67446	2,5	66029	2,3	-2,1	55,3	1,84	1221	1195
Montijo	39168	1,5	51222	1,8	30,8	348,6	11,61	112	147
Palmela	53352	2,0	62831	2,2	17,8	465,1	15,49	115	135
Seixal	150272	5,6	158269	5,6	5,3	95,5	3,18	1574	1657
Sesimbra	37567	1,4	49500	1,8	31,8	195,5	6,51	192	253
Setúbal	113937	4,3	121185	4,3	6,4	230,3	7,67	495	526
Total da AML	2661838	-	2821876	-	6,0	3002,0	-	887	940

DENSIDADE POPULACIONAL

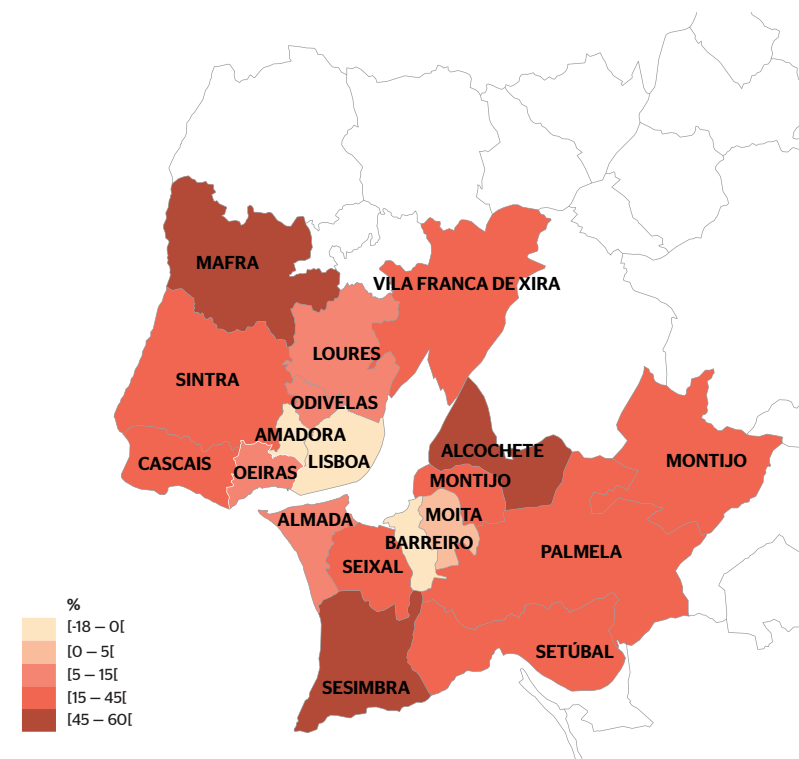
1976 Fonte: INE, Censos, 2011



VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO

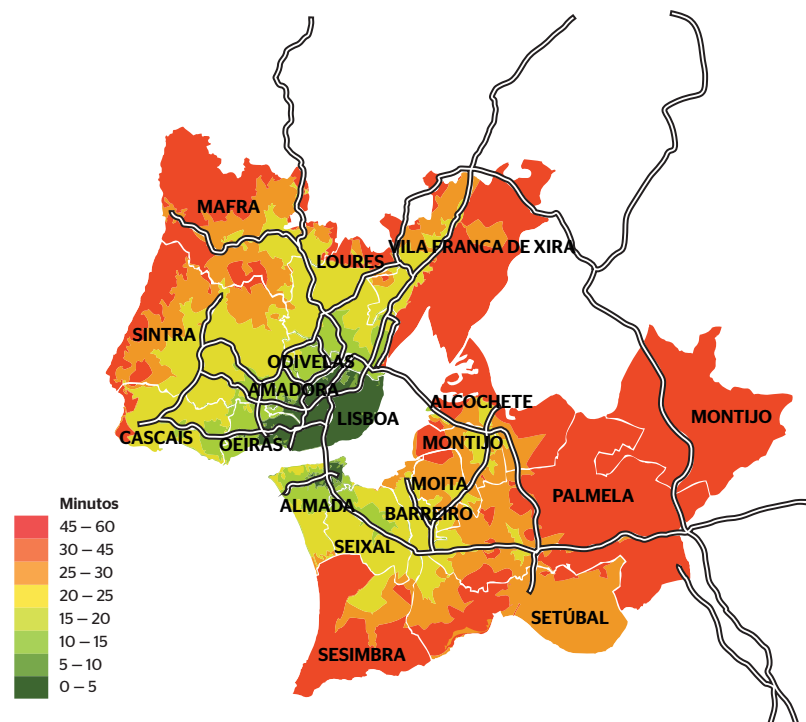
ENTRE 1991 E 2011 Fonte: INE, Censos, 1991 e 2011

0 10 20 Km
Sistema de Referência: ETRS89/PT-TM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



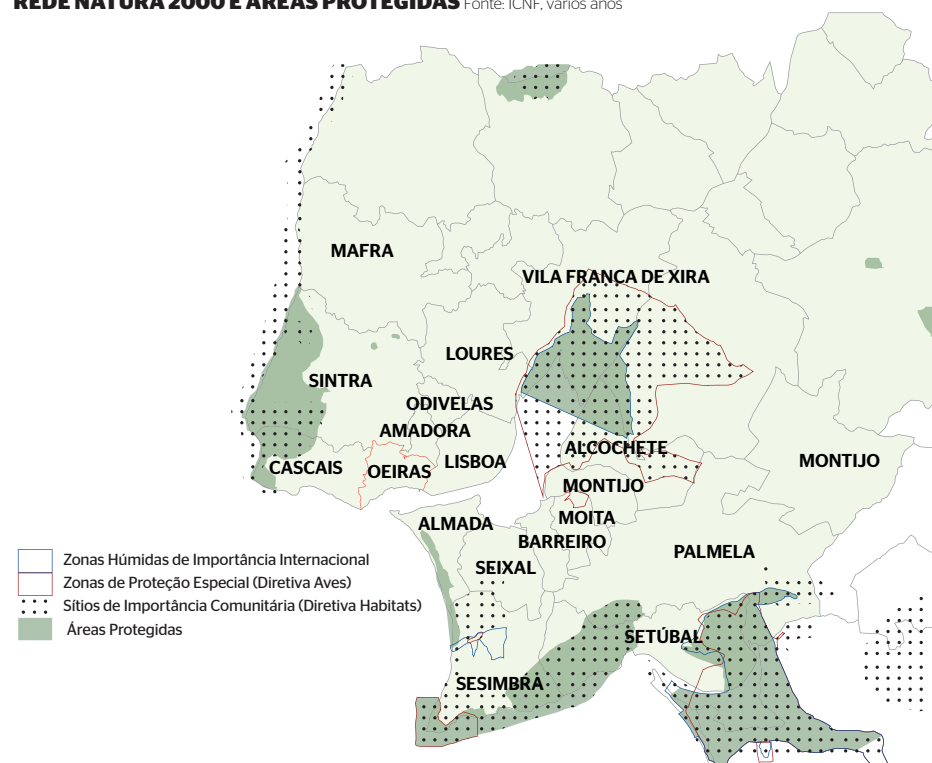
ACESSIBILIDADE RODOVIÁRIA

DISTÂNCIA TEMPO A LISBOA Fonte: Município, EM, SA, 2013



CONDICIONANTES TERRITORIAIS

REDE NATURA 2000 E ÁREAS PROTEGIDAS Fonte: ICNF, vários anos





Litoral de Oeiras

Em contraponto, na Península de Setúbal encontra-se a Serra da Arrábida, tipicamente mediterrânica e por isso, paisagisticamente muito diferente da Serra de Sintra.

O rio Tejo e o seu estuário marcam determinantemente a paisagem da AML e definem, não só uma divisão física entre os dois grupos de Concelhos, mas também uma divisão entre comportamentos demográficos e sociais.

No território da AML existem 5 Áreas Protegidas: os Parques Naturais de Sintra-Cascais e da Arrábida, as Reservas Naturais dos Estuários do Tejo e do Sado e ainda a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Na AML cerca de 34% da ocupação do solo é urbana, valor que ultrapassa claramente a média nacional e que reforça a importância do edificado no modelo de desenvolvimento da região. Sendo a mais ocidental das áreas metropolitanas europeias, a AML ocupa uma posição relativamente periférica em relação aos grandes eixos urbanos e metropolitanos europeus.

Porém, tal situação periférica não a priva de assumir características semelhantes a outras áreas urbanas, ou seja, de se constituir como um espaço onde se conjugam novos estilos de vida urbana e uma nova dinâmica de transformação do território que origina estrangulamentos relacionados com uma forte pressão para o crescimento urbano. Esta dinâmica vanguardista acarreta questões como o incorreto uso de solo, carências habitacionais e de equipamentos, degradação do parque urbano existente e deficiente ou ineficaz sistema de transporte, problemas comuns que preocupam políticos e técnicos de todos os municípios da AML.

A Área Metropolitana de Lisboa ocupa uma área de cerca de 3000 km² distribuídos nas duas margens do rio que a separa (1376 km² para a margem direita - Grande Lisboa e 1625 km² para a margem esquerda - Península de Setúbal). O Concelho que apresenta maior área é Palmela e o menor é Amadora, com 465,1 e 23,8 km² respetivamente.

Apesar de ocupar apenas 3,5% do território nacional, a AML detém, com os seus 2682676 habitantes, 26% da população nacional. Esta



Forte do Bugio

relação de forças mostra-nos claramente a importância desta área metropolitana no país, assim como o grau de concentração populacional aí existente.

Em termos de distribuição interna da população, a NUT III Grande Lisboa continua a ser preponderante na AML (72,4%), apesar de ter visto a sua posição enfraquecida na última década. Podemos destacar os Concelhos limítrofes de Lisboa, incluindo também a própria capital, como detentores do maior peso populacional no âmbito da AML (Lisboa, Sintra, Cascais e Loures).

Em seguida encontra-se um grupo de 7 Concelhos geograficamente próximos da capital que apresentam efetivos populacionais que oscilam entre os 4 e 6% da população da AML (valores superiores a 100 mil habitantes), onde se encontra o Concelho de Oeiras com 6%. Por último, apresentam-se os Concelhos mais periféricos com valores compreendidos entre os 0,6 e os 3%.

Na última década a população residente na AML registou um aumento de 6%, valor superior à variação intercensitária nacional (2%). Este crescimento da população verificado nos últimos dez anos deveu-se predominantemente a um saldo migratório positivo, uma vez que o saldo natural (número de nascimentos menos o número de óbitos) deu um reduzido contributo para este crescimento. Os Concelhos mais próximos da capital são os que registam maiores dinâmicas demográficas. A Grande Lisboa cresceu menos que a Península de Setúbal, enquanto os núcleos urbanos mais antigos e mais centrais (Lisboa, Amadora e Barreiro) começam a perder população relativamente a novas centralidades urbanas geograficamente periféricas à capital. Sinal dessa preponderância demonstrado no último recenseamento é o facto de 4 Concelhos da AML estarem posicionados dentro dos 10 Concelhos a nível nacional que registaram maior crescimento de população (Alcochete, Mafra, Montijo e Sesimbra). •



Lagoas Park

EMPRESAS

As atividades económicas constituem um excelente indicador da vitalidade das cidades. O perfil de especialização, os padrões de localização das empresas e o posicionamento nos mercados internacionais refletem as oportunidades que as aglomerações urbanas criam às pessoas e organizações que aí desenvolvem a sua atividade. Deste ponto de vista, a área metropolitana de Lisboa acumula uma série de vantagens únicas ao nível nacional: capital do país, principal acumulação geográfica de recursos estratégicos para o desenvolvimento, atração de pessoas e atividades qualificadas de outros países, presença relevante em redes supranacionais de cooperação e intercâmbio. Por sua vez, o Concelho de Oeiras representa um polo de atividade económica e de consumo de valia internacional, desempenhando um papel fundamental de intermediação entre o conjunto do país e o mundo.

Os padrões de localização das empresas indiciam o início da superação do modelo metropolitano excessivamente dependente de um polo central, assistindo-se à consolidação de novas centralidades periféricas capazes de

atrair e incubar iniciativas inovadoras. O reforço da abertura ao exterior, refletida na expansão recente de investimentos e atividades de vocação internacional, confirma o sentido positivo das alterações anteriores. O Concelho de Oeiras constitui um território de perfil pós-moderno com visibilidade própria nos mapas económicos da Península Ibérica, da Europa e mesmo do mundo.

A estrutura produtiva do concelho revela uma grande capacidade de atrair não só as empresas de maior dimensão a nível nacional, mas as maiores empresas de serviços avançados e tecnológicos, que normalmente são detidas por entidades externas.

Face ao referencial nacional, Oeiras apresenta uma preponderância superior no setor dos serviços, nomeadamente comércio, tecnologias de informação e comunicação, atividades financeiras e imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

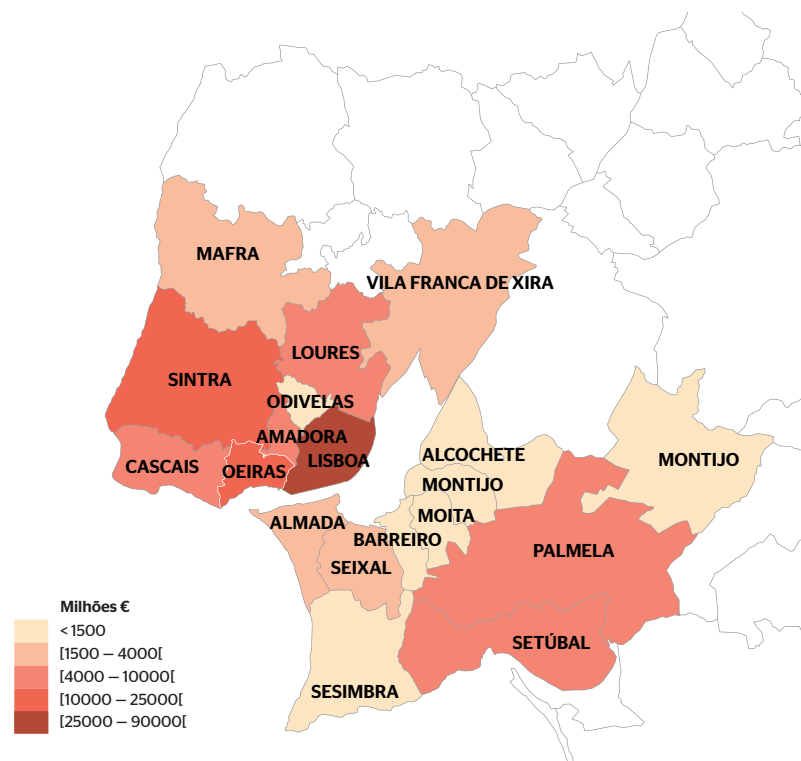
Encontram-se localizados em Oeiras um conjunto alargado de infraestruturas de investigação e tecnologia afetas a uma grande diversidade de

áreas do conhecimento que garantem uma boa oferta deste tipo de serviços de suporte à atividade empresarial, como são os casos:

- Centro de Transferência de Tecnologia - Instituto de Soldadura e Qualidade;
- Centro de Transferência de Tecnologia de Universidades - UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento I.P.;
- Instituições de Investigação - Instituto de Biologia Experimental e Tecnologia e Instituto Gulbenkian de Ciência;
- Instituto de Novas Tecnologias - Instituto de Biologia Experimental e Tecnologia;
- Laboratório associado - Instituto de Tecnologia Química e Biológica;
- Laboratório do Estado - Direção Geral de Proteção das Culturas;
- Unidades de investigação - Centro de Biologia do Desenvolvimento, Genética e Desenvolvimento da Tolerância Natural, Instituto de Tecnologia Biomédica e Unidade de I&D em Análise de Ciclo de Vida de Produtos e Componentes Industriais Soldados. ●

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM 2011

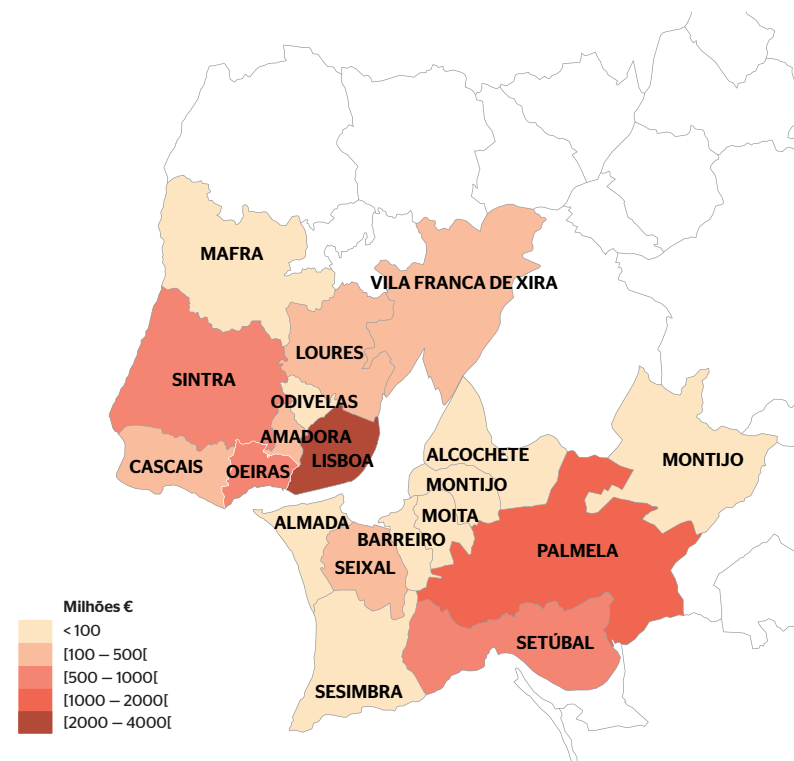
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas 2012



VALOR DOS BENS EXPORTADOS PELAS EMPRESAS EM 2009

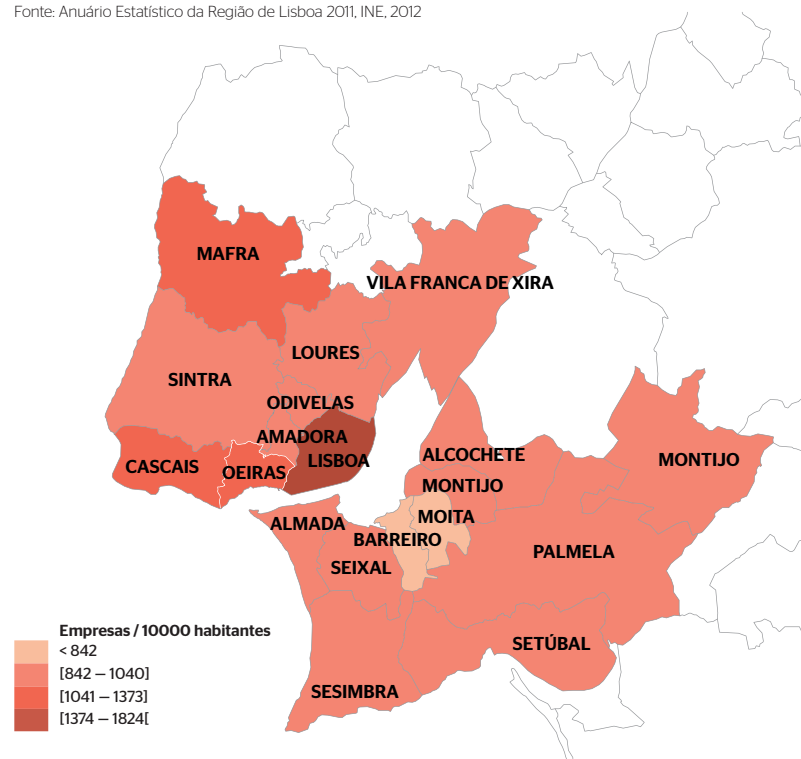
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de Bens, 2010

0 10 20 Km
Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



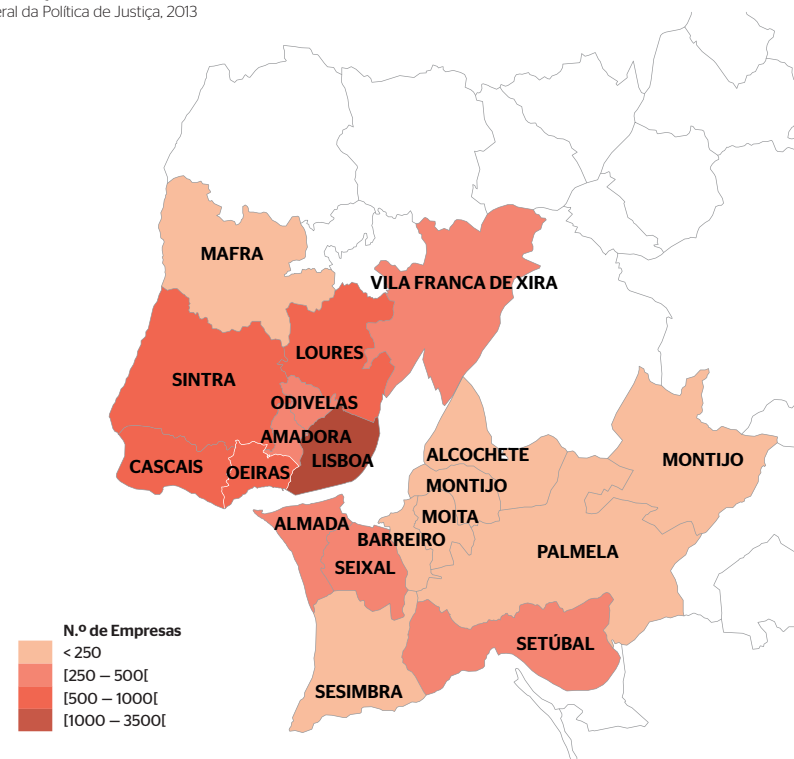
UNIDADES EMPRESARIAIS POR 10 000 HABITANTES EM 2010

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011, INE, 2012



CONSTITUIÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS EM 2012

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça, 2013



ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL
LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA
LOCALIZA-SE JUNTO AO VALE DO RIO AMARO

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

LAVEIRAS
ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

TERCENA
É UM DOS LUGARES QUE COMPÕEM A FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ DE BAIXO

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS
LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF
PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA E AMBIENTE

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO
OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRINHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

VEGETAÇÃO CLIMÁCICA TERMO-MEDITERRÂNICA

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE I&D EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS

II.

CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

**GEOLOGIA
GEOMORFOLOGIA
HIDROGRAFIA E HIDROGEOLOGIA
SOLOS**

**CLIMA
VALORES NATURAIS E CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA**

AMBIENTE

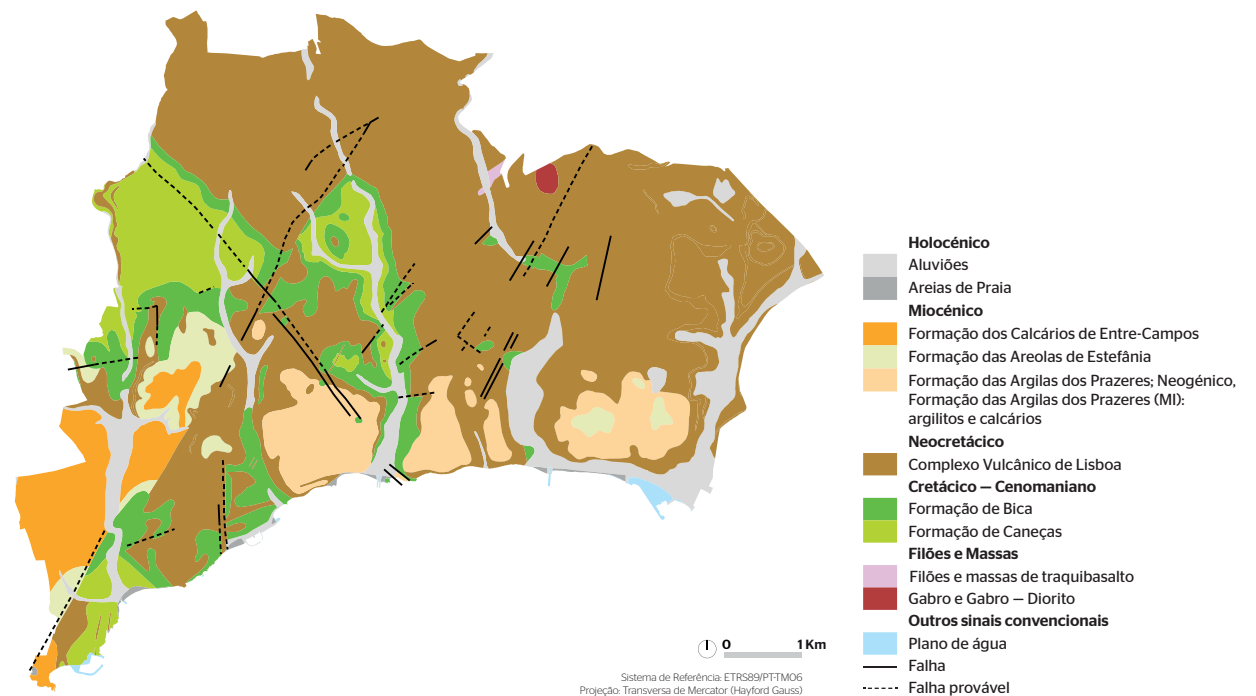
**QUALIDADE DO AR
RÚIDO
ENERGIA**



CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

GEOLOGIA

Fonte: D.G.M.S.G., 1980



GEOLOGIA

O Complexo Vulcânico de Lisboa, com origem no Neocretácico, é a unidade geológica mais representativa no Concelho de Oeiras, ocupando grande parte do território, distribuindo-se de norte a sul até à frente ribeirinha. Seguem-se as formações sedimentares, com origem no Holocénico (alúviões e areias), no Miocénico (formações calcárias, aréolas e argilas) e no Cretácico-Cenomaniano (formações calcárias de Bica e Caneças).

De acordo com as épocas e idades geológicas mais marcantes a geologia do Concelho de Oeiras é assim caracterizada:

- **Cenomaniano inferior e médio (Bela-siano)** É representado pelos calcários da formação de Caneças sendo caracterizado pela alternância de níveis calcários margosos, calcários micríticos, margas e grés calcário.
- **Cenomaniano superior** São representativos os calcários recifais (Formação da Bica) com elevado nível de fracturação, podendo originar carsificação.
- **Neocretácico** Este período é caracterizado por diversos episódios de atividade ígnea meso-cenozoica, há cerca de 70 M.a., entre o Cretácico Superior e o Eocénico Inferior. Apresenta uma complexidade de estruturas (chaminés, escoadas, soleiras e diques) e de rochas (basaltos, piroclastos

e brechas), que caracterizam o Complexo Vulcânico de Lisboa (CVL).

- **Miocénico** Caracterizam este período as formações calcárias de entre-campos (argilas e argilocalcários), areólas de Estefânia (margas com seixo calcário gressoso, calcário concrecionado e terra rossa) e as argilas dos Prazeres (alternância de argilas e argilocalcários).
- **Holocénico** Este período está associado ao aparecimento dos vales das ribeiras, com aquíferos pequenos de fraca qualidade físico-química devido aos elevados teores de contaminação. As formações aluvionares constituem aquíferos porosos livres estabelecendo uma relação hidráulica com a rede hidrográfica. ●

GEOMORFOLOGIA

Do ponto de vista geomorfológico, o concelho caracteriza-se por um ondulado suave de baixas altitudes. A amplitude altimétrica no concelho varia entre os 0 m, na extensa frente ribeirinha com cerca de 10 km, e os 197 m, na Serra de Carnaxide. As classes hipsométricas modais situam-se entre os 50 m e os 100 m, registando-se uma altitude média da ordem dos 74 m.

A superfície topográfica é constituída por uma rede de interflúvios com orientação norte-sul, sendo interrompida por cinco cursos de água principais/ribeiras, tributários do rio Tejo, definindo vales encaixados e de traçado sinuoso, em particular na parte setentrional do concelho, que encaixam na fracturação do Complexo Vulcânico de Lisboa. Nos troços das linhas de água junto à respetiva foz, os vales tomam formas mais abertas dando lugar a terrenos aluvionares relativamente extensos, com cotas próximas de zero.

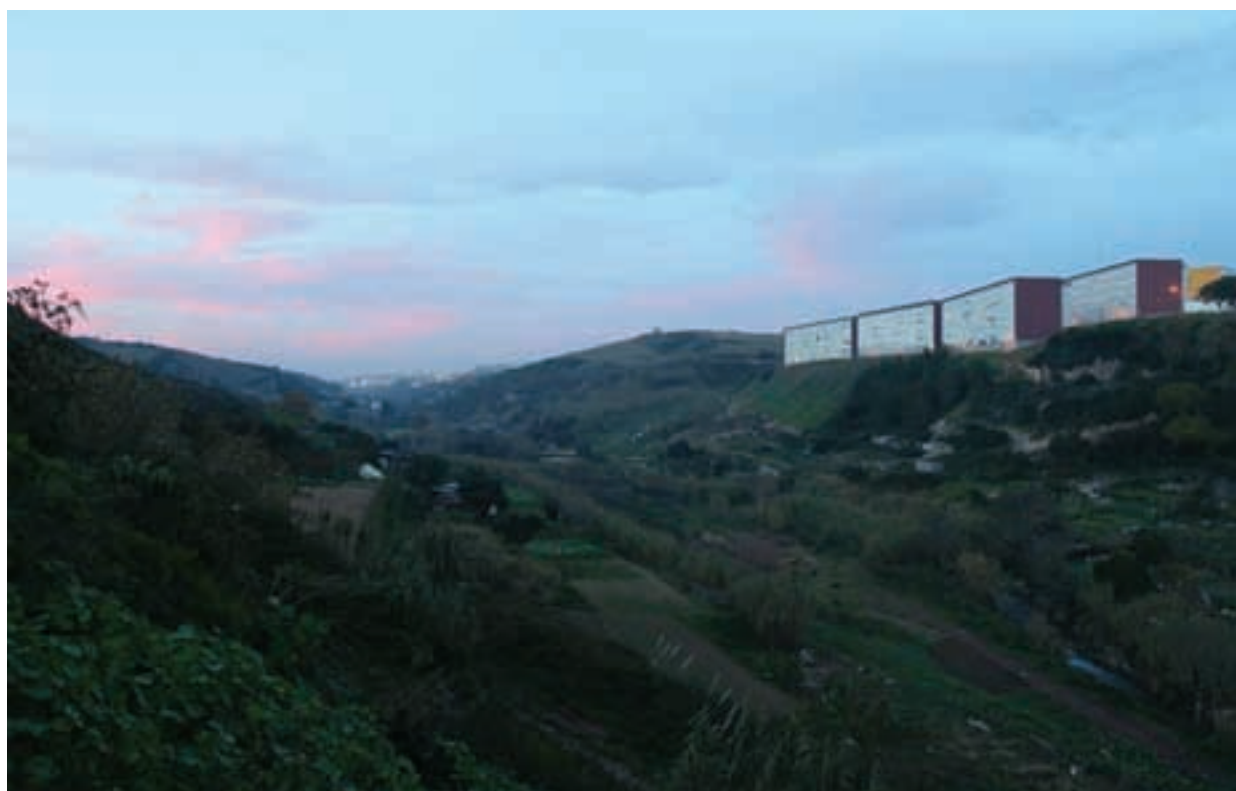
Os planaltos são as formas de relevo mais características dessa rede de interflúvios, com declive inferior a 15%, onde se destacam pontualmente, alguns topos de importância relativa, configurando áreas de contenção visual em direção aos quatro quadrantes, com extensão até ao cabo Espichel e Serra da Arrábida em Sesimbra e Setúbal, respetivamente, o Palácio da Pena em Sintra e a ponte 25 de abril e Cristo Rei, em Lisboa e Almada, respetivamente.

As áreas de relevo mais vigoroso localizam-se a norte e nordeste do concelho estando associadas às formações geológicas do Neocretácico originadas pelas sucessivas fases do complexo vulcânico de Lisboa. Na parte meridional, de formação essencialmente sedimentar, contrastam formas residuais de rocha vulcânica resultantes das escoadas lávicas do CVL.

As áreas mais declivosas coincidem com as vertentes orientadas a nascente e a poente dos vales semi-encaixados, nas áreas a montante das bacias hidrográficas, onde assumem pendentes mais elevadas, em regra superiores a 18%. Os declives médios do concelho situam-se entre os 6% e 12%. ●



Serra de Carnaxide



Vale da Ribeira da Lage

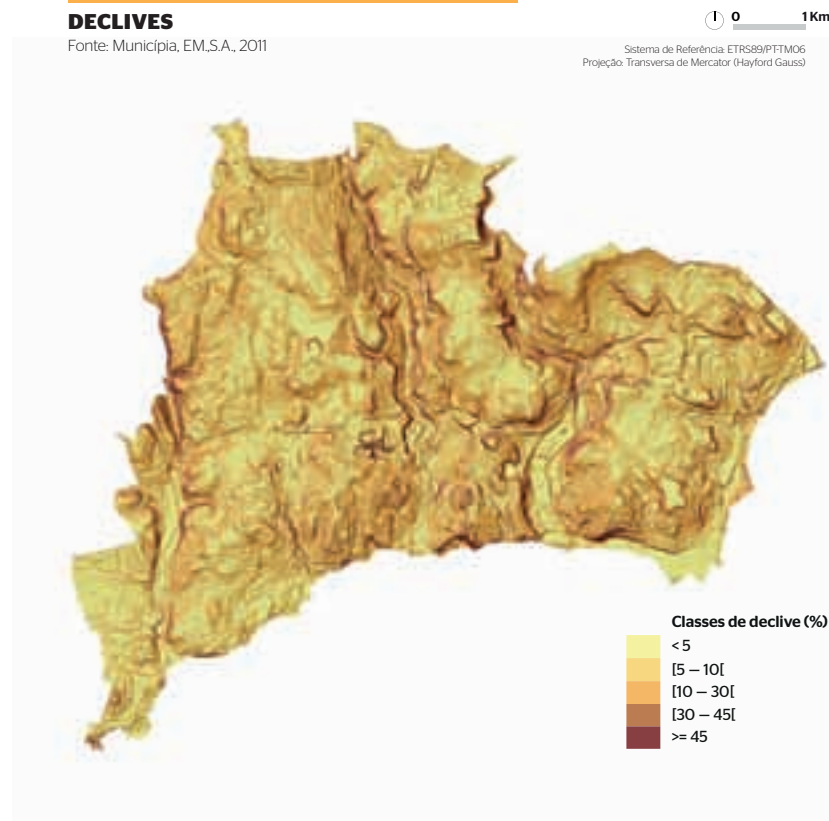
HIPSOMETRIA

Fonte: Município, EM.S.A., 2011



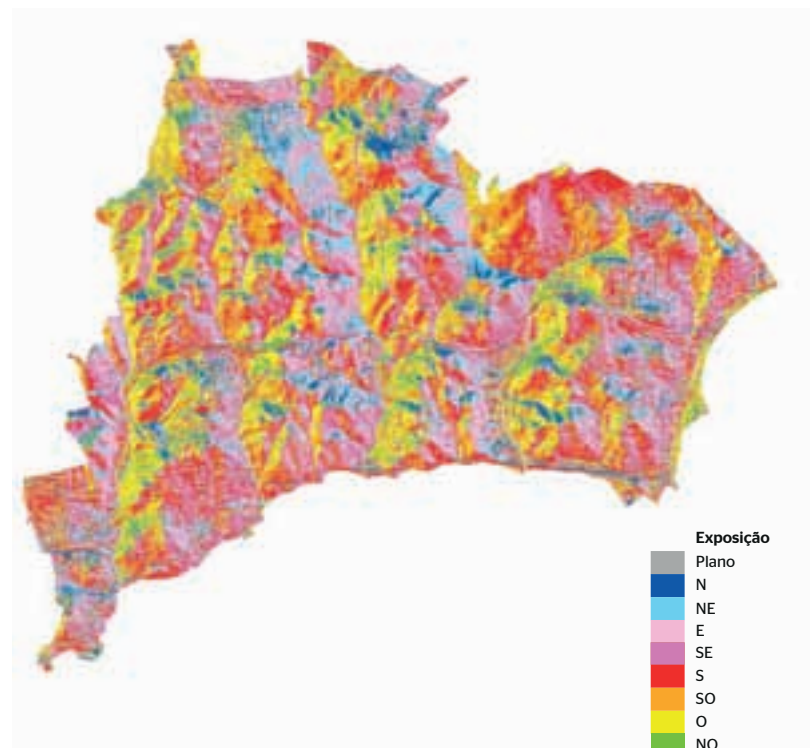
DECLIVES

Fonte: Município, EM.S.A., 2011



ORIENTAÇÃO DAS ENCOSTAS

Fonte: Município, EM.S.A., 2011



RELEVO SOMBREADO

Fonte: Município, EM.S.A., 2011



HIDROGRAFIA E HIDROGEOLOGIA

A rede de drenagem pluvial do concelho desenvolve-se em terrenos essencialmente basálticos do complexo vulcânico de Lisboa, com espessura média da ordem dos 70 cm, sobre terrenos calcários margosos e recifais, cuja meteorização conduz à formação de solos argilosos.

A rede hidrográfica, envolvida por um sistema de interflúvios, apresenta-se dendrítica sendo constituída por cinco cursos de água principais, todos tributários do rio Tejo, com sentido de escorrência de norte para sul, à exceção do rio Tejo cujo caudal se direciona de leste para oeste.

Das principais ribeiras do concelho apenas a de Porto Salvo nasce no interior do concelho. O rio Jamor e a ribeira de Barcarena têm a sua origem no Concelho de Sintra e a ribeira da Lage no Concelho de Cascais.

As bacias hidrográficas por estes definidas, com drenagem todo ano, de reduzida dimensão, são alimentadas por pequenos tributários cujos troços urbanos se encontram em regra artificializados.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DOS CURSOS DE ÁGUA

Designação do curso de água	Classificação decimal
Rio Tejo	301
Rio Jamor	301 08
Ribeira da Lage	301 02
Ribeira de Porto Salvo	301 04
Ribeira de Algés	301 10
Ribeira de Barcarena	301 06

RIBEIRA DE ALGÉS

Origem/Foz	Orientação da escorrência	Altimetria	Extensão do curso de água principal	Superfície/extensão territorial
Nascente Bairro do Zambujal, Concelho da Amadora	NE → SO	Cota máxima 215m Altura média 103m	5Km	Área total 14 Km², com 5.35 Km² no Concelho de Oeiras
Foz estuário do Tejo		Cota máxima curso água principal 88m Declive médio curso água principal 1.9%		Abrangência territorial Concelhos de Amadora, Lisboa e Oeiras

RIBEIRA DE BARCARENA

Origem/Foz	Orientação da escorrência	Altimetria	Extensão do curso de água principal	Superfície/extensão territorial
Nascente Serra da Carregueira, Sintra	N → S	Cota máxima 332m Altitude média 103m	10.5 Km	Área total 34.7 Km², com 10.5 Km² no Concelho de Oeiras
Foz estuário do Tejo		Declive médio curso água principal 1.4%		Abrangência territorial Concelhos Sintra e Oeiras

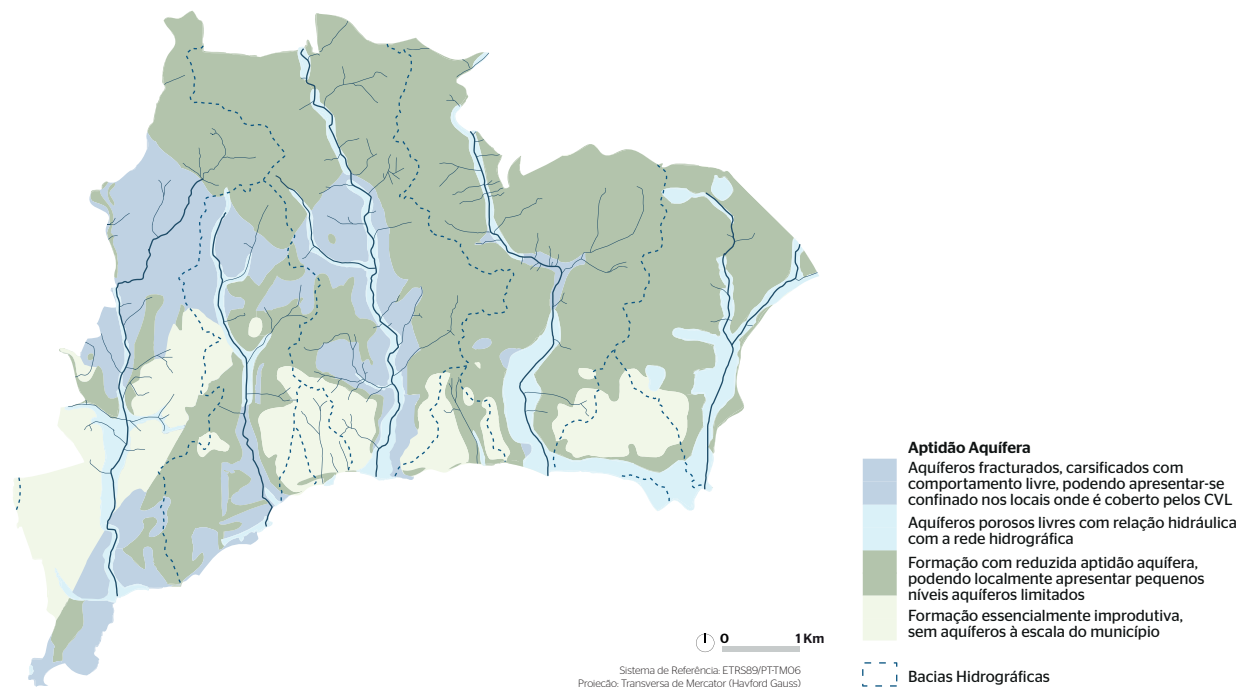
RIO JAMOR

Origem/Foz	Orientação da escorrência	Altimetria	Extensão do curso de água principal	Superfície/extensão territorial
Nascente Serra da Carregueira, Sintra	N → S	Cota máxima 342m Altitude média 169m	15Km, com 7.3 km no Concelho de Oeiras	Área total 144.7 Km², com 9.2 Km² no Concelho de Oeiras
Foz estuário do Tejo		Cota máxima curso água principal 221.7mm Declive médio curso água principal 1.6%		Abrangência territorial Concelhos de Amadora, Sintra e Oeiras

Fonte: Estudo Hidrológico e Hidráulico, 2011

BACIAS HIDROGRÁFICAS

Fonte: Município, E.M.S.A., CMO, LNEG, 2011



RIBEIRA DA LAGE

Origem/Foz	Orientação da escorrência	Altimetria	Extensão do curso de água principal	Superfície/extensão territorial
Nascente Mem Martins, Sintra	N → S	Cota máxima bacia hidrográfica 228m Altitude média 103m	14.8 Km, com 5.7 km no Concelho de Oeiras	Área total 41 Km ² , com 9.2 Km ² no Concelho de Oeiras
Foz estuário do Tejo		Cota máxima curso água principal 202m Declive médio curso água principal 1.1%		Abrangência territorial Concelhos de Sintra, Cascais e Oeiras

RIBEIRA DE PORTO SALVO

Origem/Foz	Orientação da escorrência	Altimetria	Extensão do curso de água principal	Superfície/extensão territorial
Nascente Leão, Oeiras	N → S	Cota máxima bacia hidrográfica 150m	7.3 Km	Área total 5 Km ² no Concelho de Oeiras
Foz estuário do Tejo		Cota máxima curso água principal 108m Declive médio curso água principal 3%		Abrangência territorial Concelho de Oeiras

Fonte: Estudo Hidrológico e Hidráulico, 2011



Rio Jamor



Ribeira de Barcarena



Ribeira da Lage



Ribeira de Porto Salvo

São conhecidas algumas dezenas de poços no concelho constituindo uma rede de captação de água com caudais apreciáveis, dependendo das estruturas geológicas de que são originários.

A heterogeneidade das formações geológicas do *Cenomaniano inferior e médio (Belasiano)* permite captações com um débito de caudais desde os 0.3l/s e os 25l/s.

A notícia explicativa da Carta Geológica refere um aproveitamento hidrogeológico e geotérmico pelos Serviços Sociais das Forças Armadas¹, em Oeiras, tendo sido executado um furo de 475m, com captação de água a 30°C, no aquífero Aptiano-Albiano, cujo caudal é de 6l/s.

Existem caudais da ordem de 1l/s entre os níveis de materiais piroclastos e o material vulcânico do *Neocretácico* e nalgumas estruturas de basaltos fraturados conseguem-se alguns caudais apreciáveis da ordem dos 3.5 l/s.

A diversidade de formações geológicas presentes no Concelho de Oeiras proporcionaram condições naturais para a instalação de quatro sistemas aquíferos, designadamente:

1. Aquíferos fraturados, carsificados com comportamento livre, podendo apresentar-se confinado nos locais onde é coberto pelo CVL - Complexo Vulcânico de Lisboa;
2. Aquíferos porosos livres com relação hidráulica com a rede hidrográfica;
3. Formação com reduzida aptidão aquífera, podendo localmente apresentar pequenos níveis aquíferos limitados;
4. Formação essencialmente improdutiva, sem aquíferos à escala do município. •

¹ Ramalho, M. M., et al, (2001), Carta Geológica de Portugal, *Notícia Explicativa da Folha 34-C - Cascais, Anexo à Notícia*, DG/IGM, Lisboa, pg 70.

SOLOS

Do ponto de vista pedológico o Concelho de Oeiras apresenta como solos mais representativos os solos barros castanho-avermelhados, os aluviossolos modernos e os solos calcários pardos. Os primeiros estão presentes nas extensas áreas do complexo vulcânico de Lisboa, enquanto que os restantes coincidem com as áreas sedimentares e de maior ocupação urbana, a sul da autoestrada Lisboa-Cascais (A5).

Da diversidade de solos presentes podemos agrupá-los nas seguintes famílias:

- **Aluviossolos Modernos:** Solos Incipientes não hidromórficos, constituídos por depósitos estratificados de aluviões que rece-

bem periodicamente adições de sedimentos aluvionares.

- **Barros Castanho-avermelhados:** Também designados vertissolos. São solos evoluídos de natureza argilosa de cor castanho-avermelhada, onde abunda os filossilicatos de montmorillonite.
- **Coluviossolos:** Solos Incipientes de origem coluvial e localizados em vales, depressões ou na base das encostas.
- **Litossolos:** Solos Incipientes derivados de rochas consolidadas, de espessura efectiva normalmente inferior a 10 cm; encontram-se predominantemente em áreas sujeitas

PRINCIPAIS SOLOS Fonte: Carta de Solos; SROA/CNROA (DRAP), 1971

Famílias de Solos	Tipos de Solos
Afloramentos Rochosos	Afloramentos rochosos ou doleritos ou outras rochas eruptivas básicas afins
Aluviossolos Modernos	Solos Incipientes - Aluviossolos modernos, calcários (para-solos calcários), de textura mediana
	Solos Incipientes - Aluviossolos modernos, calcários (para-solos calcários), de textura pesada
	Solos Incipientes - Aluviossolos modernos, não calcários, de textura pesada - Aa
Barros Castanho-avermelhados	Barros castanho-avermelhados não-calcários, de basaltos ou doleritos ou outras rochas eruptivas ou cristalofílicas básicas Barros castanho-avermelhados, não-calcários, não descarboxatados, de basaltos ou doleritos ou outras rochas eruptivas ou cristalofílicas básicas associados a calcário friável, fase delgada
Coluviossolos	Solos Incipientes - Solos de baixa (coluviossolos), calcários, mólicos, de textura pesada
	Solos Incipientes - Solos de baixa (coluviossolos), calcários, para-solos calcários, de textura mediana
	Solos Incipientes - Solos de baixa (coluviossolos), calcários, para-solos calcários, de textura pesada
Litossolos	Solos Incipientes - Litossolos de climas de regime xérico, de basaltos, ou doleritos ou outras rochas eruptivas básicas afins
Solos Calcários Pardos	Solos calcários, pardos dos climas de regime xérico, para-barros, de materiais coluviados de solos calcários
	Solos calcários, pardos dos climas de regime xéricos, normais, de margas e calcários compactos inter-estratificados
	Solos calcários, pardos dos climas de regime xéricos, para-barros, de margas ou materiais afins
	Solos calcários, pardos dos climas de regime xéricos, para-barros, de margas e calcários compactos inter-estratificados
Solos Calcários, prados dos climas de regime xérico, para-litossolos, de outros calcários compactos	
Solos Calcários	Solos calcários, vermelhos dos climas de regime xérico, normais, de calcários
Vermelhos	Solos calcários, vermelhos dos climas de regime xérico, para-barros, de materiais coluviados de solos calcários
Solos Litólicos não Húmicos	Solos Litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, de basaltos, doleritos ou outras rochas eruptivas básicas
	Solos Litólicos, não húmicos, pouco insaturados, normais, pardos de arenitos finos e grosseiros inter-estratificados
Solos Mediterrâneos, vermelhos ou amarelos	Solos argiluvitados pouco insaturados - Solos Mediterrâneos, vermelhos ou amarelos, de materiais calcários, normais, de calcários compactos ou dolomias
	Solos argiluvitados pouco insaturados - Solos Mediterrâneos, pardos, de materiais não calcários, para-solos hidromórficos, de arcoses ou rochas afins
	Solos Argiluvitados pouco insaturados - Solos Mediterrâneos, pardos, de materiais não calcários, normais, de arenitos finos, argilas ou argillitos
Solos Mólicos	Solos Mólicos - castanozemes (não argiluvitados), rendziniformes, de basaltos ou doleritos ou outras rochas eruptivas básicas

a erosão acelerada ou a erosão geológica recente.

- **Solos Calcários Pardos:** Solos pouco evoluídos de cor pardacenta, de perfil AC ou A(B)C, formados a partir de rochas calcárias, com percentagem variável de carbonatos ao longo de todo o perfil.
- **Solos Calcários Vermelhos:** Solos pouco evoluídos de cor avermelhada, de perfil AC ou A(B)C, formados a partir de rochas calcárias, com percentagem variável de carbonatos ao longo de todo o perfil.
- **Solos Litólicos não Húmicos:** Solos pouco evoluídos, de perfil A(B)C ou AC, forma-

dos, em geral, a partir de rochas não calcárias.

- **Solos Mediterrâneos, vermelhos ou amarelos:** Solos argiluvitados, pouco insaturados de cor avermelhada ou amarelada nos horizontes A ou Bt.
- **Solos Mólicos:** São solos evoluídos de perfil AC ou ABC com horizonte A mólico e horizonte B câmbico ou árgico.

Estão ainda presentes afloramentos rochosos ou doleritos ou outras rochas eruptivas básicas afins. •



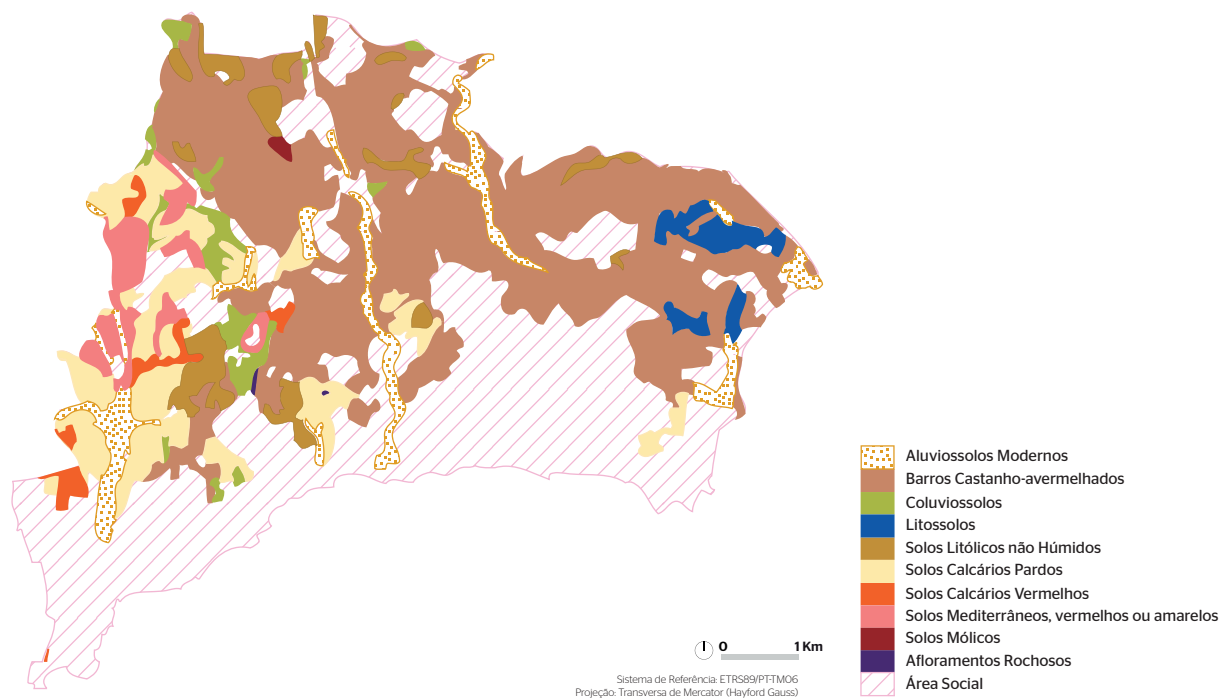
Terrenos cultivados em Barcarena



Terrenos cultivados na Lage

TIPOS DE SOLOS

Fonte: DRAP, 1971



CLIMA

A localização do Concelho de Oeiras no extremo SW da península de Lisboa confere-lhe uma posição de transição entre o clima temperado mediterrânico, caracterizado por um verão quente e seco e um inverno ameno e chuvioso de caráter irregular e o clima temperado mediterrânico de feição atlântica, com verão moderado e inverno suave e húmido.

Segundo a classificação de Köppen o clima de Oeiras encontra-se na transição entre o Clima temperado com verão seco e quente (Csa), cuja temperatura média do mês mais quente é superior a 22° C e o clima temperado com verão seco e temperado (Csb), cuja temperatura média do mês mais quente é igual ou inferior a 22° C e quatro meses com temperatura média superior a 10° C.

As massas de ar ao deslocarem-se influenciam o estado do tempo em regiões muito afastadas da sua origem, tornando-se mais húmidas, secas, frias ou quentes consoantes os locais em que vão passando.

As massas de ar polar marítimo e tropical marítimo são as que mais influenciam os estados de tempo nas latitudes mediterrânicas. As massas de ar polar marítimo transportam ar frio e húmido, com origem no oceano Ártico. No Inverno

desloca-se para sul. Quando provêm de NW trazem frio, aguaceiros e originam céu com abertas. Quando provêm de SW trazem frio húmido e dão origem a céu muito nublado. Quando provêm de NE trazem tempo muito frio e aguaceiros (neve ou saraivadas). São acompanhadas de vento frio de norte.

As massas de ar tropical marítimo transportam ar quente e húmido. Provêm do Atlântico a SW dos Açores. No Inverno originam céu muito nublado e temperaturas amenas. No Verão estabelecem-se sobre a Europa e originam tempo seco e céu limpo.

O confronto entre as massas de ar polar e tropical originam frentes. A frente polar é a que mais influencia o estado de tempo na Europa. No Verão sobe a norte das Ilhas Britânicas e no Inverno desce até à Europa mediterrânica sendo responsável pelos invernos chuviosos em Portugal.

A nortada é um fenómeno atmosférico típico de verão que se caracteriza pela circulação intensa do vento (moderado a forte) de norte para sul, ao longo da costa portuguesa. Resulta da circulação cruzada do ar proveniente do centro anticiclónico dos açores, situado ao largo do oceano Atlântico, e de um centro de baixas pres-

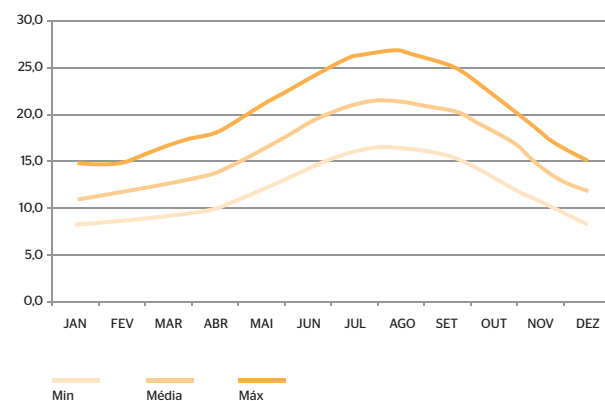
sões de origem térmica formado no interior da península Ibérica. Esta circulação regional do ar afeta grande parte da faixa atlântica, em especial a Península de Lisboa, estando associada aos nevoeiros de advecção e ao arrefecimento das águas do mar junto à costa, devido ao designado fenómeno *upwelling* que consiste na reciclagem das águas profundas do oceano na província nerítica, trazendo nutrientes e pescado para junto da costa.

Ao longo dos últimos 30 anos, verificou-se uma amplitude térmica média na ordem dos 10° C, tendo-se registado como extremos, valores médios mensais que em alguns anos atingiram os -1° C nos meses de dezembro e janeiro e 42,3° C nos meses de junho¹.

Relativamente à precipitação média mensal para o mesmo período evidenciam-se como valores máximos os registos correspondentes aos meses de novembro - que ultrapassaram os 100 mm, tendo como oposto os valores correspondentes aos meses de verão e em particular os referentes aos meses de julho e agosto. A média

¹ As normais climatológicas existentes para o Concelho de Oeiras referem-se à estação de Sassoeiros (Lat: 38°42'N, Long: 09°19'W, Alt: 50m), em funcionamento entre 1961 e 1970.

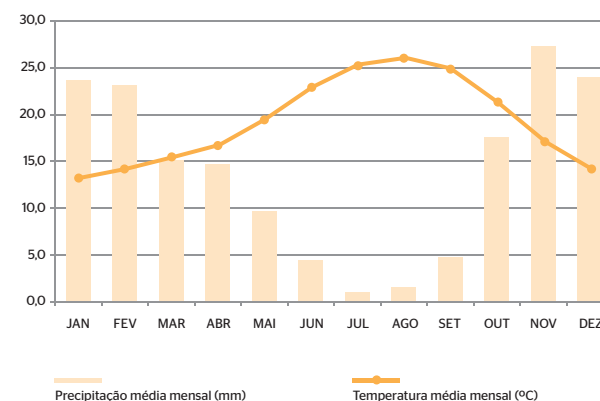
NORMAL CLIMATOLÓGICA TEMPERATURA ESTAÇÃO DE SASSOEIROS



MÉDIA DOS VALORES EXTREMOS MENSAIS



PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL (mm) ESTAÇÃO DE SASSOEIROS



dos registos para esse período de 30 anos, situa-se nos 55,4 mm de precipitação anual.

Quanto ao regime de ventos, verifica-se uma predominância dos ventos do quadrante Norte, nomeadamente de Noroeste, Norte e Nordeste, bem como na direção Sudoeste e cujos valores mais altos de velocidade média e frequência se registaram maioritariamente durante os meses de verão².



Cheias no jardim de Oeiras

² Os dados correspondem a medições feitas durante o período de 1981 a 1990.

VENTOS



PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL 1958-1988

Fonte: IM - Normais Climatológicas, 1991



VALORES NATURAIS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O território a norte da parte terminal do vale do Tejo, no qual está inserido o Concelho de Oeiras, designa-se em termos biogeográficos por Superdistrito Olissiponense, sendo também a vegetação natural potencial do Concelho de Oeiras muito influenciada pelas características edáficas prevaletentes deste Superdistrito.

Destaca-se a vegetação climácica termo-mediterrânica em vertissolos olissiponenses, constituída por um zambujal arbóreo - por vezes em associação com alfarrobeiras traduzida pela série de vegetação potencial *Viburno tini - Oleetum sylvestri* e que corresponde a cerca de 2/3 do território municipal. Nas áreas onde ocorrem calcários e formações sedimentares em solos básicos, a série florestal potencial é a do carvalhal cerquinho *Arisaro-Querceto broteroi*, onde atualmente proliferam os tojais e manchas carrascais (*Quercus coccifera*) com alguma expressão. Destaca-se também, pela importância que toma no mosaico paisagístico das áreas agrícolas a

norte da A5, a compartimentação por sebes de *Prunus spinosa* subsp. *Insititioides*, muito típica desta região, Costa et al (1998). Igualmente importante pela existência de 5 ribeiras principais que atravessam o território de municipal, são as matas ribeirinhas remanescentes compostas predominantemente por freixo (*Fraxinus angustifolia*). No entanto a vegetação arbórea característica dos vales encaixados e aluviões das ribeiras de Oeiras foi quase integralmente substituída no decurso dos últimos milénios, sobretudo por campos agrícolas.

As espécies invasoras (como o *Arundo donax*) e as doenças (designadamente a grafiose, que eliminou quase completamente os povoamentos de ulmeiro) fazem parte das causas que, nas últimas décadas, criaram um quadro de empobrecimento significativo da flora ribeirinha. Junto ao litoral, numa estreita faixa essencialmente em zonas arenosas e nas arribas rochosas, teria abundado vegetação halófito, sendo esta a sua matriz

potencial, com associações de espécies como o estorno (*Ammophila arenaria*), o cardo-marítimo (*Eryngium maritimum*), a sabina-da-praia (*Juniperus turbinata*) e a tamargueira (*Tamarix sp.*). A importância na recuperação e restauro das galerias ribeirinhas multiestratificadas e bem desenvolvidas, traduz-se - para além da valorização cénica dos vales dos cursos de água, na melhoria da qualidade da água - através de ações de depuração, permitindo também a manutenção de corredores ecológicos com interesse para a diversificação da fauna e flora do concelho.

A fauna terrestre do Concelho de Oeiras não é especialmente rica em espécies com valor para a conservação, uma vez que os habitats naturais foram sofrendo ao longo dos séculos profundas transformações. As espécies que aqui ocorrem são aquelas que se adaptaram a meios substancialmente artificializados e que suportando um amplo leque de condições ambientais, toleram uma forte presença humana. Destacam-se as



Vegetação na serra de Carnaxide



Vegetação na serra de Carnaxide



Vegetação na serra de Carnaxide

espécies que se adaptam bem a ambientes muito humanizados e com isso beneficiam do mosaico resultante de terrenos urbanizados, agrícolas e florestais, como é o caso do pintassilgo (*Carduelis carduelis*), do verdilhão (*Carduelis chloris*), do morcego-anão (*Pipistrellus pipistrellus*) e da lagartixa do mato (*Psammotromus algirus*).

A fauna marinha do concelho apresenta uma apreciável diversidade e tem beneficiado do resultado das medidas anti-poluição aplicadas na rede hidrográfica e nas águas oceânicas. Na orla ribeirinha do Concelho de Oeiras abundam espécies de peixes, crustáceos, equinodermes, moluscos, anelídeos e cnidários, contabilizando-se cerca de uma centena e meia de espécies que ocupam habitats muito diversificados, como areias, rochas, enrocamentos e a própria coluna de água.

A nível nacional, os princípios e objetivos de conservação da natureza e da biodiversidade, consubstanciam-se na Rede Fundamental de

Conservação da Natureza, estabelecida na Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade (ENCNB) e regulada no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Entre estas áreas destacam-se no concelho as áreas de Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional e outras áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais tais como alguns habitats com interesse comunitário, traduzidas pela existência de determinadas manchas de vegetação como o zambujal.

Os espaços livres que possam e devam ser paisagisticamente renaturalizados oferecem-se como excelentes suportes para a salvaguarda dos habitats e das espécies. Assim Oeiras, através de um trabalho urbanístico aturado e erudito, poderá contribuir para a rede de espaços de conservação da natureza, criando nichos de particular beleza paisagística que abrigarão espécies animais e vegetais de interesse para as políticas de salvaguarda dos recursos naturais. ●



Estação Agronómica Nacional



Estação Agronómica Nacional



Estação Agronómica Nacional



Estação Agronómica Nacional

QUALIDADE DO AR

A avaliação da qualidade do ar no Concelho de Oeiras pode ser realizada através da análise dos dados de monitorização em contínuo de cinco poluentes na Estação de Monitorização da Quinta do Marquês, integrada desde 2002 na rede de monitorização da qualidade do ar da Área Metropolitana de Lisboa Norte:

- Monóxido de carbono (CO);
- Dióxido de azoto (NO₂);
- Ozono (O₃);
- Partículas inaláveis (PM₁₀), e
- Dióxido de enxofre (SO₂).

A integração dos dados estatísticos das medições desses parâmetros no Índice de Qualidade do Ar constitui uma classificação simples e com-

preensível, desenvolvida para poder traduzir a qualidade do ar, especialmente das aglomerações existentes no país, mas também de algumas áreas industriais e cidades. O índice contempla cinco classes, de acordo com intervalos de valores fixos para cada um dos poluentes e assumindo a pior classificação verificada entre os cinco poluentes considerados (para mais informações sobre o Índice de Qualidade do Ar consultar www.qualar.org):

Verifica-se que o Índice de Qualidade do Ar relativo aos dados da Estação de Monitorização da Quinta do Marquês se apresentou como “Bom” para os anos de 2003 a 2010, sendo o tráfego rodoviário a principal fonte poluidora existente no concelho. ●

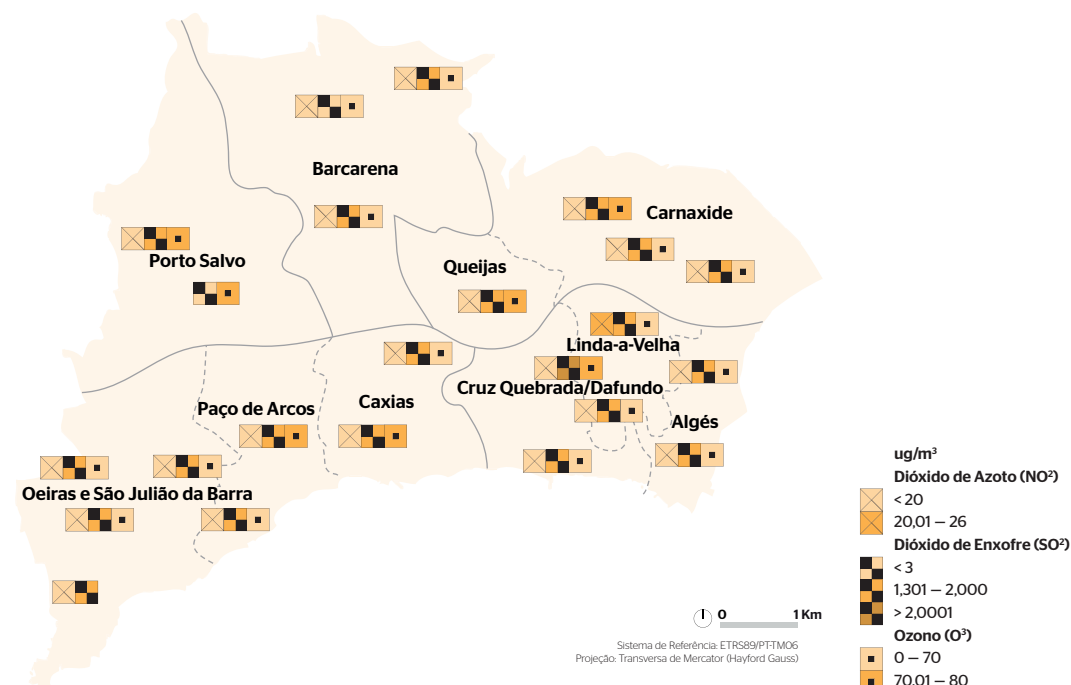
ÍNDICE DE QUALIDADE DO AR NA ESTAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO DA QUINTA DO MARQUÊS

2002	Médio
2003	Bom
2004	Bom
2005	Bom
2006	Bom
2007	Bom
2008	Bom
2009	Bom
2010	Bom

Mau	Fraco	Médio	Bom	Muito Bom
-----	-------	-------	-----	-----------

CAMPANHA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AR

Fonte: Municipia, E.M, S.A., CMO, 2003



RUÍDO

O ruído ambiental é uma preocupação das autoridades a todos os níveis de decisão (europeia, nacional e local), porque os seus efeitos sobre a saúde são muito significativos. Estima-se que a nível dos países da União Europeia e de outros países da Europa ocidental o ruído seja causa de perda de capacidade expressa em anos de vida (disability-adjusted life-years - DALYs) da ordem de 61.000 anos para as doenças coronárias, 45.000 anos para a perda de capacidade cognitiva pelas crianças, 903.000 anos de perturbações do sono, 22.000 anos para perda auditiva e 654.000 anos pelo incómodo causado pelo ruído, sendo a principal causa o ruído de tráfego rodoviário¹.

¹ WORLD HEALTH ORGANIZATION REGIONAL OFFICE FOR EUROPE (2011) Burden of disease from environmental noise. Quantification of healthy life years lost in Europe. Disp. em http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0008/136466/e94888.pdf, cons. junho de 2013.

Tal como nos outros fatores ambientais, o controlo da poluição acústica requer uma avaliação objetiva dos níveis de ruído ambiental existentes, e uma definição de medidas de proteção e controlo que permitam dar às populações os níveis de conforto necessários a uma vida saudável.

Assim, definem-se como áreas que devem ser protegidas do ruído excessivo aquelas em que as atividades são mais sensíveis aos seus efeitos negativos, particularmente as áreas residenciais, que são especialmente vulneráveis no período da noite, as áreas de lazer, e os equipamentos de ensino e de saúde.

É com vista a definir essa diferenciação da proteção dos usos do solo mais vulneráveis ao ruído que a legislação em vigor (Regulamento Geral do Ruído - Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro) requer que os municípios deli-

mitem e classifiquem as áreas como zonas mistas ou zonas sensíveis, de acordo com essa preocupação, conforme os valores limite apresentados no quadro seguinte, expressos em Decibel A - dB(A).

VALORES LIMITE DE EXPOSIÇÃO AO RUÍDO

	L _{den} dB(A)	L _n dB(A)
Zonas mistas	≤ 65	≤ 55
Zonas sensíveis	≤ 55	≤ 45

No Concelho de Oeiras, todas as áreas integradas em solo urbano estão classificadas como zonas mistas. Ficam excluídas de classificação as áreas rurais, visto que não comportarão nenhum dos usos do solo considerados sensíveis ao ruído. ●



Comboio na linha de Cascais



Acesso à A5

Por forma a avaliar os atuais níveis de poluição acústica, são produzidos os Mapas de Ruído, que estimam os valores médios anuais do ruído ambiental, em função das fontes de poluição acústica; no caso de Oeiras estas fontes são as vias rodoviárias, as ferrovias e instalações industriais.

Esses valores médios são avaliados de forma integrada para o período de um dia pelo parâmetro L_{den} e de modo particular também para o período noturno pelo parâmetro L_n .

O Concelho de Oeiras enquadra-se na definição de “aglomeração” constante do Decreto-Lei nº 146/2006 de 31 de julho, que determina a obrigatoriedade de se elaborarem Mapas Estratégicos de Ruído, tendo como referência para essa caracterização o ano de 2011. Os mapas estão representados nas duas figuras seguintes, respetivamente para o parâmetro L_{den} e L_n .

O artigo 8º do Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro sujeita, as zonas sensíveis ou mistas com ocupação expostas a ruído ambiente exterior superior aos valores limite, a planos municipais de redução de ruído, sendo estes da responsabili-

de das entidades concessionárias das Grandes Infraestruturas de Transporte (como as auto-estradas, estradas nacionais e ferrovias) na sua área de influência e da responsabilidade das câmaras municipais nas restantes áreas de conflito. No caso do Concelho de Oeiras a síntese dessa situação é apresentada pela figura na página ao lado (Mapa de Conflito), onde se assinalam as áreas onde os níveis de ruído excedem os limites estabelecidos para as áreas classificadas como zonas mistas.

De acordo com a avaliação atrás efetuada, 22,1% da área do concelho está acima do limite máximo para zonas mistas, para o parâmetro L_{den} (> 65 dB(A)).

O quadro referente à percentagem de área contaminada com ruído por escalões e para o parâmetro L_n mostra que 27,3% da área do concelho está acima do limite máximo para zonas mistas, para o parâmetro L_n (>55 dB(A)).

As fontes de ruído que mais contribuem para a perturbação do ambiente sonoro no concelho são claramente as Grandes Infraestruturas de Transporte, nomeadamente:

- A5;
- A9;
- IC 19;
- EN249;
- Linhas de comboio Lisboa - Cascais e Lisboa - Sintra;
- EN6 (Marginal) e EN 6-3;
- EN 117.

Por forma a avaliar o impacte efetivo dos níveis acústicos estimados pelos mapas de ruído sobre a população, procedeu-se à determinação dos valores de ruído ambiental junto às fachadas dos edifícios e à quantificação do número de habitantes expostos aos diversos níveis de ruído, conforme se apresenta no Quadro 3.

Os resultados mostram que há um total estimado de 13.279 habitantes expostos a níveis de ruído excessivos no período da noite - L_n , 8% do total da população residente - e que se prevê que existam 10.101 habitantes expostos a valores de ruído excessivos no período do dia - L_{den} , cerca de 6% da população residente. •

% DE ÁREA CONTAMINADA COM RUÍDO POR ESCALÕES E PARA O PARÂMETRO L_{den}

Fonte: Município, E.M. S.A., CMO/GDM, 2013

Gama de valores de ruído em dB(A)	Até 55	55-60	60-65	65-70	Sup. 70
% de área do concelho	34,2	26,5	17,1	11,4	10,7

valores acima do limite legal

% DE ÁREA CONTAMINADA COM RUÍDO POR ESCALÕES E PARA O PARÂMETRO L_n

Fonte: Município, E.M. S.A., CMO/GDM, 2013

Gama de valores de ruído em dB(A)	Até 45	45-50	50-55	55-60	Sup. 60
% de área do concelho	22,0	30,2	20,4	13,8	13,5

valores acima do limite legal

NÚMERO DE HABITANTES EXPOSTOS AOS DIFERENTES NÍVEIS DE RUÍDO AMBIENTAL

Fonte: Município, E.M. S.A., CMO/GDM, 2013

Gama de valores de ruído em dB(A)	> 35-40	> 40-45	> 45-50	> 50-55	> 55-60	> 60-65	> 65-70	> 70-75	> 75-80	> 80
L_n	22572	40465	26636	12295	10190	3000	89	0	0	0
L_{den}	0	4701	34719	37279	18022	11137	8114	1983	4	0

valores acima do limite legal

CARTA DE CLASSIFICAÇÃO ACÚSTICA DE ZONAS

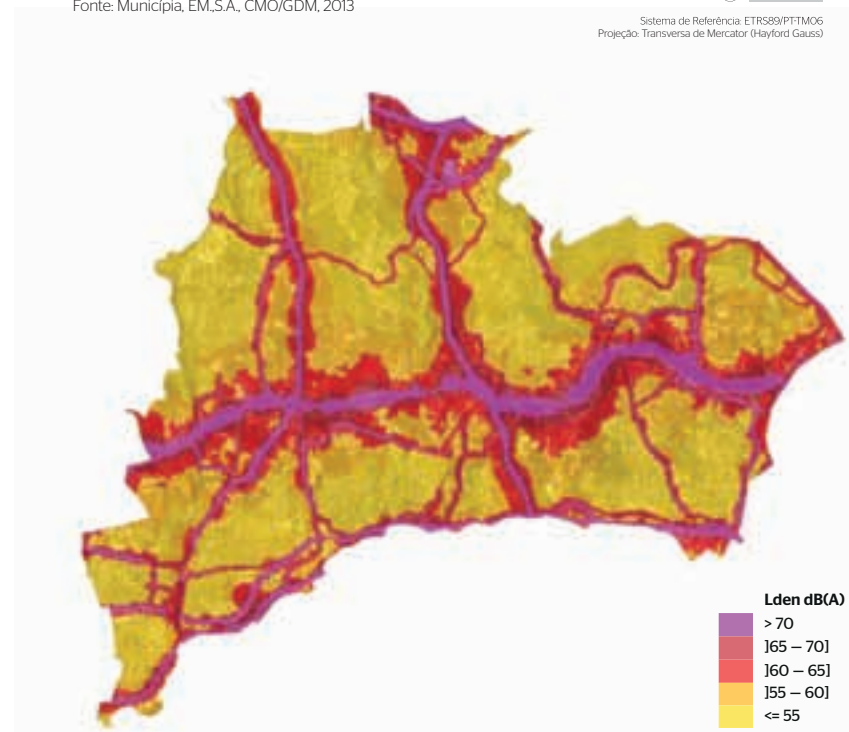
Fonte: CMO/GDM, 2013



MAPA DE RUÍDO PARA O ANO DE 2011

PARÂMETRO L_{den}
Fonte: Município, EM.S.A., CMO/GDM, 2013

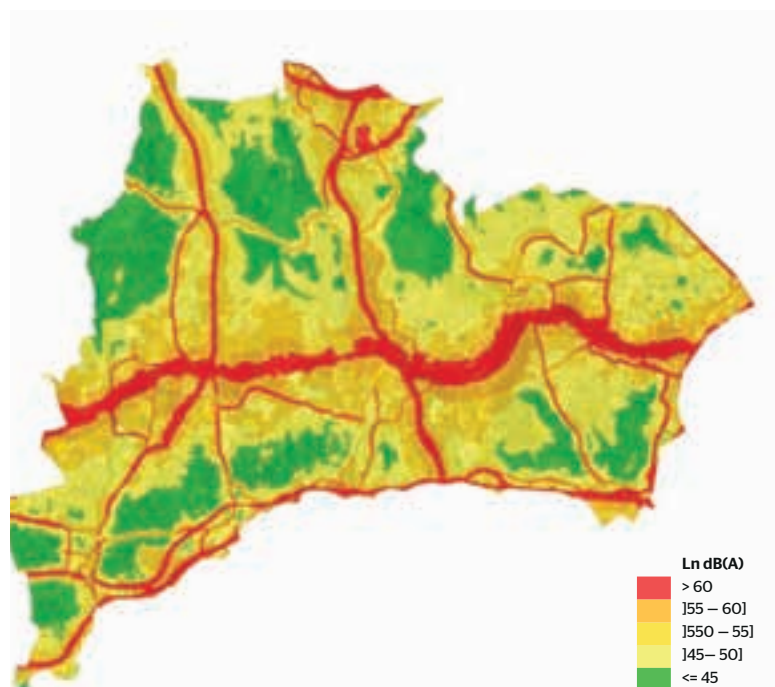
0 1 Km
Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



MAPA DE RUÍDO PARA O ANO DE 2011

PARÂMETRO L_n

Fonte: Município, EM.S.A., CMO/GDM, 2013



MAPA DE CONFLITO

Fonte: Município, EM.S.A., CMO/GDM, 2013



ENERGIA

A União Europeia (UE) definiu metas bastante ambiciosas em matéria de gestão energética, fazendo aprovar, em dezembro de 2008, o Pacote Clima-Energia (metas 20-20-20):

- Redução das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) em, pelo menos, 20% relativamente aos níveis de 1990, até 2020;
- Aumento da utilização das energias renováveis (eólica, solar, biomassa, outras) para 20% da produção energética total, até 2020;
- Redução do consumo de energia em 20%, mediante um aumento da eficiência energética, até 2020.

Embora as acções conjuntas da UE sejam mais eficazes a nível internacional, contribuindo para a maximização da eficácia de qualquer medida a adoptar, cada Estado Membro tem a responsabilidade de internamente, criar mecanismos e orientações que limitem a emissão de GEE e aumentem a eficiência energética.

Neste sentido, com o intuito de consubstanciar o Pacote Clima-Energia, a Comissão Europeia (CE) lançou, em 2009, o Pacto dos Autarcas,

uma iniciativa que pretende envolver as autoridades regionais e locais no combate às alterações climáticas, ajudando-as na implementação de políticas de sustentabilidade energética.

Esta iniciativa é baseada num compromisso voluntário, no âmbito do qual os signatários vão ao encontro e tentam exceder as metas 20-20-20 preconizadas pela UE, transpondo-as para o seu território de jurisdição.

O PLANO DE ACÇÃO ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA OEIRAS (PAESO)

O Município de Oeiras, ciente da importância das questões energéticas em contexto local e do papel crucial que as autarquias podem desempenhar enquanto atores decisivos no combate às alterações climáticas, aderiu ao Pacto de Autarcas, submetendo à CE, em janeiro de 2010, o Plano de Acção Energia Sustentável para Oeiras (PAESO).

A elaboração deste plano de acção partiu de uma forte reflexão sobre Oeiras, os seus sectores de actividade consumidores de energia, bem como as tendências dos padrões energéticos do concelho nos últimos anos. Foi, também, realiza-

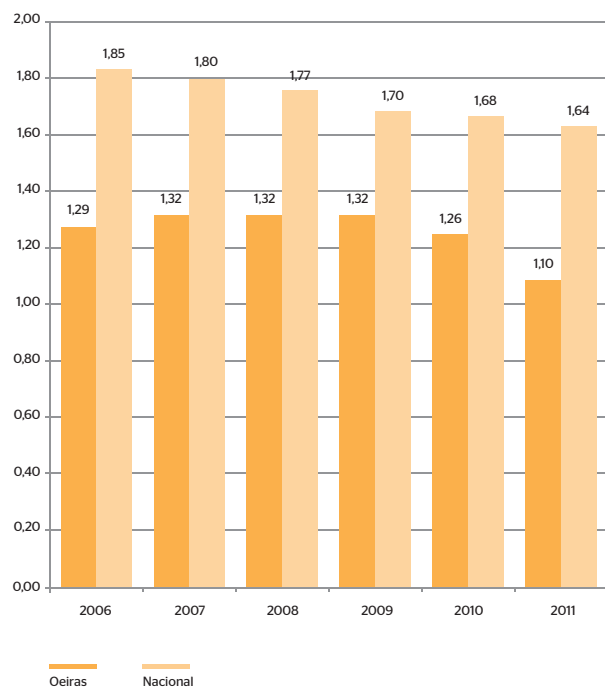
do um levantamento de boas práticas energéticas junto de algumas das principais empresas de Oeiras, bem como dos próprios serviços da Autarquia, para avaliação das acções que pudessem contribuir para as metas 20-20-20.

Assim sendo, o PAESO representa a estratégia local em termos de sustentabilidade energética e combate às alterações climáticas, integrando 78 medidas, com um horizonte de implementação até 2020, distribuídas por 8 sectores principais, designadamente:

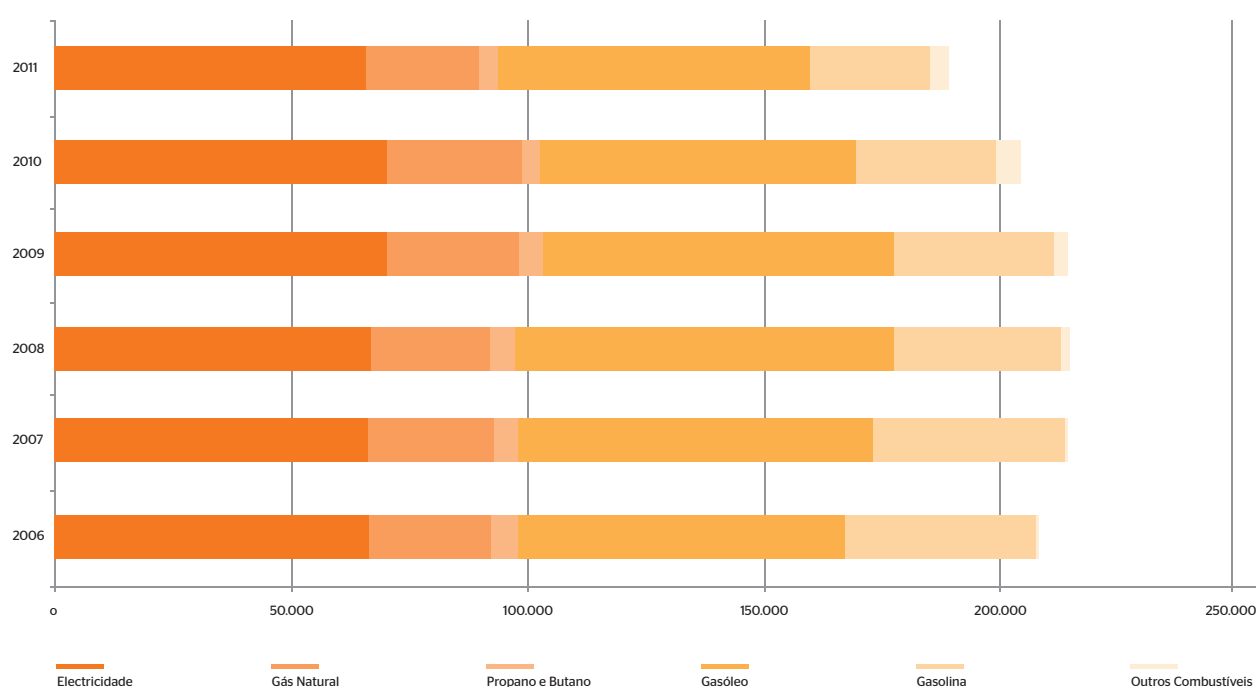
1. Edifícios, equipamentos/instalações e indústrias
2. Transportes
3. Produção local de electricidade
4. Produção local de calor/frio
5. Planeamento e ordenamento do território
6. Compras públicas de bens e serviços
7. Trabalho com os cidadãos e actores locais
8. Outros sectores

Salienta-se que o cumprimento das metas do PAESO está muito dependente de decisões e condições exteriores ao Município, particularmente:

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA FINAL PER CAPITA (TEP/HAB) Fonte: www.dgeg.pt



CONSUMO TOTAL DE ENERGIA FINAL POR TIPO DE ENERGIA (TEP) Fonte: www.dgeg.pt



1. As políticas nacionais de energia e a evolução do mix energético nacional;
2. A promoção de legislação, políticas e sistemas de incentivo e apoio aos atores locais;
3. A adesão dos agentes económicos e dos municípios aos investimentos em energias renováveis, novos equipamentos e viaturas com menores emissões de CO² e alteração de comportamentos que conduzam a maior eficiência energética.

Como pode verificar-se no quadro 1, relativo à capitação do consumo total de energia final (íntegra electricidade, gás natural e combustíveis), esta tem vindo a diminuir a partir de 2009, acompanhando a tendência nacional, muito motivada pela conjuntura económica e pela retracção do consumo energético.

O consumo total de energia final reduziu-se em cerca de 10% nos últimos 6 anos, de 208.467 ktep em 2006 para 189.130 ktep em 2011 (dados publicados pela Direcção-Geral de Energia e Geologia).

A fração do consumo de energia final representada pelos combustíveis rodoviários - gasóleo e gasolina - corresponde a cerca de

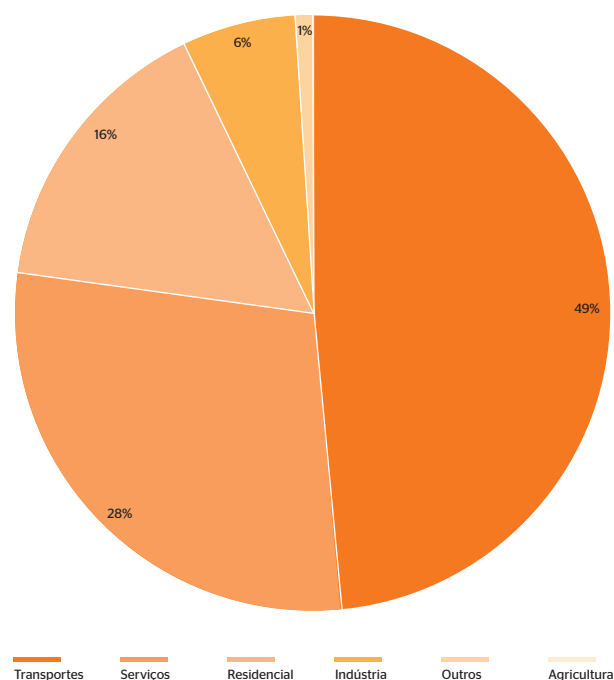
51% do consumo total, sendo a electricidade a segunda componente de maior expressão, com 33% do total; o gás natural representa 13% e o butano, propano e outros combustíveis são uma fração residual, de 3% do total.

Esta distribuição permite claramente identificar o sector dos transportes como aquele em que as políticas de eficiência energética poderão ter maior impacto, seguido do sector dos edifícios, no que diz respeito à melhoria da eficiência da utilização da electricidade e, eventualmente, também à produção descentralizada de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, o que é confirmado pela figura seguinte, onde se observa a responsabilidade de cada sector de actividade no consumo de energia final.

A Carta de Potencial Solar de Oeiras, representa a simulação da radiação incidente ao longo de um ano, considerando também a envolvente dos edifícios na identificação de sombreamentos que reduzam a disponibilidade solar. A Carta de Potencial Solar de Oeiras, sintetiza o enorme potencial do município, verificando-se que:

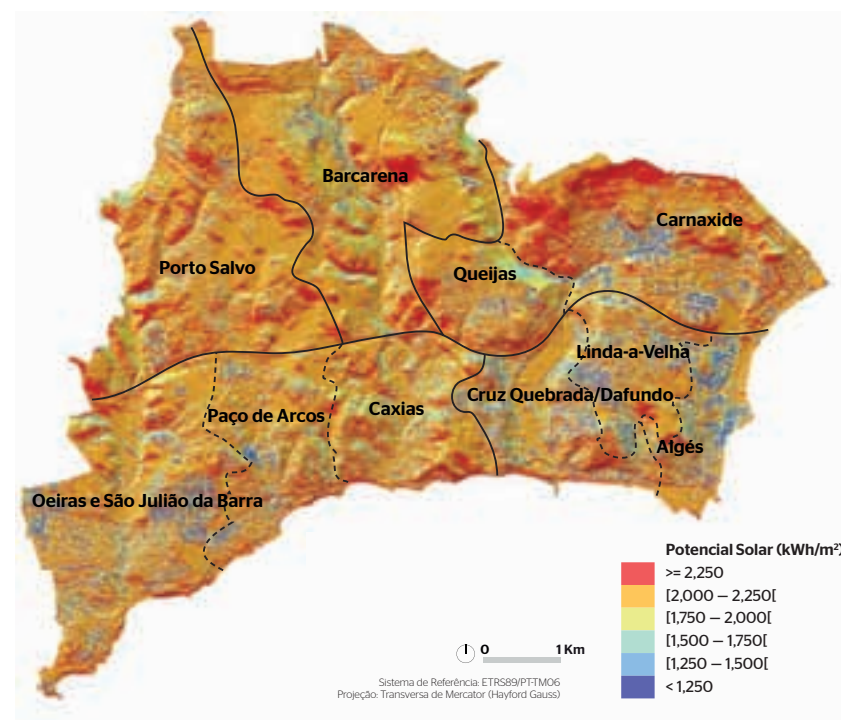
- 13% dos edifícios de Oeiras estão optima-mente orientados para o aproveitamento da energia solar, recebendo em média mais de 1600kWh/m² por ano de radiação solar, livres de obstáculos e sombreamentos;
- Cerca de 2.700 edifícios têm disponíveis mais de 100m² de coberturas com radiação na classe dos 1600kWh/m² por ano;
- 52% dos edifícios de Oeiras recebem em média entre 1400 e 1600 kWh/m² por ano de radiação solar, livres de obstáculos e sombreamentos;
- Cerca de 3.500 edifícios têm disponíveis mais de 100m² de coberturas com radiação na classe dos 1400kWh/m² por ano. •

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA FINAL EM 2011 POR SECTOR (%) Fonte: www.dgeg.pt



CARTA DE POTENCIAL SOLAR ANUAL

Fonte: Município, E.M.,S.A., 2012



ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA LOCALIZA-SE JUNTO AO VALE DO RIO AMARO

LAVEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE BAIXO

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA

E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA

DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

HISTÓRIA E GEOGRAFIA POLÍTICA

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRONHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

**ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS**

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

**OEIRAS COMO TERRITÓRIO
DE OPORTUNIDADES**

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

**VEGETAÇÃO CLIMÁCICA
TERMO-MEDITERRÂNICA**

**Em janeiro
de 1977**

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE I&D EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

**REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL
PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS**

**SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS**

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS

III.

HISTÓRIA DE OEIRAS

EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

HISTÓRIA E GEOGRAFIA POLÍTICA PÓS 1974

ELEIÇÕES 1976
ELEIÇÕES 1979
ELEIÇÕES 1982
ELEIÇÕES 1985

ELEIÇÕES 1989
ELEIÇÕES 1993
ELEIÇÕES 1997

ELEIÇÕES 2001
ELEIÇÕES 2005
ELEIÇÕES 2009





Foral de Oeiras

HISTÓRIA DE OEIRAS

Até à formação do Concelho e à atribuição do Foral, Oeiras passou a ser um Reguengo integrado no termo de Lisboa cuja riqueza assentava nas explorações agrícolas. Outro aspeto importante a destacar nos séculos que precederam a formação do concelho refere-se à fixação de ordens religiosas que deixaram importantes heranças patrimoniais, como a Igreja de Santa Catarina de Ribamar na Cruz Quebrada (séc. XII), o Mosteiro de Frades Arrábidos (séc. XVI) junto à Ermida de Santa Catarina ou o Convento de S. José de Ribamar (séc. XVI), e as fortificações ao longo da orla marítima de Oeiras que tinham por objetivo a defesa e o controlo dos navios na entrada da Barra do Tejo. Estas fortificações foram sendo construídas no decurso dos séculos XVI, XVII e XVIII designadamente, o Forte de S. Julião da Barra, Forte das Maias, Forte de Catalazete, Forte da Giribita, Forte de S. Bruno, Forte da Conceição de Algés, Forte de S. José de Ribamar, Forte de S. Pedro.

No século XVI, durante o reinado do Rei D. Manuel, deu-se início ao desenvolvimento de uma certa

atividade industrial e comercial, nomeadamente com a instalação das primeiras oficinas para a manipulação de pólvora e fabrico de armas em Barcarena, a exploração de pedreiras e a construção de fornos de cal em Paço de Arcos. Durante os séculos XVII e XVIII, começam a ser construídos palácios e grandes quintas destinadas ao recreio e à exploração agrícola. Estas quintas vão localizar-se junto às ribeiras, que constituem locais privilegiados para o desenvolvimento da agricultura. A produção agrícola destas quintas centrava-se nas culturas cerealíferas e no vinho, constituindo estas áreas, importantes fontes abastecedoras da cidade de Lisboa.

A partir do século XVIII, com a atribuição do foral e a criação do Concelho de Oeiras, iniciou-se um período de profundas transformações económicas e sociais. A partir deste momento, a história do Concelho de Oeiras fica ligada a uma grande e mítica figura da história de Portugal - o Marquês de Pombal e 1.º Conde de Oeiras. Um dos principais legados desta época é a Quinta do

Página anterior

Carta Militar do Instituto
Geográfico do Exército

Fonte: Carta dos Arredores de Lisboa 1:20 000-Folhas 3, 7 e 8 (1914) e Carta Topográfica de Portugal 1:20 000-Folha 2 (1926)
- Serviços Cartográficos do Exército

Marquês de Pombal, situando-se nesta propriedade os jardins, o imponente palácio (classificado como monumento nacional), a adega\celeiro e parte da exploração agrícola.

No século XIX assinala-se o declínio da atividade agrícola no concelho e o surgimento de novas indústrias. De especial relevância neste século é a inauguração em 1889 da linha de caminho-de-ferro de Cascais, com o comboio a vapor. Como consequência da construção e expansão desta linha, instalam-se no concelho um conjunto de unidades industriais, nomeadamente a Fábrica do Papel, Fundação de Oeiras, Lusalite e Fermentos Holandeses.

Já no século XX, a construção da Estrada Marginal entre Lisboa e Cascais associada à dinâmica balnear e turística instalada na Costa do Sol no século XIX aceleram a expansão dos centros urbanos, surgindo na faixa litoral do concelho pequenos “chalets” e moradias de recreio. Com o passar dos anos, assiste-se a um período caracterizado pela concentração das atividades económicas, em termos de mercado de trabalho, na cidade de Lisboa, e conseqüente abandono da população, para os novos bairros residenciais, com boa acessibilidade à capital, que entretanto foram sendo construídos nos concelhos vizinhos. Esta época caracterizou-se pela expansão demográfica do concelho, que teve como principais repercussões um aumento na procura e, conseqüentemente, um crescimento do ritmo de construção de zonas habitacionais e respetivas áreas para equipamentos e infraestruturas. Atendendo à expansão dos aglomerados urbanos, e aos acréscimos populacionais verificados (em 1950 a população do Concelho de Oeiras ultrapassa os 53 mil habitantes) é publicado em 1948 o Plano de Urbanização da Costa do Sol



Estrada Marginal



Paço de Arcos, Estrada Marginal



Santo Amaro de Oeiras, estrada Marginal



Oeiras, vista de Santo Amaro



Ponte de caminho de ferro em Oeiras



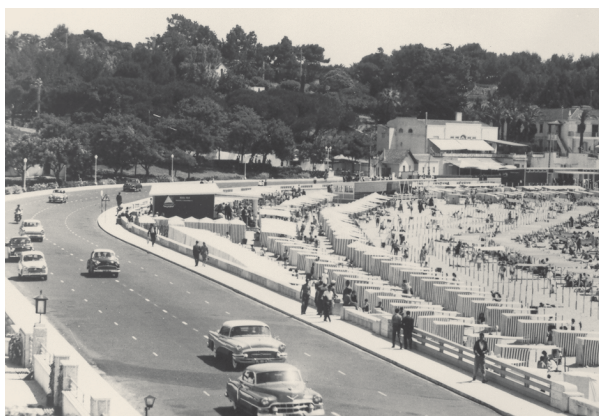
Algés, vista parcial e aspecto da praia



Palácio Marquês de Pombal



Palácio Marquês de Pombal



Santo Amaro de Oeiras, estrada Marginal e praia



Caxias, estrada Marginal



Oeiras, Largo 5 de outubro e Igreja Matriz



Paço de Arcos, estrada Marginal e praia dos Pescadores

(P.U.C.S.) que constituiu o documento orientador do processo de desenvolvimento urbanístico na região até à entrada em vigor do Plano Diretor Municipal na década de 90.

No entanto, fruto da pressão populacional exercida sobre os aglomerados com melhores ligações a Lisboa, principal polo empregador do país, assiste-se na década de 60 ao surgimento de grandes urbanizações. O processo de crescimento das áreas urbanas avança em todas as direções, privilegiando certos eixos dotados de maior acessibilidade, como a linha de caminho-de-ferro, a Estrada Marginal e Autoestrada Lisboa - Cascais. Nos anos 70, este tipo de crescimento agudiza-se e assiste-se à implantação de núcleos urbanos de génese ilegal e de bairros de barracas, inicialmente, apenas na zona de fronteira com o Concelho de Lisboa, mas que depois proliferaram pelo resto do concelho.

Face a este panorama de urbanização\suburbanização, o Concelho de Oeiras passou a ser visto como um subúrbio tradicional do tipo dormitório, encostado à grande metrópole de Lisboa e funcionando como local de passagem entre Cascais e a capital, permanecendo nesta letargia até meados da década de 80.

A partir de 1986 a Autarquia apostou e acreditou que era possível transformar o concelho. Traçaram-se novos objetivos, definiram-se estratégias com vista a obter um maior envolvimento da população nos problemas reais da sua terra.

Nos primeiros anos do século XXI, e volvidos mais de dez anos de franco progresso, Oeiras afirma-se, desta forma, como um concelho modelo, onde a capacidade de resposta aos novos desafios através de intervenções inovadoras, permite afirmar que Oeiras Marca o Ritmo. ●

EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

O Concelho de Oeiras é um concelho urbano, pelo modo de vida dos seus residentes, pelas atividades que caracterizam o seu território, pela paisagem que progressivamente se urbanizou desde as últimas duas décadas do século xx. Apesar disso, o concelho não se apresenta como um território indiferentemente urbanizado, sendo notória a individualidade e identidade dos aglomerados que o preenchem, ainda que percorridos pelo traço da modernidade que tão bem identifica o concelho.

Em 1759, e decorrido cerca de um mês depois da povoação de Oeiras ter sido elevada à categoria de Vila, por D. José I, constituía-se o concelho (Carta Régia datada de 13 de julho de 1759). A 25 de setembro do ano seguinte, foi concedido a Oeiras o seu Foral, a pedido do Conde de Oeiras. De acordo com o Foral, o concelho passou a ter os seguintes limites: a nascente, desde a parte da Cruz Quebrada pelo rio acima até à ponte do Jamor; e pelo lado norte, atingia o limite do Casal da Veiga, já pertencente a Barcarena; seguia em direção à Ermida de Nossa Senhora do Socorro (Leião) e daqui até ao Lugar de Talaíde, depois Ribeira da Lage, descendo essa ribeira que define a fronteira poente, até à Vila de Oeiras e ao Forte do Areeiro; a Sul era o rio Tejo que traçava o limite, como ainda hoje acontece.

Em 1764, por Decreto de 5 de abril, o termo de Oeiras conheceu o primeiro alargamento, por anexação da Freguesia de Carcavelos e parte da Freguesia de S. Domingos de Rana. O novo termo de Oeiras manteve-se inalterável até ao séc. XIX, quando entra em vigor a reforma administrativa

de Passos Manuel, decretada em 6 de novembro de 1836. Na sequência desta reforma, a Freguesia de Carnaxide passa para o Concelho de Oeiras, enquanto Barcarena fica dentro do termo de Belas que, por seu lado é extinto em 24 de outubro de 1855, sendo integrado em Sintra, exceto a Freguesia de Barcarena que fica pertença do Concelho de Oeiras.

O Decreto de 11 de setembro de 1852 circunscreve Lisboa ao território definido pela estrada da Circunvalação, criando ainda o Concelho de Belém. Através da Carta de Lei de 18 de julho de 1885, cessou-se a autonomia de Belém e definiram-se novos limites para Lisboa, estabelecendo-se a sua fronteira, a poente, na Ribeira de Algés. As fronteiras definitivas estabeleceram-se em 1886, através do Decreto de 22 de julho, passando a assumir-se como fronteira entre Oeiras e Lisboa a estrada da circunvalação fiscal, desde Algés até Benfica. Por esta altura o Concelho de Oeiras incluía as Freguesias de Carcavelos, S. Julião da Barra, Oeiras, Barcarena e Carnaxide.

Após esta data assinala-se a supressão efémera do Concelho de Oeiras, decretada em 26 de setembro de 1895 e materializando-se na anexação das Freguesias de Carcavelos, Carnaxide, Oeiras e S. Julião da Barra no Concelho de Cascais, enquanto a de Barcarena e a parte de Benfica, exterior à estrada da circunvalação fiscal, ao Concelho de Sintra. Pouco tempo depois, a autonomia administrativa de Oeiras é restabelecida, através do Decreto de 13 de janeiro de 1898, juntando as Freguesias de Barcarena, S. Julião da Barra e Carnaxide.

No entanto, Carcavelos permaneceria no Concelho de Cascais, estabelecendo-se a poente, a antiga fronteira do reguengo de Oeiras.

No início do séc. XX é criada a Freguesia da Amadora, através da Lei n.º 513, de 17 de abril de 1916, e, passada uma década, a Lei n.º 12713, de 9 de dezembro de 1926 cria a Freguesia de Paço de Arcos ao mesmo tempo que eleva a povoação a Vila. Em 1979 surge uma nova desanexação territorial, através da Lei n.º 45/79 que permitiu a constituição de um novo concelho - a Amadora.

O desenvolvimento económico, social e urbano na última década do século XX conduziu a uma nova alteração do quadro administrativo. Esta

alteração foi aprovada em sessão de Câmara a 11 de outubro de 1989, consistindo na criação de 4 novas Freguesias e na redelimitação administrativa das existentes, oficializada pela Lei n.º 17/93, de 11 de junho que estabeleceu a criação das Freguesias de Algés, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Porto Salvo e Queijas. Em relação a estas duas últimas, destaca-se a promoção a Vila das respetivas povoações sede, através das Leis n.º 54/01 e n.º 56/01, de 12 de julho de 2001.

Nova alteração administrativa efetuada no Concelho de Oeiras foi a criação da Freguesia de Caxias. A proposta n.º 550, de criação desta Freguesia, foi remetida à Assembleia da República em 5 de abril de 2000, tendo sido aprovada a 3 de julho de 2001, através da Lei n.º 18-B/2001. Com esta alteração o concelho passou a ser constituído por 10 Freguesias: Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos, Caxias, Cruz Quebrada/Dafundo, Algés, as Freguesias junto ao Tejo; Linda-a-Velha, Carnaxide, Queijas, Barcarena e Porto Salvo, as freguesias do interior.

Em cumprimento da Lei 22/2012 de 30 de maio que concebeu e aprovou o regime jurídico de reorganização administrativa territorial autárquica e tendo em consideração a proposta da Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território (UTRAT) para a reorganização administrativa do território das freguesias, presente no Anexo I da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o Município de Oeiras passa a ser constituído por cinco freguesias, conforme se pode visualizar no último mapa da evolução administrativa. A Freguesia de Barcarena e a de Porto Salvo mantêm o seu território original, sendo criadas três freguesias por agregação das existentes: União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas e União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. ●

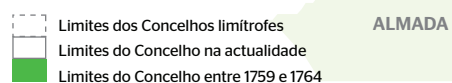
EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA DO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: CMO/GSIG; CAOP, vários anos

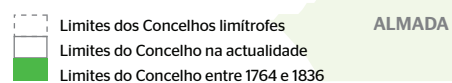
0 5 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

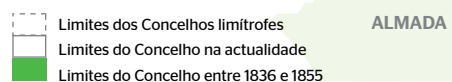
Limites administrativos entre 1759 e 1764



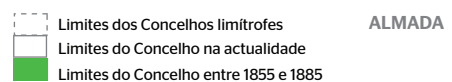
Limites administrativos entre 1764 e 1836



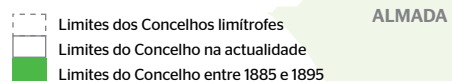
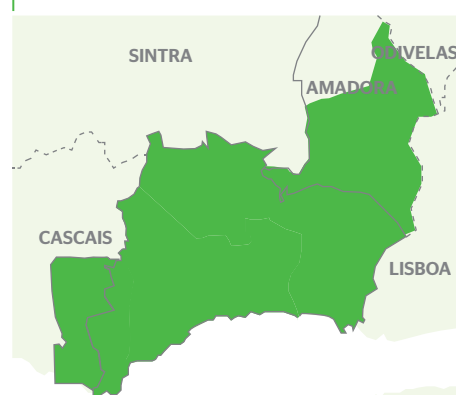
Limites administrativos entre 1836 e 1855



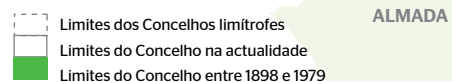
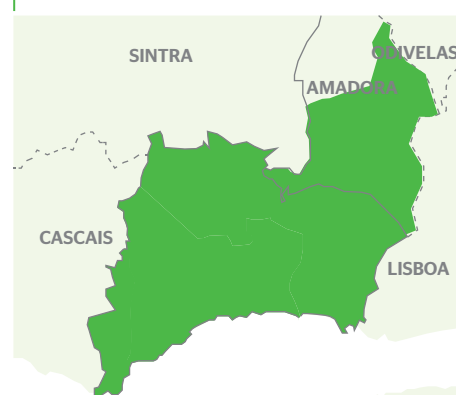
Limites administrativos entre 1855 e 1885



Limites administrativos entre 1885 e 1895



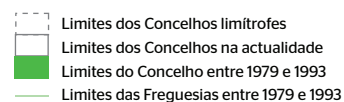
Limites administrativos entre 1898 e 1979



Limites administrativos entre 1979 e 1993



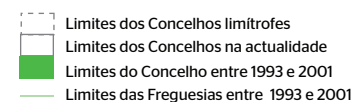
- ① Barcarena
- ② Carnaxide
- ③ Oeiras e São Julião da Barra
- ④ Paço de Arcos



Limites administrativos entre 1993 e 2001



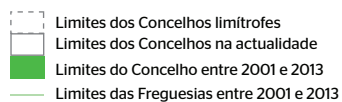
- ① Barcarena
- ② Carnaxide
- ③ Oeiras e São Julião da Barra
- ④ Paço de Arcos
- ⑤ Algés
- ⑥ Cruz Quebrada e Dafunfo
- ⑦ Linda a Velha
- ⑧ Porto Salvo
- ⑨ Queijas



limites administrativos entre 2001 e 2013



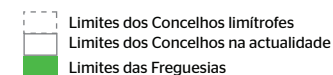
- ① Barcarena
- ② Carnaxide
- ③ Oeiras e São Julião da Barra
- ④ Paço de Arcos
- ⑤ Algés
- ⑥ Cruz Quebrada e Dafunfo
- ⑦ Linda a Velha
- ⑧ Porto Salvo
- ⑨ Queijas
- ⑩ Caxias



Limites administrativos (Lei n.º 11-a/2013 de 28 de janeiro)



- ① Barcarena
- ② Porto Salvo
- ③ União das Freguesias de Carnaxide e Queijas
- ④ União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
- ⑤ União das Freguesias de Algés, Linda a Velha e Cruz Quebrada/Dafundo



HISTÓRIA E GEOGRAFIA POLÍTICA PÓS 1974

A administração autárquica, em ambiente democrático, espelha a relação entre as diferentes forças políticas em cada círculo eleitoral concelhio. Assim, as opções e as decisões de desenvolvimento são consequência inevitável dessa relação de forças, pelo que é pertinente, no âmbito da caracterização do percurso de desenvolvimento do Concelho de Oeiras, proceder à análise da evolução da geografia política local desde 1976 até aos dias de hoje, ou seja, no período em que se inicia e cresce a história democrática do poder local com os cidadãos a poderem escolher, pela primeira vez, os seus representantes locais através do sufrágio secreto e universal.

O espírito da Revolução e a necessidade de mudança e de rutura com o sistema teve profundos reflexos ao nível do poder local. Nas Câmaras Municipais, as comissões administrativas, eleitas em plenários de cidadãos, tomaram o poder e afastaram o pessoal dirigente conotado com o antigo regime. Era necessário anular toda a máquina administrativa local instalada e dominar as novas estruturas.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS - RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL ENTRE 1976 E 2009

TENDO EM CONTA AS 3 PRIMEIRAS FORÇAS POLÍTICAS VENCEDORAS

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt); Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt); DTSI/CMO

(% de votos)

Ano	1976	1976	1976	1979	1979	1979	1982	1982	1982	1985	1985	1985	1989	1989	1989
Freguesias / Partido	PS	FEPU	CDS	AD	APU	PS	AD	APU	PS	CDS	APU	PS	PPD/PSD	PS	PCP/PEV
Amadora	36.0	32.7	10.2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barcarena	35.5	34.3	9.6	31.6	37.1	25.5	26.5	39.3	29.7	23.2	37.2	24.1	28.6	33.0	30.8
Carnaxide	35.2	28.0	14.5	42.7	30.3	22.9	37.0	31.4	28.1	37.1	29.7	18.1	39.9	30.4	21.4
Oeiras e S. Julião da Barra	34.2	22.9	20.0	50.0	24.1	21.9	44.5	25.3	27.0	44.8	22.7	17.1	42.6	29.9	16.6
Paço de Arcos	33.6	23.1	20.6	52.7	24.3	18.8	47.1	25.1	23.9	47.6	22.6	15.8	44.0	26.2	16.4
Algés	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Quebrada/Dafundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linda-a-Velha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Salvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Queijas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caxias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concelho	35.4	29.8	13.1	45.4	28.2	22.2	39.7	29.4	27.2	39.6	27.4	18.0	40.4	29.9	20.1

(cont.)

Ano	1993	1993	1993	1997	1997	1997	2001	2001	2001	2005	2005	2005	2009	2009	2009
Freguesias / Partido	PPD/PSD	PS	PCP/PEV	PPD/PSD	PS	PCP/PEV	PPD/PSD	PS	PCP/PEV	IOMAF	PPD/PSD	PS	IOMAF	PS	MAIS OEIRAS
Barcarena	27.6	35.9	24.9	35.5	36.2	18.4	42.3	30.5	16.3	26.3	22.0	23.7	35.6	29.0	14.0
Carnaxide	36.9	32.1	19.5	40.0	32.4	16.0	46.5	26.1	13.0	28.5	26.4	19.0	36.3	27.1	17.0
Oeiras e S. Julião da Barra	41.3	30.8	11.7	50.2	27.8	10.4	56.8	21.7	8.2	37.5	25.9	15.4	46.1	21.2	17.3
Paço de Arcos	36.7	30.7	14.0	44.5	29.1	11.4	52.7	22.0	10.4	34.3	25.1	14.6	42.9	20.7	18.7
Algés	36.1	35.8	15.6	43.2	33.8	13.1	48.6	28.4	10.5	23.9	32.6	19.6	32.3	27.0	23.3
Cruz Quebrada/Dafundo	34.4	33.8	20.1	39.9	33.0	16.3	42.5	30.2	13.6	21.1	28.9	23.4	33.8	33.3	12.4
Linda-a-Velha	29.9	35.6	23.3	34.4	36.9	18.7	41.1	32.1	14.8	25.7	28.3	22.6	31.6	30.1	19.9
Porto Salvo	36.3	33.7	15.5	43.7	32.4	12.5	49.1	25.5	10.7	34.2	18.3	23.1	42.0	28.0	9.6
Queijas	30.7	36.9	22.5	35.1	38.7	17.3	39.9	34.4	13.5	30.9	21.2	22.1	40.8	27.1	13.0
Caxias	-	-	-	-	-	-	48.2	30.3	8.8	33.0	26.3	19.0	43.8	21.5	19.4
Concelho	36.0	33.3	16.8	42.8	32.1	13.7	48.7	26.7	11.3	30.5	26.0	19.4	38.9	25.8	17.2

**ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS -
RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL ENTRE 1976 E 2009**
TENDO EM CONTA AS 3 PRIMEIRAS FORÇAS POLÍTICAS VENCEDORAS

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt); Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt); DTSI/CMO

(% de votos)

Ano	1976	1976	1976	1979	1979	1979	1982	1982	1982	1985	1985	1985	1989	1989	1989
Freguesias / Partido	PS	FEPU	CDS	AD	APU	PS	AD	APU	PS	PPD/ PSD	APU	PS	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV
Amadora	35.8	32.1	10.2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barcarena	35.2	32.9	9.5	31.4	36.8	26.0	24.6	39.2	29.4	27.6	36.3	22.5	32.0	31.7	28.2
Carnaxide	35.0	27.5	14.4	42.7	29.4	23.4	37.0	31.5	27.9	41.9	29.3	15.7	42.4	29.0	20.3
Oeiras e S. Julião da Barra	34.2	22.5	19.6	49.9	24.0	22.5	44.6	26.0	25.8	49.4	22.8	14.9	47.1	28.2	14.6
Paço de Arcos	33.4	22.6	20.3	52.8	24.2	19.0	47.3	25.6	23.4	52.9	22.0	13.6	47.5	25.2	13.9
Algés	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Quebrada/Dafundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linda-a-Velha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Salvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Queijas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caxias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concelho	35.2	29.2	13.0	45.3	27.7	22.7	39.8	29.7	26.8	44.4	27.0	15.7	43.6	28.5	18.5

(cont.)

Ano	1993	1993	1993	1997	1997	1997	2001	2001	2001	2005	2005	2005	2009	2009	2009
Freguesias / Partido	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	IOMAF	PPD/ PSD	PS	IO- MAF	PS	MAIS OEIRAS
Barcarena	30.6	35.9	22.5	42.0	32.1	17.0	49.4	26.9	14.0	30.3	25.3	20.2	38.8	28.6	13.4
Carnaxide	41.0	31.0	18.2	45.0	29.8	14.5	52.2	23.5	11.8	32.5	30.1	15.1	37.7	27.8	16.8
Oeiras e S. Julião da Barra	45.6	29.7	11.3	57.3	24.2	9.1	64.3	18.1	7.2	41.4	30.6	11.4	48.3	21.3	16.3
Paço de Arcos	39.9	31.1	13.2	49.4	27.4	10.4	59.7	19.1	9.3	38.6	30.1	11.9	46.4	20.8	17.4
Algés	38.0	36.0	14.9	48.4	31.4	11.6	54.7	25.3	9.6	26.7	38.0	15.9	35.7	27.1	21.3
Cruz Quebrada/Dafundo	36.1	34.4	18.8	44.1	31.0	15.3	49.9	27.1	12.1	24.1	32.9	20.3	36.1	33.0	12.8
Linda-a-Velha	36.1	32.9	21.6	39.7	34.4	16.7	46.1	30.2	13.0	29.2	32.7	18.2	35.0	30.4	18.2
Porto Salvo	38.3	34.1	14.8	47.6	30.8	11.2	53.2	24.1	9.7	38.8	23.1	18.1	45.5	26.6	10.1
Queijas	34.6	35.9	20.8	41.3	35.2	14.8	46.0	30.6	12.2	34.5	25.5	18.4	42.9	27.0	12.2
Caxias	-	-	-	-	-	-	54.2	27.0	7.6	37.2	30.3	15.4	47.5	21.1	17.4
Concelho	39.1	33.1	15.8	48.3	29.5	12.3	55.0	23.7	10.1	34.2	30.5	15.5	41.7	25.8	16.3

Estas comissões administrativas, nascidas após o 25 de abril de 1974, tiveram um papel determinante nas transformações então ocorridas e viriam mesmo a ter consagração na “Constituição da República” de 1976.

A fase das comissões administrativas nas Câmaras Municipais estendeu-se até às primeiras eleições locais, em dezembro de 1976, que marcam o nascimento da era moderna do Poder Local, dando origem ao sistema de administração local, tal como hoje o conhecemos.

Um ano após a Revolução, a rutura com o corporativismo estava consumada e os primeiros passos para a definição de um novo quadro jurídico para as novas Autarquias, no sentido de permitir uma maior participação ativa dos cidadãos na vida das comunidades locais, tinham acabado de ser dados.

É então que, a partir de 1976, com a promulgação da Constituição da República, os Municípios veem a sua autonomia formalmente definida, com competências e atribuições próprias e um sistema de financiamento transparente, ainda que insuficiente face às crescentes responsabilidades que lhes são atribuídas.

**ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS -
RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA ENTRE 1976 E 2009**
TENDO EM CONTA AS 3 PRIMEIRAS FORÇAS POLÍTICAS VENCEDORAS

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt); Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt); DTSI/CMO

(% de votos)

Ano	1976	1976	1976	1979	1979	1979	1982	1982	1982	1985	1985	1985	1989	1989	1989
Freguesias / Partido	PS	FEPU	CDS	AD	APU	PS	AD	APU	PS	PPD/ PSD	APU	PS	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV
Amadora	35.9	32.5	10.2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barcarena	35.7	34.0	9.1	30.8	36.7	26.1	25.7	40.2	29.5	27.6	41.1	26.7	27.6	31.8	33.6
Carnaxide	35.2	28.0	14.2	41.9	30.5	23.7	36.9	31.6	28.0	43.8	33.2	18.5	39.5	29.8	22.5
Oeiras e S. Julião da Barra	34.0	22.8	19.7	49.7	24.3	22.1	44.5	25.3	26.4	-	26.7	21.9	42.3	29.7	16.4
Paço de Arcos	33.4	22.9	20.3	52.2	24.5	19.1	47.1	25.4	23.5	55.4	25.1	15.7	43.9	25.3	16.3
Algés	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cruz Quebrada/Dafundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linda-a-Velha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Salvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Queijas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caxias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concelho	35.3	29.7	12.9	44.7	28.3	22.8	39.6	29.6	27.0	32.2	30.9	19.6	39.9	29.3	20.9

(cont.)

Ano	1993	1993	1993	1997	1997	1997	2001	2001	2001	2005	2005	2005	2009	2009	2009
Freguesias / Partido	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	PPD/ PSD	PS	PCP/ PEV	IOMAF	PPD/ PSD	PS	IOMAF	PS	MAIS OEIRAS
Barcarena	27.2	33.5	30.1	34.6	36.3	21.9	40.5	29.8	19.1	23.7	19.8	25.6	33.9	30.0	13.8
Carnaxide	33.8	29.8	19.7	39.1	31.1	17.2	45.7	26.1	14.5	28.5	25.3	20.2	37.2	28.3	16.2
Oeiras e S. Julião da Barra	40.5	31.6	12.6	48.8	28.7	11.9	56.0	21.5	8.7	37.9	26.1	15.6	48.0	20.1	16.8
Paço de Arcos	35.8	33.1	14.5	45.3	30.4	12.6	51.1	23.5	11.2	33.8	26.8	15.4	39.3	20.9	21.9
Algés	35.5	36.1	17.2	42.0	34.5	15.1	48.7	26.2	11.3	24.2	32.3	20.2	30.9	26.7	24.8
Cruz Quebrada/Dafundo	35.5	33.5	21.4	39.4	32.6	18.3	40.0	32.6	15.9	19.2	31.7	23.2	34.2	34.8	12.2
Linda-a-Velha	29.8	34.7	27.2	31.6	34.3	20.1	46.7	29.0	11.6	24.7	28.5	24.3	28.9	27.5	22.6
Porto Salvo	36.7	33.8	17.0	43.7	33.4	13.6	39.1	36.9	13.3	33.3	18.3	25.8	39.1	31.2	10.2
Queijas	30.7	38.2	23.5	33.4	40.3	19.6	27.8	24.9	11.8	31.1	19.9	23.8	39.9	28.2	12.1
Caxias	-	-	-	-	-	-	46.1	33.7	9.4	31.7	24.8	22.7	39.3	23.5	21.5
Concelho	35.5	33.4	18.2	42.0	32.6	15.4	46.6	26.9	12.0	30.0	25.9	20.4	38.0	25.9	17.9

O Título VIII da Constituição da República, inteiramente dedicado ao Poder Local, consagra as Autarquias Locais como parte integrante da organização democrática do Estado e define-as como “pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas”.

Em termos estruturais, a Constituição da República consagrou três níveis de Autarquias a que correspondem territórios próprios - as Freguesias, os Municípios e as Regiões Administrativas, estas últimas nunca constituídas.

Para a análise da geografia política do Concelho de Oeiras iremos focar os dois primeiros níveis que integram, cada um, duas entidades:

- Os órgãos representativos das Freguesias são a Assembleia de Freguesia (AF) e a Junta de Freguesia (JF), sendo, a primeira, o órgão deliberativo, constituído por membros eleitos por sufrágio universal, segundo o sistema de representação proporcional, e a segunda o órgão executivo, constituído por um Presidente, cabeça da lista mais votada na eleição para a AF, e por vogais também eleitos por esta Assembleia e propostos pelo Presidente da Junta.
- No Município os órgãos representativos são a Assembleia Municipal (AM) e a Câmara Municipal (CM), sendo, o primeiro, o órgão deliberativo, constituído por membros eleitos diretamente e em número superior ao dos Presidentes de Junta de Freguesia que a integram,

e a Câmara Municipal o órgão executivo do município, também eleito diretamente, constituído por um Presidente e por um número variável de vereadores, cujo total é fixado legalmente (DL n.º169/99) na proporção direta da população residente no concelho.

O Presidente da Câmara Municipal costuma ser o primeiro nome da lista mais votada nas eleições autárquicas, e os vereadores com pelouros são os restantes membros eleitos dessa lista. Os vereadores sem pelouro são normalmente os elementos da câmara eleitos pelas listas minoritárias, e geralmente constituem-se como oposição.

No Concelho de Oeiras, à semelhança do que aconteceu nos restantes concelhos portugueses, a rutura definitiva com o municipalismo corporativo dá-se durante a segunda metade do mês de maio de 1974, aquando da constituição da comissão administrativa que tomou conta da estrutura local. Só em 1976 se inicia, com as primeiras eleições locais, o percurso regular democrático municipal.

A análise da evolução do comportamento do eleitorado oeirense para a designação dos órgãos constituintes do Município de Oeiras, Assembleia Municipal e a Câmara Municipal, é baseada nos respetivos resultados eleitorais, desde 1976 até 2009, ano em que foram realizadas as últimas eleições autárquicas, complementada pela análise referente a cada uma das Assembleias de Freguesia, no mesmo período. ●



Pelourinho da vila de Oeiras

ELEIÇÕES 1976

Em dezembro de 1976 realizou-se o primeiro ato eleitoral para as autarquias locais de todo o país, já um pouco longe do contexto inicial da normalização democrática da vida política portuguesa.

Em janeiro de 1977 tomavam posse os primeiros Executivos Camarários eleitos democraticamente, bem como as respetivas Assembleias Municipais e Juntas de Freguesia.

No Concelho de Oeiras os eleitores deram preferência ao PS na escolha dos candidatos aos 2 órgãos representativos do Município, bem como das Assembleias de Freguesia. O concelho era então composto por 5 Freguesias: Amadora, Barcarena, Carnaxide, Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos, sendo o total de eleitores inscritos de 190.691, dos quais 50% pertenciam à freguesia da Amadora.

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1976

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	FEPU	GDUPS	MRPP	PCP-ML	PPD/PSD	PPM	PRT	PS
Amadora	10,2%	32,1%	6,3%	0,8%	0,7%	11,4%	0,1%	0,3%	35,8%
Barcarena	9,5%	32,9%	7,4%	0,9%	1,0%	8,1%	0,3%	0,6%	35,2%
Carnaxide	14,4%	27,5%	5,5%	0,7%	0,6%	13,8%	0,2%	0,2%	35,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	19,6%	22,5%	5,6%	0,8%	0,4%	14,6%	0,2%	0,2%	34,2%
Paço de Arcos	20,3%	22,6%	5,2%	1,2%	0,6%	14,4%	0,3%	0,2%	33,4%
Concelho	13,0%	29,2%	6,0%	0,8%	0,6%	12,5%	0,2%	0,2%	35,2%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1976

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	FEPU	GDUPS	PPD/PSD	PS
Amadora	10,2%	32,7%	6,6%	11,6%	36,0%
Barcarena	9,6%	34,3%	8,1%	8,2%	35,5%
Carnaxide	14,5%	28,0%	5,8%	14,1%	35,2%
Oeiras e S. Julião da Barra	20,0%	22,9%	6,2%	14,7%	34,2%
Paço de Arcos	20,6%	23,1%	5,5%	14,5%	33,6%
Concelho	13,1%	29,8%	6,4%	12,7%	35,4%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1976

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	FEPU	GDUPS	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS
Amadora	10,2%	32,5%	6,5%	1,0%	11,6%	35,9%
Barcarena	9,1%	34,0%	7,7%	1,2%	8,3%	35,7%
Carnaxide	14,2%	28,0%	5,8%	1,0%	13,9%	35,2%
Oeiras e S. Julião da Barra	19,7%	22,8%	6,0%	0,9%	14,9%	34,0%
Paço de Arcos	20,3%	22,9%	5,5%	1,4%	14,3%	33,4%
Concelho	12,9%	29,7%	6,2%	1,0%	12,6%	35,3%

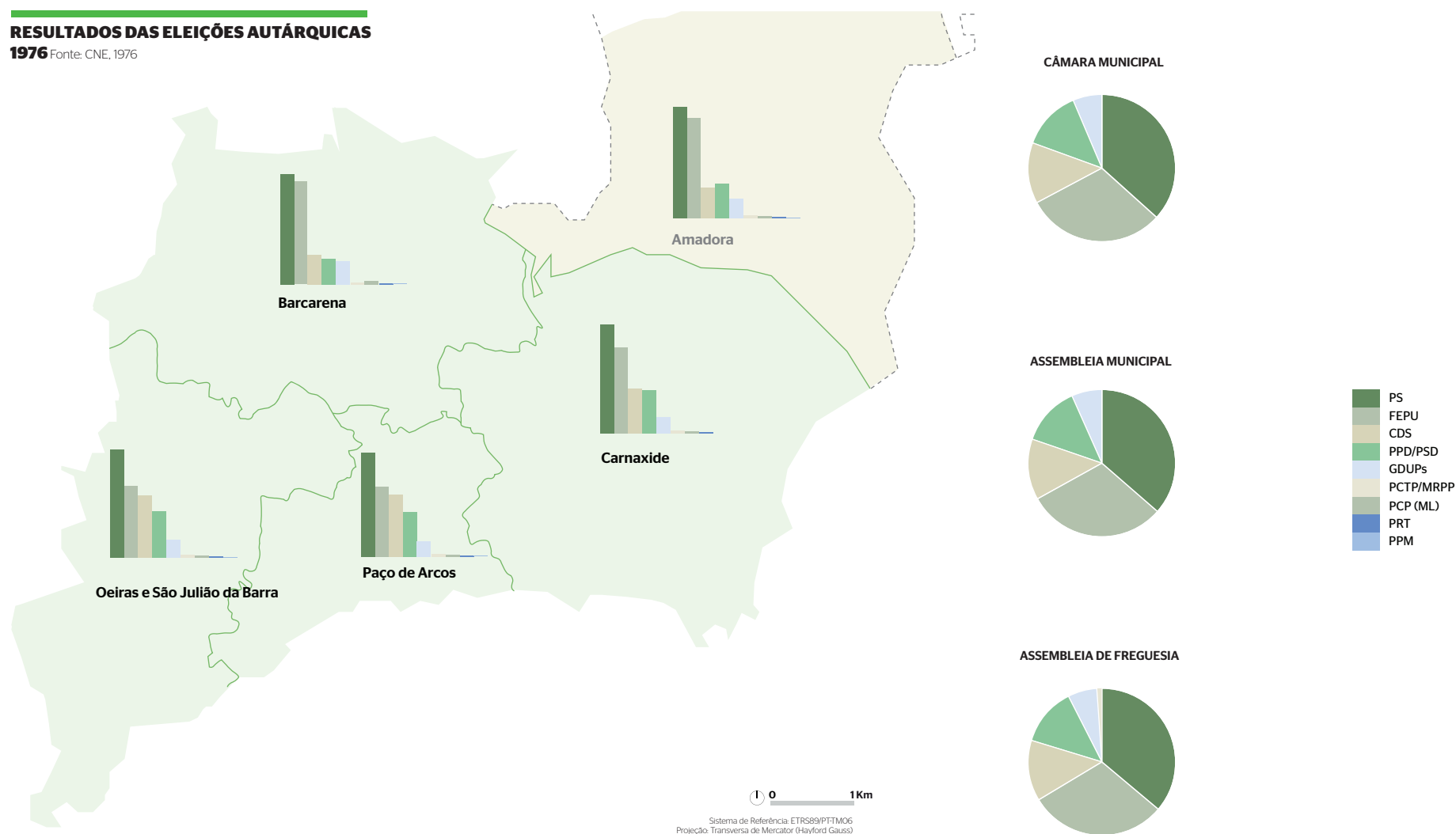
MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1976

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PS	14	5	28
FEPU	11	4	24
CDS	5	1	12
PPD/PSD	4	1	9
GDUPS	2	0	4
PCTP/MRPP	-	0	0
PCP-ML	-	0	-
PRT	-	0	-
PPM	-	0	-
Total	36	11	77

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

1976 Fonte: CNE, 1976



No escrutínio para a AM, o PS ganhou em todas as freguesias, com valores que se situaram entre os 33,6% em Paço de Arcos e os 36% na Amadora. No total do concelho o PS obteve 35,4% dos votos para a Assembleia Municipal, vitória facilmente explicável pelos acontecimentos anteriormente vividos no país, seguindo-se a FEPU com 29,8%; na terceira posição assistia-se a um equilíbrio entre o CDS e o PPD/PSD que registaram respetivamente 13,1% e 12,7%. As restantes forças políticas alcançaram resultados modestos. O reflexo no número de membros da Assembleia Municipal é o seguinte: 14 do PS, 11 da FEPU, 5 do CDS, 4 do PPD/PSD e 2 do GDUPS.

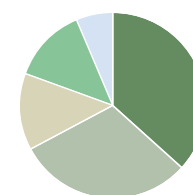
Na votação concelhia para a Câmara Municipal, o PS é também a força mais votada, 35,2% com 5 vereadores, 1 dos quais nomeado Presidente; a

FEPU é a segunda força mais votada com 29,2% e 4 vereadores; o CDS e o PPD/PSD com 13% e 12,5% respetivamente elegem 1 vereador cada um e as restantes forças políticas não ficam representadas no executivo camarário.

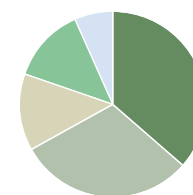
Da análise, por freguesia, do comportamento do eleitorado que votou para a Câmara Municipal, podemos verificar, mais uma vez, a vitória do PS em todas as Freguesias com valores superiores a 33%, atingindo o seu melhor resultado na Freguesia da Amadora com 35,8%. Ainda nesta freguesia, a FEPU obteve o segundo lugar com 32,1% e o PPD e CDS obtiveram valores a rondar os 10%. Os restantes partidos não alcançaram valores de destaque.

Em Barcarena assistiu-se a uma votação em tudo semelhante à da Amadora.

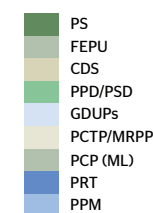
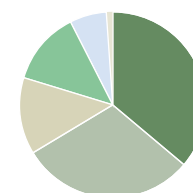
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Em Carnaxide, a FEPU obteve 27,5%, o CDS 14,4% e o PPD/PSD com 13,8% foi a força política menos votada.

Em Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos CDS e PPD/PSD obtiveram os seus melhores resultados, continuando o PS com percentagens próximas dos 35%, enquanto a FEPU angariou as suas mais baixas votações.

Ao nível da eleição dos representantes para as Assembleias de Freguesia, o PS foi mais uma vez vencedor em todas as freguesias, apesar da proximidade da FEPU nas Freguesias da Amadora e Barcarena. No total do concelho, o PS obteve 35,3% e 28 mandatos, a FEPU 29,7% e 24 mandatos e o CDS a par com o PPD/PSD alcançaram 12,9% correspondente a 12 mandatos e 12,6% a 9 mandatos, respetivamente. ●

ELEIÇÕES 1979

A 16 de dezembro de 1979, teve lugar o segundo ato eleitoral a nível autárquico, que se realizou no mesmo mês que as eleições legislativas. Num ano político particularmente instável, a Aliança Democrática (AD) triunfou no País, conquistando a maioria absoluta de deputados parlamentares. A distribuição geográfica dos resultados então obtidos revelou mudanças significativas em relação a 1976. Na realidade o PS viu reduzida a sua área de implantação municipal, a favor da AD, em municípios considerados de esquerda. Também no Concelho de Oeiras se registaram resultados muito semelhantes aos do resto do País, para os 3 órgãos de gestão autárquica.

Em termos administrativos, importa referir o destaque da Freguesia da Amadora, dando origem ao novo concelho de mesmo nome, o que se traduziu numa diminuição do número de eleitores inscritos no Concelho de Oeiras, de 190.691 para 99.298.

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1979

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PCTP/MRPP	PS	UDP
Barcarena	31,4%	36,8%	1,4%	26,0%	2,5%
Carnaxide	42,7%	29,4%	1,6%	23,4%	1,8%
Oeiras e S. Julião da Barra	49,9%	24,0%	0,8%	22,5%	1,7%
Paço de Arcos	52,8%	24,2%	1,0%	19,0%	1,7%
Concelho	45,3%	27,7%	1,3%	22,7%	1,8%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1979

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PCTP/MRPP	PS	UDP
Barcarena	31,6%	37,1%	0,7%	25,5%	3,1%
Carnaxide	42,7%	30,3%	0,5%	22,9%	2,3%
Oeiras e S. Julião da Barra	50,0%	24,1%	0,7%	21,9%	2,2%
Paço de Arcos	52,7%	24,3%	0,9%	18,8%	2,1%
Concelho	45,4%	28,2%	0,6%	22,2%	2,3%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1979

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PCTP/MRPP	PS	UDP
Barcarena	30,8%	36,7%	1,5%	26,1%	2,9%
Carnaxide	41,9%	30,5%	0,7%	23,7%	2,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	49,7%	24,3%	0,9%	22,1%	2,1%
Paço de Arcos	52,2%	24,5%	1,0%	19,1%	2,0%
Concelho	44,7%	28,3%	0,8%	22,8%	2,1%

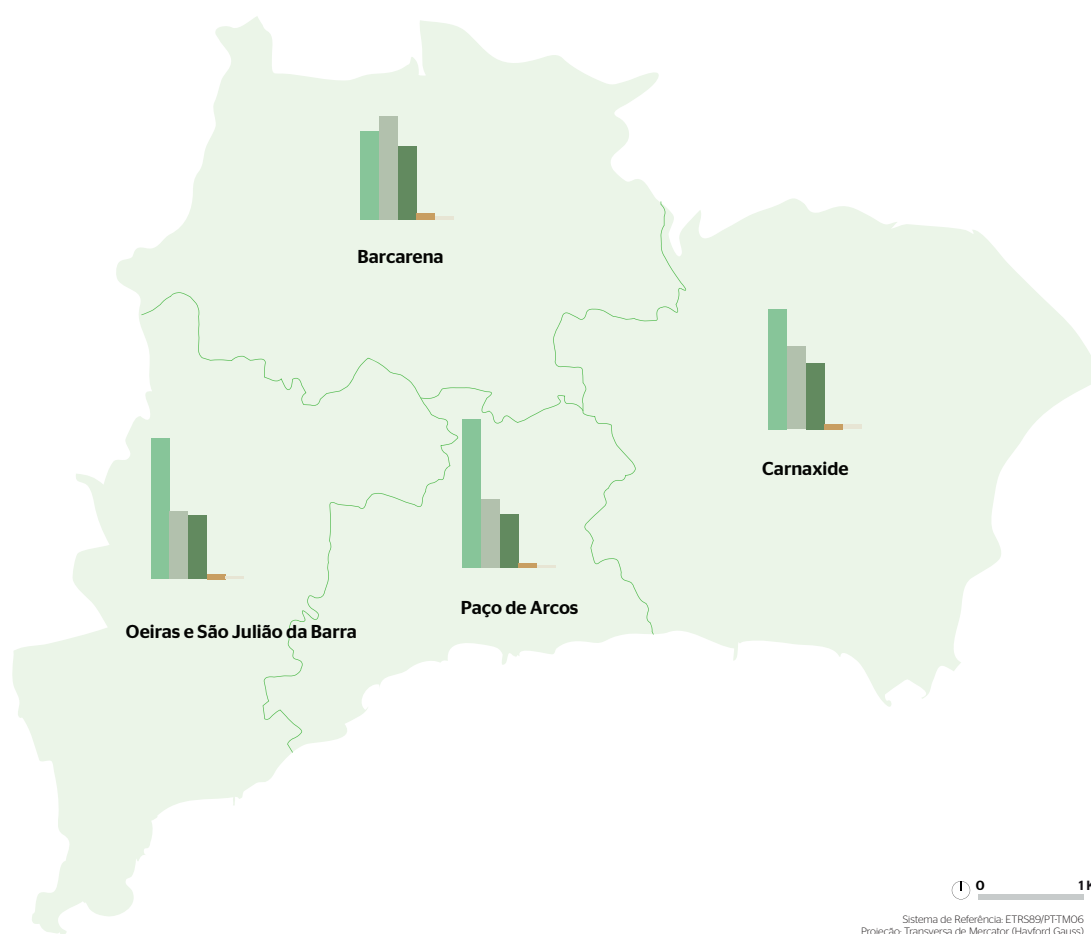
MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1979

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

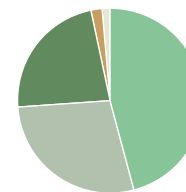
Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
AD	21	4	44
APU	13	3	30
PS	10	2	23
UDP	1	0	0
PCTP/MRPP	0	0	0
Total	45	9	97

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

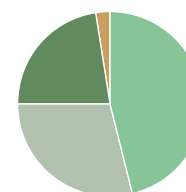
1979 Fonte: CNE, 1979



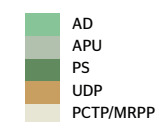
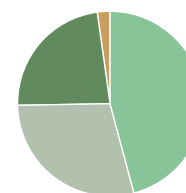
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



0 1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Na votação para a AM a AD venceu, com clara vantagem, em 3 das 4 as freguesias, com percentagens de votos que rondam os 42% em Carnaxide, 50% em Oeiras e 52,7% em Paço de Arcos. Em Barcarena, a APU suplantou a AD em 5,5 pontos percentuais atingindo 37,1%. No total do concelho, a AD conquista, para a Assembleia Municipal, 45,4% dos votos e 21 membros, a APU surge em segundo lugar com 28,2% e 13 membros e o PS recua para o terceiro lugar com apenas 22,2% e 10 membros. Menos representados estiveram a UDP e o PCTP/MRPP com 2,3% e 1 membro e 0,6%, sem representante, respetivamente.

Analisando os resultados eleitorais para a Câmara Municipal, no total do Concelho de Oeiras, a AD surge novamente como líder incontestável com 45,3% das preferências e 4 vereadores,

segundo-se a APU com 27,7% e 3 vereadores e o PS com 22,7% dos votos e 2 vereadores. A UDP não alcançou os 2% e o PCTP/MRPP fica nos 1,3%, ambos sem representação na Câmara.

Na leitura dos resultados eleitorais para a Câmara Municipal, por freguesia, a AD conquistou todas as freguesias ao PS, com exceção de Barcarena, ganha pela APU. Nesta Freguesia verificou-se uma nítida inversão na votação relativamente a 1976: a APU foi o partido mais votado, com 36,8%, seguindo-se a AD com 31,4% e o PS com 26%. A UDP e o PCTP/MRPP registaram 2,5% e 1,4% respetivamente. Na Freguesia de Carnaxide, a AD assumiu a liderança substituindo o PS que foi remetido para terceira força política, com apenas 23,4% dos eleitores, subindo a APU ao segundo lugar com 29,4%. A UDP e o MRPP registaram votações bastante

modestas. Na Freguesia de Oeiras e São Julião Barra, 50% dos votos foram atribuídos à AD, enquanto a APU obteve 24% e o PS 22,5%. A UDP e o PCTP/MRPP mantiveram-se no nível habitual.

Por último, Paço de Arcos foi bastante favorável à AD, onde esta força política conquistou mais de 50% do eleitorado e o PS registou o seu valor mais baixo no concelho, com 19,0%. A APU igualou o resultado conseguido em Oeiras e São Julião da Barra, enquanto a UDP e o PCTP/MRPP, mantiveram o nível de resultados das restantes freguesias.

A situação da votação para as Assembleias de Freguesia não registou alterações: no total do concelho, a AD surge mais uma vez como líder confortável, conquistando 44,7% e 44 eleitos, seguindo-lhe a APU com 28,3% e 30 eleitos, e o PS com 22,8% dos votos e 23 eleitos. ●

ELEIÇÕES 1982

A morte trágica de Sá Carneiro, em 1980, não privou apenas a AD de um líder indiscutível e carismático como motivou uma grave crise interna no PPD/PSD.

As eleições autárquicas de 12 de dezembro de 1982 realizaram-se num panorama de instabilidade política e económica, com a própria coligação governamental a mostrar claros sinais de desagregação.

Numa breve análise do comportamento do eleitorado no País, pode-se afirmar que os resultados então registados traduziram um claro recuo da AD, um avanço com alguma expressão do PS e a manutenção das posições da APU.

Contrariamente ao que se passou no resto do País, a AD manteve a liderança em Oeiras, embora fragilizada face aos resultados obtidos no mandato anterior. Assistete-se a uma transferência de votos da direita para a esquerda, saindo reforçados a APU e o PS.

Os resultados eleitorais apurados através do escrutínio para a AM dão conta, para o total do concelho, de uma vitória da AD que alcançou 39,7% dos votos e 23 membros eleitos, contra 29,4% da APU com 17 membros, sendo o PS contemplado com 27,2% e 15 membros e a UDP com apenas 1 unidade percentual e sem representantes. No que diz respeito aos resultados por freguesia, Carnaxide, Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos continuam fiéis à AD, apesar de terem perdido, em média, cerca de 5% do seu eleitorado e em Barcarena volta a ganhar a APU, que reforça em 2,2% a sua posição, conquistando 39,3% dos votantes.

O número de eleitores inscritos aumentou para 105.365, tendo sido a percentagem de votantes 74,2%, enquanto a percentagem de votos brancos e nulos se manteve num valor insignificante.

Ao nível da votação para a Câmara Municipal os resultados apresentam a mesma tendência de voto, a bipolarização AD - APU registada em 1979 mantém-se e Barcarena continua a contrariar a tendência de voto registada nas restantes freguesias do concelho voltando a dar a vitória à APU.

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1982

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PCTP/MRPP	PS	UDP
Barcarena	26,4%	39,2%	0,5%	29,4%	1,2
Carnaxide	37,0%	31,5%	0,3%	27,9%	0,8%
Oeiras e S. Julião da Barra	44,6%	26,0%	0,4%	25,8%	0,7%
Paço de Arcos	47,3%	25,6%	0,5%	23,4%	0,8%
Concelho	39,8%	29,7%	0,4%	26,8%	0,8%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1982

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PS	UDP
Barcarena	26,5%	39,3%	29,7%	1,4%
Carnaxide	37,0%	31,4%	28,1%	1,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	44,5%	25,3%	27,0%	0,9%
Paço de Arcos	47,1%	25,1%	23,9%	0,9%
Concelho	39,7%	29,4%	27,2%	1,0%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1982

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	AD	APU	PCTP/MRPP	PS	UDP
Barcarena	25,7%	40,2%	-	29,5%	1,4%
Carnaxide	36,9%	31,6%	-	28,0%	1,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	44,5%	25,3%	-	26,4%	1,0%
Paço de Arcos	47,1%	25,4%	0,5%	23,5%	1,0%
Concelho	39,6%	29,6%	0,1%	27,0%	1,0%

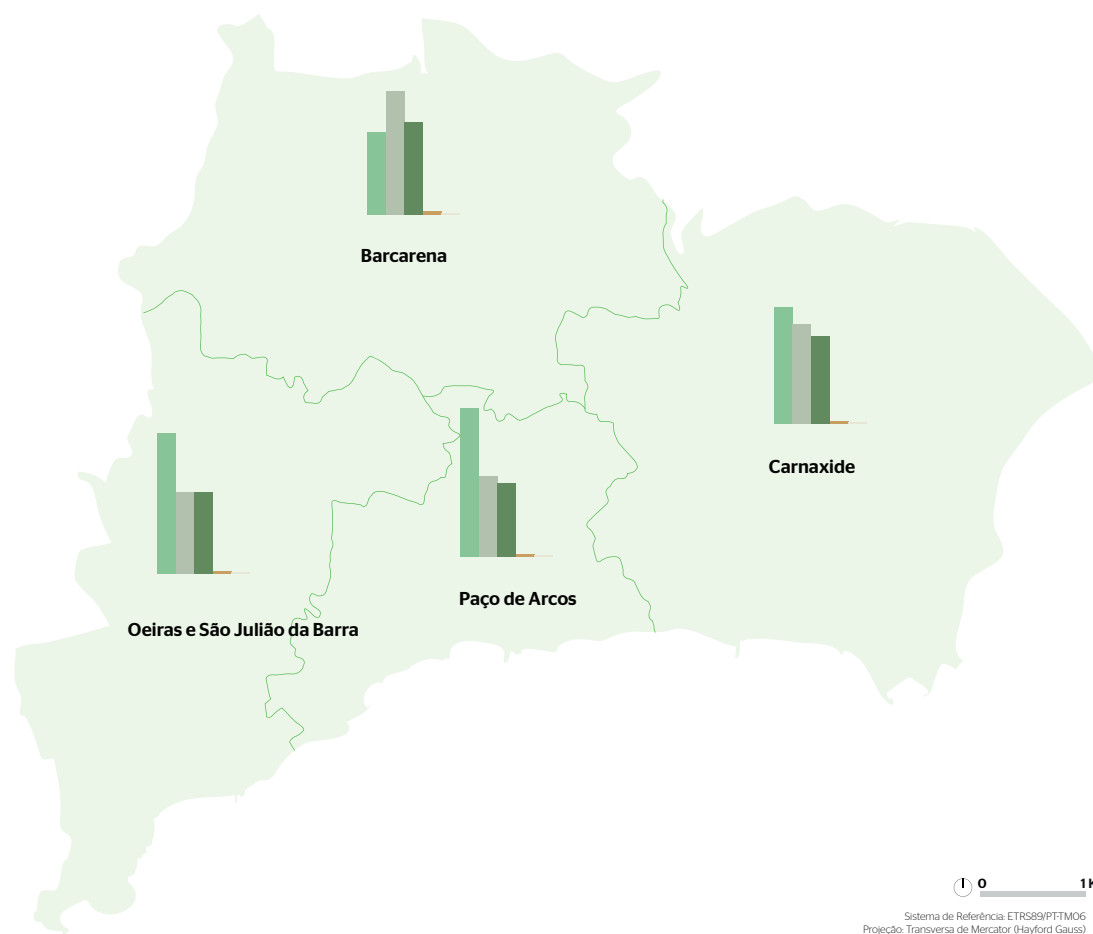
MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1982

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

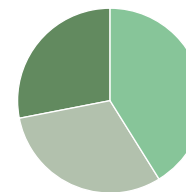
Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
AD	23	5	40
APU	17	3	31
PS	15	3	26
UDP	0	0	0
PCTP/MRPP	-	0	0
Total	55	11	97

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

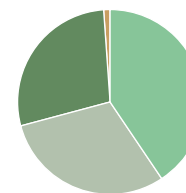
1982 Fonte: CNE, 1982



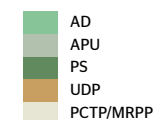
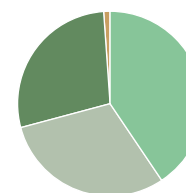
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Os resultados, ao nível do concelho atribuem 5 vereadores e 39,8% dos votos à AD, que também aqui perde cerca de 5% do seu eleitorado, beneficiando os partidos posicionados à esquerda que viram reforçadas as suas posições: a APU aumenta para 29,7% e 3 vereadores eleitos e o PS conquistou mais 4% do eleitorado, apresentando um resultado de 26,8%, igualmente com 3 vereadores.

A UDP e o PCTP/MRPP apresentaram valores pouco expressivos, não conseguindo representantes ao nível de vereação.

A análise desagregada por freguesia dá-nos conta que em Barcarena a AD foi relegada para a terceira posição, com 26,4% dos votos, tendo sido ultrapassada pelo PS que conquistou 29,4%. A APU venceu com 39,2% e no extremo oposto

estão a UDP com 1,2% e o PCTP/MRPP com 0,5% das preferências do eleitorado.

Em Carnaxide vamos encontrar a AD com 37%, contra os 31,5% da APU, enquanto o PS passou para o terceiro lugar com 27,9% dos votos.

Em Oeiras e São Julião da Barra manteve-se este mesmo ordenamento dos partidos, embora com uma quebra da APU que obteve 26%, ficando o PS a apenas duas décimas percentuais deste valor; a AD mantém-se como líder confortável, apresentando 44,6% das preferências.

Paço de Arcos, à semelhança dos atos anteriores, apresentou votações idênticas a Oeiras e São Julião da Barra, registando-se aqui a maior percentagem da força líder, AD, com 47,3%. As duas outras forças políticas registaram um acréscimo face ao ano eleitoral anterior, com a

APU a conquistar 25,6% dos votos e o PS 23,4%. No que respeita aos partidos menos representados, regista-se que o PCTP/MRPP e a UDP não conseguiram convencer o eleitorado a que se dirigiram. Apenas a UDP, em Barcarena, ultrapassou a unidade percentual, não conseguindo o PCTP/MRPP ultrapassar o meio ponto percentual em nenhuma das freguesias a que se candidatou no Concelho de Oeiras.

Ao nível da votação para as AF o panorama político manteve-se inalterável. Mais concretamente, a AD vence com 39,6% e conquista 40 eleitos, contra 29,6% e 31 eleitos da APU, sendo o PS contemplado com 27% e 26 eleitos. Regista-se ainda que a UDP alcançou a unidade percentual, enquanto o PCTP/MRPP ficou pelos 0,1% dos votos. Ambos sem representantes eleitos. ●

ELEIÇÕES 1985

O ato eleitoral de 1985 surge num novo contexto político saído das eleições legislativas antecipadas e que deram origem a um governo minoritário do PSD, liderado por Cavaco Silva.

Este ato eleitoral trouxe consigo três novidades de grande importância: o aparecimento de um novo partido na cena política portuguesa - Partido Renovador Democrático - com uma votação bastante significativa, a vitória relativa do PSD sem qualquer coligação e a queda estrondosa do PS.

Ao contrário do que aconteceu em 1982, em que o PSD e o CDS concorreram numa coligação formal designada AD, em 1985 estes dois partidos concorreram numa coligação informal, apresentando listas conjuntas a todos os órgãos autárquicos. No entanto, apesar do acordo estabelecido entre o PSD e o CDS, a interpretação dos resultados finais para esta votação terá que ser executada individualmente, por partido, já que os dados disponibilizados pelas fontes proprietárias desta informação assim os disponibilizam.

Na eleição para a Assembleia Municipal o cabeça de lista foi indicado pelo CDS, integrando igualmente elementos do PSD: ganhou com 39,6% dos votos e elegeu 14 membros. Em segundo lugar posicionou-se a APU com 24,4% e 9 membros, seguindo-se o PS com 18% e 6 membros e o novo partido, PRD, conseguiu captar 11,3% dos votantes elegendo, desta forma, 4 membros. Com apenas 1% aparece a UDP sem nenhum representante.

Para estas eleições autárquicas encontravam-se inscritos, no Concelho de Oeiras, 111.729 eleitores. Destes votaram aproximadamente 65.800 pessoas, o que representa uma percentagem de votação de cerca de 59%. Os votos brancos e nulos não assumem valores significativos, sendo respetivamente 1,2% e 0,9%.

Na votação para a Câmara Municipal deu-se a situação inversa à registada para a AM, ou seja, o PSD encabeçou a lista que também integrava elementos do CDS: esta coligação informal conquistou 44,4% dos votos e a eleição de 5 vereadores, dos quais 3 eleitos pelo PSD e 2 pelo CDS. É o início de quase duas décadas de “governo laranja” em Oeiras.

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1985

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	APU	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS	PRD	UDP
Barcarena	36,3%	0,8%	27,6%	22,5%	9,6%	1,0%
Carnaxide	29,3%	0,5%	41,9%	15,7%	9,7%	0,9%
Oeiras e S. Julião da Barra	22,8%	0,4%	49,4%	14,9%	9,7%	0,7%
Paço de Arcos	22,0%	0,5%	52,9%	13,6%	8,6%	0,6%
Concelho	27,0%	0,5%	44,4%	15,7%	9,5%	0,8%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1985

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	APU	CDS	PS	PRD	UDP
Barcarena	37,2%	23,2%	24,1%	11,6%	1,3%
Carnaxide	29,7%	37,1%	18,1%	11,2%	1,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	22,7%	44,8%	17,1%	11,5%	0,9%
Paço de Arcos	22,6%	47,6%	15,8%	10,8%	0,7%
Concelho	27,4%	39,6%	18,0%	11,3%	1,0%

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1985

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PPD/PSD	-	5	23
CDS	14	-	10
APU	9	3	23
PS	6	2	13
PRD	4	1	-
UDP	0	0	0
PCTP/MRPP	-	0	0
Total	33	11	69

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1985

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

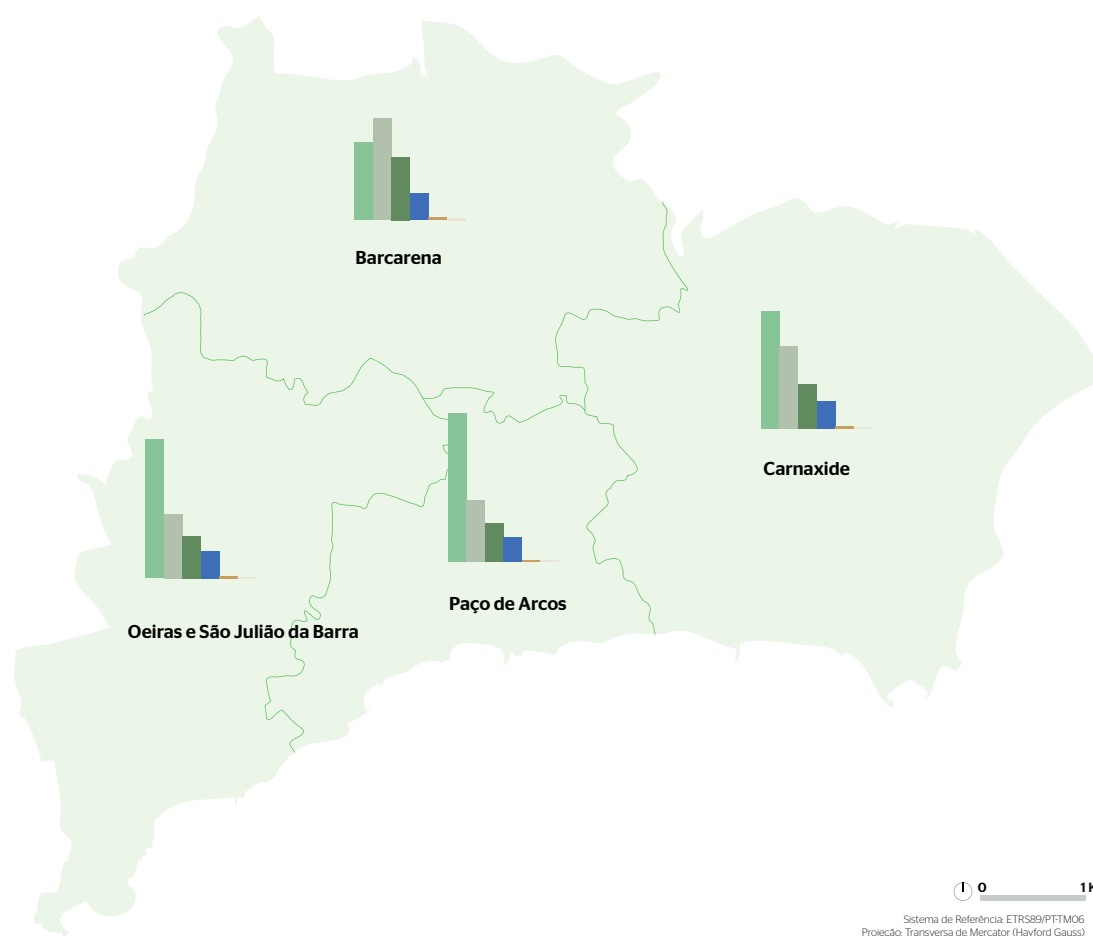
Freguesia / Partido	APU	CDS	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS	UDP
Barcarena	41,1%	-	-	27,6%	26,7%	1,8%
Carnaxide	33,2%	-	-	43,8%	18,5%	1,7%
Oeiras e S. Julião da Barra	26,7%	46,1%	-	-	21,9%	1,4%
Paço de Arcos	25,1%	-	0,4%	55,4%	15,7%	1,0%
Concelho	30,9%	12,6%	0,1%	32,2%	19,6%	1,5%

A APU obteve, pela última vez, o segundo lugar neste concelho, voltando aos níveis de 1979. Posiciona-se nos 27,0% e elege 3 vereadores. O PS, refletindo a derrota registada nas legislativas, não conseguiu captar mais do que 15,7% do eleitorado e 2 vereadores. O Partido Renovador Democrático consegue obter 9,5% e 1 vereador, por transferência de votos do PS, o que explica, em parte, o mau resultado obtido por este partido. Os habituais baixos valores para UDP e PCTP/MRPP voltaram a registar-se, não conseguindo por isso eleger nenhum representante.

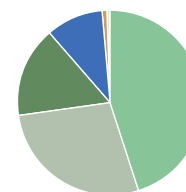
Analisando isoladamente o comportamento das freguesias na votação para a Câmara Municipal verifica-se que em Barcarena mantém-se a tendência habitual da APU ser a força política mais votada, com 36,3% dos votos, contra 27,6%

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

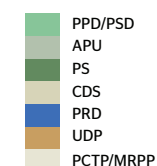
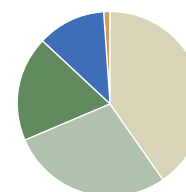
1985 Fonte: CNE, 1985



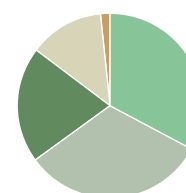
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



do PSD, 22,5% do PS e 9,6% do PRD; a UDP e o PCTP/MRPP rondaram o ponto percentual.

Em Carnaxide o PSD conquistou cerca de 42% dos votos, provocando a descida da APU para 29,3%. A terceira força política da freguesia foi o PS com 15,7% dos votos, seguindo-se o PRD com 9,7%. Os restantes dois partidos não chegaram a alcançar 1% dos votos. De realçar que esta foi a freguesia que registou maior população votante, com mais de 50% dos votos do concelho.

Em Oeiras e São Julião da Barra o PSD alcançou cerca de 50% dos votos, sendo a segunda força política a APU com 22,8%; o PS alcançou 14,9% e o PRD chegou aos 9,7% das preferências do eleitorado. A UDP e o PCTP/MRPP não alcançaram valores significativos.

Em Paço de Arcos a vitória do PSD tornou-se mais expressiva chegando aos 52,9%, contra os 22% da APU, os 13,6% do PS e os 8,6% do PRD; a UDP atingiu apenas 0,6 pontos percentuais e o PCTP/MRPP 0,5%.

No escrutínio para as Assembleias de Freguesia a coligação informal dos partidos de direita também se verificou. Para as AF de Barcarena, Carnaxide e Paço de Arcos o PSD designou o cabeça de lista, seguindo-se elementos do PSD e do CDS alternados. Para a AF de Oeiras e São Julião da Barra o CDS encabeçou a lista, apresentando igualmente, elementos do CDS e do PSD. Os resultados dão conta de mais uma vitória da lista liderada pelo PSD que atingiu os 32,2% e colocou 23 eleitos no total do Concelho de Oeiras. Apenas com votação na sede de fre-

guesia, a lista encabeçada pelo CDS atingiu, no total do concelho, 12,6% dos votos e 10 eleitos. A APU conquistou 30,9% dos votos e 23 eleitos, o PS, com 19,6% conseguiu 13 eleitos e a UDP e PCTP/MRPP alcançaram 1,5% e 0,1% respetivamente, não elegendo, por isso, representantes em nenhuma das Assembleias de Freguesia. ●

ELEIÇÕES 1989

Foi no quadro de um governo de maioria absoluta do PSD, onde a figura e o carisma de Cavaco Silva ganhavam cada dia maior importância, que se realizaram, em 17 de dezembro de 1989, novas eleições para os órgãos autárquicos.

Estas eleições ocorreram em circunstâncias diferentes das anteriores, uma vez que o Estatuto dos Eleitos Locais sofreu alterações significativas.

O novo mandato iria decorrer no contexto do I Quadro Comunitário de Apoio e da adoção de um Plano de Desenvolvimento Regional, ao nível nacional, e de Planos Regionais para cada uma das áreas administrativas abrangidas pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, entidades administrativas descentralizadas e não eleitas, com competências de administração regional.

As eleições autárquicas de 1989 marcaram, na realidade, uma viragem significativa. Neste ato eleitoral confirma-se o crescimento sustentado do número de inscritos, apesar do número de votantes ter diminuído, fixando-se a percentagem de votantes, no Concelho de Oeiras, em 52,3%. A percentagem de votos brancos e nulos continua a ser diminuta, mas com uma tendência crescente ao longo dos vários atos autárquicos.

Os resultados globais do Concelho, para a Assembleia Municipal, deram vitória ao PSD, contrariamente à tendência do país, já que no contexto nacional, nestas eleições autárquicas, o PS destronou o PSD. Com 40,4% dos votos e 14 membros eleitos para a Assembleia, o PSD conquista uma vitória confortável, seguindo-se o PS com 29,9% e 10 membros, o PCP/PEV que passou para terceiro lugar, com 20,1% e 7 membros e, por fim, o CDS com 6,3% das preferências eleitorais e 2 membros.

Ao nível da votação para a Câmara Municipal, o PSD triunfa com 43,6% dos votos e 6 dos 11 vereadores, repetindo assim a vitória ocorrida em 1985, mas desta vez atinge a maioria absoluta. O PS recupera significativamente, face a 1985, ocupando agora o já habitual segundo lugar do PCP/PEV, com 28,5% dos votos e 3 vereadores. O PCP/PEV, com 18,5% dos votos e 2 vereadores, inicia então uma tendência decrescente que

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1989

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	PCP/PEV	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS
Barcarena	3,8%	28,2%	1,4%	32,0%	31,7%
Carnaxide	4,6%	20,3%	0,7%	42,4%	29,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	6,0%	14,6%	0,7%	47,1%	28,2%
Paço de Arcos	8,5%	13,9%	1,2%	47,5%	25,2%
Concelho	5,4%	18,5%	0,8%	43,6%	28,5%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1989

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	PCP/PEV	PPD/PSD	PS
Barcarena	4,0%	30,8%	28,6%	33,0%
Carnaxide	5,2%	21,4%	39,9%	30,4%
Oeiras e S. Julião da Barra	7,3%	16,6%	42,6%	29,9%
Paço de Arcos	9,4%	16,4%	44,0%	26,2%
Concelho	6,3%	20,1%	40,4%	29,9%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1989

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

Freguesia / Partido	CDS	PCP/PEV	UDP	PPD/PSD	PS
Barcarena	4,0%	33,6%	-	27,6%	31,8%
Carnaxide	5,3%	22,5%	-	39,5%	29,8%
Oeiras e S. Julião da Barra	7,4%	16,4%	0,7%	42,3%	29,7%
Paço de Arcos	10,0%	16,3%	0,7%	43,9%	25,3%
Concelho	6,4%	20,9%	0,3%	39,9%	29,3%

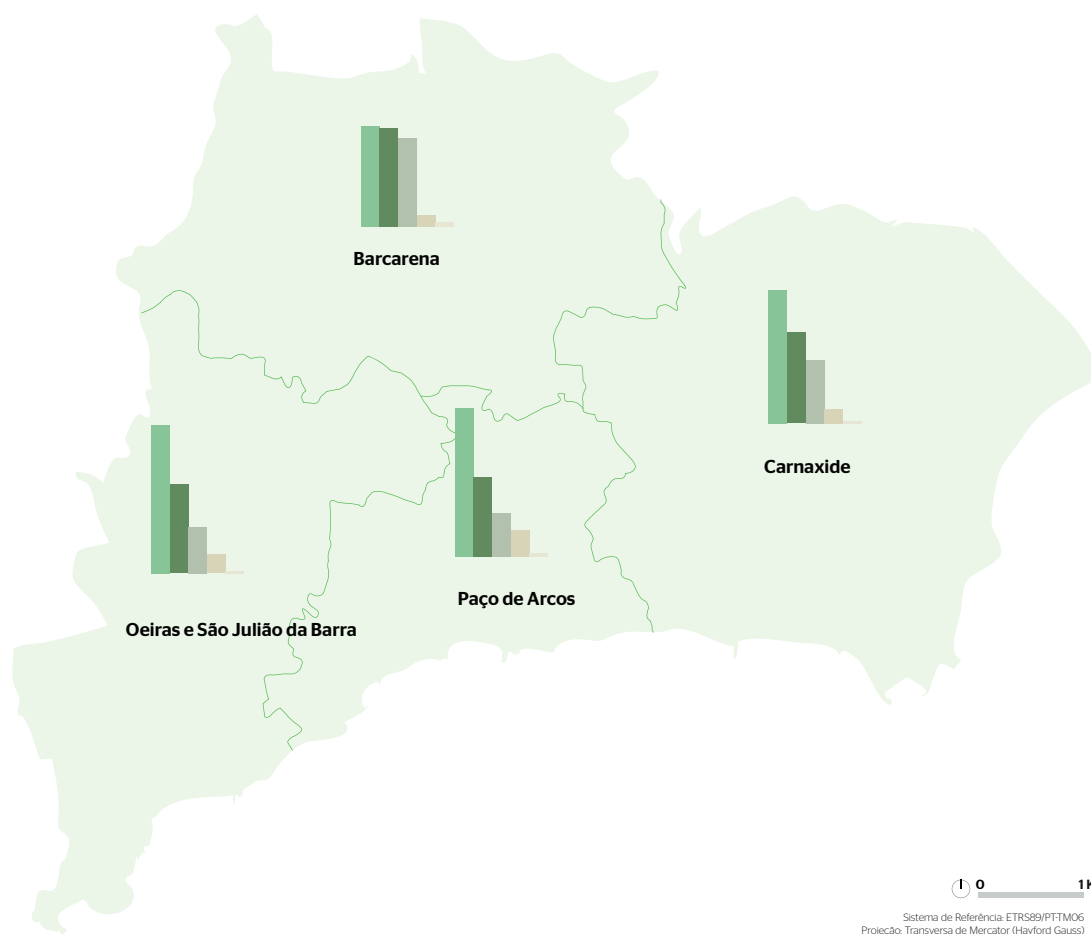
MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1989

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (www.stape.pt)

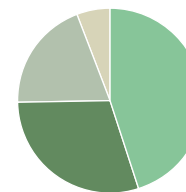
Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PPD/PSD	14	6	29
PS	10	3	22
PCP/PEV	7	2	16
CDS	2	0	3
PCTP/MRPP	-	0	0
Total	33	11	70

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

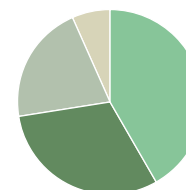
1989 Fonte: CNE, 1989



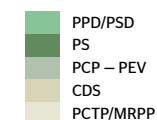
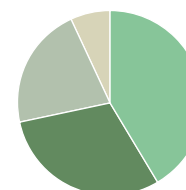
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



será incapaz de inverter até 2001. O CDS obteve uma votação de 5,4% e o PCTP/MRPP de 0,8%. Nenhum destes dois partidos elege representantes neste órgão executivo do município.

Quanto aos resultados eleitorais para a Câmara Municipal, por freguesia, podemos realçar o pleno obtido pelo PSD em todas as freguesias, com particular destaque para a vitória em Barcarena, gerida pela APU nos anteriores dois mandatos. Assistiu-se aqui a uma das mais equilibradas votações da sua história, uma vez que os resultados apurados conferem 32% de votos ao PSD, contra 31,7% do PS e 28,2% do PCP/PEV. Distanciados desta interessante disputa situam-se o CDS e o PCTP/MRPP.

Na Freguesia de Carnaxide o PSD é também líder, com 42,4% das preferências, mantendo-se a

ordem anteriormente mencionada, ou seja, o PS com 29% dos votos e o PCP/PEV com 20,3%. O CDS conseguiu conquistar 4,6% do eleitorado e o PCTP/MRPP continua com valores bastante reduzidos.

Em Oeiras e São Julião da Barra a vitória do PSD é mais evidente, com 47,1%; o PS mantém uma percentagem idêntica à da Freguesia de Carnaxide, ocorrendo uma transferência de eleitorado do PCP/PEV para o PSD e para o CDS que alcançou 6%, ficando o PCTP/MRPP a rondar os 0,7% dos votos.

Na Freguesia de Paço de Arcos, temos o PSD com 47,5% dos votos, o PS com 25,2%, o PCP/PEV com 13,9%, o CDS com 8,5% e o PCTP/MRPP com a percentagem de 1,2%.

Para as Assembleias de Freguesia a tendência de voto manteve-se a mesma; PSD vence no glo-

bal do concelho com 39,9% das preferências de voto e conquista 29 eleitos, seguindo-se o PS com 29,3% e 22 eleitos, o PCP/PEV com 20,9% e 16 eleitos e o CDS com 6,4% e 3 representantes eleitos. ●

ELEIÇÕES 1993

Em 1993 iniciava-se uma nova fase na história do poder local, uma vez que a gestão municipal se revestia agora de novas exigências, decorrentes das condições proporcionadas pelos Fundos Estruturais da Comunidade Europeia e do acesso a programas específicos para a resolução dos problemas das acessibilidades (PRODAC) e do ensino (PRODEP).

Num contexto político nacional de hegemonia do PSD, que nas eleições legislativas de 1991 arrecadou nova maioria absoluta, ainda mais reforçada, os resultados do ato eleitoral autárquico de 1993, no País, deram a vitória ao PS e confirmaram a tendência de bipolarização que se fazia adivinhar.

No Concelho de Oeiras verificou-se novamente uma votação no sentido contrário à tendência nacional: o PSD, embora tendo perdido a maioria absoluta, manteve a liderança na gestão da autarquia.

Na eleição para a AM o PSD arrecadou 36% das preferências do eleitorado, elegendo, desta forma, 13 membros para a Assembleia. À semelhança do panorama nacional, o PS, em crescimento, conquista 33,3% e mais 2 membros relativamente a 1989, ficando agora com 12. Tendência inversa apresenta o PCP/PEV que continua a perder eleitorado: conquista 16,8% dos votos e elege 6 membros. Concorreram também, para este ato eleitoral o CDS-PP, obtendo 7,4% dos votos e 2 membros eleitos e ainda o PSR, o PSN e o PRD. Estes três últimos partidos verificaram-se pouco representativos do eleitorado, com valores entre os 1,3% e os 0,4% e não conseguiram eleger nenhum representante para a assembleia.

A vitória do PSD, na votação para o executivo camarário, não é surpresa, surgindo no seguimento do anterior domínio “laranja”, mas é acompanhada pelo crescimento do PS. Assim, o PSD obteve 39,1% dos votos e 5 vereadores, o PS 33,1% com 4 vereadores, enquanto o PCP/PEV obteve 15,8% e 2 vereadores. O CDS-PP registou 6,1% das preferências, o PSN - Partido da Solidariedade Nacional - recentemente criado, alcançou a unidade percentual, ao passo que o PCTP/MRPP só atingiu 0,7 pontos percentuais e o PRD ficou aquém do meio ponto percentual de votos.

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1993

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	PCP/PEV	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PRD	PS	PSN
Barcarena	4,1%	22,5%	1,4%	30,6%	0,7%	35,9%	1,0%
Carnaxide	4,1%	18,2%	1,2%	41,0%	0,4%	31,0%	0,4%
Oeiras e S. Julião da Barra	7,5%	11,3%	0,5%	45,6%	0,4%	29,7%	1,1%
Paço de Arcos	9,6%	13,2%	0,5%	39,9%	0,4%	31,1%	1,5%
Algés	5,5%	14,9%	0,6%	38,0%	0,3%	36,0%	1,0%
Cruz Quebrada/Dafundo	4,8%	18,8%	0,6%	36,1%	0,3%	34,4%	1,1%
Linda-a-Velha	4,1%	21,6%	1,1%	36,1%	0,6%	32,9%	0,7%
Porto Salvo	7,0%	14,8%	0,7%	38,3%	0,2%	34,1%	1,0%
Queijas	3,1%	20,8%	0,6%	34,6%	0,5%	35,9%	1,1%
Concelho	6,1%	15,8%	0,7%	39,1%	0,4%	33,1%	1,0%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1993

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	PCP/PEV	PPD/PSD	PRD	PS	PSN	PSR
Barcarena	5,0%	24,9%	27,6%	0,8%	35,9%	1,1%	0,7%
Carnaxide	5,4%	19,5%	36,9%	0,5%	32,1%	0,5%	1,4%
Oeiras e S. Julião da Barra	9,2%	11,7%	41,3%	0,4%	30,8%	1,3%	1,5%
Paço de Arcos	11,6%	14,0%	36,7%	0,4%	30,7%	1,6%	1,2%
Algés	6,4%	15,6%	36,1%	0,3%	35,8%	1,1%	1,2%
Cruz Quebrada/Dafundo	5,6%	20,1%	34,4%	0,2%	33,8%	1,0%	0,8%
Linda-a-Velha	4,8%	23,3%	29,9%	0,5%	35,6%	0,6%	1,4%
Porto Salvo	8,1%	15,5%	36,3%	0,3%	33,7%	1,1%	1,4%
Queijas	3,8%	22,5%	30,7%	0,5%	36,9%	1,1%	1,0%
Concelho	7,4%	16,8%	36,0%	0,4%	33,3%	1,1%	1,3%

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1993

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PPD/PSD	13	5	49
PS	12	4	48
PCP/PEV	6	2	26
CDS-PP	2	0	5
PSR	0	-	-
PSN	0	0	0
PCTP/MRPP	-	0	-
G. CID	-	-	1
PRD	0	0	0
Total	33	11	129

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1993

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	G. CID	PCP/PEV	PPD/PSD	PRD	PS	PSN
Barcarena	4,5%	-	30,1%	27,2%	0,9%	33,5%	-
Carnaxide	4,9%	7,9%	19,7%	33,8%	-	29,8%	-
Oeiras e S. Julião da Barra	9,3%	-	12,6%	40,5%	0,5%	31,6%	1,7%
Paço de Arcos	11,2%	-	14,5%	35,8%	-	33,1%	1,7%
Algés	6,3%	-	17,2%	35,5%	-	36,1%	1,5%
Cruz Quebrada/Dafundo	4,9%	-	21,4%	35,5%	-	33,5%	1,2%
Linda-a-Velha	5,1%	-	27,2%	29,8%	-	34,7%	-
Porto Salvo	7,7%	-	17,0%	36,7%	-	33,8%	1,2%
Queijas	3,3%	-	23,5%	30,7%	-	38,2%	1,6%
Concelho	7,2%	0,8%	18,2%	35,5%	0,2%	33,4%	1,2%

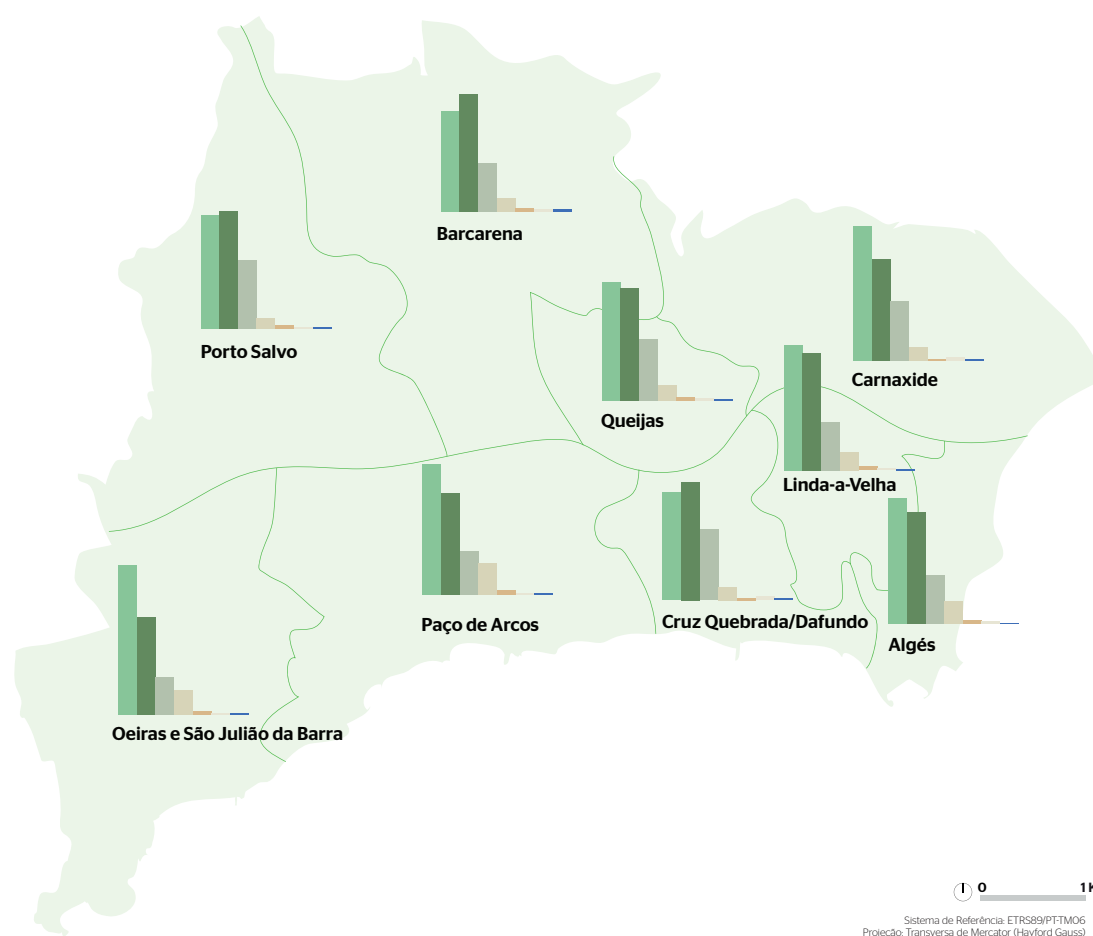
Nenhum destes quatro últimos partidos conseguiu eleger representantes neste órgão executivo.

O ano de 1993 marca também a transformação administrativa do concelho, que passa de 4 a 9 freguesias, sendo novas: Algés, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha, Porto Salvo e Queijas.

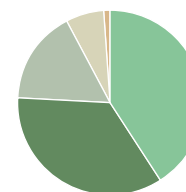
Apesar das alterações, o número de votantes subiu ligeiramente, enquanto a percentagem de votos em branco e nulos se mantiveram face às eleições anteriores. Quanto ao número de inscritos observou-se a tendência habitual de crescimento, sem atingir os valores de 1976, quando a então Freguesia da Amadora pertencia ao Concelho de Oeiras.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

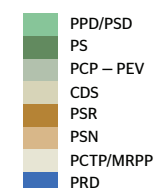
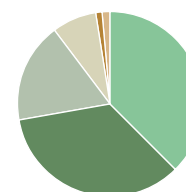
1993 Fonte: CNE, 1993



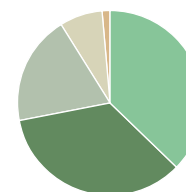
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



Ao nível da eleição para a Câmara Municipal, as 5 novas Freguesias foram repartidas pelo PS e pelo PSD, este em vantagem. Globalmente, o PSD ganhou em sete freguesias e o PS em duas. Relativamente às freguesias antigas, Carnaxide, Oeiras e São Julião da Barra e Paço de Arcos mantêm-se fiéis ao PSD, que apenas perde a Freguesia de Barcarena.

Na Freguesia de Algés o PSD assume o comando, Dom 38% dos votos, enquanto o PS atinge 36% do eleitorado e o PCP/PEV e o CDS-PP obtiveram respetivamente 14,9% e 5,5% dos votos.

A Freguesia de Barcarena volta a mudar de executivo, desta vez confiando os seus votos maioritariamente ao PS, que obteve 35,9%, ficando o PSD com 30,6%, seguindo-se o PCP/PEV com 22,5% e o CDS-PP com 4,1%.

Em Carnaxide, o PSD liderou com uma margem de 10% sobre o seu direto opositor, o PS, seguindo-se o PCP/PEV com 18,2% e o CDS-PP com 4,1%.

Na Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo, o PSD foi a força política vencedora registando 36,1% dos votos contra os 34,4% do PS, enquanto o PCP/PEV superou o CDS com 14% de diferença.

Na Freguesia de Linda-a-Velha o PSD ganhou face ao PS, sendo a diferença verificada de pouco mais de 3%, o PCP/PEV obteve 21,6% das preferências, ficando o CDS com apenas 4,1% dos votos.

Na Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra assiste-se a uma vitória folgada do PSD por cerca de 16%, obtendo o partido líder 45,6% dos votos. O PCP/PEV supera a barreira dos 10%, enquanto o CDS-PP fica aquém da mesma.

Em Paço de Arcos a vantagem é da força política PSD com cerca de 40%, enquanto o PS surge como segunda força, obtendo 31,1%; o PCP/PEV atingiu os 13,2%, enquanto o CDS-PP não alcançou os dois dígitos.

Na Freguesia de Porto Salvo ocorreu mais uma vitória do PSD com 38,3%, contra 34,1% do PS; o PCP/PEV obteve 14,8% e o CDS-PP registou 7% de votos.

Em Queijas, o PS obteve uma vantagem de 1,3% em relação ao seu concorrente direto, o PSD, que obteve 34,6%; o PCP/PEV registou a sua terceira melhor votação nesta freguesia, onde alcançou 20,8% enquanto o CDS-PP obteve aqui o seu pior resultado com 3,1%.

O PRD, PSN e PCTP/MRPP não obtiveram, em nenhuma das nove freguesias, valores de relevo. ●

ELEIÇÕES 1997

Após dois mandatos de maioria absoluta do PSD, o ano de 1995 marca a transferência do Governo Nacional para o PS, que irá protagonizar o primeiro governo minoritário a cumprir a totalidade do mandato. As eleições autárquicas de 1997 revelaram, no entanto, um empate técnico nas Câmaras Municipais ganhas, entre PS e PSD, confirmando a independência de resultados entre estes dois tipos de eleições.

No Concelho de Oeiras as eleições para a Assembleia Municipal deram 42,8% dos votos ao PSD, que conseguiu eleger 15 membros, e 32,1% ao PS que assim elegeu 11 membros, menos 1 que em 1993. Esta tendência decrescente do PS regista-se também no PCP/PEV e no CDS-PP que conquistam 13,7% com 5 membros e 5,4% com 2 membros, respetivamente. O PSR e a UDP registaram votações bastante baixas, razão pela qual não conseguiram nenhum representante nesta Assembleia.

No total do concelho, as eleições para a Câmara Municipal do ano de 1997 marcam a consagração do PPD/PSD como força dominante no Concelho de Oeiras, aproximando-se dos 50% dos votantes e atingindo a maioria absoluta com 6 dos 11 vereadores. O PS apresenta valores próximos dos 30% com 4 vereadores eleitos e o PCP/PEV, na linha do que tinha acontecido nos últimos mandatos, perde votos, fixando-se nos 12,3% e 1 vereador. Resultados semelhantes registam-se no CDS-PP que perde cerca de 2% do seu eleitorado. O PSR é novidade, ultrapassando, na sua primeira participação para a Câmara Municipal, os resultados das tradicionais forças de extrema-esquerda, o PCTP/MRPP e a UDP: conquista 1% dos votos contra os 0,6% das forças mais à esquerda.

Nesse ano o número de inscritos foi de 141.001. Destes, mais de metade votaram de forma correta nas listas apresentadas, sendo a percentagem de votos brancos superior aos votos nulos, respetivamente 2,3% e 1,3%. A abstenção neste ato rondou os 48% representando 68.014 eleitores que não se apresentaram às urnas. O comportamento político para a votação do executivo camarário ao nível de cada uma das freguesias manteve-se inalterado relativamente a 1993.

Em Algés, as eleições autárquicas deste ano deram a vitória ao PSD, que recolheu 48,4% dos votos,

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1997

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	PCP/PEV	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS	PSR	UDP
Barcarena	2,5%	17,0%	0,7%	42,0%	32,1%	0,7%	0,8%
Carnaxide	3,6%	14,5%	1,0%	45,0%	29,8%	1,1%	0,8%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,6%	9,1%	0,5%	57,3%	24,2%	1,1%	0,3%
Paço de Arcos	6,7%	10,4%	0,7%	49,4%	27,4%	1,0%	0,6%
Algés	3,4%	11,6%	0,5%	48,4%	31,4%	1,0%	0,6%
Cruz Quebrada/Dafundo	4,0%	15,3%	0,5%	44,1%	31,0%	0,7%	0,5%
Linda-a-Velha	2,7%	16,7%	0,8%	39,7%	34,4%	1,0%	1,0%
Porto Salvo	4,7%	11,2%	0,6%	47,6%	30,8%	1,2%	0,4%
Queijas	2,8%	14,8%	0,9%	41,3%	35,2%	0,7%	0,7%
Concelho	4,2%	12,3%	0,6%	48,3%	29,5%	1,0%	0,6%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1997

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	PCP/PEV	PPD/PSD	PS	PSR	UDP
Barcarena	3,6%	18,4%	35,5%	36,2%	1,2%	0,7%
Carnaxide	4,5%	16,0%	40,0%	32,4%	1,7%	0,9%
Oeiras e S. Julião da Barra	6,2%	10,4%	50,2%	27,8%	1,9%	0,3%
Paço de Arcos	8,6%	11,4%	44,5%	29,1%	1,6%	0,8%
Algés	4,3%	13,1%	43,2%	33,8%	1,4%	0,5%
Cruz Quebrada/Dafundo	5,0%	16,3%	39,9%	33,0%	1,2%	0,5%
Linda-a-Velha	3,6%	18,7%	34,4%	36,9%	1,7%	1,0%
Porto Salvo	5,6%	12,5%	43,7%	32,4%	1,7%	0,4%
Queijas	3,4%	17,3%	35,1%	38,7%	1,0%	0,7%
Concelho	5,4%	13,7%	42,8%	32,1%	1,6%	0,6%

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1997

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PPD/PSD	15	6	58
PS	11	4	48
PCP/PEV	5	1	19
CDS-PP	2	0	3
PSR	0	0	-
PCTP/MRPP	-	0	-
UDP	0	0	-
G. CID	-	-	1
Total	33	11	129

RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 1997

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	CDS-PP	G. CID.	PCP/PEV	PPD/PSD	PS
Barcarena	3,0%	-	21,9%	34,6%	36,3%
Carnaxide	4,6%	3,3%	17,2%	39,1%	31,1%
Oeiras e S. Julião da Barra	7,2%	-	11,9%	48,8%	28,7%
Paço de Arcos	7,7%	-	12,6%	45,3%	30,4%
Algés	4,7%	-	15,1%	42,0%	34,5%
Cruz Quebrada/Dafundo	5,2%	-	18,3%	39,4%	32,6%
Linda-a-Velha	2,9%	7,7%	20,1%	31,6%	34,3%
Porto Salvo	5,6%	-	13,6%	43,7%	33,4%
Queijas	3,2%	-	19,6%	33,4%	40,3%
Concelho	5,5%	0,7%	15,4%	42,0%	32,6%

contra 31,4% da segunda força política do concelho, o PS; o PCP/PEV e o CDS-PP obtiveram respetivamente 11,6% e 3,4%; das restantes listas concorrentes apenas o PSR conseguiu chegar à unidade percentual.

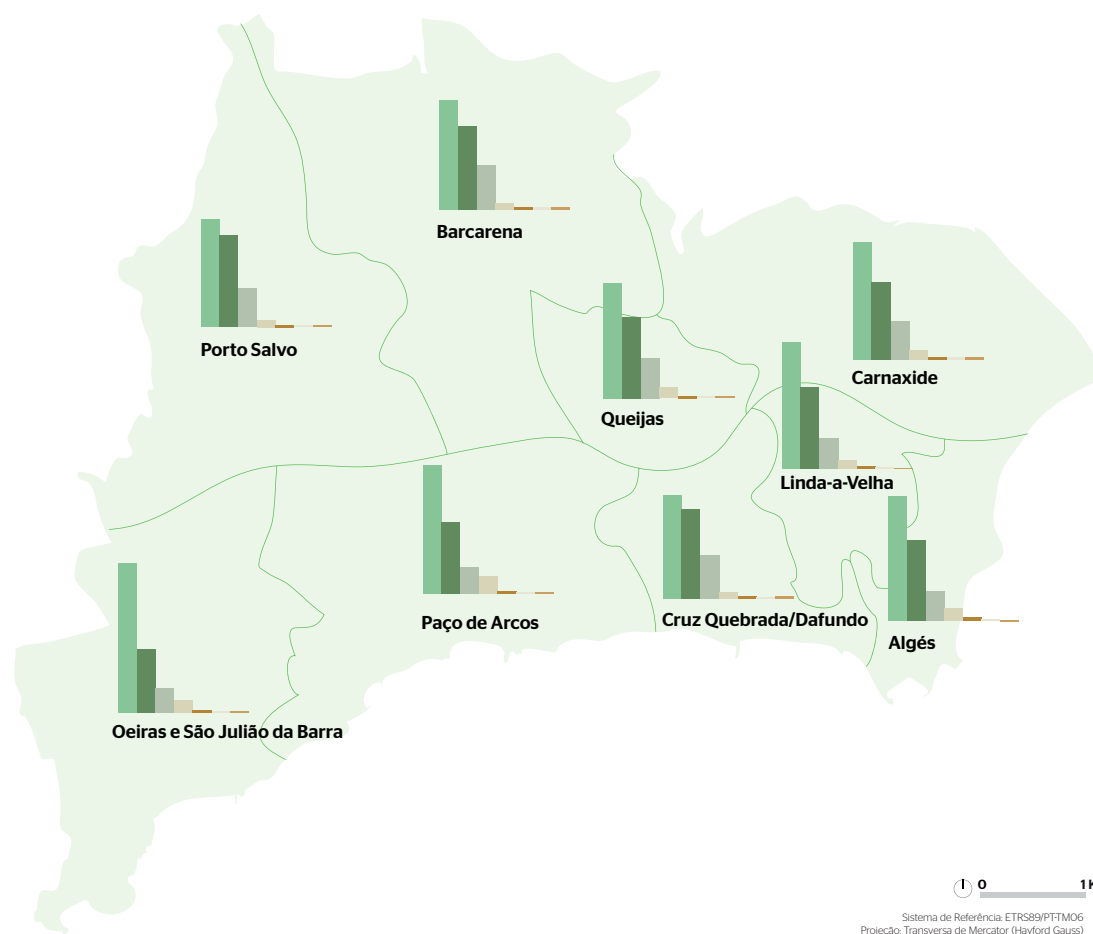
Na Freguesia de Barcarena, o PPD/PSD distanciou-se do seu adversário direto em 10%, alcançando 42% das preferências eleitorais; o PCP/PEV conquista, nesta Freguesia, o seu melhor resultado, com 17,0%; em oposição, o CDS-PP obtém o seu pior resultado, com apenas 2,5% dos votos.

Na Freguesia de Carnaxide o eleitorado teve um comportamento idêntico ao de Algés, com uma ligeira subida do PCP/PEV e uma ligeira descida do PSD.

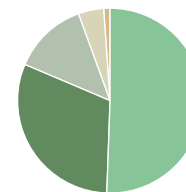
Na Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo os resultados são próximos dos obtidos na Freguesia de Carnaxide, ou seja, o PSD liderou com 41,1%, seguin-

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

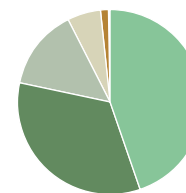
1997 Fonte: CNE, 1997



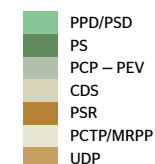
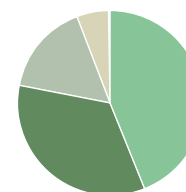
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



do-se-lhe o PS com menos 13%. O PCP/PEV obteve 15,3% enquanto o CDS-PP alcançou os 4%.

Na Freguesia de Linda-a-Velha, o PSD alcança o pior resultado entre todas as freguesias, com 39,7%, enquanto o PS obtém o segundo melhor resultado, registando-se aqui a menor diferença entre as duas forças políticas mais votadas; o CDS-PP obteve apenas 2,7%, enquanto o PCP/PEV atingiu 16,7%; os restantes candidatos alcançaram valores iguais ou inferiores a 1% de votação.

A Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra assistiu a uma expressiva vitória do PSD com 57,3%, lançando mais do dobro dos votos obtidos pelo PS; o CDS-PP obteve um bom resultado com 4,6%, enquanto o PCP/PEV não atingiu os 10% das preferências; o PSR obteve 1,1%, e os restantes partidos não obtiveram resultados significativos.

Na Freguesia de Paço de Arcos, destacam-se os 6,7% alcançados pelo CDS-PP, sendo este o valor mais elevado entre todas as freguesias; o PSD aproximou-se dos 50%, o PS ficou-se pelos 27,4% e PCP/PEV pelos 10,4%.

Em Porto Salvo o PSD aproximou-se dos 48%, enquanto o PS ultrapassou ligeiramente a barreira dos 30%; o PCP/PEV obteve 11,2%, enquanto o CDS-PP obteve a seu segundo melhor resultado, com 4,7% das preferências.

Na Freguesia de Queijas assistiu-se ao melhor resultado do PS com 35,2%, ficando a 6% do partido mais votado, o PSD com 41,3%; o PCP/PEV obteve 14,8% dos votos; o CDS-PP ficou-se pelos 2,8% e os outros partidos obtiveram resultados muito modestos.

O panorama político, na votação para as Assembleias de Freguesia, manteve-se inalterado:

os quatro principais partidos apresentam-se pela ordem mencionada nas votações para os outros órgãos políticos e aparecem duas listas independentes, constituídas por dois grupos de cidadãos que se candidatam nas freguesias de Carnaxide e de Linda-a-Velha. No total do concelho o PSD reforçou a sua posição nas AF, vencendo com 42% e colocando 58 eleitos distribuídos pelas nove Assembleias existentes; o PS obteve 32,6% e 48 eleitos, mantendo, desta forma o mesmo número de representantes que tinha no mandato anterior; o PCP/PEV desceu de 26 para 19 eleitos, conquistando 15,4% dos votantes e o CDS-PP, que também desce, representa 5,5% e 3 eleitos. As listas independentes atingem uma percentagem simbólica de 0,7% elegendo um representante na AF de Linda-a-Velha. •

ELEIÇÕES 2001

As eleições legislativas de 1999 registaram o falhanço do objetivo de maioria absoluta do PS, que voltou a formar governo minoritário, embora desta vez apenas com a duração de dois anos, fruto do descalabro eleitoral das eleições autárquicas de 2001.

De facto, nessas eleições e ao nível nacional, em ambiente de descontentamento vivido no país, o PS perdeu doze câmaras, enquanto o PSD (em alguns casos através de coligações) registou diversas vitórias, nomeadamente conquistando os grandes centros urbanos.

No Concelho de Oeiras, o ano de 2001 vem consolidar ainda mais o domínio do PSD, que apresenta resultados históricos atingindo maiorias absolutas em todos os órgãos de gestão autárquica, AM, CM e AF.

Os resultados globais do concelho na eleição dos representantes da Assembleia Municipal dão conta de uma confortável posição do PSD, com 48,7% dos votos e 18 membros eleitos, de um total de 33. O principal partido da oposição, o PS, situou-se na segunda posição, com sensivelmente metade dos resultados obtidos pelo PSD. Tradicionalmente o PCP/PEV ocupa a terceira posição, conquistando 11,3% do eleitorado e 4 membros. Com apenas 1 membro eleito, cada um, estão o CDS-PP e o BE atingindo 4,5% e 4% dos votos, respetivamente. O MPT não conseguiu chegar à unidade percentual, ficando, desta forma, sem representantes na Assembleia.

No que respeita ao escrutínio para a Câmara Municipal, o PSD vence com uma votação recorde de 55% e 7 vereadores, enquanto o PS alcançava resultados bastante modestos com 23,7% e apenas 3 dos 11 vereadores existentes neste órgão executivo. O CDS-PP volta a perder eleitores neste ano de 2001, conquistando apenas 3,5% de votos e sem direito a representante. Na ala esquerda, o PCP/PEV apresenta-se como incapaz de inverter a tendência dos seus maus resultados que vão acontecendo eleição após eleição, alcançando apenas 10,1% e 1 vereador. O BE, resultante da fusão entre UDP e PSR, reforça a sua votação e o PCTP-MRPP mantém-se marginal. Fora da tradicional clivagem esquerda/direita,

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2001

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	MPT	PCP/PEV	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PS
Barcarena	1,8%	3,3%	0,3%	14,0%	0,8%	49,4%	26,9%
Carnaxide	3,7%	3,3%	0,6%	11,8%	0,5%	52,2%	23,5%
Oeiras e S. Julião da Barra	3,1%	3,4%	0,6%	7,2%	0,3%	64,3%	18,1%
Paço de Arcos	3,8%	4,0%	0,5%	9,3%	0,3%	59,7%	19,1%
Algés	2,9%	2,9%	0,5%	9,6%	0,5%	54,7%	25,3%
Cruz Quebrada/Dafundo	2,0%	3,0%	0,8%	12,1%	0,7%	49,9%	27,1%
Linda-a-Velha	2,8%	3,1%	0,6%	13,0%	0,7%	46,1%	30,2%
Porto Salvo	3,3%	4,4%	0,6%	9,7%	0,3%	53,2%	24,1%
Queijas	2,1%	3,0%	0,6%	12,2%	1,0%	46,0%	30,6%
Caxias	1,6%	4,8%	0,3%	7,6%	0,6%	54,2%	27,0%
Concelho	2,9%	3,5%	0,6%	10,1%	0,5%	55,0%	23,7%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2001

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	MPT	PCP/PEV	PPD/PSD	PS
Barcarena	2,4%	3,7%	0,7%	16,3%	42,3%	30,5%
Carnaxide	4,8%	4,1%	0,8%	13,0%	46,5%	26,1%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,6%	4,7%	0,9%	8,2%	56,8%	21,7%
Paço de Arcos	4,8%	5,5%	0,8%	10,4%	52,7%	22,0%
Algés	4,2%	3,8%	0,7%	10,5%	48,6%	28,4%
Cruz Quebrada/Dafundo	3,3%	4,1%	1,0%	13,6%	42,5%	30,2%
Linda-a-Velha	4,0%	3,6%	0,5%	14,8%	41,1%	32,1%
Porto Salvo	4,1%	5,5%	0,8%	10,7%	49,1%	25,5%
Queijas	3,1%	3,7%	0,7%	13,5%	39,9%	34,4%
Caxias	2,1%	6,3%	0,4%	8,8%	48,2%	30,3%
Concelho	4,0%	4,5%	0,8%	11,3%	48,7%	26,7%

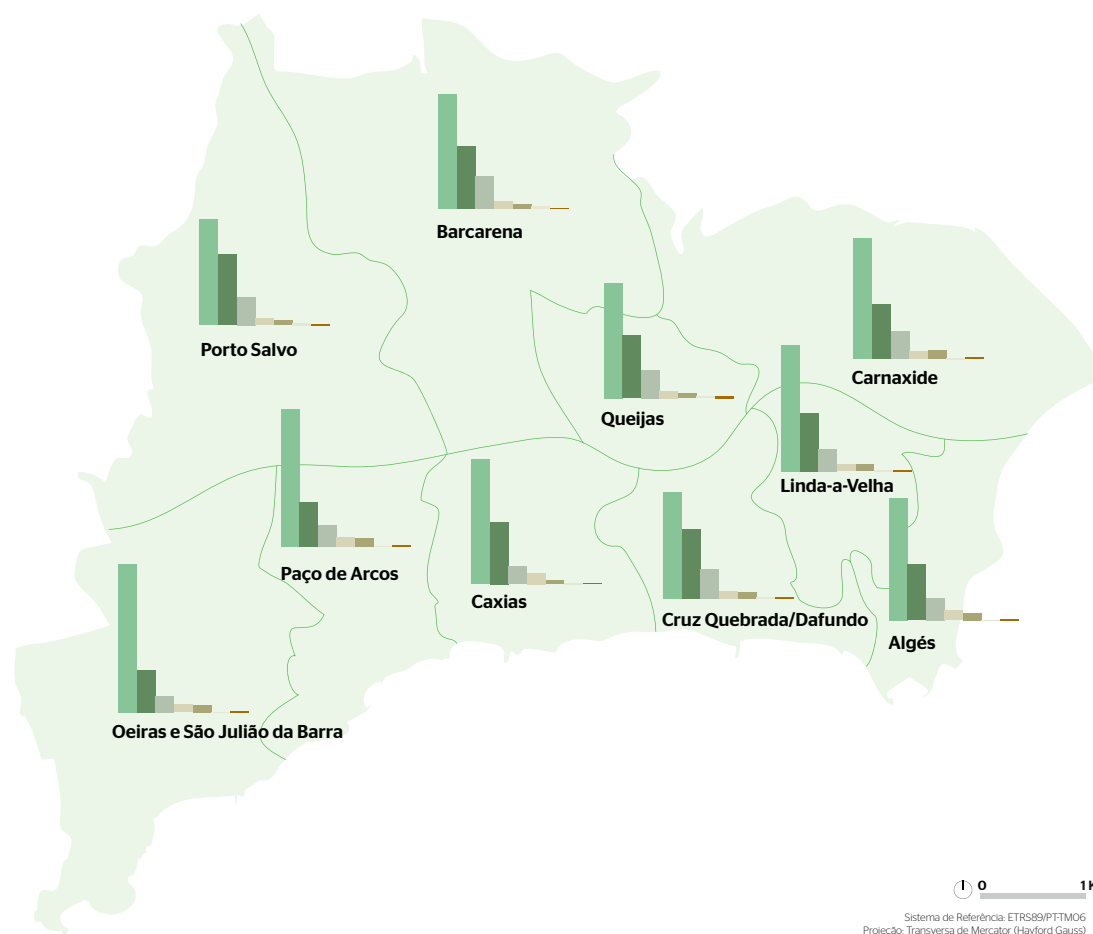
RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2001

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

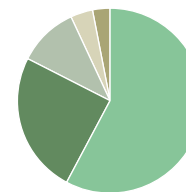
Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	G. CID	MPT	PCP/PEV	PPD/PSD	PS
Barcarena	2,7%	3,8%	-	-	19,1%	40,5%	29,8%
Carnaxide	4,6%	4,2%	-	-	14,5%	45,7%	26,1%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,5%	4,6%	-	1,4%	8,7%	56,0%	21,5%
Paço de Arcos	4,5%	5,7%	-	-	11,2%	51,1%	23,2%
Algés	3,9%	5,4%	-	-	11,3%	48,7%	26,2%
Cruz Quebrada/Dafundo	4,4%	3,4%	-	-	15,9%	40,0%	32,6%
Linda-a-Velha	3,9%	3,8%	-	0,6%	11,6%	46,7%	29,0%
Porto Salvo	2,9%	3,1%	-	-	13,3%	39,1%	36,9%
Queijas	1,9%	2,5%	26,4%	-	11,8%	27,8%	24,9%
Caxias	-	6,8%	-	-	9,4%	46,1%	33,7%
Concelho	3,7%	4,4%	1,8%	0,4%	12,0%	46,6%	26,9%

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

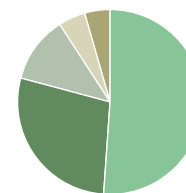
2001 Fonte: CNE, 2001



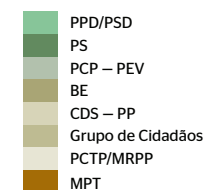
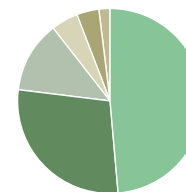
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



surge um novo partido, o MPT - Movimento Partido da Terra, que obtém resultados pouco significativos.

O número de eleitores inscritos em 2001 sofreu uma diminuição face ao último ato eleitoral do género, assistindo-se à diminuição de 3.550 inscritos. O número de votantes foi menor do que 1997, subindo a abstenção e mantendo-se sem grandes alterações os votos brancos e nulos, comparativamente a 1997.

No que se refere à organização administrativa, assiste-se a mais uma alteração, com a criação da Freguesia de Caxias, a décima Freguesia do Concelho de Oeiras.

Ao nível da votação das freguesias para a Câmara Municipal, o PSD consegue obter novamente o pleno de vitórias, salientando-se a der-

rota do PS em Barcarena, Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas e a conquista da nova Freguesia de Caxias.

Na Freguesia de Algés o PSD volta a ultrapassar largamente a margem dos 50%, deixando o PS a 29% de distância; o PCP/PEV não alcançou a linha dos 10% e o CDS-PP situou-se nos 3%. Verificou-se ainda um equilíbrio de forças entre o MPT e PCTP/MRPP e o BE obteve um resultado idêntico ao do CDS-PP.

Na Freguesia de Barcarena, a votação do PSD ficou próxima dos 50%, enquanto o PS recolheu 26,9% das preferências e o PCP/PEV obteve a sua melhor votação de todas as freguesias, com 14,0%; o CDS-PP obteve 3,3%, enquanto o BE se aproximou dos 2%. As restantes forças políticas não atingiram resultados significativos.

Na Freguesia de Carnaxide assistiu-se a uma votação idêntica à de Algés, tal como aconteceu em 1997, provando a fidelidade dos eleitores aos seus partidos.

Em Caxias, os resultados são próximos dos registados nas restantes freguesias: o PSD obteve nesta nova freguesia 54,2% dos votos, enquanto a segunda força política apresentou 27,0% de votantes; a quebra mais acentuada é a do PCP/PEV uma vez que registou apenas 7,6%; o CDS-PP, por seu lado, alcançou, nesta nova freguesia, o seu melhor resultado, entre todas, com 4,8%, e o BE pouco ultrapassou a fasquia de 1%.

A Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo apresentou valores muito próximos dos obtidos na Freguesia de Barcarena, obtendo o PSD 49,9%, o PS 27,1%, o PCP/PEV 12,1% e o CDS-PP 3%.



Fábrica da Pólvora de Barcarena

Os restantes partidos obtiveram resultados entre os 0,7% e 2%, mantendo a tendência verificada em todas as freguesias do Concelho de Oeiras.

A Freguesia da Linda-a-Velha, tradicionalmente difícil para o PSD, rendeu-se a este partido com 46,1 % dos votos, obtendo o PS uma boa prestação com 30,2% das preferências, o mesmo acontecendo ao PCP/PEV que alcançou 13%. O CDS-PP ultrapassou os 3%, ficando o BE a poucas centésimas dessa marca, enquanto o MPT e o PCTP/MRPP apresentaram uma escassa diferença, 0,6% e 0,7% respetivamente.

A Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra assistiu a uma vitória sem precedentes no concelho, com 64,3% dos eleitores a darem preferência clara ao PSD. Esta vitória é a mais expressiva de um partido, em atos eleitorais desta natureza, no concelho desde 1976. A segunda força política, o PS, sai naturalmente penalizada por esta votação massiva no PSD, obtendo apenas 18,1% das preferências. O PCP/PEV, tal como o PS, obtém as votações mais baixas no concelho.

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2001

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
PPD/PSD	18	7	71
PS	9	3	43
PCP/PEV	4	1	15
CDS-PP	1	0	2
BE	1	0	1
MPT	0	0	0
PCTP/MRPP	-	0	-
G. CID		-	4
Total	33	11	136

O CDS-PP regista valores próximos do BE, voltando a liderar os partidos menos representativos, com 3,4%.

Na Freguesia de Paço de Arcos, o PSD venceu claramente as outras forças políticas com 59,7%, enquanto o PS ficou próximo dos 20%, o PCP/PEV alcançou cerca de 10%, o CDS-PP atingiu os 4% e o BE ultrapassou os 3%. As restantes forças políticas não registam alterações significativas face aos resultados apresentados nas outras freguesias do concelho.

A Freguesia de Porto Salvo assistiu a uma vitória do PSD com 53,2%, tendo o PS alcançado valores modestos, 24,1%; o PCP/PEV não conseguiu nesta freguesia alcançar os dois dígitos, enquanto o CDS-PP obteve 4,4% dos votos; o BE obteve 3,3%, liderando o conjunto dos partidos com menor expressão.

A Freguesia de Queijas, tradicionalmente mais equilibrada entre as duas forças políticas dominantes, testemunhou neste ano o surgimento de um fosso entre o primeiro e o segundo par-

tido mais votado. Os registos dão conta de 46% dos votos para o PSD enquanto o PS, perdendo claramente eleitorado desde as últimas eleições, registou 30,6%. O PCP/ PEV obteve um resultado confortável com 12,2%, enquanto 3% dos votantes de Queijas votaram no CDS-PP. Os restantes partidos não alcançaram valores muito diferentes dos até aqui descritos nas outras freguesias.

A votação para as Assembleias de Freguesia apresentou sete listas candidatas, permanecendo o panorama político idêntico ao anteriormente descrito. No global do concelho o PSD atinge a maioria absoluta com 46,6% e conquista 71 dos 136 eleitos nas dez AF. O PS posiciona-se em segundo lugar com cerca de 27% e 43 eleitos, seguido do PCP/PEV com 12% e 15 eleitos. O CDS-PP continua a perder eleitorado ficando-se pelos 4,4% e 2 eleitos, o BE atingiu os 3,7% e 1 eleito e a lista independente, candidata à Freguesia Queijas, conquistou 1,8% e elegeu 4 representantes. Por fim, o MPT, com apenas 0,4% não conseguiu nenhum eleito. ●



Palácio Marquês de Pombal

ELEIÇÕES 2005

Entre 2001 e 2005 regista-se um período político bastante conturbado: o governo PS, eleito em 1999, caiu por dissolução da Assembleia da República em dezembro de 2001; em março do ano seguinte realizaram-se novas eleições legislativas que tiveram como consequência uma maioria dos partidos do centro-direita: PSD e CDS-PP.

O Presidente da República nomeou José Manuel Durão Barroso como Primeiro-Ministro de Portugal, mandato que não cumpriu até ao fim por efeito do convite para Presidente da Comissão Europeia, tendo sido substituído, em junho 2004, por Santana Lopes então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Em novembro do mesmo ano, o Presidente da República, Jorge Sampaio, dissolveu o Parlamento e convocou eleições legislativas antecipadas que se realizaram a 20 de fevereiro de 2005, nas quais o PSD saiu derrotado, com 28,7% dos votos, num sufrágio em que o PS, liderado por José Sócrates, obteve a sua primeira maioria absoluta.

No Concelho de Oeiras, o candidato e vencedor pelo PPD/PSD desde 1985, volta a recandidatar-se, mas desta vez como independente, após a saída do Governo enquanto Ministro do Ambiente e do Ordenamento. Com o slogan "Isaltino - Oeiras Mais à Frente" (IOMAF), Isaltino Morais voltou a ganhar nos órgãos representativos do Município e das Freguesias embora com uma escassa margem para o seu mais direto adversário, o PPD/PSD.

Com 7 listas candidatas à Assembleia Municipal, o eleitorado de Oeiras deu a vitória ao movimento IOMAF com 30,5% e 11 membros eleitos, separado por apenas 4,5 pontos percentuais do PPD/PSD, que ocupa a segunda posição com 10 membros. O PS, com apenas 19,4% dos votos diminuiu a sua participação nesta Assembleia, passando de 9 para 7 membros; o PCP/PEV confirmou, mais uma vez, a sua tendência de queda ficando apenas nos 9,5% e 3 membros e o BE ganhou mais votos, atingindo nestas eleições um resultado de 6,9% e 2 membros. As restantes listas candidatas não conseguiram eleger nenhum membro conquistando 2,3% e 0,5% para o CDS-PP e PPM, respetivamente.

O número de eleitores inscritos em 2005 manteve-se idêntico ao último ato eleitoral do género,

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2005

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	IOMAF	MPT	PCP/PEV	PCTP/MRPP	PPD/PSD	PPM	PS
Barcarena	5,1%	1,1%	30,3%	0,5%	11,0%	0,5%	25,3%	0,2%	20,1%
Carnaxide	4,8%	1,2%	32,4%	0,3%	9,3%	0,3%	30,1%	0,2%	15,1%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,4%	1,5%	41,4%	0,2%	5,5%	0,2%	30,6%	0,2%	11,4%
Paço de Arcos	4,5%	2,2%	38,6%	0,3%	7,3%	0,1%	30,1%	0,3%	11,9%
Algés	4,8%	1,7%	26,7%	0,2%	7,7%	0,2%	38,0%	0,2%	15,9%
Cruz Quebrada/Dafundo	5,3%	1,3%	24,1%	0,2%	10,2%	0,6%	32,9%	0,1%	20,3%
Linda-a-Velha	5,0%	1,2%	29,2%	0,2%	7,9%	0,2%	32,7%	0,1%	18,2%
Porto Salvo	4,6%	0,8%	38,8%	0,2%	9,1%	0,3%	23,1%	0,2%	18,1%
Queijas	4,8%	1,7%	34,5%	0,3%	9,9%	0,4%	25,5%	0,1%	18,4%
Caxias	4,1%	2,5%	37,2%	0,2%	5,8%	0,3%	30,3%	0,3%	15,4%
Concelho	4,7%	1,5%	34,2%	0,2%	7,9%	0,3%	30,5%	0,2%	15,5%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2005

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	IOMAF	PCP/PEV	PPD/PSD	PPM	PS
Barcarena	7,0%	1,6%	26,3%	13,1%	22,0%	0,3%	23,7%
Carnaxide	6,7%	1,7%	28,5%	11,3%	26,4%	0,3%	19,0%
Oeiras e S. Julião da Barra	7,0%	2,5%	37,5%	7,0%	25,9%	0,4%	15,4%
Paço de Arcos	6,8%	3,7%	34,3%	8,9%	25,1%	1,8%	14,6%
Algés	6,8%	2,8%	23,9%	9,1%	32,6%	0,4%	19,6%
Cruz Quebrada/Dafundo	7,1%	1,8%	21,1%	12,5%	28,9%	0,1%	23,4%
Linda-a-Velha	7,0%	1,7%	25,7%	9,4%	28,3%	0,3%	22,6%
Porto Salvo	6,7%	1,3%	34,2%	11,0%	18,3%	0,3%	23,1%
Queijas	7,2%	1,6%	30,9%	11,5%	21,2%	0,9%	22,1%
Caxias	6,0%	3,8%	33,0%	7,1%	26,3%	0,5%	19,0%
Concelho	6,9%	2,3%	30,5%	9,5%	26,0%	0,5%	19,4%

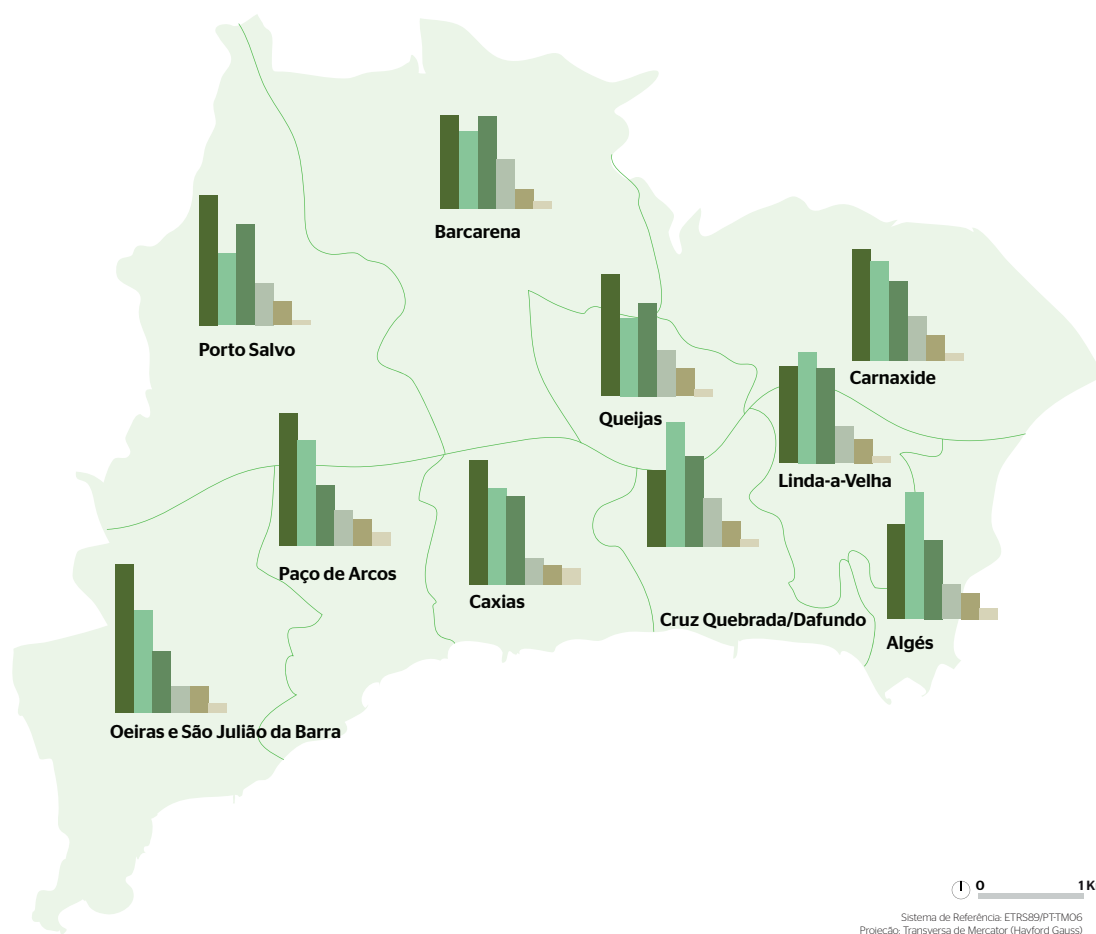
RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2005

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

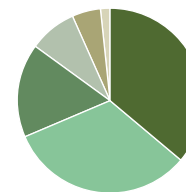
Freguesia / Partido	BE	CDS-PP	IOMAF	PCP/PEV	PPD/PSD	G. CID	PS
Barcarena	4,9%	2,0%	23,7%	12,7%	19,8%	7,7%	25,6%
Carnaxide	6,5%	1,9%	28,5%	11,4%	25,3%	-	20,2%
Oeiras e S. Julião da Barra	6,7%	2,5%	37,9%	6,9%	26,1%	-	15,6%
Paço de Arcos	6,9%	3,8%	33,8%	9,1%	26,8%	-	15,4%
Algés	6,7%	2,9%	24,2%	8,8%	32,3%	-	20,2%
Cruz Quebrada/Dafundo	6,6%	1,9%	19,2%	12,3%	31,7%	-	23,2%
Linda-a-Velha	6,3%	1,7%	24,7%	9,5%	28,5%	-	24,3%
Porto Salvo	6,0%	1,3%	33,3%	10,8%	18,3%	-	25,8%
Queijas	7,1%	1,9%	31,1%	11,8%	19,9%	-	23,8%
Caxias	5,1%	4,3%	31,7%	6,8%	24,8%	-	22,7%
Concelho	6,4%	2,4%	30,0%	9,5%	25,9%	0,6%	20,4%

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

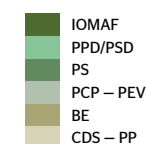
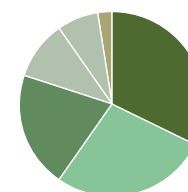
2005 Fonte: CNE, 2005



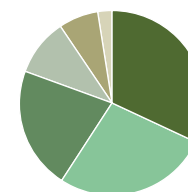
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



assistindo-se a um aumento de apenas 244 inscritos. O número de votantes registou um aumento de 11.311 face ao ano de 2001, descendo a abstenção para 43,6%. Os votos brancos e nulos registaram uma ligeira subida comparativamente a 2001.

Na votação para a Câmara Municipal a lista IOMAF, com 34,2%, volta a ganhar a Presidência mas com uma escassa margem de 3,7% para o seu mais direto adversário, o PPD/PSD, que elege 4 vereadores à semelhança do IOMAF. O PS alcança mais um modesto resultado, conquistando apenas 15,5% e 2 vereadores e o PCP/PEV, com 7,9%, coloca apenas 1 vereador. Já sem representantes no executivo camarário encontra-se o BE que conquistou 4,7% das preferências de voto. O CDS-PP com 1,5% e os restantes partidos não conseguiram chegar ao meio ponto percentual.

Ao nível da votação das freguesias para a Câmara Municipal, a lista IOMAF vence em 7 das 10 freguesias do concelho.

Na Freguesia de Algés o PPD/PSD conquista o seu melhor resultado alcançando 38% das preferências eleitorais. A lista IOMAF atingiu 26,7% dos votos e o PS cerca de 16%. Na ala mais à esquerda, o PCP/PEV e o BE obtiveram 7,7% e 4,8% respetivamente, enquanto o CDS-PP 1,7% e as restantes listas alcançaram valores iguais de apenas 0,2%.

Na Freguesia de Barcarena a lista IOMAF recolheu 30,3% dos votos, seguido pelo PPD/PSD que atingiu 25,3%. O PS conquistou 20,1% das preferências e o PCP/PEV obteve, nesta freguesia, o seu melhor resultado, com 11,0%. O BE obteve 5,1%, o CDS-PP 1,1% e as restantes listas tiveram resultados residuais.

Em Carnaxide o eleitorado deu a vitória à lista IOMAF que atingiu 32,4% contra 30,1% dos votos ganhos pelo PPD/PSD. O PS ficou a 15,1% do segundo partido e o PCP/PEV ficou-se pelos 9,3%.

Os restantes partidos tiveram comportamentos muito semelhantes aos registados na Freguesia de Algés.

Na Freguesia de Caxias a lista IOMAF voltou a ganhar, distanciando-se em 7% do seu adversário mais direto; o PS alcançou 15,4% dos votos; o BE registou o seu pior resultado, apenas com 4,1% em oposição ao CDS-PP que conseguiu, nesta freguesia, o seu melhor resultado, 2,5%. O PCP/PEV conquistou 5,8% enquanto as restantes forças políticas alcançaram apenas algumas décimas percentuais.

Na Freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo o PPD/PSD saiu vencedor com 32,9%. O segundo



Parque das Perdizes

lugar foi ocupado pela IOMAF, com 24,1% das preferências, ficando o PS a cerca de 4 pontos percentuais. O PCP/PEV conquistou 10,2% enquanto o BE obteve o seu melhor resultado entre todas as freguesias, com 5,3% dos votos. O CDS-PP alcançou 1,3% e os restantes partidos mantiveram-se residuais.

Em Linda-a-Velha as tendências de votos foram próximas das registadas na freguesia de Cruz Quebrada/Dafundo; o PPD/PSD liderou, seguindo-se-lhe a IOMAF com menos 3,5%. O PS obteve 18,2%, enquanto o PCP/PEV alcançou 7,9% e o BE 5% das preferências de voto.

A Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra registou o melhor resultado para a lista IOMAF com 41,4%, alcançando mais 11% que o PPD/PSD e mais 30% que o PS. O PCP/PEV e o BE distanciaram-se por um ponto percentual apenas, o CDS-PP atingiu 1,5% dos votos e as outras forças políticas obtiveram apenas 0,2%, cada uma.

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2005

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
IOMAF	11	4	47
PPD/PSD	10	4	41
PS	7	2	30
PCP/PEV	3	1	11
BE	2	0	7
CDS-PP	0	0	0
MPT	-	0	-
PCTP/MRPP	-	0	-
PPM	0	0	-
G. CID	-	-	0
Total	33	11	136

Em Paço de Arcos assistiu-se a uma distribuição de votos muito semelhante à registada na Freguesia de Caxias: salienta-se apenas um aumento de 1,5% na lista IOMAF e no PCP/PEV contrariamente ao PS que alcançou menos 3,5% das intenções de voto.

Na Freguesia de Porto Salvo registou-se o maior distanciamento entre a força vencedora e o segundo partido: a lista IOMAF, com 38,8% atingiu mais 15,7% do que o seu mais direto adversário, o PPD/ PSD, que nesta freguesia assistiu ao seu pior resultado com 23,1% a par com o CDS-PP que apenas atingiu 0,8%. Nas forças mais à esquerda, o PS obteve 18,1%, o PCP/PEV 9,1% e o BE 4,6%. Os restantes candidatos alcançaram valores que rondaram os 0,2% e os 0,3% das preferências eleitorais.

Na Freguesia de Queijas assistiu-se a mais uma vitória confortável da lista IOMAF que obteve 34,5%, mais 9% que o PPD/PSD. O PS ob-



Porto de Recreio e Piscina Oceânica

teve o seu habitual terceiro lugar, com 18,4%, o PCP/PEV cerca de 10%, o BE 4,8% enquanto o CDS-PP conquistou apenas 1,7% dos votos. Os restantes não obtiveram, mais uma vez, resultados significativos.

Na votação para as Assembleias de Freguesia o eleitorado de Oeiras voltou a dar a vitória ao IOMAF que com 30% dos votos colocou 47 eleitos. O PPD/ PSD ficou a uma escassa margem de 4% e elegeu 41 representantes, seguindo-lhe o PS que, na sua tendência decrescente, recolhe

pouco mais de 20% dos votos e perde 13 eleitos face ao mandato anterior, ficando agora com 30 representantes. Igualmente a perder encontra-se o PCP/PEV que, com 9,5% e 11 eleitos, vê as suas preferências de voto serem transferidas para o BE que passa de 1 eleito em 2001 para 7 em 2005. O CDS-PP, com 2,4% já não consegue nenhum representante nas AF do Concelho de Oeiras, assim como a lista independente candidata à Assembleia de Freguesia de Barcarena que se ficou pelos 0,6% dos votos. ●

ELEIÇÕES 2009

Após quatro anos de governação, o PS volta a vencer as Eleições Legislativas de 2009, mas desta vez sem atingir a maioria absoluta. O CDS-PP teve mais razões para festejar pois atingiu um bom resultado e quase duplicou o seu número de deputados com assento no Parlamento: passou de 12 para 21.

Este ano, marcado por uma crise económica mundial, que provocou uma forte turbulência nos principais mercados financeiros e consequentemente na economia internacional, ocorreram no nosso país, três atos eleitorais: a 7 de junho as Eleições para o Parlamento Europeu, a 27 de setembro as Eleições Legislativas e a 11 de outubro as Eleições Autárquicas. As posições de destaque alternaram entre os dois principais partidos políticos portugueses, vencendo o PPD/PSD nas Eleições Europeias com 31,7%, o PS nas Legislativas com 36,5% e, nas Autárquicas, o PS conquistou mais Câmaras Municipais: 132 contra 117 conquistadas pelo PSD.

No Concelho de Oeiras, o ano de 2009 ficou marcado pelo reforço da lista IOMAF. Para a Assembleia Municipal os eleitores atribuíram-lhe 38,9% das preferências e 14 membros. Se nas eleições anteriores a margem entre o IOMAF e o PSD foi escassa, desta vez, a distância do IOMAF ao seu mais direto adversário, o PS, acentuou-se, recolhendo este último 25,8% dos votos e 9 membros, voltando a posicionar-se como a segunda força política do concelho.

Os partidos mais à direita surgiram, nestas eleições, como uma força política única, liderada pela candidata Isabel Meirelles e reunindo o PPD/PSD, o CDS-PP e o PPM na coligação “Mais Oeiras” que se revelou pouco eficaz, conquistando apenas 17,2% dos votos e 6 membros nesta assembleia. A CDU, apesar de reduzir a sua percentagem de votos, conseguiu manter os 3 membros, mas o mesmo não aconteceu ao BE que apenas alcançou 5,3% e 1 membro eleito.

A eleição para a Câmara Municipal seguiu os mesmos parâmetros políticos. A lista IOMAF atingiu 41,7% dos votos e 5 vereadores, o PS conquistou mais 10% do eleitorado, quando comparado com o último ato eleitoral, ganhando, em

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A CÂMARA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2009

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDU	IOMAF	MAIS OEIRAS	PCTP/MRPP	PS
Barcarena	4,5%	9,7%	38,8%	13,4%	1,2%	28,6%
Carnaxide	4,1%	8,1%	37,7%	16,8%	0,5%	27,8%
Oeiras e S. Julião da Barra	3,4%	5,4%	48,3%	16,3%	0,5%	21,3%
Paço de Arcos	3,4%	7,4%	46,4%	17,4%	0,6%	20,8%
Algés	4,0%	7,2%	35,7%	21,3%	0,4%	27,1%
Cruz Quebrada/Dafundo	3,6%	10,2%	36,1%	12,8%	0,7%	33,0%
Linda-a-Velha	4,1%	7,7%	35,0%	18,2%	0,5%	30,4%
Porto Salvo	4,7%	7,6%	45,5%	10,1%	1,0%	26,6%
Queijas	4,1%	9,0%	42,9%	12,2%	0,6%	27,0%
Caxias	3,7%	5,0%	47,5%	17,4%	0,8%	21,1%
Concelho	3,9%	7,3%	41,7%	16,3%	0,6%	25,8%

RESULTADOS ELEITORAIS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2009

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Freguesia / Partido	BE	CDU	IOMAF	MAIS OEIRAS	PS
Barcarena	5,9%	11,8%	35,6%	14,0%	29,0%
Carnaxide	5,3%	9,5%	36,3%	17,0%	27,1%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,9%	6,5%	46,1%	17,3%	21,2%
Paço de Arcos	5,0%	8,8%	42,9%	18,7%	20,7%
Algés	5,0%	8,2%	32,3%	23,3%	27,0%
Cruz Quebrada/Dafundo	5,5%	11,8%	33,8%	12,4%	33,3%
Linda-a-Velha	5,7%	8,9%	31,6%	19,9%	30,1%
Porto Salvo	6,2%	9,7%	42,0%	9,6%	28,0%
Queijas	5,4%	10,0%	40,8%	13,0%	27,1%
Caxias	4,8%	6,3%	43,8%	19,4%	21,5%
Concelho	5,3%	8,7%	38,9%	17,2%	25,8%

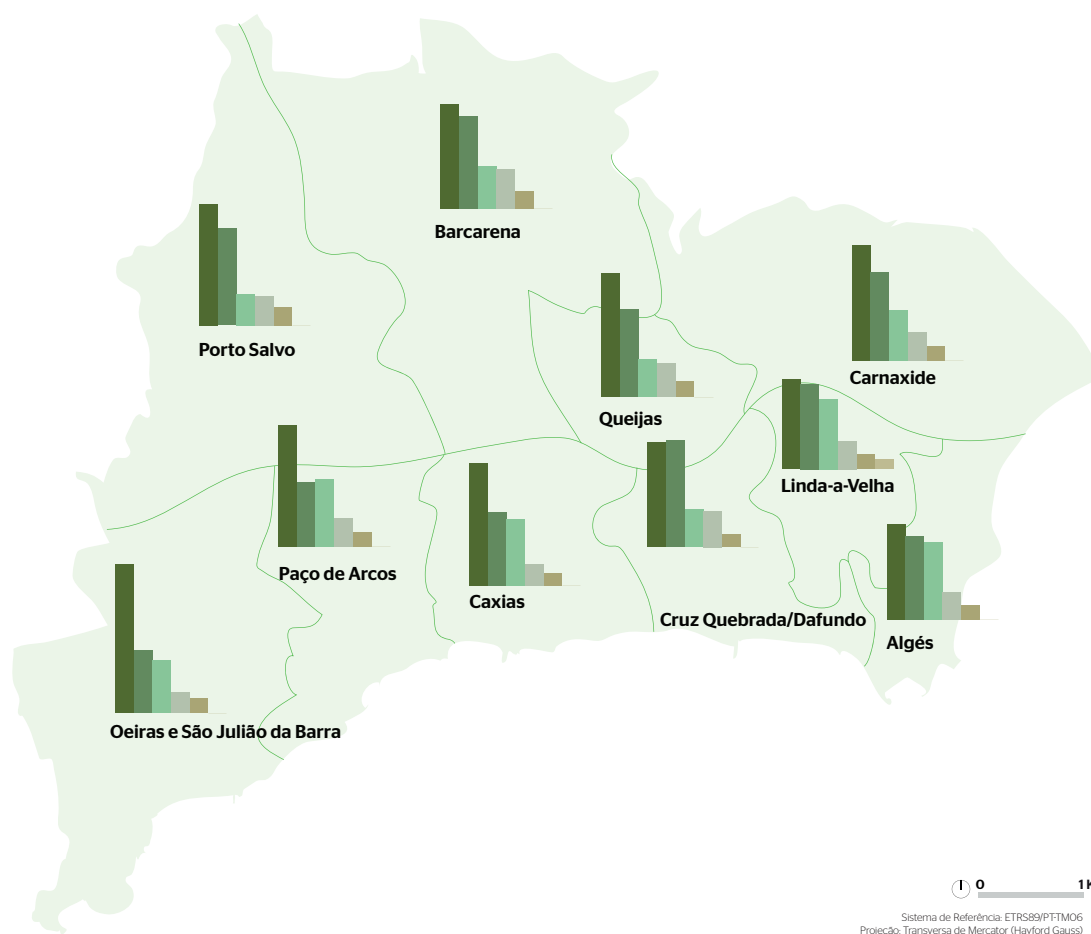
RESULTADOS ELEITORAIS PARA AS ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2009

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

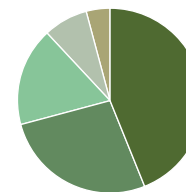
Freguesia / Partido	BE	CDU	IOMAF	G. CID	MAIS OEIRAS	PS
Barcarena	5,6%	12,9%	33,9%	-	13,8%	30,3%
Carnaxide	4,7%	9,2%	37,2%	-	16,2%	28,3%
Oeiras e S. Julião da Barra	4,5%	6,5%	48,0%	-	16,8%	20,1%
Paço de Arcos	4,6%	9,2%	39,3%	-	21,9%	20,9%
Algés	4,7%	8,7%	30,9%	-	24,8%	26,7%
Cruz Quebrada/Dafundo	4,2%	11,8%	34,2%	-	12,2%	34,8%
Linda-a-Velha	4,7%	9,0%	28,9%	3,1%	22,6%	27,5%
Porto Salvo	5,9%	9,5%	39,1%	-	10,2%	31,2%
Queijas	5,0%	10,6%	39,9%	-	12,1%	28,2%
Caxias	4,2%	7,1%	39,3%	-	21,5%	23,5%
Concelho	4,8%	8,9%	38,0%	0,4%	17,9%	25,9%

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

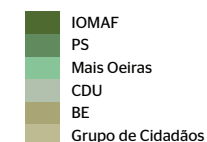
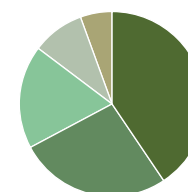
2009 Fonte: CNE, 2009



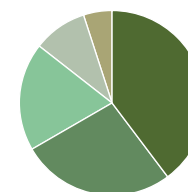
CÂMARA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA



2009, 25,8% das preferências e 3 vereadores. A coligação à direita “Mais Oeiras”, com apenas 16,3% e 2 vereadores, representou o pior resultado de sempre em Oeiras, dos partidos que a integram, uma vez que o PPD/PSD sozinho tinha alcançado 30,5% no sufrágio anterior. Os partidos posicionados à esquerda perderam relativamente ao escrutínio anterior, ficando a CDU com 7,3% e 1 vereador eleito e o BE com 3,9% das preferências de voto e sem representantes no executivo camarário. O PCTP/MRPP, apesar de permanecer com valores pouco expressivos, conseguiu duplicar os votos conquistados em 2005, atingindo nestas eleições os 0,6%, também sem representantes.

O número de eleitores inscritos em 2009 aumentou consideravelmente em relação a 2005, assistindo-se a um acréscimo de mais de 6.800

inscritos. O número de votantes registou um aumento de apenas 365, facto que originou um acréscimo na abstenção, passando de 43,6%, em 2005 para cerca de 46% em 2009. Os votos brancos e nulos registaram uma ligeira descida comparativamente ao ano anterior.

Previamente à análise dos resultados eleitorais para a Câmara Municipal, desagregados ao nível das freguesias, é importante sublinhar a dificuldade da comparação plena entre o resultado obtido pela coligação Mais Oeiras, em 2009, e os resultados obtidos, individualmente, pelo PPD/PSD, CDS-PP e PPM, em 2005, como referido anteriormente. Dada a impossibilidade de obter os resultados individualizados destes partidos, em 2009, resta a hipótese de efetuar o somatório dos votos obtidos pelos três partidos, em 2005.

O panorama político ao nível das Freguesias registou algumas alterações, uma vez que a lista independente IOMAF venceu em 9 das 10 freguesias, reconquistando assim duas freguesias de peso, Algés e Linda-a-Velha, que tinha perdido no mandato anterior.

Na Freguesia de Algés, como já foi referido, a lista IOMAF reconquistou esta autarquia com 35,7% dos votos; o PS posicionou-se em segundo lugar com 27,1%, ficando a cerca de 6% do terceiro lugar ocupado pela coligação Mais Oeiras que alcançou nesta freguesia o seu melhor resultado, com 21,3% dos votos; a CDU e o BE obtiveram valores semelhantes aos de 2005 com 7,2% e 4% respetivamente.

Na Freguesia de Barcarena, a lista IOMAF ficou próxima dos 39%, enquanto o PS recolheu 28,6% das preferências; a CDU obteve

a sua segunda melhor votação, com cerca de 10%, aproximando-se do resultado obtido pela coligação Mais Oeiras que, aqui, apenas conquistou 13,4% dos votos. O BE baixou em meio ponto percentual atingindo, este ano, 4,5% dos votos e o PCTP/MRPP, apesar de pouco expressivo, atingiu nesta freguesia a sua melhor votação, com 1,2%.

Em Carnaxide, a lista IOMAF reforçou em 5,3% a sua posição de líder nesta freguesia: conquistou 37,7%, mais 10% do que o seu mais direto adversário, o PS, que conseguiu aqui uma das suas melhores recuperações de votos ao nível das freguesias, conquistando 27,8%, ou seja, mais 12,7% do que no último sufrágio. A CDU e o BE mantêm o seu comportamento, provando a fidelidade dos seus eleitores, e a coligação Mais Oeiras alcançou apenas 16,8%, menos 15,2% do que em 2005, considerando o somatório dos três partidos que a integram.

Em Caxias, os resultados seguem a mesma tendência registada nas restantes freguesias. A lista IOMAF venceu, com 47,5% dos votos; o PS, como segunda força política, apresentou 21,1% de votantes e a coligação Mais Oeiras registou 17,4%. O BE baixou ligeiramente a sua posição e alcançou 3,7%, a CDU obteve o seu pior resultado ao nível das freguesias com apenas 5% dos votos expressos e o PCTP/ MRPP não conseguiu alcançar o ponto percentual.

A Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo que, desde 1993 quando foi criada, sempre viu a sua governação a cargo do PPD/PSD, rendeu-se, neste ato eleitoral, ao PS. A vitória nesta freguesia foi alcançada com 34,8% dos votos e pela menor margem percentual (0,6%) entre o partido vencedor e o segundo partido mais votado. Esta reviravolta partidária provocou, nesta freguesia, as maiores perdas e simultaneamente os maiores ganhos ao nível do eleitorado, nos três primeiros partidos, quando comparados com as eleições de 2005. O PS e a IOMAF registaram aqui os seus maiores ganhos com mais 11,6% e mais 15% respetivamente, saindo naturalmente penalizada a coligação Mais Oeiras que, para além de ter deixado cair a liderança desta freguesia, registou também aqui a sua maior perda, com menos 19,5% de votos. A CDU manteve-se com os mesmos 11,8%, o BE ficou-se pelos 4,2 pontos percentuais.

Na Freguesia da Linda-a-Velha, com um eleitorado tradicionalmente muito dividido entre o PPD/PSD e o PS, saiu vencedora a lista IOMAF: com 35% das preferências de voto, esta lista ficou em vantagem sobre o PS que foi a escolha partidária para 30,4% dos eleitores. A coligação Mais Oeiras atingiu 18,2% e a CDU 7,7% dos votos e com menor expressão surgem o BE com 4,1% e o PCTP/MRPP que conquistou apenas 0,5%.

Na Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, à semelhança do sucedido em 2005, registou-se a vitória mais expressiva da lista IOMAF que alcançou 48,3% dos votos, reforçando em 6,9% a sua posição de liderança. Boa prestação obteve também o PS que neste ato eleitoral conseguiu

conquistar 21,3% do eleitorado e praticamente duplicou a sua posição em relação ao resultado obtido em 2005. A coligação Mais Oeiras ficou-se pelos 16,3%, a CDU alcançou o resultado mais modesto ao nível das freguesias, com apenas 5,4% e o BE não conseguiu chegar aos 3,5 pontos percentuais.

Na Freguesia de Paço de Arcos, a lista IOMAF obteve a sua segunda melhor votação: 46,4% dos votos, enquanto o PS se ficou pelos 20,8%, o seu resultado ao nível das freguesias. A coligação Mais Oeiras conseguiu captar 17,4% do eleitorado, a CDU não alcançou os 7,5% e o BE voltou a liderar os partidos menos representativos, com 3,4%.

A Freguesia de Porto Salvo assistiu a mais uma vitória da IOMAF com 45,5%, posicionando-se o PS em segundo lugar com 27%, resultado que não conseguia alcançar desde 1997, reforçando em 8,5% a sua posição em relação a 2005. A grande derrotada em Porto Salvo foi a coligação Mais Oeiras que apenas conseguiu 10,1% dos votos, sendo este o seu pior resultado ao nível das freguesias. Os partidos posicionados mais à esquerda continuam a ter pouca expressão face aos dois partidos dominantes: a CDU conquista 7,6% do eleitorado e o BE 4,7%.

Em Queijas assistiu-se a uma distribuição de votos muito semelhante à registada na Freguesia de Porto Salvo: IOMAF com 42,9%, seguindo-se o PS com 27%, Mais Oeiras com

MANDATOS DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS NO CONCELHO DE OEIRAS EM 2009

Fonte: Comissão Nacional de Eleições (www.cne.pt)

Partido / Tipo de Eleição	Mandatos		
	AM	CM	AF
IOMAF	14	5	59
PS	9	3	40
MAIS OEIRAS	6	2	25
CDU	3	1	11
BE	1	0	1
PCTP/MRPP	-	-	0
G. CID	-	-	0
Total	33	11	136

NOTA EXPLICATIVA

SIGLA	PARTIDO
AD	Aliança Democrática (Coligação PPD/PSD, CDS e PPM)
APU	Aliança Povo Unido (Coligação PCP/MDP-CDE e PEV)
BE	Bloco de Esquerda
CDS	Centro Democrata Social
CDS-PP	Centro Democrata Social - Partido Popular
CDU	Coligação Democrática Unitária
FEPU	Frente Eleitoral Povo Unido
GDUP	Grupos Democráticos de Unidade Popular
IOMAF	ISALTINO - Oeiras Mais à Frente
MAIS OEIRAS	Coligação PPD/PSD, CDS-PP e PPM
MPT	Movimento Partido da Terra
PCP/PEV	Partido Comunista Português / Partido Ecologista Os Verdes
PCP-ML	Partido Comunista Português - Marxista Leninista

SIGLA	PARTIDO
PCTP/MRPP	Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses / Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado
PPD	Partido Popular Democrata
PPD/PSD	Partido Popular Democrático / Partido Social Democrata
PPM	Partido Popular Monárquico
PRD	Partido Renovador Democrático
PRT	Partido Revolucionário dos Trabalhadores
PS	Partido Socialista
PSN	Partido da Solidariedade Nacional
PSR	Partido Socialista Revolucionário
UDP	União Democrática Popular
G. CID	Grupo de Cidadãos



Complexo Desportivo do Jamor

12,2%, CDU com 9% e BE com 4,1%. Comparativamente a 2005 salienta-se uma redução de 15% na coligação Mais Oeiras contrariamente ao PS e à lista IOMAF, que nesta freguesia alcançam mais 8,6% e 8,4% das intenções de voto, respetivamente.

Na eleição dos representantes para as 10 Assembleias de Freguesia o eleitorado não alterou as suas preferências de voto. No total do conce-

lho a lista IOMAF venceu com 38% e colocou 59 vogais, o PS reforçou a sua posição conquistando mais 5,5% dos votos relativamente ao ato eleitoral anterior, fixando-se nos 25,9% com 40 candidatos eleitos. Também nas AF a votação atribuída à coligação Mais Oeiras se mostrou claramente insuficiente: recolheu cerca de 18% dos votos e 25 eleitos, situação que, face aos 41 lugares conquistados em 2005, pelos partidos

que a integram, é bem demonstrativa do fracasso desta coligação. As forças posicionadas à esquerda obtiveram votações pouco expressivas ficando a CDU com 8,9% e 11 eleitos e o BE com 4,8% e 1 eleito. Como candidata à Assembleia de Freguesia de Linda-a-Velha aparece ainda uma lista de cidadãos independentes que, com apenas 0,4% das preferências de voto, não conseguem eleger nenhum representante. •

ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA LOCALIZA-SE JUNTO AO VALADO DO FANHO

LAVEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE BAIXO

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

DEMOGRAFIA, POVOAMENTO E SISTEMA URBANO

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO
OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRONHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

VEGETAÇÃO CLIMÁCICA TERMO-MEDITERRÂNICA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE IGD EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS

IV.

DEMOGRAFIA

EVOLUÇÃO POPULACIONAL
DINÂMICA TERRITORIAL
ESTRUTURA ETÁRIA E GÉNERO
ESTRUTURA FAMILIAR

ORIGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE E FLUXOS MIGRATÓRIOS
ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

POVOAMENTO E SISTEMA URBANO

POVOAMENTO
SÍTIOS E LUGARES DE OEIRAS





Passeio Marítimo

DEMOGRAFIA

EVOLUÇÃO POPULACIONAL

A população residente em Portugal, de acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, foi de 10.562.178 habitantes. Na última década, verificou-se um abrandamento do crescimento demográfico, face à década de 90.

Os concelhos da Grande Lisboa, no seu conjunto, têm vindo a recuperar residentes, com 4,9% entre 2001 e 2011 e 3,5% entre 1991 e 2001.

Entre 1991 e 2011, verificou-se que no conjunto da Grande Lisboa (GL), a população aumentou 8,6%, tendo Oeiras apresentado uma taxa de variação de 13%, mais elevada do que a média dos concelhos da região onde se insere, facto que denota um dinamismo interessante neste concelho.

A população do Concelho de Oeiras no último recenseamento era 172.120 habitantes, total que corresponde a cerca de 8,4% da população da GL.

Os dados dos dois últimos momentos censitários, 2001 e 2011, revelaram uma nítida quebra do ritmo de crescimento demográfico existente na década anterior à de 90. A variação de cresci-

mento dos seus residentes no Concelho de Oeiras, sofreu um ligeiro abrandamento nos últimos vinte anos, apresentando taxas de variação entre 1991 e 2001, de 7,1% e entre 2001 e 2011, de 6,2%.

Num contexto regional, a dinâmica demográfica verificada, denuncia um estado de estabilização dos ritmos de crescimento de população no Concelho de Oeiras, aproximando-se dos ritmos de crescimento do conjunto dos concelhos da GL e do país.

Na evolução demográfica do Concelho de Oeiras, considerando os registos censitários desde o primeiro recenseamento, 1864, ao último momento censitário, 2011, podem-se destacar quatro períodos evolutivos distintos, apurados através das taxas de crescimento anual médio (t.c.a.m.).

- O primeiro período, 1864 a 1920, com uma taxa de crescimento anual médio crescente, entre 1900 e 1911, e um registo quase “nulo”, no período de 1920/30, como resultado do decréscimo populacional, em consequência da “pneumónica” que afetou Portugal, no ano de 1918.

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE VARIAÇÃO EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 1991 A 2011

Fonte: INE, Censos, 1991, 2001 e 2011

	População Residente			Taxa de Variação %		
	1991	2001	2011	1991-2001	2001-2011	1991-2011
Oeiras	151.342	162.128	172.120	7,1	6,2	13,7
GL	1.880.215	1.947.261	2.042.477	3,5	4,9	8,6
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.562.178	4,9	4,0	7,0

- A partir de 1930 até 1970, período de quatro décadas, caracterizadas por um crescimento populacional lento, acompanhado pelo suave aumento das respetivas t.c.a.m., variaram entre, 2,43%, em 1930/1940 e 3,83% em 1960/1970. Neste período, a deslocação e fixação da população de outras regiões do país e de fora do país como residente em Oeiras, processou-se de forma progressiva, beneficiando este concelho do seu posicionamento litoral metropolitano.
- Na década de 70, assiste-se a um crescimento demográfico explosivo, durante o qual a população mais que duplicou no Concelho de Oeiras, para além do êxodo rural, deve-se em grande parte ao “retorno” de emigrantes residentes nas ex-colónias, após 1974. Nesta década, Oeiras registou a t.c.a.m. mais elevada de sempre, 7,38%.
- Nas três últimas décadas, entre 1981 e 2011, o Concelho de Oeiras, revelou uma nítida

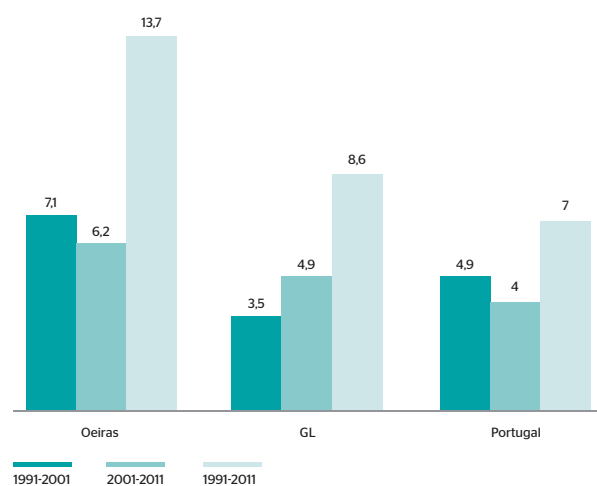
quebra no ritmo de crescimento de residentes relativamente aos registos verificados no período anterior, 1970/1981. Nos últimos vinte anos, o crescimento demográfico esteve associado a um novo dinamismo do Concelho de Oeiras, na instalação de novos espaços empresariais, onde o espaço urbano reconfigurou-se, através do uso de solo e das estruturas populacionais.

No Concelho de Oeiras, perspetiva-se a estabilização do número dos seus residentes, num contexto integrado com o crescimento regulado da área metropolitana onde se insere.

A partir da extrapolação de estudos demográficos, da análise comportamental das componentes demográficas e das tendências de crescimento urbanístico, estima-se que a população residente no Concelho de Oeiras em 2021 será de cerca de 179.000 habitantes. É de referir que a instabilidade nas vertentes económico-sociais e os respetivos comportamentos demográficos contribuem para um plano incerto no futuro. •

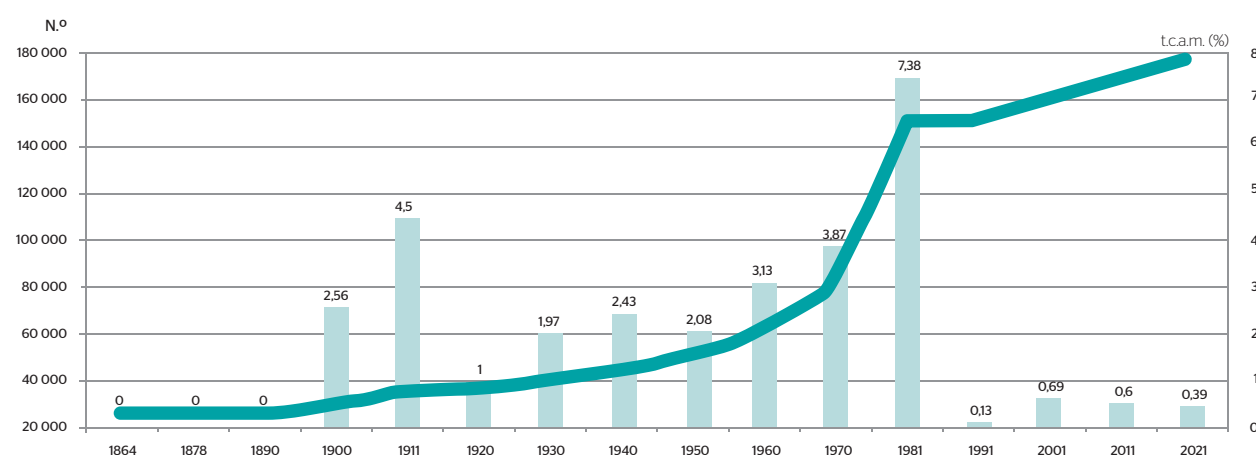
TAXA DE VARIAÇÃO POPULACIONAL EM OEIRAS, GL E PORTUGAL 1991, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 1991, 2001 e 2011



POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE OEIRAS, 1864 A 2021

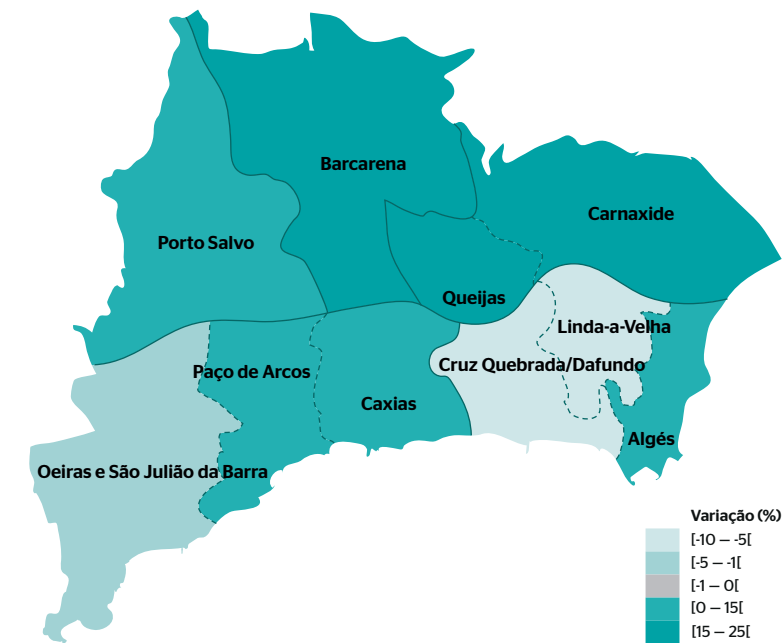
Fonte: INE, Censos, 1864 a 2011 e CMO/GDM, t.c.a.m. e estimativa 2021



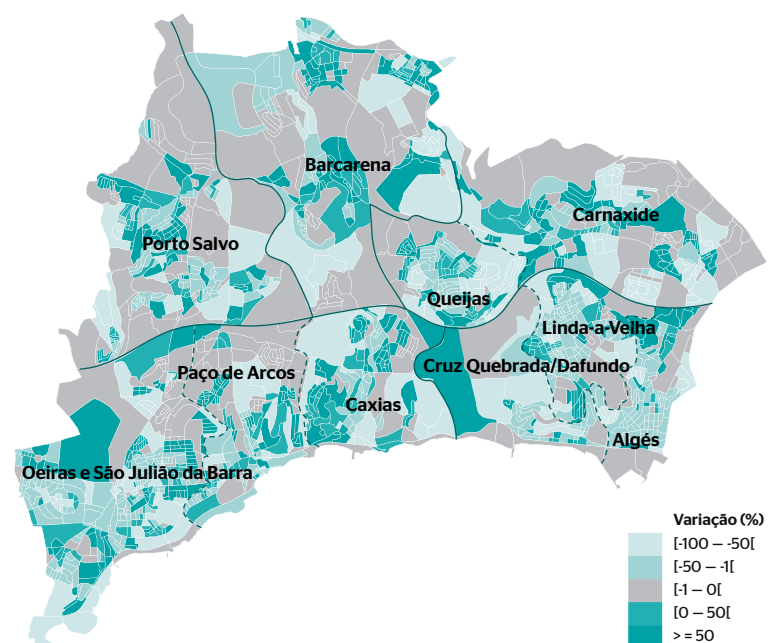
**TAXA DE VARIÇÃO DA POPULAÇÃO
ENTRE 1991 E 2001** Fonte: INE, Censos, 1991 e 2001



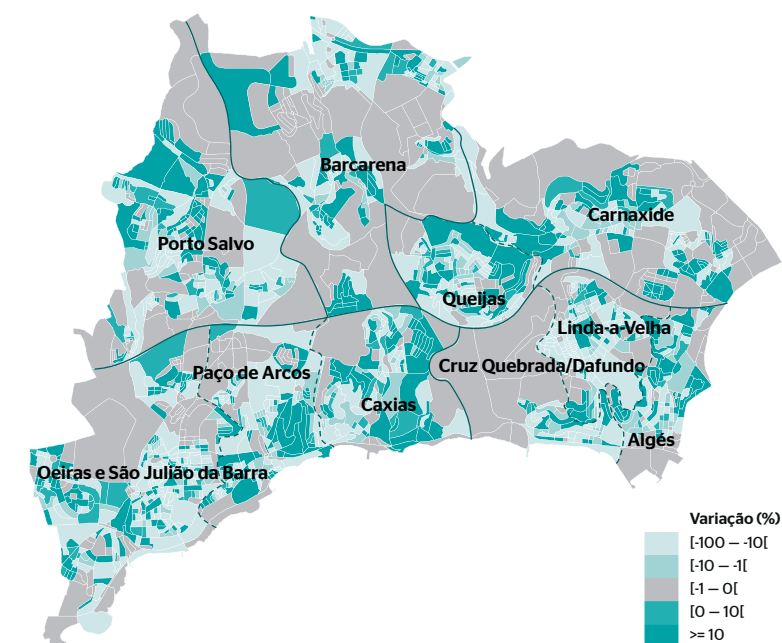
**TAXA DE VARIÇÃO DA POPULAÇÃO
ENTRE 2001 E 2011** Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011



**TAXA DE VARIÇÃO DA POPULAÇÃO
ENTRE 1991 E 2001** Fonte: INE, Censos, 1991 e 2001



**TAXA DE VARIÇÃO DA POPULAÇÃO
ENTRE 2001 E 2011** Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011



DINÂMICA TERRITORIAL

A análise da dinâmica populacional do concelho, entre os dois últimos momentos censitários, repartida por freguesias é complicada pela reorganização administrativa de 2001 e 2013, efetuada após os dois últimos recenseamentos populacionais de 2001 e de 2011.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA 2001 E 2011

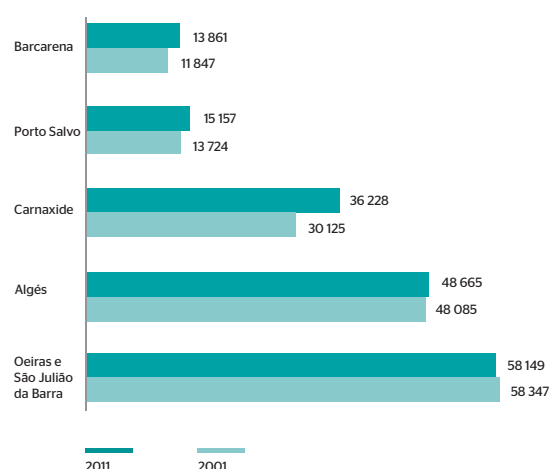
Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	2001	2011	Taxa de variação %
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	19.542	22.273	14,0
	Linda-a-Velha	21.952	19.999	-8,9
	Cruz Quebrada/Dafundo	6.591	6.393	-3,0
	Total	48.085	48.665	1,2
Barcarena	Barcarena (sede)	11.847	13.861	17,0
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide (sede)	21.354	25.911	21,3
	Queijas	8.771	10.377	18,3
	Total	30.125	36.288	20,5
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e São Julião da Barra (sede)	34.851	33.827	-2,9
	Paço de Arcos	23.496	15.315	
	Caxias		9.007	
	Total	58.347	58.149	-0,3
Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	13.724	15.157	10,4
Concelho		162.128	172.120	6,2

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011



De acordo com a nova divisão administrativa do Concelho de Oeiras, atualmente existem cinco freguesias:

- A nova freguesia de **Oeiras e São Julião da Barra**, em 2001 e 2011, manteve a posição como a freguesia mais populosa das atuais freguesias do Concelho de Oeiras.
- A nova freguesia de **Algés**, no seu conjunto, manteve o seu número de residentes, entre 2001 e 2011. No entanto, verificou-se que o aglomerado populacional de Algés/Miraflores teve um acréscimo populacional intercensitário muito acima da média do concelho, com uma taxa de variação de 14,0%.
- A nova freguesia de **Carnaxide**, que segundo a nova divisão administrativa é composta pelas anteriores freguesias de Carnaxide e de Queijas, apresentou-se com a taxa de variação de crescimento

populacional mais elevada, entre 2001 e 2011, registou o valor de 20,5%

- **Porto Salvo**, posicionou-se como a segunda freguesia menos populosa de Oeiras, em 2001 e 2011. Entre os dois últimos censos, registou uma taxa de variação acima da média do concelho, de 10,4 %.
- Nos dois últimos censos, a freguesia de **Barcarena** apresentou os registos populacionais mais baixos, relativamente às outras quatro freguesias deste concelho, com 11.047 em 2001 e 13.861 em 2011. No entanto, a respetiva taxa de variação verificada, foi elevada relativamente ao conjunto do concelho, de 17,0%.

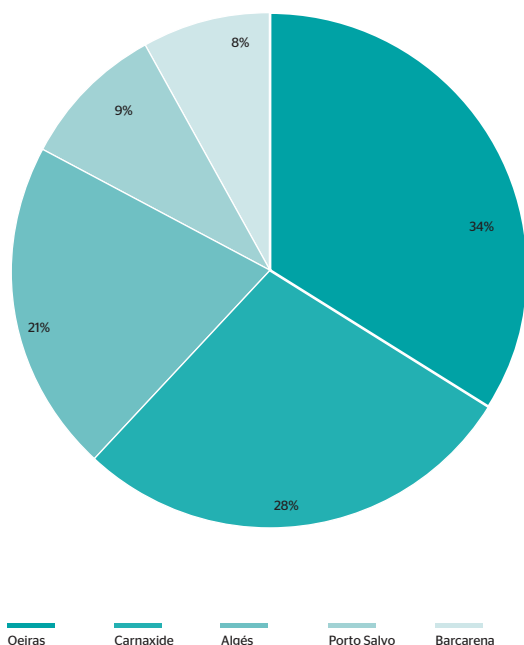
De acordo com a nova reorganização administrativa do Concelho de Oeiras, nos dois últimos censos, este concelho apresentou volumes populacionais distribuídos de forma diferenciada entre as cinco novas freguesias:

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias (sede)	População residente			
		2001		2011	
		Nº	%	Nº	%
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés	48.085	29,7	48.665	28,3
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide	30.125	18,6	36.288	21,1
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e São Julião da Barra	58.347	36,0	58.149	33,8
Porto Salvo	Porto Salvo	13.724	8,5	15.157	8,8
Barcarena	Barcarena	11.847	7,3	13.861	8,1
Concelho		162.128	100	172.120	100

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE OEIRAS POR FREGUESIA 2011 Fonte: INE, Censos, 2011



Entre 2001 e 2011 a população aumentou 6,2%, o que significa um incremento de cerca de 1.000 habitantes por ano. Em termos de distribuição populacional, o concelho manteve as assimetrias existentes entre as cinco novas freguesias, com três grupos distintos:

- **Algés e Oeiras e São Julião da Barra**, freguesias com registos populacionais superiores a um quarto do total dos residentes no concelho.
- **Carnaxide**, freguesia com 21% do total dos residentes no concelho, valor que reflete um posicionamento equilibrado.
- **Porto Salvo e Barcarena**, freguesias com registos populacionais que representam um décimo do total dos residentes no concelho.

Globalmente, entre 2001 e 2011, a densidade populacional em Oeiras, na GL e em Portugal sofreu um ligeiro crescimento.



Jardim Municipal de Algés



Festival Sénior no Jardim Municipal de Oeiras



Ciclovia da Quinta do Marquês



Festival Sete Sóis Sete Luas



EDP Cooljazz



Optimus Alive Oeiras

DENSIDADE POPULACIONAL EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

	2001			2011		
	Oeiras	GL	Portugal	Oeiras	GL	Portugal
Área (Km ²)	45,9	1.381,4	92.151,8	45,9	1.376,7	92.212,0
Residentes/Km ²	3.572,2	1.457,2	112,3	3.750,2	1.485,2	114,3

A GL, ocupa uma área de cerca 1.376km² e detinha cerca de 19% da população nacional. No último decénio, manteve praticamente o valor de concentração da população nesta região, com uma taxa de variação de 1,9%.

Em 2011, Oeiras registou uma concentração populacional mais de 60%, relativamente à média da região onde se insere, tendo demonstrado ser um concelho urbano com uma densidade populacional elevada.

Da análise da repartição interna dos valores da densidade população do Concelho de Oeiras, constatam-se diferenças significativas, no que se refere à densidade populacional, em 2011.

A freguesia com melhor acessibilidade a Lisboa, a nova freguesia de Algés, registou o valor mais elevado de densidade populacional, com 6.788 residentes/km². A freguesia que apresentou menor densidade populacional foi Barcarena, situada no interior do concelho, menos urbanizado, com 1.538 residentes/km². ●

DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA 2011

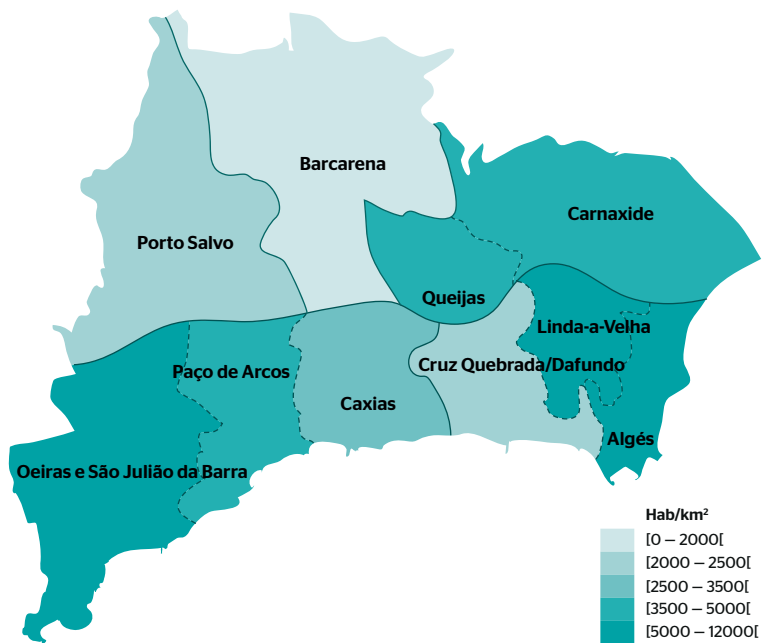
Fonte: INE, Censos, 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	Área	População		Residentes/km ²
			2011	2011	
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	1,98	22.273	11.249	
	Linda-a-Velha	2,29	19.999	8.733	
	Cruz Quebrada/Dafundo	2,92	6.393	2.189	
	Total	7,19	48.665	6.768	
Barcarena	Barcarena (sede)	9,01	13.861	1.538	
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide (sede)	6,51	25.911	3.980	
	Queijas	2,3	10.377	4.512	
	Total	8,81	36.288	4.119	
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra	Oeiras e S. Julião da Barra (sede)	6,73	33.827	5.026	
	Paço de Arcos	3,39	15.315	4.518	
	Caxias	3,41	9.007	2.641	
	Total	13,53	58.149	4.298	
Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	7,34	15.157	2.065	
Concelho		45,88	172.120	3.752	

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA

EM 2001 Fonte: INE, Censos, 2001



DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA

EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011

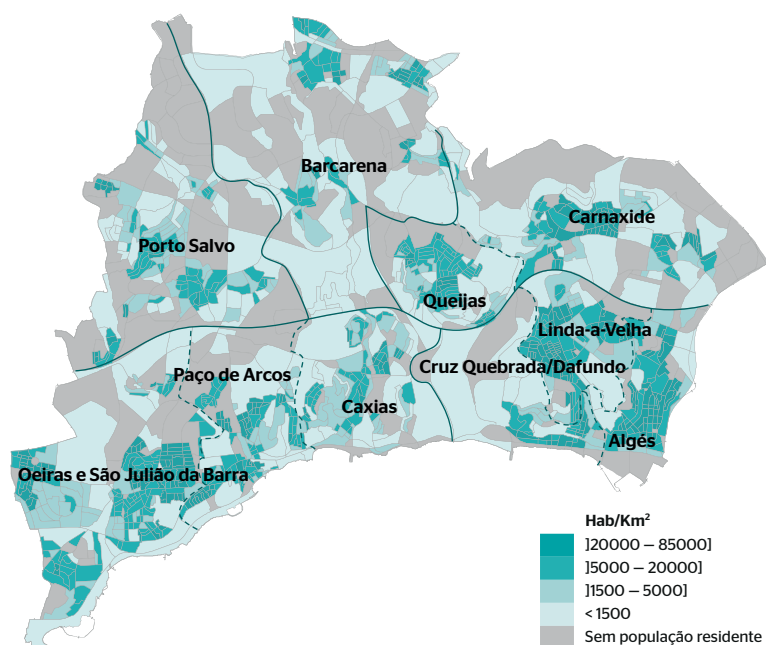
0 1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



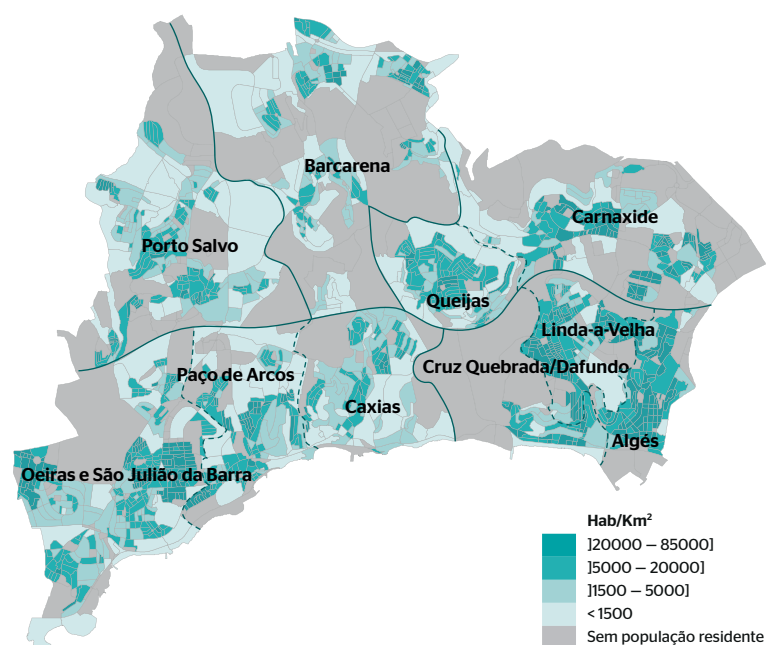
DENSIDADE POPULACIONAL POR SUBSECÇÃO

ESTATÍSTICA EM 2001 Fonte: INE, Censos, 2001



DENSIDADE POPULACIONAL POR SUBSECÇÃO

ESTATÍSTICA EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011



ESTRUTURA ETÁRIA E GÉNERO

Num enquadramento regional, comparando as classes correspondentes aos ciclos de vida, Oeiras apresenta a proporção da população jovem, entre os 0 e os 14 anos, mais baixa, tanto em 2001 como em 2011. Situação idêntica na classe dos 15 aos 24 anos, jovens adultos estudantes ou trabalhadores, onde se verificou uma descida entre 2001 e 2011, tendo sido mais acentuada para o Concelho de Oeiras, relativamente à GL e ao nível nacional.

O fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, está bem patente na análise da evolução da população, entre 1981 e 2011, por ciclos de vida.

Em 1981, cerca de um quarto da população pertencia à classe etária dos 0-14 anos e apenas 7,1%, pertencia ao grupo etário da população mais idosa (com 65 e mais anos). Em 2011, Oeiras apresentou apenas 15,4% de população na classe etária da população mais jovem, e 19,2% na classe etária de população mais idosa.

Entre 2001 e 2011, evidencia-se uma redução acentuada da população jovem em idade ativa (15-24 anos), com uma taxa de variação de cerca de um quarto da população residente neste concelho. Em contrapartida aumentou a população mais idosa (com 65 anos ou mais) e a população da classe etária entre os 25 e 64 anos, ambas as classes, com uma taxa de variação de 37%.

Em 2011, ao desagregar a população residente por ciclos de vida ao nível da freguesia, é possível classificar as freguesias mais jovens e mais envelhecidas.

De acordo com a nova divisão administrativa, as freguesias mais jovens, quer na base quer no topo da estrutura etária (com maior percentagem de jovens e menor percentagem de idosos), são: Barcarena, Carnaxide e Porto Salvo. A antiga freguesia de Carnaxide apresentou o valor mais elevado no grupo etário mais jovem, com 18,1%. A freguesia do concelho mais envelhecida foi

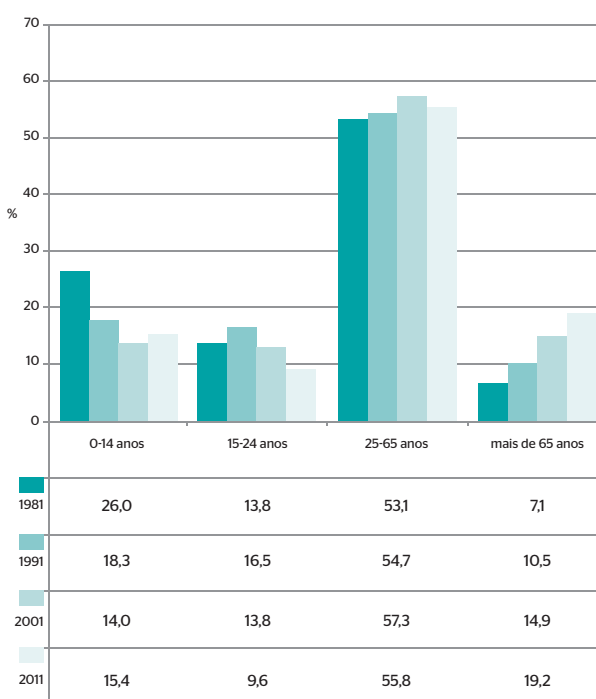
POPULAÇÃO POR CICLOS DE VIDA EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

		População residente					
			0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	
2001	Oeiras	nº	162.128	22.685	22.312	92.978	24.153
		%	-	14,0	13,8	57,3	14,9
	GL	nº	1.947.261	286.576	266.324	1.086.743	307.618
		%	-	14,7	13,7	55,8	15,8
	Portugal	nº	10.356.117	1.656.602	1.479.587	5.526.435	1.693.493
		%	-	16,0	14,3	53,4	16,4
2011	Oeiras	nº	172.120	26.559	16.533	96.059	32.969
		%	-	15,4	9,6	55,8	19,2
	GL	nº	2.042.477	314.091	214.820	1.139.909	373.657
		%	-	15,4	10,5	55,8	18,3
	Portugal	nº	10.562.178	1.572.329	1.147.315	5.832.470	2.010.064
		%	-	14,9	10,9	55,2	19,0

POPULAÇÃO POR CICLOS DE VIDA NO CONCELHO DE OEIRAS 1981, 1991, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 1981, 1991, 2001 e 2011



Algés, com 22,5% de população com 65 e mais anos. Destaca-se a antiga freguesia da Cruz-Quebrada/Dafundo que registou a população mais idosa deste concelho, com 24,6% do peso da população nesta classe etária.

O duplo envelhecimento é uma realidade no nosso país, onde concorrem dois fatores principais: a redução da natalidade com a respetiva taxa de fecundidade decrescente (63,0% em 1981 e 38,6%, em 2011) e o aumento da esperança média de vida (71 anos em 1981 e 80 anos, em 2011).

Em 2011, a distribuição da população por género mantém um padrão semelhante ao da década passada, em Oeiras, na GL e em Portugal

No último momento censitário, a relação de masculinidade (população residente masculina/população residente feminina x100), é reforçada pelo domínio da população feminina face aos homens em Oeiras, GL e Portugal.

Em Oeiras, a relação de masculinidade, apurada através dos Censos, era de 90 homens para cada 100 mulheres em 2001, e de 87 homens para cada 100 mulheres em 2011. ●

POPULAÇÃO POR CICLOS DE VIDA POR FREGUESIA, 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	População residente 2011				
		Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e + anos
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	22.273	16,0	8,7	52,9	22,4
	Linda-a-Velha	19.999	12,9	9,2	56,0	21,9
	Cruz Quebrada/Dafundo	6.393	14,1	8,5	52,8	24,6
	Total	48.665	14,4	8,9	54,2	22,5
Barcarena	Barcarena (sede)	13.861	17,6	9,4	58,6	14,3
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide (sede)	25.911	18,1	10,7	57,5	13,8
	Queijas	10.377	16,6	8,0	55,8	19,6
	Total	36.288	17,7	9,9	57,0	15,5
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e S. Julião da Barra (sede)	33.827	13,2	9,3	54,7	22,9
	Paço de Arcos	15.315	14,4	9,3	57,0	19,3
	Caxias	9.007	16,3	11,1	56,9	15,7
	Total	58.149	14,0	9,6	55,6	20,8
Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	15.157	16,9	11,5	56,4	15,3
Concelho		172.120	15,4	9,6	55,8	19,2

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

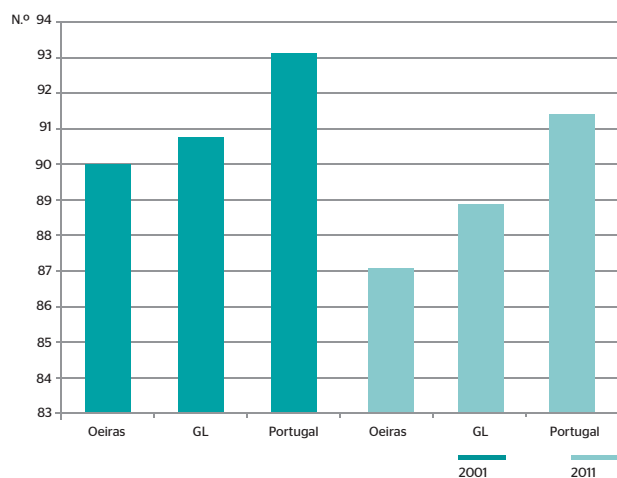
POPULAÇÃO POR GÉNERO EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Género	2001						2011					
	Oeiras		GL		Portugal		Oeiras		GL		Portugal	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
HM	162.128		1.947.261		10.356.117		172.120		2.042.477		10.562.178	
H	76.862	47,4	927.401	47,6	5.000.141	48,3	80137	46,6	961.132	47,1	5.046.600	47,8
M	85266	52,6	1019860	52,4	5.355.976	51,7	91983	53,4	1.081.345	52,9	5.515.578	52,2
RM	90,1		90,9		93,4		87,1		88,9		91,5	

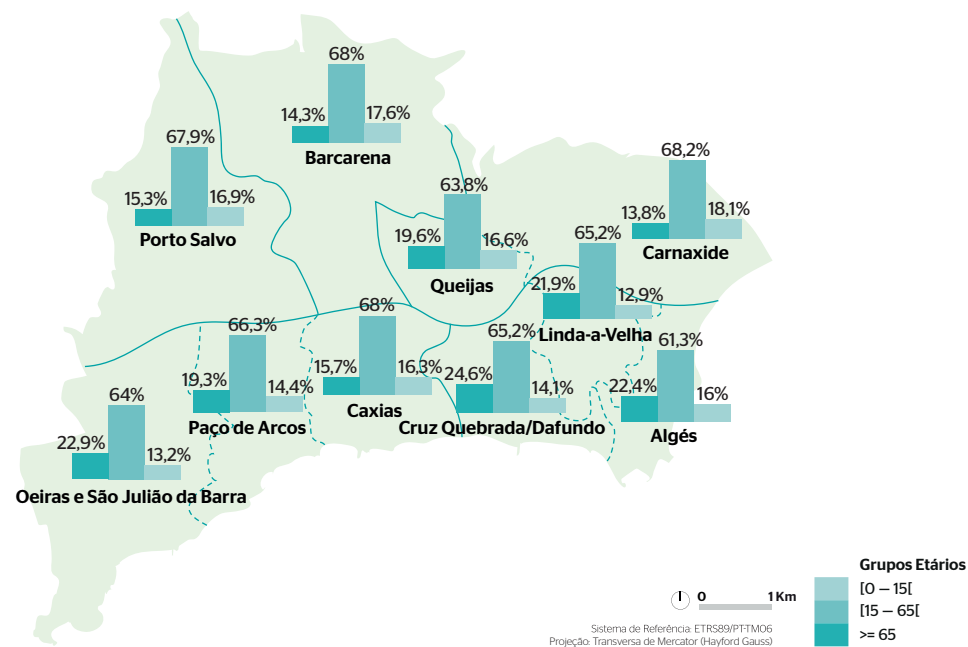
RELAÇÃO DE MASCULINIDADE EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



ESTRUTURA FAMILIAR

A estrutura familiar retrata a organização social de uma comunidade. Na última década acentuaram-se as transformações que se vinham sentindo nas famílias, principalmente no que refere à dimensão e seu tipo.

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou 16%, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584.

Atualmente as famílias são menos numerosas. A dimensão média da família em 2011 era de 2,6 em Portugal e 2,4 na GL e em Oeiras, enquanto que em 2001 era de 2,8 em Portugal e 2,4 em Oeiras e na GL.

As famílias de maior dimensão, a partir de 3 pessoas, têm vindo a perder expressão ao longo das últimas décadas. Em 2011, as famílias com 5 ou mais pessoas representavam 6,5% em Portugal, 5,5% na GL e 5,1% em Oeiras, enquanto que em 2001, eram respetivamente, 9,5%, 6,6% e 6,7%.

Em sentido oposto, aumentou a importância das famílias de menor dimensão, com 1 pessoa e 2 pessoas nas três unidades em análise, tendo sido este aumento maior nas famílias com uma pessoa; no Concelho de Oeiras, em 2001 era de 21,6% e em 2011 passou para 27,3%.

Este facto prende-se, não só com o envelhecimento da população, mas também com a alteração dos comportamentos sociais como é o caso do aumento do número de indivíduos mais jovens que não constituem família ou que entraram em processos que conduzem à respetiva dissolução.

DIMENSÃO MÉDIA DA FAMÍLIA EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Anos	Dimensão Média Familiar		
	Oeiras	GL	Portugal
2001	2,6	2,6	2,8
2011	2,4	2,4	2,6

Em 2011, verificou-se que nas três unidades em análise, a maior parte das famílias eram representadas por um membro com mais de 60 anos de idade: Portugal - 38,8%, GL - 37% e Oeiras com o valor mais elevado de 39,2%.

Em 2011, 72% das famílias clássicas em Oeiras eram constituídas como núcleos familiares¹. O peso dos núcleos familiares com filhos foi maior no país, com 79,2% relativamente à GL, com 73,4% e o Concelho de Oeiras, com 71,7%.

É de realçar que no conjunto da proporção de núcleos familiares, de pai ou mãe com filhos, Oeiras apresentou valor superior, com 28,2%, relativamente à região onde se insere, GL com 26,6%, ou a nível nacional com 20,8%.

Da análise da dinâmica da estrutura familiar nas freguesias, entre os dois últimos momentos censitários, é de referir que globalmente aumentaram a proporção das famílias unipessoais e da respetiva idade, em todas as freguesias.

¹ Considera-se núcleo familiar o conjunto de duas ou mais pessoas pertencentes à mesma família clássica mantendo uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes e que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos (INE).

Em 2011, o maior peso de famílias unipessoais e de famílias unipessoais com pessoas com mais de 65 anos, concentrou-se principalmente em duas freguesias do litoral, Algés e Oeiras e São Julião da Barra. Esta realidade foi mais vinculada em Paço de Arcos e na Cruz Quebrada/Dafundo, consequência do envelhecimento da população e dos novos comportamentos sociais, como o aumento do número de jovens adultos que familiarmente, constituem uma pessoa.

Globalmente, os dados dos dois últimos momentos censitários, 2001 e 2011, revelaram uma diminuição da proporção de núcleos familiares de casais com filhos e um aumento da proporção de núcleos familiares monoparentais. Esta dinâmica deverá estar associada a uma reestruturação familiar na atual sociedade, principalmente com os processos de dissolução de núcleos familiares de casais em substituição por outro tipo de núcleos familiares, nomeadamente os núcleos familiares monoparentais.

Ao percorrer as freguesias do concelho, verificou-se que em 2011, são as novas freguesias do interior, Barcarena, Porto Salvo e Carnaxide, que detêm os valores mais elevados na proporção dos núcleos familiares de casais com filhos, 59,7%, 58,1% e 57,8%, respetivamente.

Em 2011, relativamente à proporção dos núcleos familiares monoparentais, Paço de Arcos registou o maior peso, com 22,3% e Barcarena o menor peso, com 15,33%. •

FAMÍLIA E SUA DIMENSÃO EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Famílias	2001				2011			
	Oeiras		GL	Portugal	Oeiras		GL	Portugal
	Nº	%	%	%	Nº	%	%	%
Com 1 pessoa	13.302	21,6	22,1	17,3	19.571	27,3	26,6	21,4
2 pessoas	18.765	30,4	30	28,4	23.982	33,5	32,6	31,6
3 pessoas	15.059	24,4	24,7	25,2	14.621	20,4	21,6	23,9
4 pessoas	10.462	17	16,6	19,7	9.788	13,7	13,8	16,6
5 ou mais pessoas	4.129	6,7	6,6	9,5	3.622	5,1	5,5	6,5
Total	61.717	-	-	-	71.584	-	-	-

IDADE DO REPRESENTANTE DA FAMÍLIA EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

Grupo Etário	Oeiras		GL	Portugal
	Nº	%	%	%
Menos de 24 anos	827	1,2	1,8	1,5
25-39 anos	16.851	23,5	24,9	21,8
40-59 anos	25.845	36,1	36,3	38,0
60 e mais anos	28.061	39,2	37,0	38,8
Total	71.584	100	100	100

PROPORÇÃO DE FAMÍLIAS POR FREGUESIA

2001 E 2011 Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	Proporção das famílias unipessoais %		Proporção das famílias unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos %	
		2001	2011	2001	2011
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	25,1	29,1	11,7	13,5
	Linda-a-Velha	20,5	27,1	6,9	10,8
	Cruz-Quebrada/Dafundo	31,2	34,9	13,3	16,1
	Total	25,6	30,4	10,6	13,5
Barcarena	Barcarena (sede)	15,3	21,3	5,4	6,8
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide (sede)	16,3	23,3	4,7	7,2
	Queijas	14,4	20,8	6,0	8,5
	Total	15,4	22,1	5,4	7,8
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e S. Julião da Barra (sede)	24,1	31,1	8,1	12,3
	Paço de Arcos	26,0	35,8	8,3	12,9
	Caxias		23,2		9,3
	Total	16,7	30,0	5,5	11,5
Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	13,3	20,7	5,1	7,4
Concelho		21,5	27,3	7,8	10,6

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

PROPORÇÃO DE NÚCLEOS FAMILIARES POR FREGUESIA

2001 E 2011 Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	Proporção núcleos familiares de casais com filhos %		Proporção de núcleos familiares monoparentais %	
		2001	2011	2001	2011
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	56,1	52,8	14,8	18,38
	Linda-a-Velha	63,1	51,2	16,4	18,81
	Cruz-Quebrada/Dafundo	53,2	47,5	16,6	19,68
	Total	57,5	50,5	15,9	19,0
Barcarena	Barcarena (sede)	65,8	59,7	12,8	15,33
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide (sede)	69,7	59,7	15,9	21,81
	Queijas	64,1	55,9	12,5	13,65
	Total	66,9	57,8	14,2	17,7
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e S. Julião da Barra (sede)	62,5	52,7	17,9	22,3
	Paço de Arcos	26,0	35,8	8,3	12,9
	Caxias		59,4		19,41
	Total	62,0	53,9	17,8	21,1
Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	65,2	58,1	16,2	21,72
Concelho		62,7	54,3	16,1	19,76

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

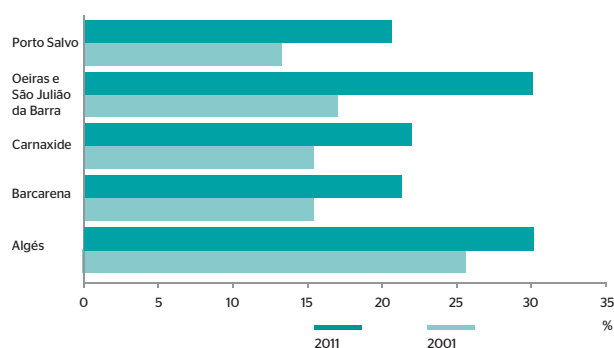
TIPO DO NÚCLEO FAMILIAR COM FILHOS EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

Núcleos familiares com filhos	Oeiras		GL	Portugal
	Nº	%	%	%
Casal com filhos (direito ou facto)	36.033	71,7	73,4	79,2
Pai com filhos	1.820	3,6	3,4	2,6
Mãe com filhos	12.375	24,6	23,2	18,2
Total	50.228	100	100	100

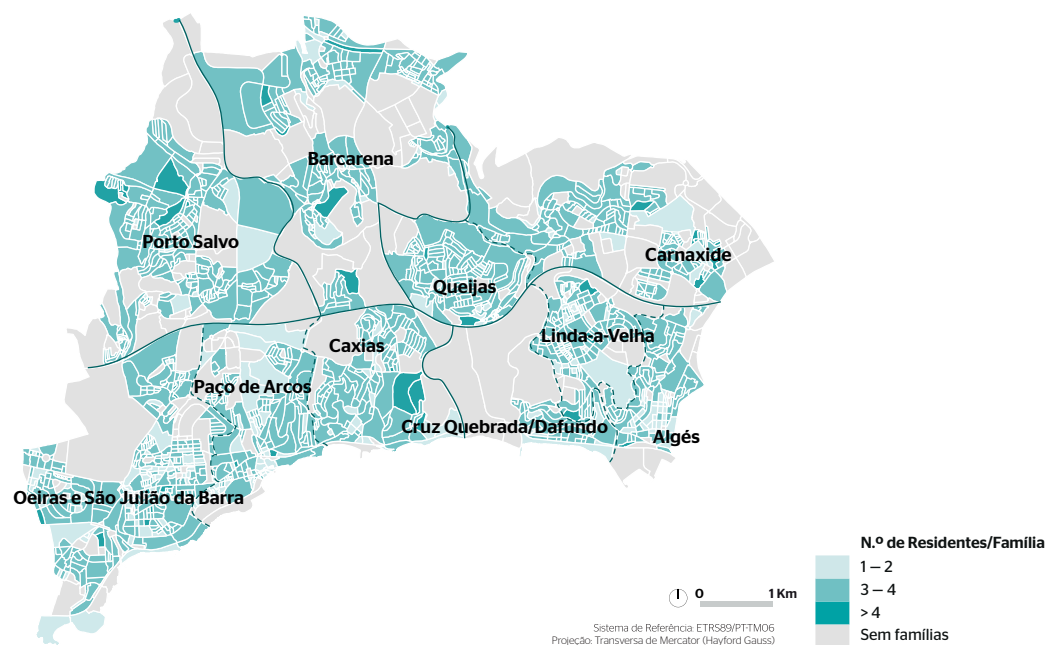
PROPORÇÃO DAS FAMÍLIAS UNIPessoais POR FREGUESIA 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011



NÚMERO DE RESIDENTES POR FAMÍLIA À SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA EM 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



ORIGEM DA POPULAÇÃO RESIDENTE E FLUXOS MIGRATÓRIOS

A tendência verificada em Portugal, nas duas últimas décadas, para o aumento generalizado de residentes estrangeiros, ocorreu em simultâneo com a Grande Lisboa e Oeiras, tendo-se verificado nestas unidades, um peso de estrangeiros superior à média nacional.

A população estrangeira aparece como um fator dinamizador da população portuguesa, no sentido que esta população é em média mais jovem do que a portuguesa.

Em 2011, de acordo com a distribuição pelas freguesias, é na freguesia de Porto Salvo que a população residente estrangeira tem maior importância, cerca 6,9% dos seus residentes são estrangeiros, seguindo-se a nova freguesia de Algés com 6,2%. Em 3º lugar aparece a nova freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, que representa 5,4% da população residente estrangeira.

Pontualmente, as freguesias com maior percentagem de população estrangeira, poderão estar associadas à localização de bairros de iniciativa municipal, cujos residentes são em grande parte oriundos dos PALOP.

A importância da população estrangeira residente no nosso país aumentou ligeiramente durante a última década, 2,2% em 2001 e 3,4% em 2011, tendo sido a maior comunidade estrangeira em 2001, a angolana, com 18,7%, e em 2011 passou a ser a brasileira, com 28%.

Considerando a nacionalidade dos residentes estrangeiros em Oeiras, verifica-se que no último censo, eram maioritariamente de nacionalidade brasileira, com 38,1%, valor que supera o peso dos brasileiros residentes na região onde se insere, GL com 30%.

A população de nacionalidade Cabo Verdiana, que foi a comunidade estrangeira residente mais importante neste concelho em 2001, passou para segundo lugar em 2011, com 20,6%. No entanto, continua a destacar-se relativamente às outras duas unidades em análise, GL com 15,8% e Portugal com 10,3%.



Bairro dos Navegadores

TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO

Considera-se taxa de crescimento migratório, ao saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, referido à população média desse período (INE).

Em síntese, ao analisar as taxas de crescimento migratório ao nível nacional, na GL e em Oeiras, entre 1992 e 2012, conclui-se o seguinte:

- Em 1992 e 1993, as taxas de crescimento migratório apresentaram valores negativos (o número da saída de residentes foi maior do que o número de entrada de residentes). Oeiras registou uma taxa de crescimento migratório de -0,04% em 1992 e 0,12% em 1993.
- Entre 1994 e 2010, período onde o valor de residentes imigrantes foi sempre superior ao valor da população que deixou de resi-

dir em todas as unidades geográficas em análise, com exceção do conjunto da Grande Lisboa, que registou um “equilíbrio” entre a entrada e a saída dos seus residentes, com um valor “nulo”.

- No período de 2010 e 2012, assiste-se a um decréscimo abrupto das taxas de crescimento migratório nas três unidades geográficas em análise. Em 2011 e 2012 as respetivas taxas apresentaram valores negativos. Neste último ano, todas as unidades em análise, apresentaram valores negativos entre a entrada e a saída de residentes em todas as unidades em análise. Oeiras, registou o valor de -0,22%, no último ano em análise. •

POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

	População Estrangeira %	
	2001	2011
Oeiras	4,7	5,4
GL	5,2	7,2
Portugal	2,2	3,4

POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA POR FREGUESIA 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos, 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	População residente estrangeira %	
		2001	2011
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés (sede)	3,76	6,51
	Linda-a-Velha	3,13	4,94
	Cruz Quebrada/Dafundo	4,20	7,05
	Total	3,70	6,17
Barcarena	Barcarena (sede)	3,43	3,02
	Carnaxide (sede)	6,15	5,51
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Queijas	1,90	2,74
	Total	4,25	3,13
	Oeiras e São Julião da Barra (sede)	4,57	5,61
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Paço de Arcos	5,82	6,29
	Caxias		4,36
	Total	5,20	5,42
	Porto Salvo	Porto Salvo (sede)	7,45
Concelho		4,67	5,42

Nota: Em 2001, a antiga freguesia de Paço de Arcos inclui a freguesia de Caxias

POPULAÇÃO RESIDENTE POR NACIONALIDADE ESTRANGEIRA EM OEIRAS, GL E PORTUGAL, 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

País	Oeiras		GL		Portugal	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Brasil	3.550	38,1	44.297	30,0	101.991	28,3
Cabo Verde	1.922	20,6	23.346	15,8	37.081	10,3
Angola	527	5,7	14.293	9,7	24.723	6,9
Espanha	467	5,0	3.450	2,3	8.873	2,5
Roménia	295	3,2	7.477	5,1	22.816	6,3
China	241	2,6	3.907	2,6	11.017	3,1
Guiné-Bissau	223	2,4	11.597	7,8	15.632	4,3
França	168	1,8	1.845	1,2	10.446	2,9
São Tomé e Príncipe	113	1,2	6.153	4,2	9.764	2,7
Alemanha	116	1,2	1.457	1,0	8.112	2,3
Reino Unido	85	0,9	1.586	1,1	14.461	4,0
Total	7.707	82,6	119.408	80,8	264.916	73,6
Outros países	1.618	17,4	28.405	19,2	95.053	26,4
Total de Estrangeiros	9.325	100	147.813	100	359.969	100

TAXA DE CRESCIMENTO MIGRATÓRIO EM PORTUGAL, GL E OEIRAS DE 1992 A 2012

Fonte: INE, Indicadores Demográficos



ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

Entre 2001 e 2011, a variação da população na Grande Lisboa, revelou discrepâncias significativas entre os concelhos limítrofes a Oeiras. Destacam-se em termos opostos Lisboa e Amadora, com variações de população residente negativas, -3% e -0,4%, respetivamente, e Cascais com 21% (é de referir o facto de no último momento censitário 2011, terem sido corrigidos alguns “erros” censitários registados nos censos de 2001).

Se considerarmos que a GL é uma área atrativa em termos migratórios, fenómeno que, à priori, contribui para atenuação do envelhecimento da população (na medida em que se verifica sobretudo nas idades ativa e reprodutiva), a importância da tendência dos registos ao nível da natalidade e mortalidade assume ainda maior relevância.

Esta realidade é reforçada com a interpretação do Índices Demográficos, que nos permitem aferir a relação de forças entre grandes grupos, nomeadamente a relação de dependência entre grupos não ativos (jovens e idosos) e o grupo em idade ativa.

Globalmente, entre 2001 e 2011, na estrutura etária da população, acentuou-se o fenómeno do duplo envelhecimento da população, perda de jovens e ganho de idosos.

O Índice de Envelhecimento (IE) permite avaliar a relação entre a população jovem e a população idosa e constitui um indicador por excelência do envelhecimento demográfico.

Da análise comparativa entre os dois Censos, 2001 e 2011, conclui-se que o envelhecimento da população residente acentuou-se em todos os concelhos em análise, na GL e no país.

Em 2011, o IE foi superior a 100 em todas as unidades em análise, com exceção do Concelho de Sintra, o que significa que por cada 100 jovens (população do grupo etário entre os 0 e 14 anos), o valor do registo dos idosos é sempre superior a 100:

- Em Portugal o índice de envelhecimento da população agravou-se para 128 (102 em 2001), ou seja, para cada 100 jovens havia 128 idosos.
- Não sendo este fenómeno exclusivo do nosso país, no conjunto dos concelhos da



Centro Histórico de Oeiras



Piscina Oceânica

Grande Lisboa, este indicador subiu de 107 para 120, sendo o Concelho de Oeiras também responsável por este acréscimo, com o registo de 106 em 2001 e 125 em 2011.

Globalmente, entre 2001 e 2011, os índices de dependência: Índice de Dependência de Jovens (IDJ), Índice de Dependência de Idosos (IDI) e Índice de Dependência Total (IDT), sofreram um aumento generalizado, onde tendencialmente existe uma maior dependência dos grupos etários não ativos (Jovens e Idosos) relativamente à população em idade ativa:

- Em Portugal, aumentaram os valores do IDI e do IDT, o que significa que o peso da dependência dos residentes é maior relativamente à população idosa. O IDT agravou-se para 52 (48 em 2001), ou seja, em cada 100 indivíduos em idade ativa (população do grupo etário entre os 15 e os 64 anos) havia 52 indivíduos do conjunto das classes etárias jovem e idosa.
- No conjunto da Grande Lisboa o IDI registou um aumento mais acentuado do que o IDJ, com 23 e 28, respetivamente, o que significa que o valor do IDT, teve maior contributo da população mais idosa.
- O Concelho de Oeiras apresentou uma dependência da população em idade não ativa elevada, nomeadamente relativamente à população idosa. O Índice de dependência de Idosos atingiu o valor de 30 (21 em 2001), o que significa que em cada 100 indivíduos em idade ativa, havia 30 indivíduos idosos.

O índice da renovação da população ativa, é definido pela relação entre a população ativa mais jovem (20 aos 29 anos) e a população ativa mais idosa (55 aos 64 anos). Este índice mede a capacidade de substituição da população em idade ativa.

A análise deste indicador, entre os dois últimos censos, revela um envelhecimento generalizado da população no seio da classe etária em idade ativa:

- Em 2011, a população portuguesa perdeu drasticamente a capacidade de renovação da população em idade ativa: existiam 94 indivíduos dos 20 aos 29 anos por cada

100 indivíduos dos 55 aos 64 anos.

- No conjunto da GL, o índice de renovação da população ativa foi de 96. Entre os concelhos em análise, apenas Sintra sustenta a capacidade de renovação da população em idade ativa, com o registo superior a 100, com o valor de 108.
- O Concelho de Oeiras apresentou a situação mais gravosa, relativamente aos seus concelhos limítrofes. A população ativa mais jovem (20 aos 29 anos) era 79 para cada 100 indivíduos ativos (55 aos 64 anos). Nesta última década, Oeiras perdeu a capacidade de renovação da população ativa, devido ao envelhecimento da população em idade ativa.

O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE POTENCIAL

O índice de sustentabilidade potencial é definido pela relação entre a população em idade ativa (15 aos 64 anos) e a população idosa (65 ou mais anos). Este índice permite equacionar as consequências do fenómeno do envelhecimento.

De acordo com os resultados obtidos, globalmente assistiu-se a um decréscimo deste indicador, entre os dois últimos Censos. Em 2011, Portugal registou um índice de sustentabilidade potencial de 3,4.

Das unidades em análise, este indicador varia entre 2,6 em Lisboa e 5,0 em Sintra.

O Concelho de Oeiras situou-se dentro da média da região onde se insere, GL com 3,6 e Oeiras com 3,4.

A análise do comportamento demográfico, através dos índices demográficos, permite perspetivar a futura dinâmica populacional, principalmente nas alterações da estrutura etária das populações. •

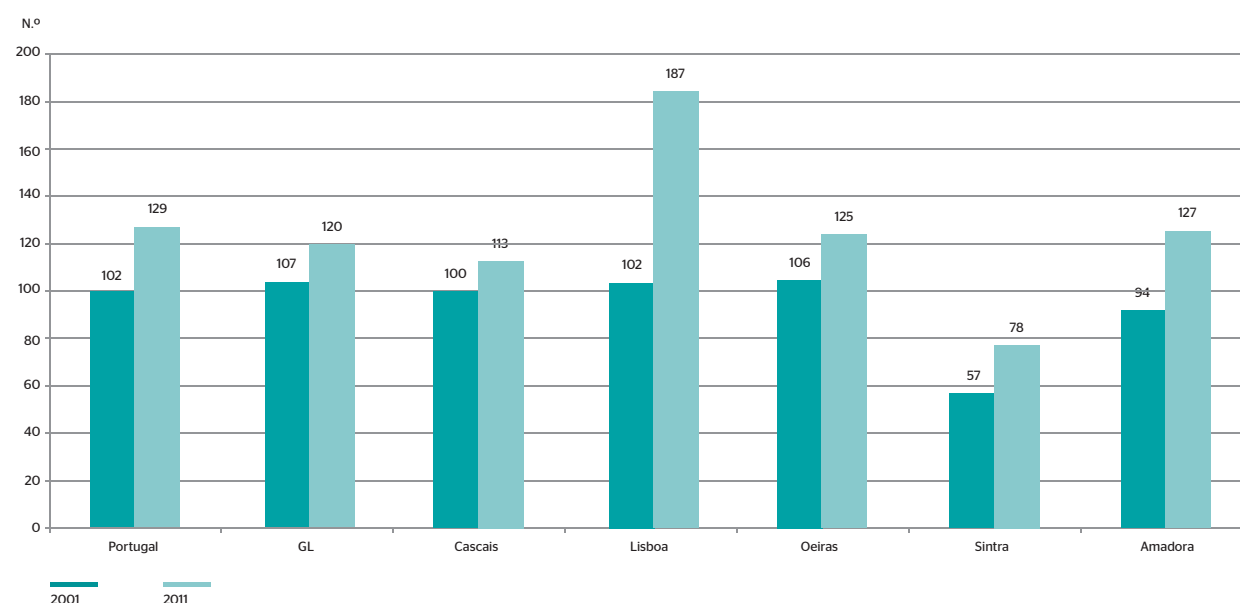
ÍNDICES DEMOGRÁFICOS

2001 E 2011 Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Unidades	Taxa de Variação de População %	Índice Dependência de Jovens Nº		Índice Dependência de Idosos Nº		Índice Dependência Total Nº		Índice de Envelhecimento Nº		Índice de renovação da população em idade activa Nº		Índice de sustentabilidade potencial Nº	
	2001-2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	2	23,6	22,6	24,1	29,0	48	51,6	102,0	128,6	143	94,3	4	3,4
GL	4,9	21,1	23,3	22,7	27,9	44	51,1	107,0	120,0	136,6	96,4	4	3,6
Cascais	21	21,6	23,9	21,6	27,1	43	51,0	100,0	113,3	129,8	88,7	5	3,7
Lisboa	-3	17,9	20,4	36,4	38,3	54	58,7	102,0	187,3	111,2	95,8	3	2,6
Oeiras	6,2	19,6	23,6	20,9	29,6	41	53,2	106,0	125,0	129,5	78,6	5	3,4
Sintra	3,9	25,3	25,7	14,3	20,2	40	45,9	57,0	78,4	190,6	107,8	7	5,0
Amadora	-0,4	20,9	22,3	19,6	28,4	41	50,7	94,0	127,3	126,6	96,2	5	3,5

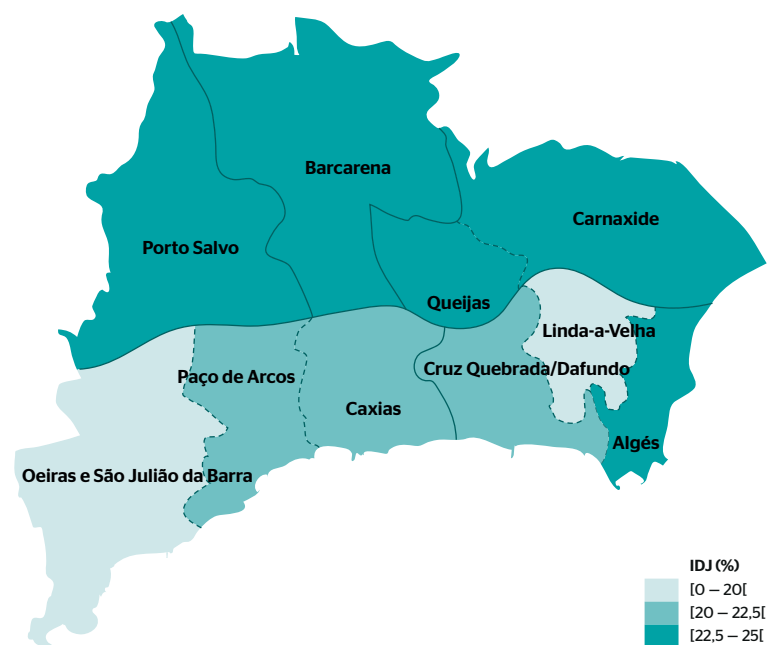
ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

2001 E 2011 Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS

EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011

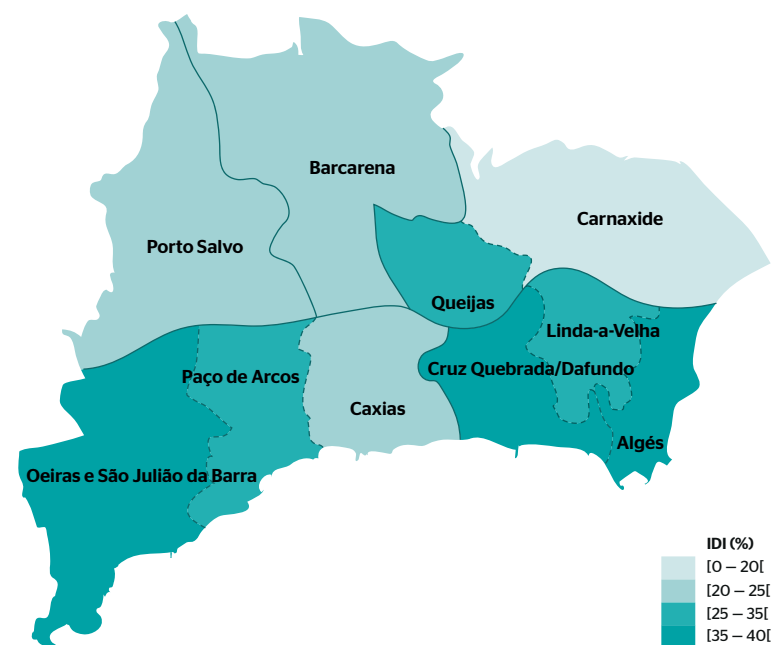


ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS

EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011

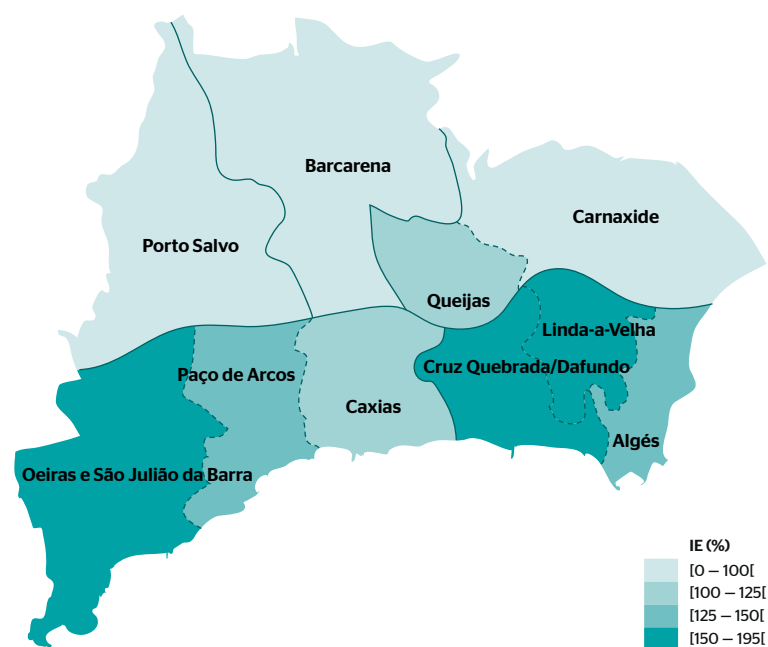
0 1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011



ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE POTENCIAL

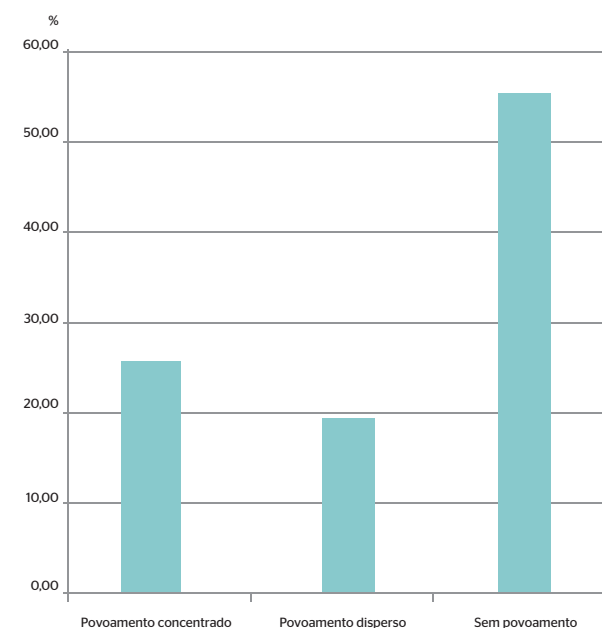
EM 2011 Fonte: INE, Censos, 2011



POVOAMENTO

Inerente às dinâmicas de transformação urbana que sofreu nos últimos tempos decorrente da implementação do Plano Diretor Municipal e dos fenómenos de pressão urbanística fruto da sua contiguidade territorial à cidade de Lisboa e de modo geral do posicionamento geo-estratégico que atingiu no contexto da AML, Oeiras apresenta-se hoje como um território com uma estrutura de ocupação que tende para a consolidação de um espaço-cidade, com uma estrutura de povoamento que nas suas tipologias de povoamento concentrado e povoamento disperso se estendem à generalidade do território do município. Assim, o povoamento concentrado corresponde a áreas com 7 ou mais fogos/ha, com uma referência mínima de 80 fogos e valores de densidade populacional superiores a 40 habitantes/hectares. O povoamento disperso corresponde a áreas com menos de 7 fogos/ha e um intervalo de densidade populacional de 1 a 39 habitantes/hectares. As áreas sem povoamento correspondem aquelas cuja subsecção estatística não tem habitantes ou a manchas que se encontram fora dos perímetros residenciais aferidos na carta de ocupação do solo, ou ainda a manchas sem habitantes quando forem áreas superiores a 1 ha totalmente envolvidas por áreas residenciais. ●

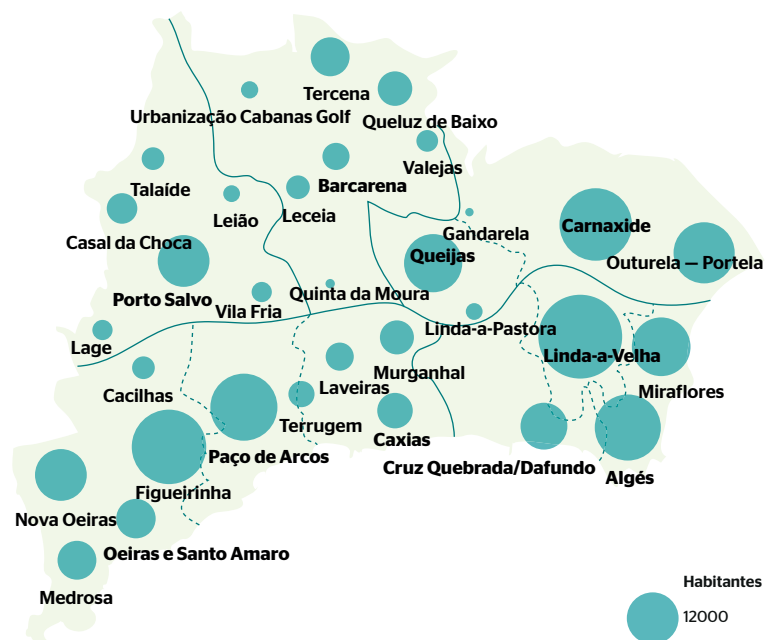
ESTRUTURAS DE POVOAMENTO



Estrutura do povoamento	Área (ha)	% do território municipal
Povoamento concentrado	1184	25,81%
Povoamento disperso	881	19,20%
Sem povoamento	2523	54,99%
Total	4588	100,00%

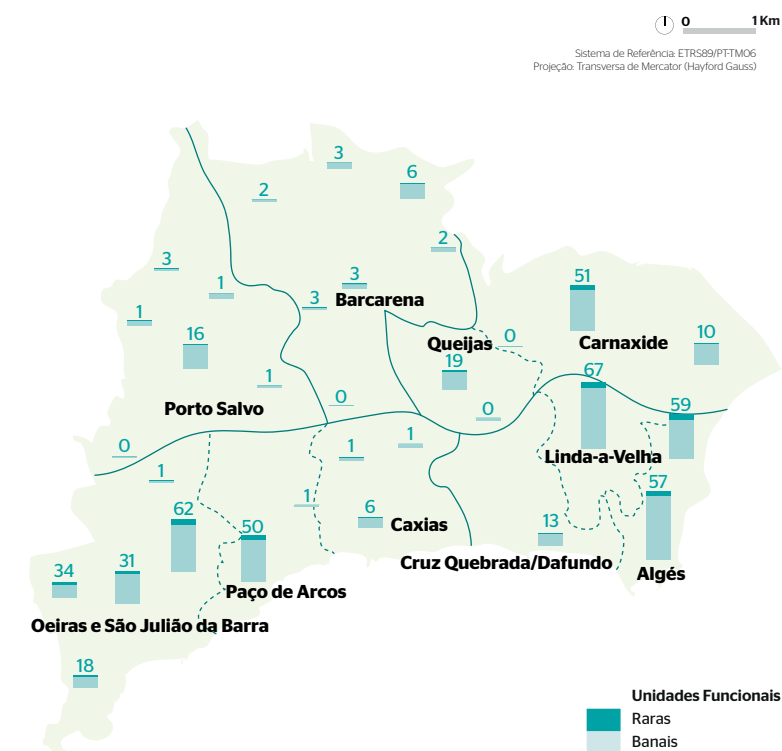
DIMENSÃO DEMOGRÁFICA EM 2011

Fonte: INE, Censos, 2011



CENTRALIDADE FUNCIONAL EM 2012

Fonte: Município, E.M., S.A.: CMO/GDM, 2013



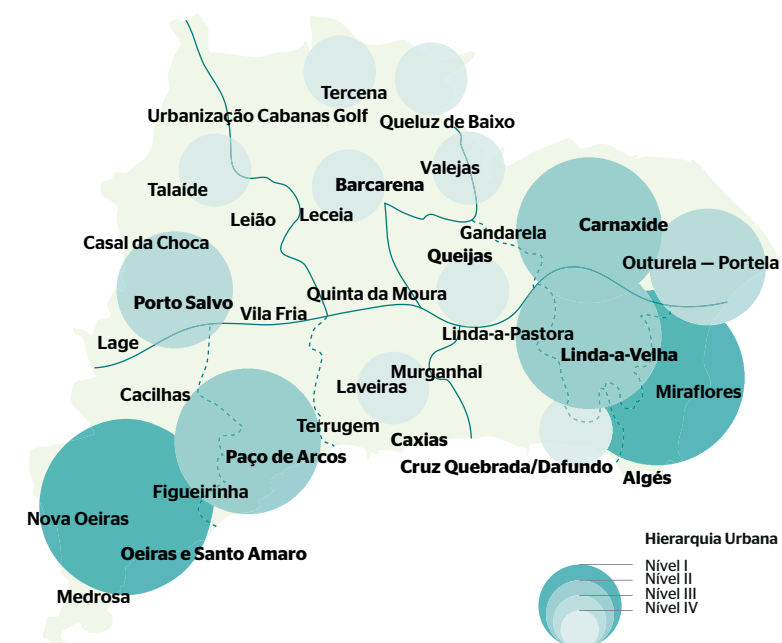
ESTATUTO POLÍTICO ADMINISTRATIVO EM 2013

Fonte: CMO/GDM



HIERARQUIA DA REDE URBANA

Fonte: CMO/GDM



SÍTIOS E LUGARES DE OEIRAS

Pretende-se com o subcapítulo **SÍTIOS E LUGARES** dar ao leitor a possibilidade de viajar pelos diversos aglomerados urbanos do concelho e conhecê-los considerando os mais variados aspetos: origens, demografia e habitação, morfologia urbana, ocupação funcional e património edificado. Serão ainda referidos, para cada um dos lugares do concelho, os principais pontos de interesse.

Para além da componente descritiva, serão incluídos mapas com o enquadramento geográfico e dados relativos à população residente, famílias, alojamentos e edifícios.

ALGÉS

Algés é, desde 1993, sede da freguesia com o mesmo nome, constituindo a porta de entrada do concelho para quem se desloca de Lisboa. Dada a sua proximidade e acessibilidade a Lisboa, Algés foi dos primeiros lugares do Concelho de Oeiras a transformar-se em área residencial de grande densidade, com a construção de edifícios representativos de diversas épocas.

A origem de Algés remonta ao tempo da ocupação árabe, tendo sido estabelecido então, por razões de segurança e na opinião de alguns autores até ao século XIV, um pequeno aglomerado que se localizava na parte mais elevada da actual vila, hoje conhecida por Algés de Cima. As principais atividades desenvolvidas eram a agricultura, nomeadamente o cultivo de produtos hortícolas e pomares, cujos produtos já se encaminhavam para o abastecimento de Lisboa.

A ocupação dos terrenos da encosta até ao vale da Ribeira de Algés dá-se por volta do século XVI, momento em que se inicia a construção de fortificações ao longo da margem direita do Rio Tejo.

A realização do aterro na zona ribeirinha, em 1890, destinado à instalação da via-férrea, criou as condições para a ocupação da parte mais baixa de Algés. Este facto promoveu e dinamizou o crescimento deste aglomerado urbano. Por esta altura, Algés começa a ser procurada por banhistas, como local para recreio e lazer, consequência da melhor acessibilidade.



Palácio Anjos / CAMB

As carreiras de elétrico, entre o Cais do Sodré e Algés e de “trens”, entre Algés e Carnaxide, têm início nos primeiros anos do século XX. O aumento da acessibilidade, causado pela abertura de avenidas na baixa de Algés e pela construção da Estrada Marginal nos anos 40, é responsável pela promoção da sua ocupação urbana e pela definição do perfil funcional deste lugar, em termos de atividade económica e de oferta de equipamentos. Apesar do desenvolvimento de Algés estar profundamente relacionado com a proximidade à capital, esta situação não lhe retirou a identidade própria, antes pelo contrário, esta tem vindo a ser reforçada pelo trabalho de preservação do importante património histórico, cultural e paisagístico.

Destaque para a recuperação do Palácio de Ribamar, hoje um ex-libris de Algés. Este Palácio que já teve instalado o antigo casino, está agora transformado num excelente espaço de difusão cultural, com a Biblioteca Municipal e o Centro de Arte Manuel Brito. ●

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	1064
Alojamentos	7150
Famílias	5683
População residente	12431
Densidade populacional (km ²)	11158,37
% Homens	45,66
% Mulheres	54,34
Dimensão média familiar	2,19
Nº médio de alojamentos	6,72



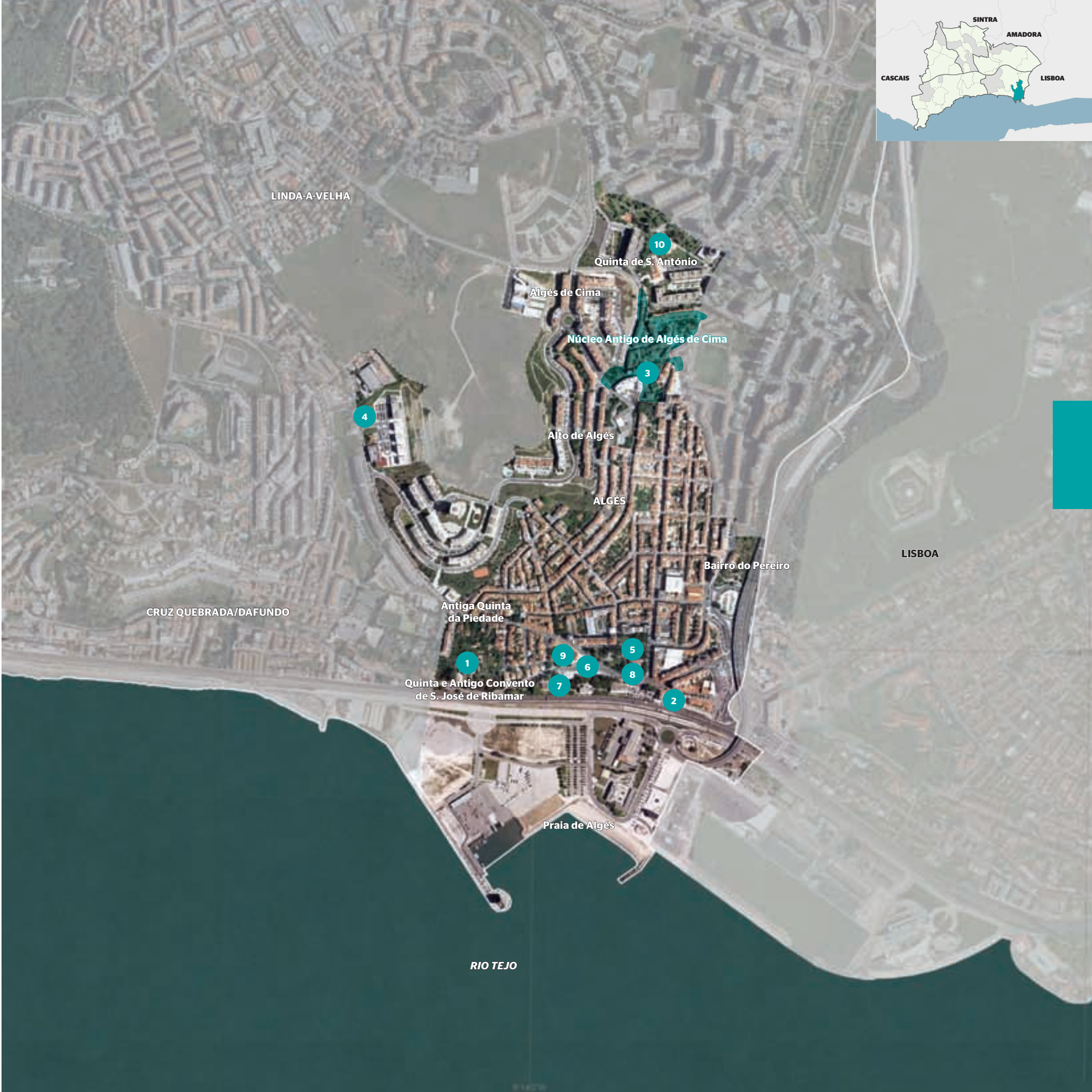
Torre de controlo marítimo

- 1 Antigo Convento de S. José de Ribamar
- 2 Antigo Forte e Palácio da Conceição
- 3 Capela de N. Sra. do Cabo
- 4 Casa da Antiga Fábrica de Cerâmica de Montargila
- 5 Centro de Arte Manuel de Brito - CAMB
- 6 Cruzeiro de Algés
- 7 Jardim Municipal de Algés
- 8 Palácio Anjos
- 9 Palácio Ribamar
- 10 Parque Urbano Prof. Francisco Caldeira Cabral

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



LINDA-A-VELHA

10

Quinta de S. António

Algés de Cima

Núcleo Antigo de Algés de Cima

3

4

Alto de Algés

ALGÉS

Bairro do Pereiro

LISBOA

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

Antiga Quinta da Piedade

1

9

6

5

8

Quinta e Antigo Convento de S. José de Ribamar

7

2

Praia de Algés

RIO TEJO

CRUZ QUEBRADA E DAFUNDO

Cruz Quebrada localiza-se junto ao vale do Rio Jamor, perto de uma ponte de pedra, do século XVII, que permite o seu atravessamento, prolongando-se um pouco para Norte e para Este, enquanto o Dafundo ocupa os terrenos mais próximos do Rio Tejo.

Junto da referida ponte e no parapeito da mesma, existiriam duas cruces, encontrando-se a segunda partida, facto que poderá estar na origem da designação do lugar da Cruz Quebrada.

Cruz Quebrada e Dafundo pertenciam, assim como o lugar de Algés, ao Reguengo de Algés também denominado por “Algés de Ribamar”, que já no tempo de D. Afonso Henriques designava os terrenos compreendidos entre a Ribeira de Alcântara e o Rio Jamor, local onde confronta com o Reguengo de Oeiras.

Segundo alguns autores, a primeira referência ao topónimo da Cruz Quebrada surge no Foral da Vila de Oeiras (1760), embora, em documento datado de 1649, este lugar seja mencionado indirectamente, associado ao Forte de Santa Catarina da Cruz Quebrada. A origem do topónimo do Dafundo data de meados do século passado e prende-se, na opinião de alguns autores, com a pouca profundidade que o Rio Tejo teria nesse local.

Logo a seguir à Vila de Oeiras, a Cruz Quebrada e o Dafundo foram dos lugares do concelho que mais beneficiaram da administração do Marquês de Pombal e das vantagens, que o foral da Vila de Oeiras lhes concedia. De facto a família do Marquês de Pombal, era proprietária de terras e casas nestes lugares.

As principais actividades desenvolvidas na área eram a agricultura (cereais, pomares e produtos hortícolas) e a pesca. Existiam ainda, algumas quintas de recreio onde se conjugava a exploração silvícola e agrícola. Já no século XIX, foram construídas, no lugar da Cruz Quebrada, duas fábricas de curtumes.

Refira-se ainda que os lugares de Cruz Quebrada e Dafundo ganharam na época grande protagonismo decorrente da sua posição geográfica. O facto de se localizarem no caminho de Oeiras e de este se constituir como reguen-

go, conferia-lhes obrigatoriamente direitos alfandegários relativamente a toda a mercadoria que entrasse nesses domínios. Este privilégio estabelecido pelo Foral proporcionou a estes lugares uma fonte de receitas complementar com origem nos rendimentos da referida portagem.

Dada a sua localização e atributos paisagísticos, estes lugares começam a ser muito procurados a partir da segunda metade do século XIX pelos habitantes de Lisboa, como espaço de repouso e lazer.

A partir dos anos 50, e à semelhança do que ocorreu noutros lugares do concelho, Cruz Quebrada e Dafundo sofreu fortes pressões no sentido da densificação urbana. Actualmente é quase impossível distinguir os lugares da Cruz Quebrada e do Dafundo, fazendo parte de um contínuo urbano que se desenvolve, dentro dos limites do concelho, desde Algés até Oeiras, interrompido pela área do Jamor.

Os lugares de Cruz Quebrada e Dafundo constituíram, até 2013, uma sede de freguesia do Concelho de Oeiras. No corrente ano foi agregada com as freguesias de Algés e de Linda-a-Velha, passando a formar uma única freguesia, tendo como limite Sul o Rio Tejo, a Poente a união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e a Norte a união das freguesias de Carnaxide e Queijas.

Na freguesia, junto a este lugar, localiza-se o Complexo Desportivo do Jamor, centro de desporto de nível nacional e também de lazer que inclui, para além da área de parque florestal, diversos campos desportivos, uma piscina olímpica, uma pista de atletismo, uma pista de canoagem, entre outros, e onde está instalada a

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	576
Alojamentos	3606
Famílias	2903
População residente	6326
Densidade populacional (km ²)	7612,18
% Homens	45,15
% Mulheres	54,85
Dimensão média familiar	2,18
Nº médio de alojamentos	6,26

Faculdade de Motricidade Humana. O Aquário Vasco da Gama, inaugurado em 1898, é outro ponto de interesse existente na Cruz Quebrada e Dafundo. •



Pista de canoagem do Jamor

- 1 Aquário Vasco da Gama
- 2 Casa da Antiga Quinta de S. João do Rio (Instituto Espanhol)
- 3 Casa de Archer de Lima
- 4 Casa do Cedro
- 5 Chafariz do Dafundo (Antiga Fonte da Maruja)
- 6 Ermida e restos do Antigo Convento de Sta. Catarina de Ribamar
- 7 Palacete de Sta. Sofia
- 8 Palácio da Cruz-Quebrada
- 9 Ponte sobre a Ribeira do Jamor

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CAXIAS

LINDA-A-VELHA

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

Núcleo Antigo da Cruz Quebrada

ALGÉS

9

7

8

6

Quinta de Santa Catarina de Ribamar

Quinta do Cedro

4

Quinta de S. Mateus

5

2

Quinta de S. João do Rio

1

Praia da Cruz-Quebrada

Rio Jamor

RIO TEJO

LINDA-A-VELHA

A Vila de Linda-a-Velha foi até 2013, sede de freguesia com o mesmo nome. Localizada no interior do concelho sem qualquer contacto directo com o Rio Tejo, encontra-se limitada a Norte pela união das freguesias de Carnaxide e Queijas e a Oeste pela união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

A primeira referência à hoje Vila de Linda-a-Velha surge durante o reinado de D. Afonso III no século XIII, relativamente ao local onde existia uma herdade “herdade de Ninha de Ribamar”, actualmente denominada de Quinta dos Aciprestes. “Ninha de Ribamar” (século XIII), mais tarde denominada por “Ninha Velha” (século XVI), “Linha Velha” ou “Linda Velha”, são designações que, na opinião de alguns autores, parecem estar na origem do topónimo Linda-a-Velha, que surge pela primeira vez em documentos do século XIX, encontrando-se relacionadas com o facto de este lugar corresponder a um ponto elevado.

Trata-se de facto de uma povoação muito antiga, com cerca de 750 anos, localizada num lugar alto, com uma vista de grande amplitude. Inicialmente era constituída por algumas quintas e casais que produziam para abastecer a cidade de Lisboa com produtos hortícolas, pomares, animais de criação e caça. Mais recentemente, o crescimento urbano transformou a Vila numa área urbana muito dinâmica.

Uma das mais importantes intervenções urbanísticas teve lugar no Alto de Santa Catarina, convertido hoje num bairro residencial, moderno, servido por um Parque Urbano, hotel e espaços destinados ao comércio e serviços. •

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	1544
Alojamentos	10157
Famílias	8632
População residente	19999
Densidade populacional (km ²)	8741,17
% Homens	45,97
% Mulheres	54,03
Dimensão média familiar	2,32
Nº médio de alojamentos	6,58



Palácio dos Aciprestes



Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Cabo



Jardim dos Plátanos

- 1 Capela de Linda a Velha
- 2 Jardim dos Plátanos
- 3 Escultura Mergulhos
- 4 Palácio dos Aciprestes

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CARNAXIDE

QUEIJAS

Quinta das Andorinhas

Núcleo Antigo de Linda-a-Velha

Quinta dos Cravos

Quinta dos Aciprestes

LINDA-A-VELHA

Alto de Santa Catarina

Quinta de Santa Catarina de Ribamar

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

ALGÉS

LISBOA



Parque Urbano de Miraflores



Torre Monsanto



Parque da Quinta de Santo António

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	254
Alojamentos	4530
Famílias	3879
População residente	9842
Densidade populacional (km ²)	11378,79
% Homens	47,16
% Mulheres	52,84
Dimensão média familiar	2,54
Nº médio de alojamentos	17,83

MIRAFLORES

Miraflores é um lugar situado no extremo norte da antiga Freguesia de Algés, desenvolvendo-se na continuação dos lugares de Algés e Linda-a-Velha com os quais confina a Sul, tendo como limite Norte e Este, respectivamente, a Auto-Estrada nº 5 e a CRIL.

Começou por ser um lugar independente, mas dada a sua acessibilidade a Lisboa, Miraflores converteu-se rapidamente numa área residencial de forte densidade. Posteriormente e pelas mesmas razões constituiu-se como área de implantação do primeiro parque empresarial do Concelho de Oeiras e do País, o Arquiparque junto à Auto-estrada nº 5, onde dominam as actividades terciárias. Entretanto, o perfil empresarial de Miraflores tem-se acentuado e a transformação do espaço também, com a criação de novas funções, nomeadamente de lazer, como é o caso do Parque Urbano de Miraflores e da Quinta de Santo António. ●



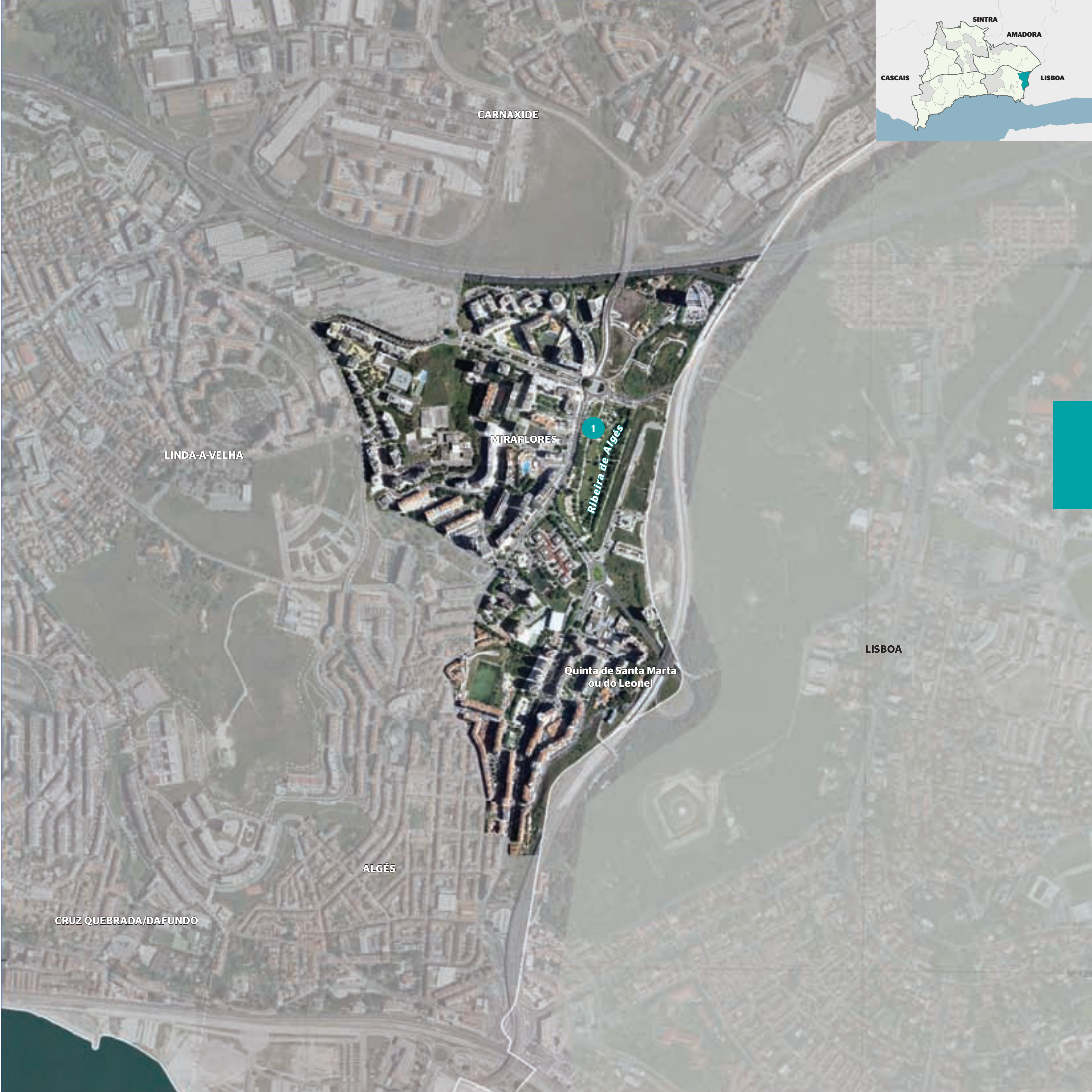
Arquiparque

1 Parque Urbano de Miraflores

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CARNAXIDE

LINDA-A-VELHA

MIRAFLORES

1
Ribeira de Algés

Quinta de Santa Marta
ou do Leonel

ALGÉS

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

LISBOA





Vértice geodésico



Centro Cívico

CARNAXIDE

A Vila de Carnaxide pertenceu ao Reguengo de Algés, domínio que se estendia entre a Ribeira de Alcântara e o Reguengo de Oeiras. Inicialmente fez parte da Freguesia de Benfica do termo da cidade de Lisboa, tendo sido integrado no Concelho de Oeiras no século XIX, como sede de uma freguesia com o mesmo nome. A Freguesia de Carnaxide encontra-se limitada a Este e Norte pelos Concelhos de Lisboa e Amadora, respetivamente, a Oeste pela Freguesia de Barcarena e a Sul pela união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo.

A origem do topónimo Carnaxide parece ter vindo, segundo alguns autores, de uma expressão árabe Carnexate que significa “corno de ovelha”, de Carna-xade que se refere a “a ponta da ovelha”, ou ainda do céltico Carn que se refere a “monte feito de pedras em estado bruto, como memória, túmulo, sinal distintivo duma terra e outras assinaladas” e ushod que significa “de cima”. Este território foi povoado pelos romanos e pelos árabes que aí se fixaram vivendo sobretudo da actividade pastoril.

Localiza-se numa área acidentada, de excelentes e abundantes águas, sobre colinas separadas pelos Rio Jamor e Ribeira de Algés. Foi até ao século XVII um pequeno lugar, tendo registado no século XVIII um crescimento populacional que só foi interrompido pela ocorrência do terramoto de

1755. Foi por essa altura que se construiu o aqueduto e chafariz de Carnaxide (1766), uma exigência da população local como consequência da edificação do Aqueduto das Águas Livres.

No século XIX, uma epidemia de cólera causou um grande número de mortes e consequente abandono de casas, terras de cultivo e pomares. A recuperação económica deu-se com o retorno da população às suas casas e à exploração agrícola da terra. Só muito mais tarde, já em pleno século XX, a economia muda por completo, passando pelo desenvolvimento de atividades ligadas à construção e obras públicas e depois pelas actividades terciárias.

Dada a sua acessibilidade a Lisboa, Carnaxide converteu-se num espaço residencial e de serviços, de grande densidade, contando no seu território com grandes empresas ao nível nacional e internacional. •

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	961
Alojamentos	7216
Famílias	6113
População residente	14901
Densidade populacional (km ²)	4771,26
% Homens	46,14
% Mulheres	53,86
Dimensão média familiar	2,44
Nº médio de alojamentos	7,51

- 1 Aqueduto das Francesas
- 2 Aqueduto de Carnaxide
- 3 Casa Branca
- 4 Casa da Antiga Quinta da Fonte
- 5 Casa Gabri
- 6 Chafariz de Carnaxide
- 7 Igreja de S. Romão
- 8 Palacete da Quinta das Torres
- 9 Vértice Geodésico Mama Sul

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



AMADORA

SINTRA

AMADORA

CASCAIS

LISBOA

1

9

2

8

5

4

3

7

6

Quinta do Cerrado

Quinta da Amoreira

Ribeira Outurela

Quinta do Morval

Bairro do Aqueduto

Bairro da Luta pela Casa

Núcleo Antigo de Carnaxide

CARNAXIDE

Quinta do Cerrado da Rocha

Quinta da Sra da Rocha

Quinta do Suave Milagre

Quinta das Acácias

Quinta dos Grilos

QUEIJAS

LINDA-A-VELHA

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

ALGÈS

GANDARELA

O lugar Gandarela localiza-se na união das freguesias de Carnaxide e Queijas, na margem esquerda do Rio Jamor. É um pequeno aglomerado onde domina a habitação unifamiliar. ●



Gandarela vista de Queijas

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	51
Alojamentos	86
Famílias	74
População residente	192
Densidade populacional (km ²)	634,30
% Homens	45,31
% Mulheres	54,69
Dimensão média familiar	2,59
Nº médio de alojamentos	1,69

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



AMADORA



BARCARENA

Rio Jamor

Quinta do Morgado

CARNAXIDE

Quinta da Gandarela

GANDARELA

Quinta do Lau

Quinta Joaquim da Rocha

QUEIJAS

LINDA-A-PASTORA

A origem do topónimo de Linda-a-Pastora prende-se provavelmente com o facto de este lugar se encontrar localizado sobre uma encosta em anfiteatro de um monte elevado e pedregoso. “Ninha Pastora” e “Linha Pastora” são as designações, que segundo alguns autores, estão na base do termo Linda-a-Pastora, podendo referir-se à proximidade do “Ryo Ninha” (século XIV), e por sua vez “Ninha”, de origem céltica, encontra-se associado aos “lugares altos ou na sua vizinhança”.

De Linda-a-Pastora, tem-se a informação da existência de uma ermida muito antiga no ponto mais elevado deste lugar, Ermida de S. João Baptista, da Casa de Cesário Verde, e de algumas boas quintas de recreio onde abundavam pomares de árvores de frutos.

Durante as últimas três décadas, o ritmo e a dinâmica de construção, transformaram Linda-a-Pastora em mais um dormitório de Lisboa, que à medida que se foi estendendo ao longo de toda a encosta que o limitava a Norte, acabou por se ligar ao lugar de Queijas, fazendo, actualmente, ambos parte do mesmo contínuo urbano da união das freguesias de Carnaxide e Queijas.

A localização, próxima do nó da Auto-Estrada nº 5, que constituiu até inícios da década de 90 o fim desta via de acesso a Lisboa, fez com que Queijas tivesse tido uma grande procura, como local de residência de uma população proveniente da capital ou mesmo de outras regiões do país, bem como por empresas, para aí se instalarem. •



Casa de Cesário Verde



Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha

- 1 Capela de Linda a Pastora
- 2 Casa Cesário Verde

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	247
Alojamentos	399
Famílias	330
População residente	800
Densidade populacional (km ²)	2755,15
% Homens	46,50
% Mulheres	53,50
Dimensão média familiar	2,42
Nº médio de alojamentos	1,62

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



QUEIJAS

Quinta
Cesário Verde

2

Quinta
de Santa Margarida

Quinta
dos Grilos

LINDA-A-PASTORA

Núcleo Antigo de Linda-a-Pastora

Pátio
da Cuca

1

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

CAXIAS

LINDA-A-VELHA



Complexo Desportivo Carlos Queiroz



Piscina da Outurela

OUTURELA-PORTELA

O lugar Outurela-Portela localiza-se na parte oriental da antiga freguesia de Carnaxide. Com origem desconhecida, esta área tem o início das referências em algumas quintas de recreio que datam do século XVIII, numa das quais funcionou, por volta do século XIX uma fábrica de chitas. A tradição industrial desenvolveu-se e, actualmente, a Portela transformou-se num dos grandes centros empresariais do Concelho de Oeiras. •



Parque Urbano da Quinta de Salles

- 1 Casa da Antiga Quinta de N. Sra. da Conceição
- 2 Parque Urbano Dr. Onésimo Silveira

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	537
Alojamentos	4349
Famílias	3847
População residente	10663
Densidade populacional (km ²)	5769,77
% Homens	47,33
% Mulheres	52,67
Dimensão média familiar	2,77
Nº médio de alojamentos	8,10

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTFM06
 Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
 Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CARNAXIDE

AMADORA

Bairro 18 de maio

Quinta do Salles

Bairro de S. Marçal

Alto do Montijo

Bairro Encosta da Portela

Bairro Moinho da Portela

Bairro do Pátio dos Cavaleiros

1

Quinta de N. Sra Da Conceição

PORTELA

OUTURELA

Ribeira de Algés

Ribeira da Oururela

Alto dos Barronhos

LISBOA

LINDA-A-VELHA

ALGÉS



Fonte de São Miguel Arcanjo



Monumento à Madre Maria Clara do Menino Jesus

QUEIJAS

A Vila de Queijas localiza-se a Noroeste de Linda-a-Pastora, situando-se num planalto fértil e de altitudes moderadas. Foi até 2013 sede da freguesia com o mesmo nome. Atualmente pertence à união das freguesias de Carnaxide e Queijas.

A origem do topónimo Queijas está longe de ser apurada. Muitas são as possíveis denominações que poderão estar na base da designação de Queijas, nomeadamente “Queijo”, “Queijada”, “Queijadinha”, “Queijeira”, “Queijeiras”, “Queixo-so”, etc.

Mesmo no centro da Vila encontra-se edificada uma construção do século XVIII, conhecida como Casa de D. Miguel, que para alguns autores se encontra associada ao Rei D. Miguel, dado que este a utilizaria como casa de veraneio e pavilhão de caça. ●



Igreja Paroquial de Queijas

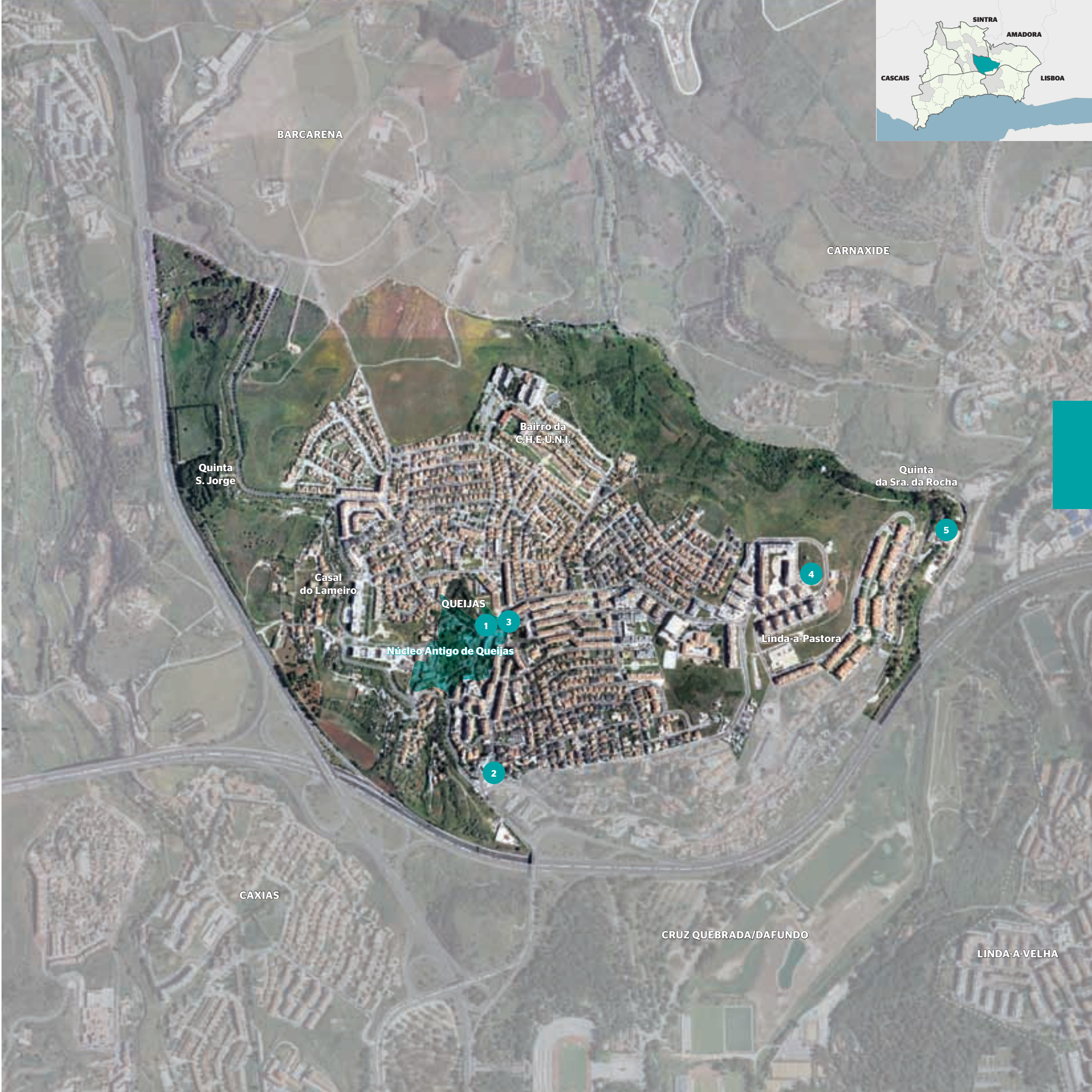
Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	1678
Alojamentos	4295
Famílias	3751
População residente	9577
Densidade populacional (km ²)	4766,50
% Homens	48,03
% Mulheres	51,97
Dimensão média familiar	2,55
Nº médio de alojamentos	2,56

- 1 Casa de D. Miguel
- 2 Fonte de S. Miguel Arcanjo
- 3 Igreja de S. Miguel de Queijas
- 4 Monumento à Madre Maria Clara do Menino Jesus
- 5 Santuário de N. Sra. da Conceição da Rocha

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



BARCARENA

CARNAXIDE

Quinta S. Jorge

Bairro da C.H.E.U.N.I.

Quinta da Sra. da Rocha

Casal do Lameiro

QUEIJAS

Núcleo Antigo de Queijas

Linda-a-Pastora

CAXIAS

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

LINDA-A-VELHA

1

3

2

4

5

CACILHAS

Cacilhas era um pequeno lugar que se localiza no extremo Norte da Freguesia de Oeiras, entre os limites da Estação Agronómica Nacional e o nó de acesso à Auto-Estrada nº 5, Lisboa-Cascais e que já existia no século XVI. O pequeno núcleo rural cresceu, tendo-se constituído, primeiro, num bairro residencial de baixa densidade nos anos 80 e actualmente conta com núcleos habitacionais de maior densidade. ●



Moinho



Covão



Edifício de escritórios junto ao nó da A5 em Oeiras

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	371
Alojamentos	658
Famílias	551
População residente	1506
Densidade populacional (km ²)	2326,45
% Homens	29,14
% Mulheres	50,86
Dimensão média familiar	2,73
Nº médio de alojamentos	1,77

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



PORTO SALVO

Quinta da Lage

Ribeira de Lage

CACILHAS

Urbanização
C.H.E.O

Casal do Brejo

PAÇO DE ARCOS



Quinta Real de Caxias

CAXIAS

Localiza-se junto ao Rio Tejo e na extremidade do vale da Ribeira de Barcarena. À semelhança de outros lugares, como Oeiras e Paço de Arcos, pertencia ao antigo Reguengo de Oeiras, que se estendia desde o Rio Jamor até à Ribeira da Lage.

A origem do topónimo Caxias, provavelmente do latim Quassina, encontra-se associada à expressão “rochedo, quebra-mar”. A existência da Quinta e Paço Real de Caxias, onde acorriam frequentemente os reis e príncipes e toda a sua corte pessoal, constituiu o motivo pelo qual Caxias foi procurada, até finais do século passado, como lugar de veraneio da aristocracia de Lisboa.

De simples e recatado lugar de veraneio para a elite de então, Caxias tem vindo a crescer como lugar, tendo-se constituído como espaço essencialmente residencial onde dominam os edifícios de habitação unifamiliares, ou seja, moradias, algumas de apreciáveis dimensões, com grandes jardins, localizadas sobre a encosta voltada para o Rio Tejo.

O crescimento populacional aliado à dinâmica socioeconómica própria, resultou na promoção do lugar de Caxias, no ano de 2002, a sede de freguesia com o mesmo nome, tendo-lhe sido atribuído cerca de metade do território da anterior Freguesia de Paço de Arcos, e no qual se incluem os lugares de Laveiras e Murganhal. No ano de 2013 passou a integrar a união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. ●

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	766
Alojamentos	1672
Famílias	1404
População residente	3513
Densidade populacional (km ²)	1986,42
% Homens	49,99
% Mulheres	50,01
Dimensão média familiar	2,50
Nº médio de alojamentos	2,18



Forte de São Bruno



Farol da Gibalta

- 1 Casa da Antiga Quinta do Lagoal
- 2 Casa de Massarelos
- 3 Convento da Cartuxa
- 4 Farol da Gibalta
- 5 Forte de S. Bruno
- 6 Jardim Municipal de Caxias
- 7 Paço e Jardim da Quinta Real de Caxias

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



PORTO SALVO

BARCARENA



PAÇO DE ARCOS

Bairro da CHELAG

Bairro do Alto do Lagoal

Quinta de Santa Joana

Quinta das Giestas

Quinta do Lago

Praia de Caxias

Ribeira de Barcarena

Quinta Real de Caxias

Convento da Cartuxa

CAXIAS

Bairro do Marchante

Bairro do Reduto Sul

7

1

6

2

5

Núcleo Antigo de Caxias

4

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

OCEANO ATLÂNTICO

FIGUEIRINHA

Lugar da Freguesia de Oeiras, situado no prolongamento natural do núcleo antigo da Vila de Oeiras no sentido Nordeste, tendo hoje praticamente atingido o limite ocidental do lugar de Paço de Arcos. Inclui os bairros da Figueirinha e Dr. Augusto de Castro.

A origem deste lugar prende-se com a existência do Casal ou Quinta da Figueirinha, cujas primeiras referências remontam ao século XVII, e que depressa se transformou, em cerca de três décadas, numa área residencial, dispondo de um conjunto considerável e diversificado de estabelecimentos comerciais e equipamentos.

Começou por ser um bairro residencial de habitação plurifamiliar. Hoje, passados 30 anos desde a sua criação, o lugar da Figueirinha alterou-se, apresentando uma ocupação funcional mais intensa e diversificada, com comércio e serviços de primeira necessidade.

A mais recente transformação refere-se com à concretização do Parque dos Poetas, Parque Urbano da autoria do Atelier de Caldeira Cabral, resultante do desenvolvimento do Plano de Urbanização do Norte de Oeiras, hoje um *ex-libris* do Concelho de Oeiras; faz parte de uma das mais recentes e fortes centralidades da Freguesia e Concelho de Oeiras, partilhada com o lugar de Paço de Arcos. •



Parque dos Poetas



Satu Oeiras

- 1 Chafariz do Espargal
- 2 Fonte Luminosa
- 3 Monumento aos Combatentes do Ultramar
- 4 Parque dos Poetas
- 5 Estádio Municipal de Oeiras



Estádio Municipal

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	694
Alojamentos	8886
Famílias	7194
População residente	15738
Densidade populacional (km ²)	12310,42
% Homens	44,82
% Mulheres	55,18
Dimensão média familiar	2,19
Nº médio de alojamentos	12,80

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos

PORTO SALVO

CASCAIS



PAÇO DE ARCOS

2

5

4

Bairro do Pombal

Bairro Dr. Augusto de Castro

FIGUEIRINHA

3

1

Bairro Moinho das Antas

Bairro dos Corações

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

OCEANO ATLÂNTICO



Capela de Nossa Senhora das Dores

LAVEIRAS

O lugar de Laveiras encontra-se localizado junto a Caxias ocupando os terrenos que lhe ficam imediatamente a Noroeste. Desde 2013, Laveiras pertence à união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, em cumprimento da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro.

Desenvolve-se a partir da ribeira de Barcaarena, que neste lugar assume a designação de Ribeira de Laveiras, subindo ao longo de uma encosta, de certo modo declivosa, mas com excelente exposição solar.

O atravessamento da referida ribeira era feito através de uma ponte que dava acesso directo à estrada real que passava junto aos muros da Quinta Real de Caxias, permitindo a ligação a Lisboa.

Na origem do topónimo Laveiras, poderá estar a designação “lavar”, facto que se prende com uma fase do tratamento dos metais, cujas minas não se encontravam muito longe deste lugar.

Em Laveiras encontra-se a Capela de Nossa Senhora das Dores, construída no século XVII, sendo sede paroquial desde 1979.

Localizado no lugar de Laveiras, o bairro da Pedreira Italiana, tal como o nome indica, nasceu sobre uma antiga pedreira explorada por indivíduos de origem italiana, reclusos da prisão de Caxias, e outros trabalhadores provenientes de diversas regiões do País e teve origem como “bairro clandestino”, depois de desactivada a pedreira.●



Quinta de Santo António da Mina



Pedreira Italiana

- 1 Casa da Antiga Quinta de Sto. António da Mina
- 2 Igreja de Laveiras

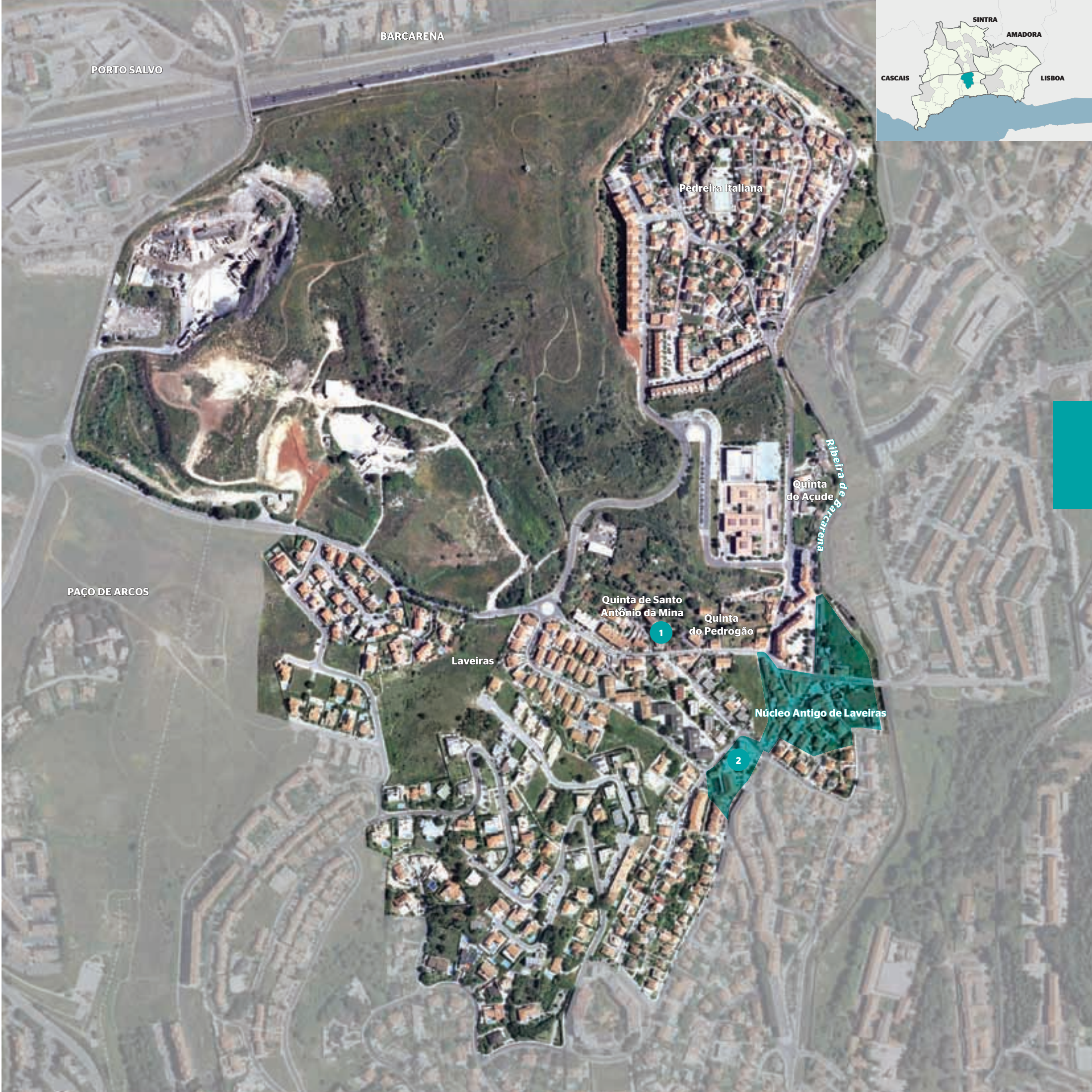
Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	590
Alojamentos	979
Famílias	840
População residente	2252
Densidade populacional (km ²)	2425,09
% Homens	48,36
% Mulheres	51,64
Dimensão média familiar	2,68
Nº médio de alojamentos	1,66

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



PORTO SALVO

BARCARENA



Pedreira Italiana

Quinta do Açude

Ribeira de Barcarena

Quinta de Santo António da Mina

Quinta do Pedrogão

1

PAÇO DE ARCOS

Laveiras

Núcleo Antigo de Laveiras

2



Forte de São Julião da Barra



Piscina Oceânica e Porto de Recreio



Passeio marítimo

MEDROSA

Lugar situado no extremo Sul da antiga Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra. Desenvolve-se numa área compreendida entre o Forte de São Julião da Barra/Avenida Marginal, a Ribeira da Lage e a linha de caminho-de-ferro.

Na origem deste lugar, está o Casal da Medrosa, propriedade cujo topónimo remonta ao século XVII, referindo-se a uma alcunha de mulher, muito provavelmente a proprietária ou moradora no local. Na origem do crescimento deste lugar está a proximidade ao caminho-de-ferro cuja estação mais importante se encontra neste lugar, à Fundação de Oeiras, e ao antigo Liceu Nacional de Oeiras, que durante muitos anos foi o único estabelecimento de ensino público a servir a população estudantil da Costa do Estoril. Conta ainda com equipamentos militares e de defesa, como o Comando Operacional das Forças Terrestres e o mais importante conjunto social nacional do Ministério da Defesa, o IASFA (Instituto de Acção Social das Forças Armadas) e as instalações da NATO. Dispõe também de serviços da Administração Pública de nível superior: o Palácio da Justiça, local onde funciona o Tribunal de Círculo e Comarca de Oeiras, o Cartório Notarial, a Conservatória do Registo Civil e a 2ª Conservatória do Registo Predial.

Como património histórico, não poderia deixar de ser referido o Forte de S. Julião da Barra, edifício cuja construção teve o seu início em 1556 e foi classificado como imóvel de interesse público em 1957, incluindo uma capela e residências de estado.

Não muito longe deste lugar encontra-se o Forte de Nossa Senhora das Mercês de Catalazete, construído em 1762 para reforçar a linha defensiva da costa, sucedendo-lhe o Forte do Areeiro, obra de meados do século XVII.

Graças à construção do “Passeio Marítimo”, novo espaço de lazer do concelho, é hoje possível desfrutar deste território ribeirinho, dando ao cidadão uma nova perspectiva da costa e dos seus múltiplos pontos de interesse. •

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	386
Alojamentos	2057
Famílias	1621
População residente	4093
Densidade populacional (km ²)	3287,82
% Homens	45,08
% Mulheres	54,92
Dimensão média familiar	2,52
Nº médio de alojamentos	5,33

- 1 Casa do Duque de Wellington
- 2 Casas da Antiga Fábrica de S. Pedro do Areeiro e Relógio
- 3 Feitoria
- 4 Forte de Catalazete
- 5 Forte de S. Julião da Barra
- 6 Forte do Areeiro ou de Sto. Amaro
- 7 Igreja Paroquial de S. Julião da Barra
- 8 Mergulho da Baleia
- 9 Monumento aos Descobrimentos
- 10 Obelisco a Gomes Freire de Andrade
- 11 Passeio Marítimo
- 12 Piscina Oceânica
- 13 Porto de Recreio de Oeiras

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

CASCAIS

Bairro da Medrosa

Ribeira da Lage

MEDROSA

Alto da Barra

Reduto
Gomes Freire

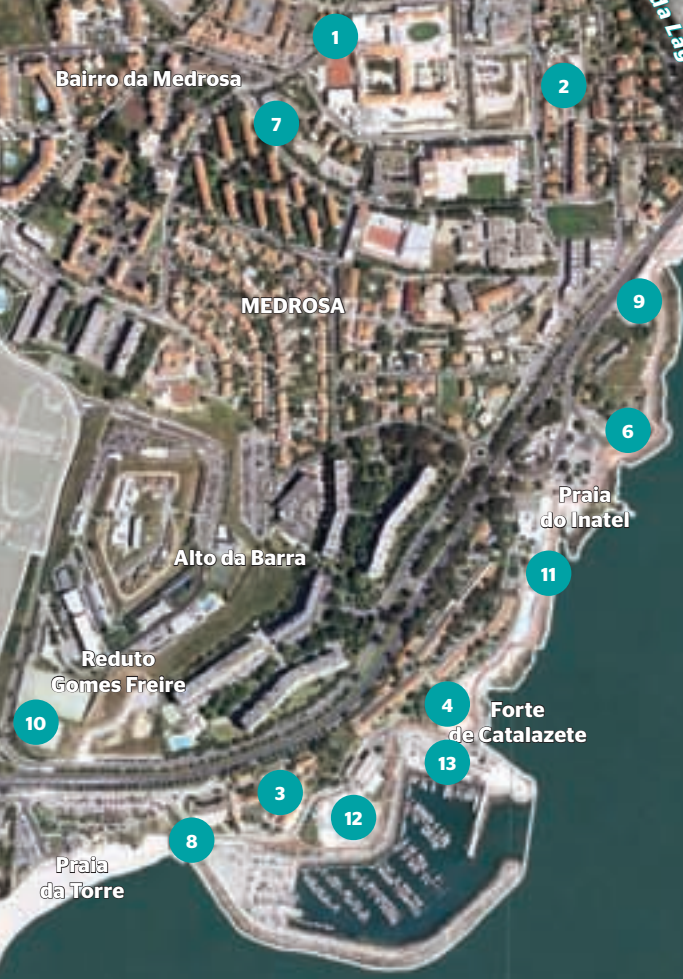
Praia
do Inatel

Forte
de Catalazete

Praia
da Torre

Forte
S. Julião da Barra

OCEANO ATLÂNTICO



MURGANHAL

Lugar situado no extremo Nordeste da antiga Freguesia de Caxias, apresentado como limite Norte a Auto-Estrada nº 5, a Oeste e Sul os lugares de Laveiras e Caxias, e a Este os terrenos do Estádio Nacional.

Murganhal significa local para onde se lançam os restos de algo que se colheu ou se extraiu, neste caso da pedra, conhecida como Pedreira Italiana.

O Murganhal começou por ser escolhido pela Câmara Municipal de Oeiras para a construção dum Bairro de Habitação Social, o Bairro

Francisco de Sá Carneiro, mas a sua localização, junto ao nó da CREL e A5, constitui a explicação para o seu crescimento urbanístico caracterizado pela construção de bairros residenciais de baixa densidade.

Entre as instituições ligadas à história e actividade do território da antiga Freguesia de Caxias, o mais conhecido é, sem dúvida, o Hospital Prisão S. João de Deus, cuja construção se iniciou no final do século XIX, como o Forte de Caxias, tendo sido transformado em prisão, em 1916, a qual passou a prisão política no tempo do Estado Novo. ●



Bairro Francisco de Sá Carneiro

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	424
Alojamentos	1304
Famílias	1129
População residente	3242
Densidade populacional (km ²)	4541,75
% Homens	49,88
% Mulheres	50,12
Dimensão média familiar	2,87
Nº médio de alojamentos	3,08



Hospital-prisão São João de Deus

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



BARCARENA

QUEIJAS

Bairro
S. João de Deus

Alto dos Agudinhos

MURGANHAL

Quinta do Jardim

Ribeira de
Barcarena

Bairro
Francisco Sá Carneiro

CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO

CAXIAS



Vista panorâmica

NOVA OEIRAS

Lugar situado no extremo Oeste da antiga Freguesia de Oeiras apresenta como limite Sul a linha de caminho-de-ferro, a Este o lugar de Oeiras e Sto. Amaro, a Norte o limite da Estação Agronómica Nacional, e a Oeste o Concelho de Cascais.

É um bairro residencial construído segundo a filosofia “Cidade-Jardim” nos finais da década de 50 e inícios de 60. ●

- 1 Casa da Quinta da Serra
- 2 Igreja Paroquial de Nova Oeiras



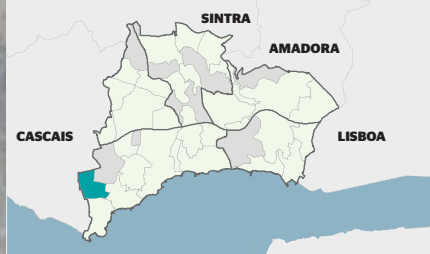
Igreja paroquial de Nova Oeiras

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	619
Alojamentos	4567
Famílias	3772
População residente	8425
Densidade populacional (km ²)	9489,58
% Homens	44,24
% Mulheres	55,76
Dimensão média familiar	2,23
Nº médio de alojamentos	7,38

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CASCAIS

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

1

Quinta do Marquês

Quinta do Barão

2

NOVA OEIRAS

Quinta das Palmeiras

Quinta de Santo António

OEIRAS E SANTO AMARO

Lugar sede de freguesia e do Concelho de Oeiras encontra-se localizado num território de declive suave, na margem direita do Rio Tejo, em frente da Torre de S. Lourenço ou Farol do Bugio.

A mais antiga referência que se conhece a este lugar, como parte integrante do “Regaengo de Hueiras” ou “Regaengo d Ueyras”, data de 1314.

Conhecido até meados do século XVIII como “Aldeia de Hueiras”, “Aldeia d’Eiras” ou “Lugar d’Eyras”, teve até então uma existência pouco relevante. De facto, apesar da presença humana, este lugar não passava de uma simples aldeia de lavradores que se desenvolveu de costas para o Rio Tejo sem grande história.

A grande transformação dá-se em meados do século XVIII quando, a 7 de junho de 1759, por acção directa do Marquês de Pombal, Ministro do Rei D. José I, o lugar de Oeiras é elevado à categoria de Vila. A partir desse momento, Oeiras entra numa nova fase caracterizada por um acelerado crescimento urbano e pela construção de novas estradas, passando a ser conhecida e frequentada pela aristocracia da época e pela própria família real.

Relativamente à actividade económica, assiste-se a uma grande revolução tanto ao nível da agricultura como também da indústria. De facto, a área transformou-se numa das principais fontes abastecedoras da capital, nomeadamente em trigo, cevada, frescos, laranjas, vinho e animais para abate e caça.

O próprio Marquês de Pombal detinha nas suas quintas, para além de casas, construções diversas e jardins, uma vasta área agrícola de elevada produtividade, com exemplos inovadores de aproveitamento dos recursos hídricos, destinados tanto para a agricultura como para o abastecimento das populações, um porto de abrigo para pescadores, e ainda, os mais modernos sistemas de moagem.

A presença do palácio e o legado da exploração das referidas quintas que constituem, hoje, um importante conjunto arquitectónico, paisagístico e ambiental, foram um elemento estruturante e dinamizador do processo de desenvolvimento urbano e económico do lugar.

Relativamente à indústria, são inúmeros os estabelecimentos industriais que se instalam na área. Prova dessa vitalidade está na realização de uma importante feira agrícola e industrial ainda no século XVIII.

A Vila de Oeiras organiza-se à volta do núcleo histórico e, portanto, da sua Igreja Matriz. Sto. Amaro de Oeiras é uma expansão de finais do século passado, de moradias com jardins e amplas vistas para o Rio Tejo.

Tanto a construção do caminho-de-ferro, em finais do século XIX, como da Estrada Marginal nos anos 40 do século XX, constituíram um factor de desenvolvimento, convertendo Oeiras num local privilegiado de recreio e lazer, onde começavam a nascer colectividades e sociedades recreativas, clubes desportivos e até um casino. A partir dos anos 50/60 do século XX, a tendência foi transformar-se gradualmente numa área residencial, também na dependência do caminho-de-ferro.

Mais recentemente ainda, Oeiras continuou a expandir-se, criando simultaneamente novos locais de interesse como a Biblioteca Municipal de Oeiras, onde funciona a Assembleia Municipal, as novas instalações do SMAS, e o “Passeio Marítimo”.

Os contornos da freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, cuja sede se encontra neste lugar, foram em 1993 reajustados, tendo como limites Norte, a Auto-Estrada nº 5 que constitui o limite sul da Freguesia de Porto Salvo, a Oeste o Concelho de Cascais, a Sul o Rio Tejo e a Este a antiga Freguesia de Paço de Arcos. Decorrente das alterações legislativas introduzidas pela Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro, o lugar de Oeiras e Santo Amaro passou a integrar a união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias. •

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	815
Alojamentos	2459
Famílias	1906
População residente	4438
Densidade populacional (km ²)	3969,46
% Homens	46,10
% Mulheres	53,90
Dimensão média familiar	2,33
Nº médio de alojamentos	3,02



Palácio Marquês de Pombal



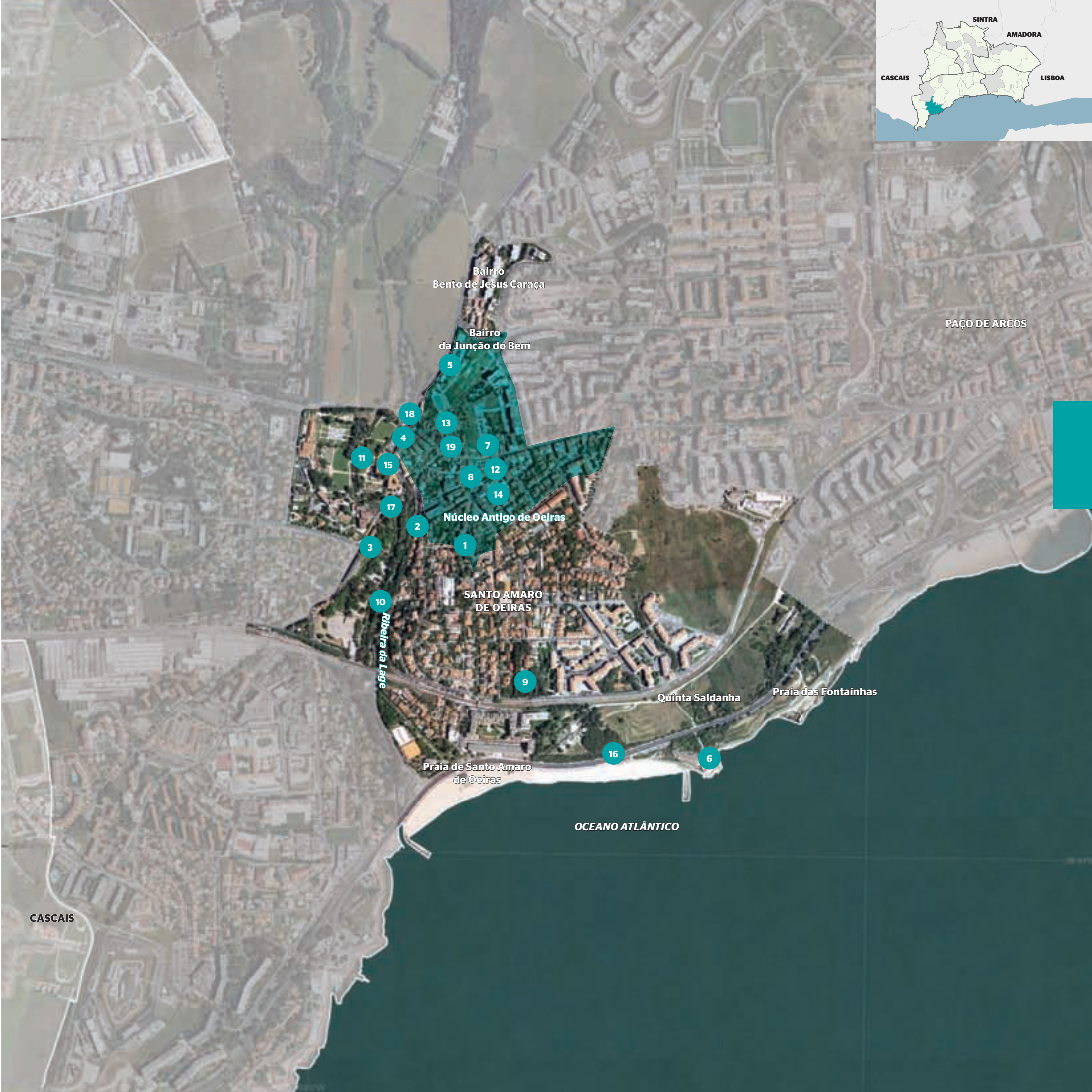
Igreja Matriz de Oeiras

- 1 Capela de Santo Amaro
- 2 Carranca de pedra do Parque Municipal de Oeiras
- 3 Casa da Quinta do Arriaga
- 4 Chafariz da Vila de Oeiras
- 5 Escola Val do Rio
- 6 Forte de S. João das Maias
- 7 Livraria Galeria Municipal Verney
- 8 Igreja Matriz de Oeiras
- 9 Jardim da Quinta dos Sete Castelos
- 10 Jardim Municipal de Oeiras
- 11 Jardins do Palácio Marquês de Pombal
- 12 Monumento de Homenagem aos Combatentes da Grande Guerra
- 13 Mosaico Romano da Rua das Alcássimas
- 14 Centro Cultural Palácio do Egito
- 15 Palácio do Marquês de Pombal
- 16 Passeio Marítimo
- 17 Pavilhão Octogonal
- 18 Pelourinho da Vila de Oeiras
- 19 Vila Romana de Oeiras

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Bairro
Bento de Jesus Caraça

Bairro
da Junção do Bem

5

18

13

7

11

4

19

8

12

15

8

14

17

2

1

Núcleo Antigo de Oeiras

SANTO AMARO
DE OEIRAS

10

Ribeira da Lage

9

Quinta Saldanha

Praia das Fontainhas

Praia de Santo Amaro
de Oeiras

16

6

OCEANO ATLÂNTICO

CASCAIS

PAÇO DE ARCOS

PAÇO DE ARCOS

Paço de Arcos é um lugar do Concelho de Oeiras, sede da antiga freguesia com o mesmo nome, que se encontra limitada a Sul pelo Rio Tejo, a a Este pela união das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, a Norte pelas freguesias de Porto Salvo e Barcarena. A partir de 2013 passou a integrar a união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

A sua origem não se encontra associado a nenhum facto histórico relevante, ou iniciativa institucional. Tratou-se inicialmente de um aglomerado de casas que se instalaram junto do Palácio dos Arcos, construído em finais do século XV, e que foi crescendo até cerca do porto fluvial aí existente.

A população do lugar de Paço de Arcos vivia então das actividades piscatórias e do transporte fluvial de produtos para Lisboa, nomeadamente dos produtos agrícolas e de pedra. De facto para além da pesca e das actividades agrícolas desenvolvidas nesta região produtora de cereais e vinho, desde o século XVI que surge a actividade industrial associada à exploração de pedreiras, fornos de cozer cal e mais tarde, já no século XIX, fábrica de fundição de ferro.

No século XVII, é edificada a capela do Senhor Jesus dos Navegantes, local muito frequentado por forasteiros, principalmente durante a época balnear, altura em que se desenrolavam as festas em honra do padroeiro.

É nesta época, que surgem as quintas de recreio principalmente na zona ribeirinha e as praias começam a ser procuradas pela sua beleza natural e qualidade ambiental, como lugares de lazer para a população de Lisboa.

O Decreto nº 12713, de 9 de dezembro de 1926, cria entretanto a freguesia de Paço de Arcos e eleva a povoação a Vila.

Nos anos 70 do século passado, e dada a sua excelente localização ribeirinha e acessibilidade a Lisboa, Paço de Arcos mudou o perfil do território, tornando-se francamente urbana. As mais recentes intervenções urbanísticas consistiram na implementação do Plano da Interface de Paço de Arcos, PIPA, que inclui a nova estação de caminho-de-ferro de Paço de Arcos com acesso à estação

do SATUO, estação terminus da actual linha deste sistema de transporte.

A Câmara Municipal, entretanto executou um Plano de Pormenor para o Núcleo Histórico de Paço de Arcos, no sentido de reabilitação do património construído e da dinamização das funcionalidades urbanas, por exemplo a restauração localizada principalmente na Rua Costa Pinto.

Também o litoral tem sido alvo de transformações e melhorias, destacando-se a construção do Geiser na Praia Velha de Paço de Arcos, a recuperação e conservação do molhe do Marquês, mandado construir pelo Marquês de Pombal no século XVIII para apoio das embarcações de socorro ao tráfego da barra do Tejo, a recuperação da Praia dos Pescadores e as obras de prolongamento do “Passeio Marítimo”.

No ano de 2001, resultante da criação da nova freguesia de Caxias, a freguesia de Paço de Arcos ficou reduzida, em cerca de metade do seu território.

Em Paço de Arcos encontra-se um dos parques empresariais de prestígio do Concelho de Oeiras, a Quinta da Fonte, que em conjunto com a Zona Industrial e Empresarial de Paço de Arcos constitui uma importante centralidade da Freguesia e do Concelho de Oeiras.

É no litoral que se localizam algumas entidades que fizeram e continuam a fazer a história de Paço de Arcos e do concelho: Campus da Escola Náutica Infante D. Henrique que inclui as instalações do Instituto de Tecnologias Náuticas; Centro Militar de Electrónica; a Estação Salva-Vidas do Instituto de Socorros a Náufragos; Torre de Controlo do Tráfego Marítimo do Continente e Direção de Faróis. •

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	1313
Alojamentos	7520
Famílias	5822
População residente	12817
Densidade populacional (km ²)	4179,90
% Homens	45,18
% Mulheres	54,82
Dimensão média familiar	2,20
Nº médio de alojamentos	5,73



Geiser



Hotel Vila Galé Palácio dos Arcos

- 1 Capela do Sr. Jesus dos Navegantes
- 2 Casa da Quinta da Fonte
- 3 Chafariz de Paço de Arcos (Centro da Vila)
- 4 Chafariz do Canejo
- 5 Chafariz Velho de Paço de Arcos
- 6 Fornos da Cal
- 7 Forte da Giribita ou de N. Sra. de Porto Salvo
- 8 Geiser em Paço de Arcos
- 9 Jardim de Paço de Arcos
- 10 Monumento a Conway Shiply
- 11 Monumento ao Patrão Joaquim Lopes
- 12 Hotel Vila Galé Palácio dos Arcos
- 13 Passeio Marítimo

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



PORTO SALVO

SINTRA

AMADORA

CASCAIS

LISBOA

Quinta da Fonte

2

4

Quinta do Torneiro

CAXIAS

Bairro da Nova Morada

Quinta dos Castelos

Alto da Loba

Tapada do Mocho

Bairro do Bugio

Quinta de S. Miguel dos Arcos

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

Quinta da Giribita

Quinta do Relógio

7

Forte da Giribita ou de N. Sra. de Porto Salvo

5

Quinta do Sales

3

1

12

Núcleo Antigo de Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS

6

9

OCEANO ATLÂNTICO

Bairro Comendador Joaquim Matias

11

8

Praia dos Pescadores

Praia de Paço de Arcos

10

13



Clube Português de Automóveis Antigos



Palácio da Terrugem



Palácio da Terrugem

TERRUGEM

Pequeno aglomerado, que etimologicamente significa “Filha da Terra” e que se localiza a Norte de Paço de Arcos. Inicialmente era composto por duas partes, Terrugem de Cima e Terrugem de Baixo que se encontravam separados pela Quinta do Palácio da Terrugem. Este palácio, que data do século xv, é também conhecido por Palácio da Flor da Murta, uma vez que foi o local onde se refugiou D. Jorge de Meneses, fidalgo que protagonizou, juntamente com sua mulher D. Luísa Clara de Portugal, o conhecido romance da “Flor da Murta”.

O referido palácio, bem como a propriedade a ele adjacente, estendia-se, em 1821, desde o rio Tejo até Porto Salvo, tendo sido dividida em duas partes com a construção do caminho-de-ferro, em 1889. Recentemente, uma parte foi adquirida por uma empresa que loteou parte dos seus terrenos para construção habitacional plurifamiliar. Desde 1978, palácio e Quinta da Terrugem são propriedade da Câmara Municipal de Oeiras. •

1 Clube Português de Automóveis Antigos

2 Palácio da Flor da Murta

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	146
Alojamentos	1116
Famílias	948
População residente	2103
Densidade populacional (km ²)	6584,17
% Homens	47,74
% Mulheres	52,26
Dimensão média familiar	2,22
Nº médio de alojamentos	7,64

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Quinta da Eira

Terrugem de Cima

Bairro Padre Angelo de La Salandra

Quinta dos Castelos

TERRUGEM

CAXIAS

PAÇO DE ARCOS

1

2

BARCARENA

A primeira referência a Barcarena é feita num documento de 1319, onde este lugar surge como, “Condado de Brequerena”, topónimo de origem pré-romana. Alguns autores consideram que os topónimos “Berquarena”, “Barquerena” e “Bracarena”, também se encontram na origem da palavra Barcarena, correspondendo às palavras árabes Barr Carreina, que significam, Bar (campo ou terra culta), Car (Habitar) e Na (nós).

Trata-se de um povoado muito antigo, com origem pré-histórica, à semelhança da vizinha Leceia. No entanto, as primeiras referências a Barcarena surgem apenas no século XII, por alturas do início da nacionalidade, data em que passou da posse de um fidalgo da corte de D. Afonso Henriques para a igreja. Pelo reinado de D. Afonso III, Barcarena vê-se alargada com a área do lugar de Valejas. A população do lugar de Barcarena vivia essencialmente da agricultura que praticava nos terrenos férteis do vale da Ribeira do mesmo nome.

Apesar de este estatuto ter tido uma origem religiosa, com o tempo proporcionou uma dinâmica social e económica a toda a região limítrofe. No tempo de D. Manuel I, foram criadas duas fábricas no lugar de Barcarena, uma fábrica de armas, as “Ferrarias del-Rei”, e fábricas de pólvora, algumas delas particulares. Dada a fraca qualidade das construções e as precárias condições de segurança em que operavam, praticamente todas estas fábricas foram sendo destruídas por explosões e incêndios e por fim desativadas (século XVII).

A exceção foi a Fábrica Real, que continuou a laborar, desde o século XVII até praticamente aos nossos dias, e que constituiu por muito tempo o maior pólo empregador daquela área. Alguma atividade industrial e a agricultura produtiva, esta desenvolvida nas muitas quintas de recreio associadas ao vale da ribeira, proporcionaram o crescimento socioeconómico da freguesia de Barcarena, sobretudo no século XVIII.

Barcarena tem sido, nos últimos anos, alvo de uma atenção especial por parte da Câmara Municipal de Oeiras, através do projeto de recuperação da antiga Fábrica da Pólvora, que



Capela de São Sebastião



Igreja de São Pedro de Barcarena

consistiu na reabilitação do património arquitetónico e industrial, mas também em diversas medidas de preservação ambiental, de certo modo exemplares a nível nacional e em ações de dinamização cultural.

Barcarena passa a sede da freguesia, com o mesmo nome, no século XV. Atualmente é limitada a Norte pelos Concelhos de Sintra e Amadora, a Este pela união das freguesias de Carnaxide e Queijas, a Sul pela união das freguesias de de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e a Oeste pela freguesia de Porto Salvo. ●

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	334
Alojamentos	967
Famílias	802
População residente	2091
Densidade populacional (km ²)	3839,01
% Homens	48,54
% Mulheres	51,46
Dimensão média familiar	2,61
Nº médio de alojamentos	2,90

- 1 Capela de S. Sebastião
- 2 Igreja de S. Pedro

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Quinta de S. Miguel

Quinta do Sobreiro

Nova Barcarena

Quinta de S. Sebastião

Quinta da Ponte

Quinta de Santo António

Quinta da Castanheira

Núcleo Antigo de Barcarena
Bairro dos Pescadores

Ribeira de Barcarena

BARCARENA

Quinta da Ribeira

PORTO SALVO

Quinta de N. Sra. da Conceição

QUEIJAS



Fábrica da Pólvora



Universidade Atlântica



Museu da Pólvora Negra

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	262
Alojamentos	351
Famílias	267
População residente	833
Densidade populacional (km ²)	554,67
% Homens	50,18
% Mulheres	49,82
Dimensão média familiar	3,12
Nº médio de alojamentos	1,34

FÁBRICA DA PÓLVORA

O lugar Fábrica da Pólvora pertence à freguesia de Barcarena, situa-se a norte da freguesia sendo separada de Tercena pela Ribeira de Barcarena e a Oeste pela freguesia de Porto Salvo. Este lugar surge já no início do século XXI, alguns anos depois da construção do Taguspark, em antigos terrenos agrícolas.

Neste lugar existe o maior núcleo cultural do concelho, a Fábrica da Pólvora, inaugurada a 7 de junho de 1998, a “nova” Fábrica da Pólvora de Barcarena representa o maior projecto de recuperação do património industrial no nosso País, integrando, neste momento, nos cerca de 44 hectares que lhe estão afectos, uma grande diversidade de pontos de interesse.

Nos edifícios, entretanto reabilitados, encontram-se as instalações da Universidade Atlântica, o Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, o Museu da Pólvora Negra, um auditório ao ar livre, empresas, restaurantes, bares, museus e *ateliers*.

Na restante área, foram criados outros espaços multifuncionais, compostos por uma vasta área de esplanadas, jardins e viveiros, valorizados por um enquadramento paisagístico e artístico de excepção, com destaque para 4 obras de configuração escultórica, partindo de formas construídas e elementos naturais, simbolizando os elementos da natureza: Ar, Terra, Água e Fogo. •

- 1 Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena
- 2 Centro de Estudos Arqueológicos de Oeiras
- 3 Museu da Pólvora Negra

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



SINTRA

CASCAIS

PORTO SALVO

Casal de Cabanas

Casal de S. Miguel

Urbanização
Cabanas Golf

Lugar
do Bico

Ribeira dos
Ossos

Ribeira de
Baía Lena

1

3

2

LECEIA

O lugar de Leceia pertence à Freguesia de Barcarena, cuja ocupação humana remonta, pelo menos, à época do Castro Eneolítico, localiza-se no topo de uma vertente escarpada, a Oeste do Vale da Ribeira de Barcarena. Compreende a antiga “Lecêia” ou “Liceia de Baixo”, que se situa na cumeada, junto à referida fortificação pré-histórica, e “Liceia de Cima”, local onde se encontra uma capela.

O crescimento do lugar de Leceia desceu ao longo de toda a encosta, tanto para Sul, ocupando os terrenos que se encontram à mesma cota, como no sentido de Barcarena, com a qual se encontra praticamente ligada.

A presença de algumas nascentes de água, associada às aptidões naturais em termos de solos e exposição solar, tornou Leceia um lugar atractivo para a construção de quintas de recreio e lazer, pelo que apresenta ainda alguns exemplos, embora degradados ou em ruínas, de casas de arquitectura rural do tipo “saloió”. Esta procura continuou e gerou um núcleo de génese ilegal, actualmente em fase de reconversão.

O Povoado Pré-Histórico de Leceia é conhecido no mundo científico desde 1878. Desde 1963 que esta estação arqueológica está classificada como imóvel de interesse Público. A área de escavação ultrapassa os 11000m², sendo a área de exploração pré-histórica mais vasta até hoje realizada em Portugal. Nela estão representadas sucessivas etapas cronológico-culturais, ao longo de cerca de 1000 anos de ocupação, desde o Neolítico Final até ao Calcolítico Final. ●



Parque Urbano da Quinta da Politeira



Estação arqueológica



Centro hípico

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	481
Alojamentos	708
Famílias	609
População residente	1653
Densidade populacional (km ²)	2353,71
% Homens	48,88
% Mulheres	51,12
Dimensão média familiar	2,71
Nº médio de alojamentos	1,47

- 1 Castro Eneolítico de Leceia
- 2 Igreja de N. Sra. da Piedade de Leceia
- 3 Parque Urbano da Quinta da Politeira

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Quinta do Outeiro

Barcarena

3

Quinta da Politeira

Núcleo Antigo de Leceia

2

1

Quinta da Fonte

LECEIA

Ribeira de Leceia

PORTO SALVO



Projeto de recuperação do Palácio Restani



Núcleo antigo de Queluz de Baixo na encosta do vale do Rio Jamor



Espaço de lazer na Rua Cândido dos Reis

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	326
Alojamentos	1641
Famílias	1396
População residente	3392
Densidade populacional (km ²)	3047,67
% Homens	47,67
% Mulheres	52,33
Dimensão média familiar	2,43
Nº médio de alojamentos	5,03

QUELUZ DE BAIXO

Queluz de Baixo é um lugar situado na Freguesia de Barcarena, sendo de todos os lugares do Concelho de Oeiras o que ocupa, juntamente com Tercena, a posição mais a Norte do Concelho de Oeiras.

A proximidade ao IC19 imprimiu a este lugar, no final do século passado, um rápido crescimento urbano e económico, resultante da procura como local de residência e, sobretudo, para a instalação de empresas do sector industrial e serviços. É disto exemplo a Área Industrial de Queluz de Baixo, conjunto empresarial localizado no limite Sudeste deste lugar. •

1 Palácio Restani

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



SINTRA

Quinta do Juncalinho

Quinta da Rainha

Núcleo Antigo de Queluz de Baixo

1

Caruncho

Rio Tamariz

QUELUZ DE BAIXO

AMADORA

CARNAXIDE

BARCARENA

QUINTA DA MOURA

Trata-se de um lugar cujo início da sua construção ocorreu nos anos 90 do século passado. Neste momento prefigura-se como bairro residencial de baixa densidade, constituído por moradias. •



Clube de ténis



Quinta da Moura

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	83
Alojamentos	84
Famílias	70
População residente	243
Densidade populacional (km ²)	607,04
% Homens	51,44
% Mulheres	48,56
Dimensão média familiar	3,47
Nº médio de alojamentos	1,01

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



BARCARENA

Quinta do Salgueiro

Quinta do Bota Abaixo

Ribeira de Barcarena

QUINTA DA MOURA

PORTO SALVO

PAÇO DE ARCOS

CAXIAS

QUEIJAS





Igreja de Santo António



Mercado Municipal



Rotunda Euro 2004

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	575
Alojamentos	2114
Famílias	1787
População residente	4364
Densidade populacional (km ²)	5065,65
% Homens	49,06
% Mulheres	50,94
Dimensão média familiar	2,44
Nº médio de alojamentos	3,68

TERCENA

Tercena é um dos lugares que compõem a Freguesia de Barcarena, encontrando-se situado a Norte do lugar de Barcarena, junto à ribeira com o mesmo nome.

O topónimo Tercena aparece associado aos vocábulos “Torcena”, “Trocena”, “Tarecena” e “Taracena”, que datam do século XVIII. Atribui-se a este topónimo uma origem árabe, designando “casa da indústria”, “oficina” ou “arsenal”, encontrando-se inevitavelmente associado à edificação da Fábrica da Pólvora de Barcarena, que se situa muito próximo do lugar de Tercena.

No centro deste lugar existe a Igreja de Santo António, que data do século XVIII.

A evolução deste lugar é também condicionada pela proximidade ao Concelho de Sintra e ao IC19. •

1 Igreja de Sto. António de Tercena

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



SINTRA

Quinta Casal Manuel Roque

Quinta do Moinho

Quinta das Lindas

Quinta Carbone

TERGENA

1

BARCARENA



Área de expansão urbana em Laveiras



Igreja de São Bento

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	301
Alojamentos	573
Famílias	505
População residente	1331
Densidade populacional (km ²)	2575,79
% Homens	48,01
% Mulheres	51,99
Dimensão média familiar	2,64
Nº médio de alojamentos	1,90

VALEJAS

Valejas é um lugar que apresenta uma configuração linear, ocupando hoje um território que estende por duas freguesias: Barcarena e a união das freguesias de Carnaxide e Queijas, separadas por um pequeno vale. Por este motivo, a origem deste topónimo está relacionada com a designação de “pequeno vale”.

Durante o reinado de D. Afonso III, Valejas chegou a fazer parte do lugar de Barcarena. •

1 Igreja de São Bento

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



AMADORA

Sítio das Chãs

Casal das Barradas

Núcleo Antigo de Valejas

Quinta da Fonte

1

Quinta do Estrangeiro

VALEJAS

Rio Jamor

BARCARENA

CARNAXIDE



Centro de recolha oficial de animais do Município de Oeiras



Moinho

CASAL DA CHOCA

O Casal da Choca era inicialmente um pequeno bairro situado a noroeste da Freguesia de Porto Salvo, definido a nascente pelo chamado Bairro de Autoconstrução e a poente pelo limite do Concelho de Cascais, cresceu de forma ilegal e em grande extensão, hoje, tal como outros bairros encontra-se em reconversão. ●



Sede do rancho folclórico Flores da Beira

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	333
Alojamentos	983
Famílias	844
População residente	2674
Densidade populacional (km ²)	3040,22
% Homens	50,45
% Mulheres	49,55
Dimensão média familiar	3,17
Nº médio de alojamentos	2,95

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Ribeira das Arreiras

Bairro dos Navegadores

CASAL DA CHOCA

Quinta das Estrangeiras

Ribeira de Leão

Ribeira da Lase

CASCAIS

PORTO SALVO

LAGE

A Lage faz parte da Freguesia de Porto Salvo, ocupa uma área que se estende desde a “Ribeira da Lage”, designação que se encontra na origem da sua denominação e a “Ribeira da Freiria”, tendo como limite Oeste o limite do Concelho de Oeiras, e a Sul, o troço de Auto-Estrada nº 5 (Lisboa-Cascais).

A povoação da Lage teve a sua génese num conjunto de pequenas quintas que povoavam esta área do concelho. A população desta aldeia dedicava-se essencialmente à agricultura. A Lage de Cima era o local onde se encontrava a aldeia e o casal, e a Lage de Baixo situada junto ao limite do Reguengo de Oeiras, era constituída por quintas e azenhas.

No século XVIII, dá-se início à exploração de pedreiras existentes no lugar, tendo por finalidade o fornecimento da matéria-prima para a construção do palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras. Surge deste modo uma actividade complementar à agricultura - a extracção de pedra.

Foi a partir de finais dos anos 60 e início dos anos 70 que esta povoação cresceu de forma significativa e ilegal, absorvendo população natural de outras regiões de Portugal, nomeadamente de Trás-os-Montes. O processo de regularização promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, à semelhança de outras áreas de génese ilegal, teve início em 1998 e resultou na construção e requalificação das infra-estruturas e equipamentos. ●



Centro Cultural da Lage



Casa das Letras



Ponte de Pedra da Lage

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	252
Alojamentos	476
Famílias	409
População residente	1184
Densidade populacional (km ²)	2108,39
% Homens	47,38
% Mulheres	52,62
Dimensão média familiar	2,89
Nº médio de alojamentos	1,89

- 1 Ponte de Pedra na Ribeira da Lage
- 2 Casa das Letras

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CASCAIS

Ribeira da Lage

Quinta do Galucho

Lage

Lage de Baixo

Bairro da Ribeira da Lage

PORTO SALVO

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

1

2



Chafariz de Leião



Igreja de Nossa Senhora do Socorro

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	206
Alojamentos	352
Famílias	300
População residente	822
Densidade populacional (km ²)	912,60
% Homens	47,08
% Mulheres	52,92
Dimensão média familiar	2,74
Nº médio de alojamentos	1,71

LEIÃO

O lugar de Leião deve a sua origem (século XVI), a um conjunto de construções que se foram erguendo ao longo das principais vias de comunicação da área. As primeiras referências a este lugar remontam ao tempo de D. Manuel I, em documento que data de 1582.

Já em pleno século XX, em finais dos anos 60, assistiu-se, como em outros lugares do concelho, à fixação de novos habitantes, proveniente de outras regiões do país. O seu crescimento, de origem ilegal, quase o ligou a um outro lugar que lhe fica a Noroeste, Talaíde. Leião continua a ser um pequeno lugar, com uma malha urbana muito regular, o que lhe confere uma imagem ordenada.

Nos últimos anos, com a construção da variante E.N. 249-3 e a proximidade do Taguspark, Leião sofreu um crescimento a nível empresarial.

Em Leião localiza-se uma *Villa Romana*, cuja importância é documentada pela abundância de materiais que se podem recolher facilmente à superfície como restos de estuques pintados, placas de mármore de revestimento, ânforas e pesos de tear que configuram a presença de uma rica casa senhorial, correspondente à *pars urbana* de uma *Villa Rústica*. •

- 1 Chafariz de Leião
- 2 Igreja de N. Sra. do Socorro
- 3 Villa Romana de Leião

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTFM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Ribeira de Leião

BARCARENA

1

Leceia

2

LEIÃO

Quinta da Fonte de Leceia

3

PORTO SALVO



Taguspark



Lagoas Park



Rotunda Sérgio Vieira de Mello



Capela de Nossa Senhora de Porto Salvo



EB1/JI de Porto Salvo



Mercado Municipal

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	1529
Alojamentos	3496
Famílias	2990
População residente	7608
Densidade populacional (km ²)	3004,50
% Homens	46,81
% Mulheres	53,19
Dimensão média familiar	2,54
Nº médio de alojamentos	2,29

PORTO SALVO

A Vila de Porto Salvo localiza-se praticamente no centro da Freguesia de Porto Salvo, que tem como limite Norte, o Concelho de Sintra, Oeste o de Cascais, a Sul a Auto-Estrada nº 5 que corresponde ao limite Norte da recém criada união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, e a Este a Freguesia de Barcarena.

A origem do lugar de Porto Salvo está relacionada com uma ermida, que terá sido construída, segundo a tradição, no século XVI, pelos tripulantes de uma nau, que ao regressar da Índia foi apanhada por uma tempestade, da qual escaparam milagrosamente. Como promessa, ficou estabelecido por esses navegantes, que construiriam uma ermida, no primeiro lugar alto que avistassem na costa portuguesa. A ermida foi então edificada e designada por Nossa Senhora de Porto Salvo, em memória do acontecimento. Posteriormente, já no século XVIII foi reconstruída, por já se encontrar em ruínas.

Pelo facto de se avistar desde muito longe, este lugar elevado era utilizado pelos marinheiros, como ponto de referência para a entrada na barra do Rio Tejo.

A Freguesia de Porto Salvo adquiriu uma grande dinâmica decorrente do impacto da construção do Taguspark - Parque de Ciência e Tecnologia, e posteriormente do Lagoas Park, dinâmica que se estendeu a outros lugares da Freguesia. •

- 1 Capela de N. Senhora de Porto Salvo
- 2 Capela de N. Sra. da Piedade
- 3 Chafariz de Porto Salvo
- 4 Cruzeiro de Porto Salvo
- 5 Gruta da Lage
- 6 Pombal da Quinta da Barreira

0,2 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)
Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



Ribeira de Leão

Bairro Auto-Construção

Ribeira de Porto Salvo

Ribeira de Porto Salvo

PORTO SALVO

Núcleo Antigo de Porto Salvo

Quinta da Boiça

Casa do Deserto

Ribeira da Lage

Bairro Moinho das Rolas

Quinta da Romeira

Lagoas Park

5

2

1

3

4

6

OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA

PAÇO DE ARGOS

CAXIAS

CASCAIS

BARCARENA

CASCAIS

SINTRA

AMADORA

LISBOA

TALAÍDE

Lugar pertencente à freguesia de Porto Salvo, tendo como limite Norte a área do Parque de Ciência e Tecnologia - Taguspark, a Oeste a Ribeira da Lage, limite com o Concelho de Cascais, e a Sul e Este os lugares Casal da Choca e Leião.

Talaíde, que geograficamente está repartido entre Oeiras e Cascais, registou um crescimento linear ao longo da Estrada de Talaíde, encontrando-se, actualmente, praticamente ligado ao lugar de Leião. Nestes últimos anos tem vindo a expandir-se no sentido do Taguspark. •



Taguspark

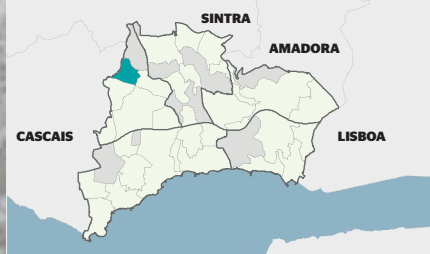
Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	175
Alojamentos	671
Famílias	610
População residente	1651
Densidade populacional (km ²)	2630,23
% Homens	48,94
% Mulheres	51,06
Dimensão média familiar	2,71
Nº médio de alojamentos	3,83

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



CASCAIS

TALAÍDE

PORTO SALVO

Quinta
de Santa Bárbara

Ribeira das Porreiras

Ribeira de Leão



VILA FRIA

A primeira referência a este lugar data de 1754, altura em que os seus moradores fizeram uma procuração no sentido de “... haverem as custas de uma causa, que eles trouxeram para os romeiros de Nossa Senhora de Porto Salvo”.

Situada a Sul de Porto Salvo, sede da freguesia à qual pertence, e próximo do nó da Auto-Estrada A5 que serve Oeiras, Vila Fria tem registado nesta última década um relativo crescimento urbanístico. ●



Grupo Cultural de Vila Fria



Área de expansão urbana em Vila Fria

Fonte: INE, Censos, 2011

Edifícios	267
Alojamentos	644
Famílias	522
População residente	1218
Densidade populacional (km ²)	1456,67
% Homens	47,95
% Mulheres	52,05
Dimensão média familiar	2,33
Nº médio de alojamentos	2,41

0,1 Km

Sistema de Referência: ETRS83/PTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)

Fonte: CMO/GDM/GSIG, vários anos



PORTO SALVO

BARCARENA

VILA FRIA

Núcleo Antigo de Vila Fria

PAÇO DE ARCOS

CAXIAS

ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA LOCALIZA-SE JUNTO AO VILLO DO RIO FARO

LAVEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE BAIXO

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

ECONOMIA, EMPREGO E COMPETITIVIDADE

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO
OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRONHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE IGD EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

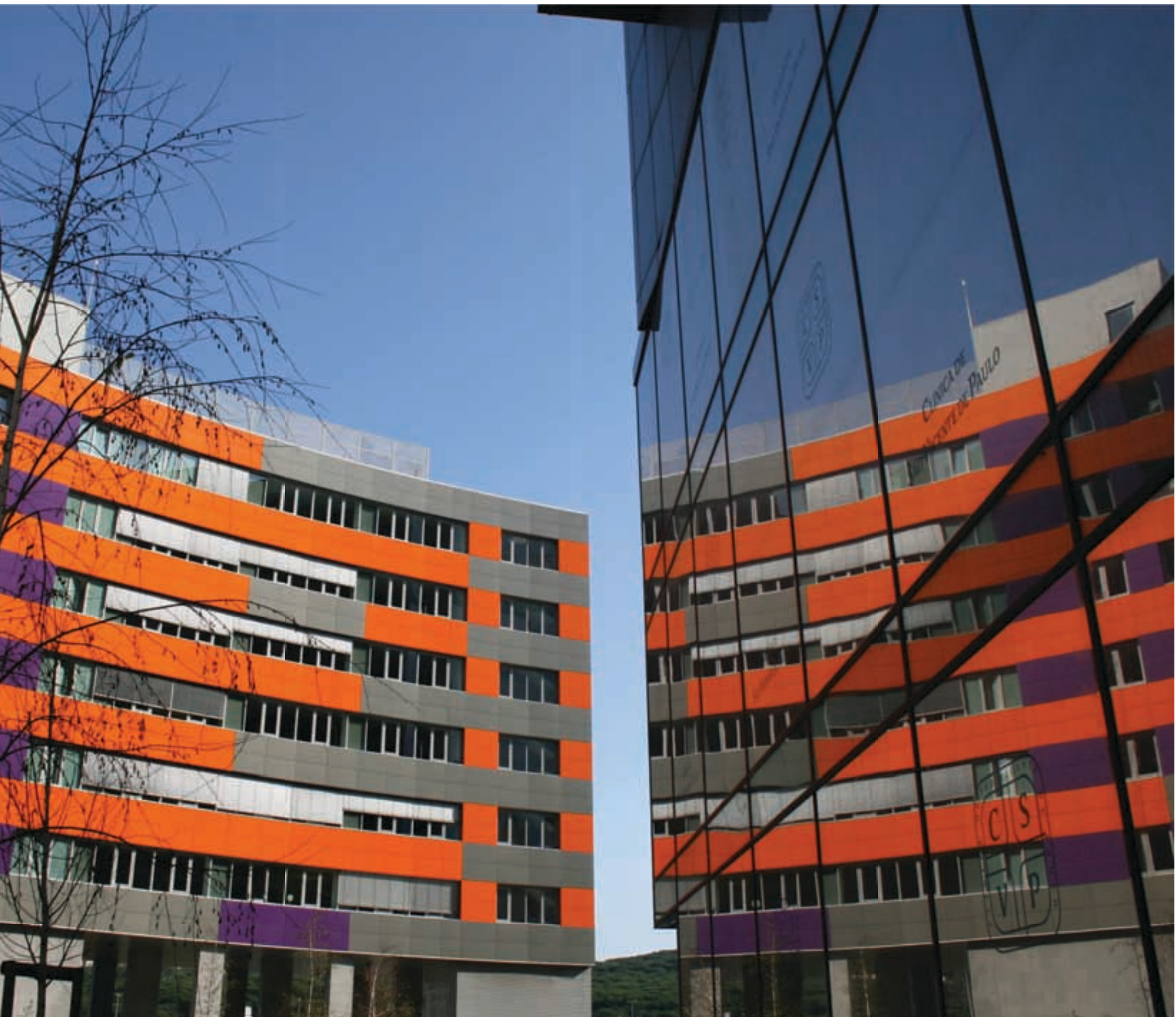
EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS





Quinta da Fonte

PROTAGONISMO EMPRESARIAL DE OEIRAS NO PAÍS

A evolução do desenvolvimento económico de Oeiras é claramente marcado por uma situação de prestígio, em termos de tecido produtivo, onde se realça, por um lado o peso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e por outro, um conjunto, dinâmico e prestigiado, de empresas e instituições, com níveis de intensidade tecnológica elevada, principalmente na área da Biotecnologia e da Farmacêutica.

Atendendo ao número de empresas presentes no Ranking das 10 000 maiores e localizadas nos vários concelhos da Grande Lisboa, que apresenta em 2011 um total de 2904 empresas, verifica-se que o Concelho de Oeiras surge em segundo lugar com 459 empresas, o que representa 16% das empresas da Grande Lisboa presentes neste ranking. O Concelho de Lisboa é aquele que apresenta um maior número de empresas, sendo os Concelhos de Mafra e de Odivelas os que registam o número mais baixo, com 77 e 75 empresas respetivamente.

Em termos de localização por freguesia verifica-se que Carnaxide, com 122 empresas, e Algés e Porto Salvo, com 85 e 81 empresas respetivamente,

são as freguesias com maior número de empresas que constam na listagem das 10 000 maiores, por sua vez Caxias e Queijas com apenas 4 empresas, são as freguesias com o número mais reduzido. A localização do Arquiparque em Algés, do Tagusparque em Porto Salvo e da localização de vários edifícios de escritórios na zona empresarial de Carnaxide, concorrem para explicar esta situação.

Em termos de distribuição por volume de vendas a maior percentagem das empresas com localização em Oeiras encontra-se no escalão entre 2 a 10 milhões; já no escalão de volume de negócios superior a 50 milhões situam-se 17% das empresas presentes neste ranking.

Atendendo apenas às 50 principais empresas **(por volume de negócios)** que constam neste ranking, com localização no Concelho de Oeiras, verifica-se que grande parte estão instaladas em parques empresariais, estando as restantes em edifícios de escritórios - Edifício Atlas IV, Edifício Suécia entre outros - em zonas urbanas consolidadas e em zonas industriais/empresariais, caso de Carnaxide e de Queluz de Baixo. Entre os parques empresariais o destaque vai para o Lagoas Park, e para o parque empresarial da Quinta da Fonte. Esta localização confirma que as empresas com um determinado perfil económico preferem

NÚMERO DE EMPRESAS GRANDE LISBOA PRESENTES NO RANKING 10000 MAIORES Fonte: DunsPep 2011

Grande Lisboa	Nº de Empresas no Ranking das 10.000 maiores	%
Amadora	136	5
Cascais	180	6
Lisboa	1437	49
Loures	243	8
Mafra	75	3
Odivelas	77	3
Oeiras	459	16
Sintra	180	6
Vila F Xira	117	4
Total	2904	100%

instalarem-se em edifícios construídos com todas as facilidades para acolher empresas de serviços.

O universo destas 50 empresas faturou 12.679.641.154,58 euros em 2011, e empregava à data 44.446 pessoas, mais 1803 pessoas e menos 497.369.297,36 euros de vendas do que no ano transato¹, já que em 2010 as 50 maiores faturaram 13.177.010.451,94 euros.

Quanto ao escalão do pessoal ao serviço² verifica-se que a maior parte, mais precisamente 27 empresas empregam mais de 250 pessoas:

Atendendo à data de fundação³ destas empresas verifica-se que a maioria nasceu na década de 80. Após 1990 até aos nossos dias surgiram 15 empresas.

Tendo em conta a Classificação das Atividades Económicas⁴ (CAE) destas 50 maiores empresas verifica-se que a maior parte, mais precisamente 28 empresas, situa-se na Secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

Em termos percentuais 56% das empresas classificam-se na secção G, 12 % na secção C Indústrias Transformadoras e 8% na secção F Construção.

Quanto ao posicionamento no ranking das 10.000 das 50 maiores, localizadas no Concelho de Oeiras, verifica-se que a primeira que surge está na posição 8 e a última na posição 394, o que significa que grande parte estão bem posicionadas no ranking de vendas global.

Atendendo às **principais empresas empregadoras** que constam neste ranking, verifica-se que as 50 principais empregavam em 2011 um total de 62420 pessoas. Ressalve-se que não significa que todos estes postos de trabalho se localizem no Concelho de Oeiras.

A principal empregadora tem ao seu serviço 7388, e a menor tem 271 trabalhadores, o que significa que são tudo empresas de grande dimensão. ●

1 Chama-se a atenção que o universo das empresas que surge no ranking de 2011 difere da listagem do ano transato.

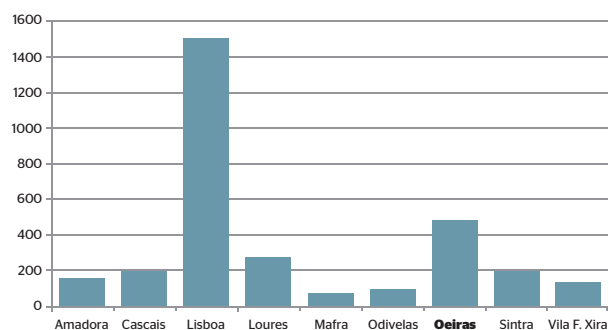
2 Utilizámos a fonte INE na seleção dos escalões.

3 A data de fundação não significa necessariamente a data de instalação no Concelho de Oeiras. Esta base de dados não dispõe dessa informação.

4 Classificação Portuguesa das Atividades Económicas - Rev 3, INE, Lisboa, 2007.

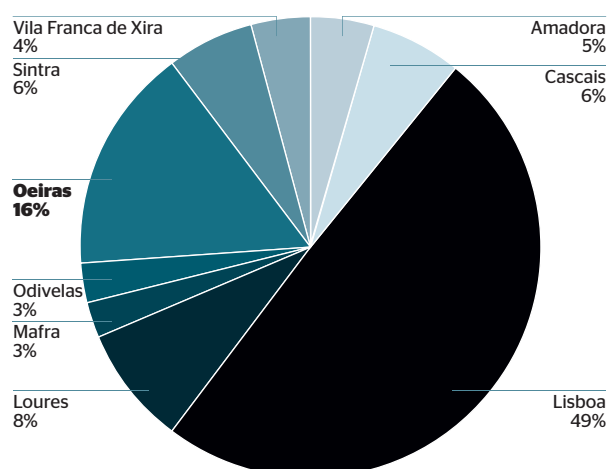
10 000 MAIORES - TOTAL DE EMPRESAS CONCELHOS GRANDE LISBOA 2011

Fonte: DunsPep 2011



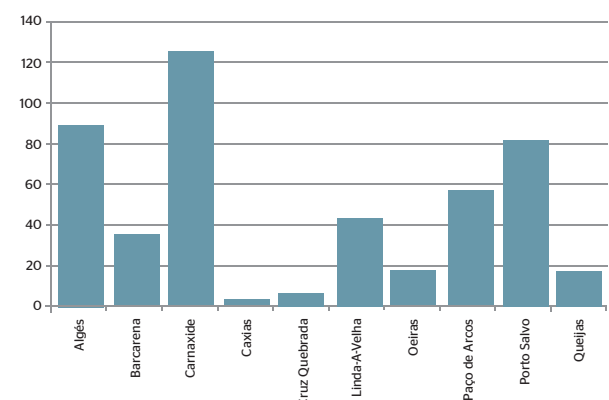
PRINCIPAIS EMPRESAS DA GRANDE LISBOA

Fonte: DunsPep 2011



TOTAL DE EMPRESAS POR FREGUESIA RANKING DAS DAS 10 000 MAIORES VOLUME DE VENDAS 2011

Fonte: DunsPep 2011



DISTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS POR VOLUME DE VENDAS CONCELHO DE OEIRAS RANKING 10000 MAIORES

Fonte: DunsPep 2011

Esc. Vendas	Volume Negócios	Empresas	%
1	Menos de 1 milhão	0	0,00
2	Entre 1 a 2 milhões	0	0,00
3	Entre 2 a 10 milhões	216	47,00
4	Entre 10 a 50 milhões	166	36,00
5	Mais de 50 milhões	77	17,00
Total		459	100,00

ESCALÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO

Fonte: DunsPep 2011

Escalão de Pessoal	Nº de empresas
Menos de 10	1
10 - 49	3
50 - 249	19
Mais de 250	27
Total	50

PERÍODO DE FUNDAÇÃO DAS 50 MAIORES EMPRESAS

Fonte: DunsPep 2011

Período de Fundação	Total de Empresas
Séc. XIX	1
Década de 20	5
1940 - 1950	2
1950 - 1960	4
1960 - 1970	7
1970 - 1980	6
1980 - 1990	10
1990 - 2000	8
Pós 2000	7

CAE DAS 50 MAIORES EMPRESAS

RANKING 10000 MAIORES Fonte: DunsPep 2011

CAE	Total
C Indústrias transformadoras	6
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1
F Construção	4
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	28
H Transportes e armazenagem	2
I Alojamento, restauração e similares	1
J Atividades de informação e de comunicação	3
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3
Q Atividades de saúde humana e apoio social	1
Total	50

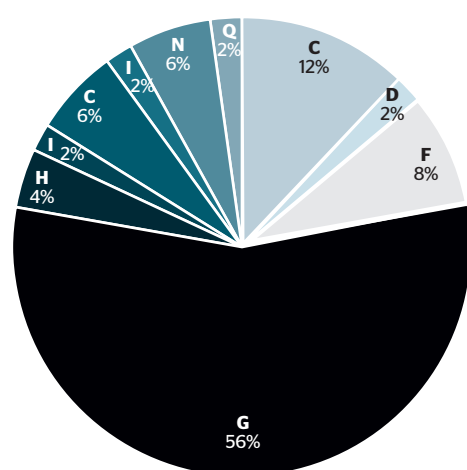
CAE DAS 50 PRINCIPAIS EMPRESAS EMPREGADORAS

Fonte: DunsPep 2011

Div.	CAE - Ver 3 DESIGNAÇÃO	Total
10	Indústrias alimentares	1
11	Indústrias das bebidas	1
18	Impressão e reprodução de suportes gravados	1
38	Recolha, tratamento e eliminação de resíduos, valorização de materiais	1
42	Engenharia civil	7
43	Atividades especializadas de construção	2
46	Comércio por grosso (inclui agentes) exceto de veículos automóveis e motociclos	8
47	Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	5
49	Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	2
51	Transportes aéreos	1
56	Restauração e similares	2
58	Atividades de edição	2
60	Atividades de rádio e de televisão	2
62	Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	3
71	Atividades de arquitetura de engenharia e técnicas afins	2
78	Atividades de emprego	2
80	Atividades de investigação e segurança	3
81	Atividades relacionadas com edifícios plantação e manutenção de jardins	2
86	Atividades de saúde humana	2
93	Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1

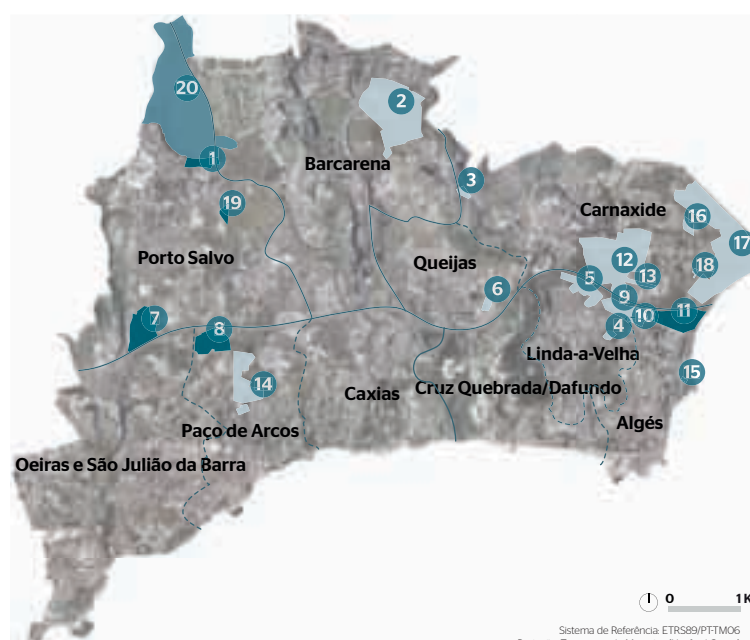
CAE DAS 50 MAIORES

CONCELHO DE OEIRAS 2011 Fonte: DunsPep 2011



ÁREAS EMPRESARIAIS

Fonte: CMO/GDM, 2009



- 1 Tagus Space
- 2 ZIE Queluz de Baixo
- 3 ZIE Valejas
- 4 Complexo de Escritórios Largo da Lagoa
- 5 ZIE Linda-a-Velha
- 6 Área Empresarial Linda-a-Pastora
- 7 Lagoas Park
- 8 Quinta da Fonte
- 9 Área Empresarial Carris
- 10 Área Empresarial Edifícios Atlas
- 11 Área Empresarial de Miraflores
- 12 ZIE Carnaxide
- 13 Área Empresarial dos Barrinhos
- 14 ZIE Paço de Arcos
- 15 Área Empresarial Alto do Duque
- 16 ZIE Alto do Montijo
- 17 ZIE Outurela/Portela
- 18 Área Empresarial Outurela/Portela
- 19 Office 2 Office
- 20 Tagus Park

Tipologia

- Parque Empresarial
- Parque de Ciência e Tecnologia
- Área Empresarial
- ZIE - Zona Industrial e Empresarial

ESTRUTURA ECONÓMICA

Uma das principais características da estrutura económica de Oeiras releva do facto do desenvolvimento económico recente deste território ter-se baseado pela estruturação integrada de projetos de localização empresarial de espaços de média e de grande dimensão, primeiro espaços industriais, e posteriormente parques empresariais, projetos estes integrados e apoiados de forma decisiva pela autarquia, e cuja ocupação baseou-se quer numa forte competitividade conjugada de qualidade e de preço de imobiliário, quer na própria correspondência das dinâmicas de dispersão metropolitana de residentes e de empresas.

A evolução do número de empresas com sede em Oeiras dá-nos conta desta dinâmica. O Anuário Estatístico da Região de Lisboa do INE, permite-nos aceder a alguns indicadores de empresas. A publicação mais antiga foi editada em 2004¹ e a mais recente foi publicada no final de 2012, reportando-se os dados a 2010 e a 2011 consoante as variáveis em análise.

¹ Anterior a esta data o Anuário Estatístico reporta à Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Atendendo aos dados do quadro ao lado verifica-se que de 2002 a 2007 subiu o número de empresas com sede em Oeiras, mais precisamente 5968 empresas, após esta data verificou-se um decréscimo ainda que ligeiro do número de empresas. O contexto de crise económica, com encerramento de algumas unidades, a deslocalização para outros destinos, são fatores que entre outros, ajudam a explicar esta ocorrência. Contudo entre 2009 e 2010 e apesar desta conjuntura volta a crescer, precisamente 1057 empresas

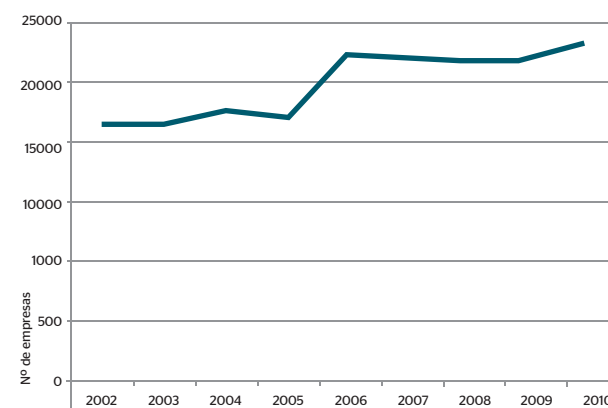
Em termos da Grande Lisboa o Concelho de Oeiras passa da 6^a posição, em 2002 para 4^o posição em 2010, quanto ao total de empresas por município da sede.

Quanto às empresas das indústrias transformadoras verifica-se que em 2002 tinham sede nos concelhos da Grande Lisboa um total de 17 391 empresas, sendo Lisboa e Sintra os concelhos com maior número de sedes de empresas situadas nas secções da CAE classificadas como indústrias transformadoras. Em 2010 o Concelho de Oeiras é o concelho da Grande Lisboa com menos sedes de empresas do sector das indústrias transformadoras, o que confirma o processo de terciarização vivido por este território nestes últimos anos. Os Concelhos de Sintra, de Lisboa e de Loures são os que apresentam à data maior número de sedes de indústrias transformadoras.

No período em análise (2002-2010) a Grande Lisboa perde 7972 sedes de empresas ligadas às indústrias transformadoras, Oeiras perdeu 405 deste tipo de empresas.

Sublinhe-se que os números de Oeiras enquadram-se nas tendências gerais do país. Num

EVOLUÇÃO DO TOTAL DE EMPRESAS COM SEDE NO CONCELHO DE OEIRAS Fonte: INE



EMPRESAS POR MUNICÍPIO DA SEDE CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, vários anos

Ano	Total empresas
2002	16 996
2003	17 075
2004	18 292
2005	18 005
2006	22 825
2007	22 964
2008	22 817
2009	22 569
2010	23 626

estudo recente publicado pelo INE o número de empresas do setor de serviços foi o que mais cresceu. Registou-se em termos nacionais um acréscimo de 59 222 empresas ativas no setor não financeiro, entre 2004 e 2010, das quais 38 799 eram empresas individuais e 20 423 eram sociedades, correspondendo a taxas de variação de +5,2% e +6,0%, entre 2004 e 2010. Ao longo da série, assistiu-se à redução do peso das empresas dos setores da Indústria e Energia, da Construção e do Comércio, quer fossem empresas individuais ou sociedades; em sentido contrário, as empresas ligadas às atividades de serviços reforçaram continuamente a sua representatividade, com as sociedades a passarem de 41,2%, em 2004, para 45,5% no final do período.

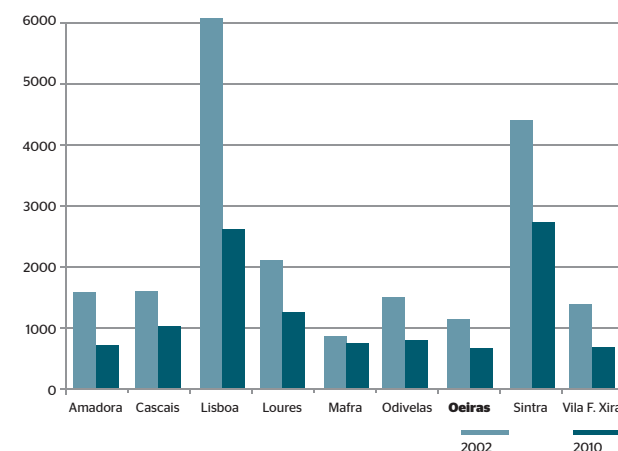
Quanto ao volume de negócios das empresas por município da sede verifica-se que no período em análise deu-se um aumento em todos os concelhos da Grande Lisboa deste indicador, com destaque para o Concelho de Oeiras onde as empresas com sede neste concelho atingiram um volume de negócios em 2010, de 25 256 479 euros.

Quanto ao total de empresas segundo o escalão de pessoal ao serviço nos concelhos da Grande Lisboa, verifica-se que à semelhança do que acontece a nível nacional a maior parte das empresas com sede no Concelho de Oeiras situa-se no escalão “menos de 10 pessoas ao serviço”. Contudo Oeiras, com 68 empresas, é o segundo concelho da Grande Lisboa, logo a seguir ao Concelho de Lisboa (com um total de 236 empresas), com maior número de empresas no escalão “250 ou mais trabalhadores”, o 3º é Sintra com 30 empresas.

Relativamente à população empregada nas empresas com sede no Concelho de Oeiras por atividade principal (CAE - Rev. 3) verifica-se que empregavam um total de 142 882 pessoas, o que não significa que todos exerçam a atividade no território do concelho. Por outro lado são as empresas cuja atividade se inscreve nas Secções G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio e F - Construção, que empregam um maior número de pessoas. •

EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS POR MUNICÍPIO DA SEDE - REV 3

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2002 e 2011, INE, 2003 e 2012



TOTAL DE EMPRESAS POR MUNICÍPIO DA SEDE GRANDE LISBOA

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa, INE, vários anos

	2002	2010
Grande Lisboa	237 312	264 257
Amadora	20 633	17 211
Cascais	20 731	27 912
Lisboa	90 282	99 920
Loures	20 283	20 428
Mafra	7 116	9 691
Odivelas	15 106	15 014
Oeiras	16 996	23 626
Sintra	34 709	38 164
V. Franca Xira	11 456	12 291

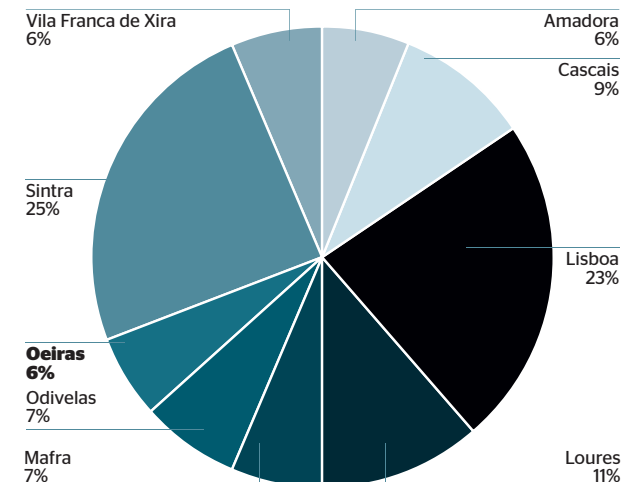
EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS POR MUNICÍPIO DA SEDE, CAE-REV.3

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2002, INE, 2003
Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2011, INE, 2012

	2002	2010
Grande Lisboa	17391	9 419
Amadora	1323	595
Cascais	1358	873
Lisboa	5112	2 194
Loures	1779	1 051
Mafra	725	601
Odivelas	1264	661
Oeiras	956	551
Sintra	3714	2 302
Vila Franca de Xira	1160	591

EMPRESAS DAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS POR MUNICÍPIO DA SEDE

Fonte: INE 2010



VOLUME DE NEGÓCIOS NAS EMPRESAS POR MUNICÍPIO DA SEDE - GRANDE LISBOA

Fonte: Anuários Estatísticos da Região de Lisboa 2001 e 2011, INE.

	Vol. Negócios Milhares de euros	
	2001	2010
Grande Lisboa	128.996.257	151 111 870
Amadora	4.661.139	5 161 055
Cascais	4.304.480	5 594 217
Lisboa	85.058.736	89 437 303
Loures	5.160.262	6 508 248
Mafra	1.034.353	1 987 073
Odivelas	1.420.499	1 711 444
Oeiras	15.566.003	25 256 479
Sintra	8.687.212	11 524 343
Vila Franca de Xira	3.103.572	3 931 708

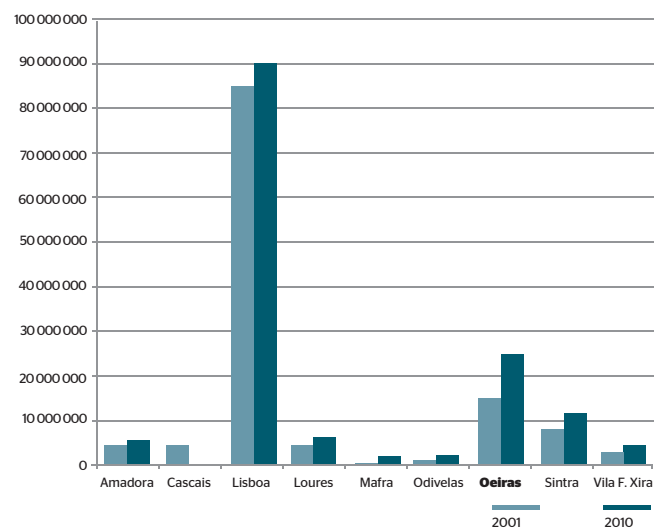
EMPRESAS POR MUNICÍPIO DA SEDE, SEGUNDO O ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO, 2010

GRANDE LISBOA Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2011, INE, 2012

	Total	0 - 249				250 ou mais
		Total	Menos de 10	10 - 49	50 - 249	
Grande Lisboa	264 257	263 841	253 334	8 951	1 556	416
Amadora	17 211	17 192	16 658	458	76	19
Cascais	27 912	27 898	27 043	745	110	14
Lisboa	99 920	99 684	94 965	3 957	762	236
Loures	20 428	20 402	19 568	731	103	26
Mafra	9 691	9 684	9 352	301	31	7
Odivelas	15 014	15 012	14 586	401	25	2
Oeiras	23 626	23 558	22 553	788	217	68
Sintra	38 164	38 134	36 782	1 192	160	30
V F de Xira	12 291	12 277	11 827	378	72	14

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS POR MUNICÍPIO DA SEDE

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011, INE, 2012



PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS COM SEDE NO CONCELHO DE OEIRAS, CAE - REV. 3, 2010

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2011, INE, 2012

Secção da CAE	Total de pessoal ao serviço
Secção A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	411
Secção B Indústrias Extrativas	-
Secção C Indústrias Transformadoras	8039
Secção D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	160
Secção E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição	973
Secção F Construção	21313
Secção G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	35342
Secção H Transportes e armazenagem	2317
Secção I Alojamento, restauração e similares	10432
Secção J Atividades de informação e de comunicação	9861
Secção L Atividades Imobiliárias	1344
Secção M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	11733
Secção N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	28876
Secção P Educação	2646
Secção Q Atividades de saúde humana e apoio social	5307
Secção R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-
Secção S Outras Atividades de serviços	2285
Total	142 882

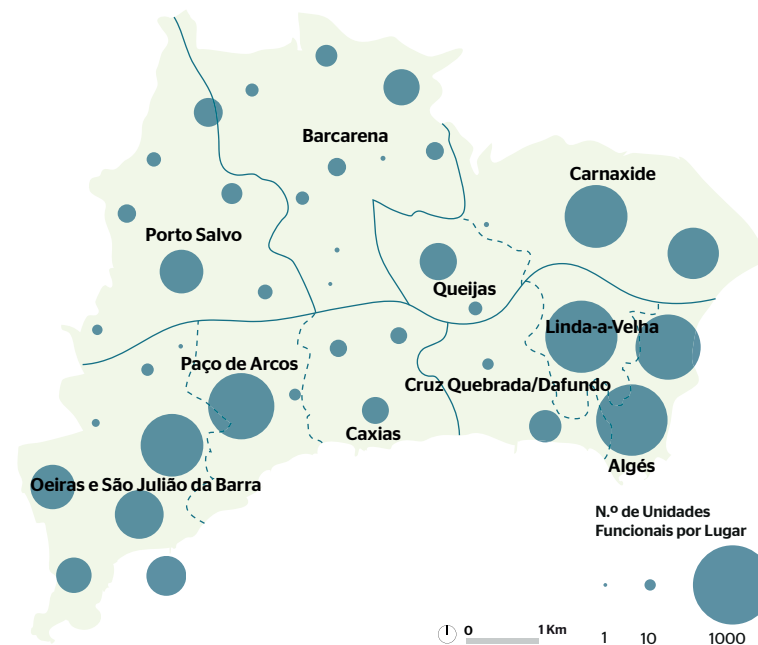


Arquiparque

UNIDADES FUNCIONAIS POR LUGAR

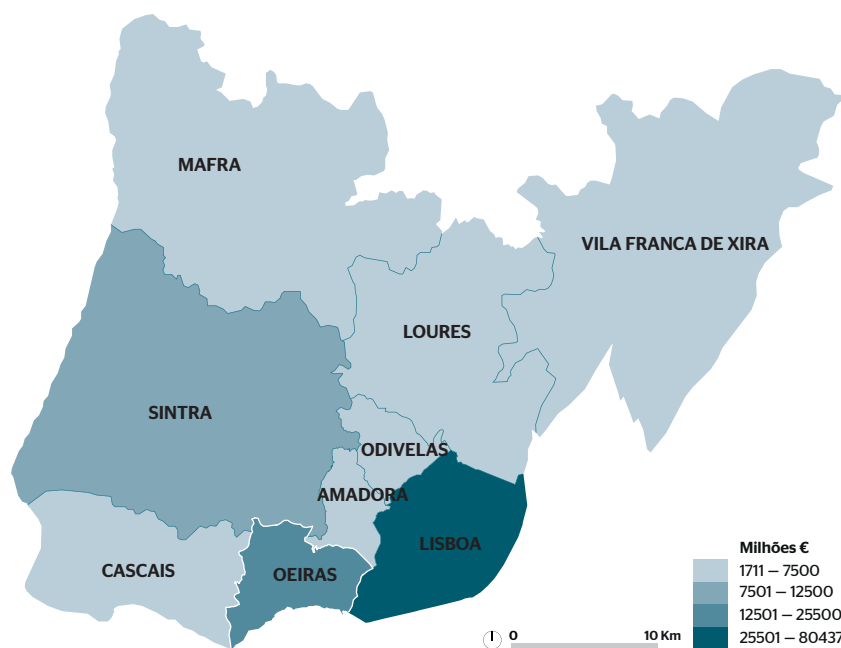
Fonte: Municipia, EM, SA; CMO/GDM, 2013

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



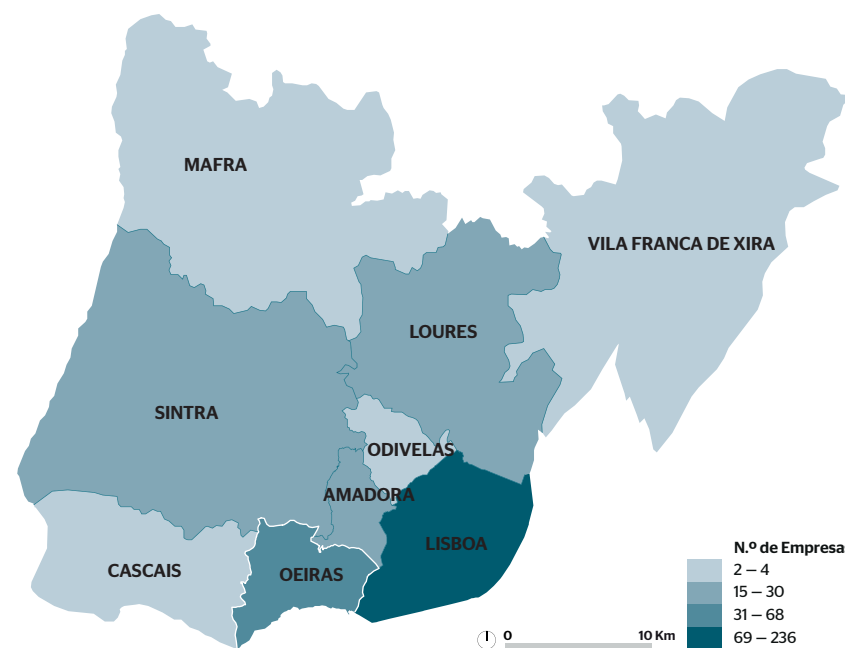
VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS

GRANDE LISBOA Fonte: INE, 2011



EMPRESAS COM 250 OU MAIS FUNCIONÁRIOS

GRANDE LISBOA Fonte: INE, 2012



POPULAÇÃO ATIVA E EMPREGADA Fonte: INE Censos 2001 e 2011

OEIRAS	Grande Lisboa	PORTUGAL
População ativa		
2001		
87 167	1 023 589	4 990 208
2011		
85 959	1 024 519	5 023 367
População ativa empregada		
2001		
81 010	951 067	4 650 947
2011		
76 717	898 041	4 361 187
Taxa de atividade %		
2001		
53,7	52,5	48,1
2011		
59,1	59,3	55,9
Taxa de emprego %		
2001		
58	57,2	53,4
2011		
52,7	52,0	48,5

POPULAÇÃO ACTIVA E EMPREGADA

O Concelho de Oeiras caracteriza-se por ser um concelho altamente terciarizado, com 87% (2011) da sua população ativa empregada no sector terciário, apresentando o terciário económico (atividades de serviço de apoio às empresas, financeiras, imobiliárias, entre outras) um peso superior ao do terciário social (atividades relacionadas com o comércio, transportes, educação, saúde, entre outras). Por sua vez o sector primário é praticamente inexistente e o secundário é pouco representativo.

POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA, 2011 Fonte: Censos, 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Primário	Secundário	Terciário
União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	54	2325	18934
União das Freguesias de Carnaxide e Queijas	38	2064	14565
União das Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	77	2946	22484
Barcarena	19	1063	5635
Porto Salvo	12	1025	5476
Total Concelho	200	9423	67094

HABILITAÇÕES

Quanto às habilitações dos trabalhadores por conta de outrem verifica-se que 35% possui estudos acima do ensino secundário: Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Com o ensino secundário estão 32% dos trabalhadores. Se atendermos aos valores para os outros concelhos da Grande Lisboa constata-se que em termos percentuais o Con-

celho de Oeiras surge na 1ª posição quando à percentagem de trabalhadores com habilitações superiores. Segue-se o Concelho de Lisboa com 31% dos seus trabalhadores por conta de outrem com este nível de habilitações.

Quanto à distribuição do total de trabalhadores por conta de outrem por sexo verifica-se que 57% são homens e 43% são mulheres.

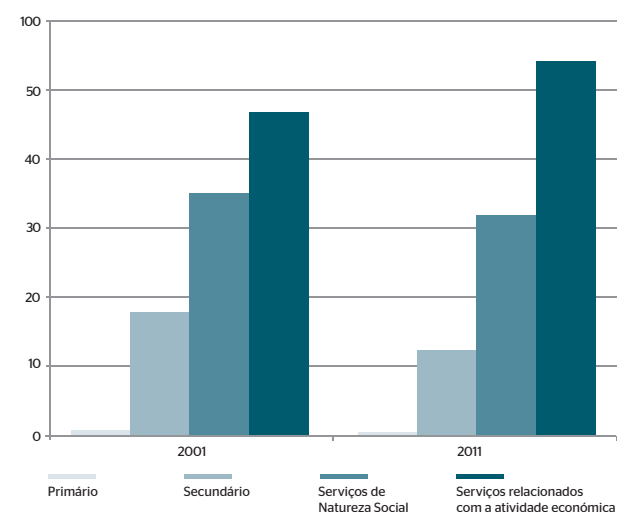
INDICADORES 2001 E 2011

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	População residente empregada por setor de atividade económica %								Taxa de Atividade	
	Primário		Secundário		Terciário Social		Terciário Económico		2001	2011
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011		
União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	0,56	0,06	15,85	2,7	34,62	8,33	48,97	13,7	53,11	48,58
União das Freguesias de Carnaxide e Queijas	0,42	0,04	19,18	2,4	32,01	6,05	48,39	10,89	55,29	51,62
União das Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	0,65	0,09	15,4	3,43	38,3	10,54	45,65	15,62	53,64	49,18
Barcarena	0,53	0,02	24,22	1,24	28,85	2,42	46,39	4,14	55,92	53,37
Porto Salvo	0,45	0,01	24,92	1,19	32,23	2,46	42,4	3,91	51,37	50,04
Concelho	0,56	0,26	17,68	12,28	34,82	33,39	46,94	54,07	53,76	49,94

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR ECONÓMICO

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O NÍVEL DE HABILITAÇÕES, 2009

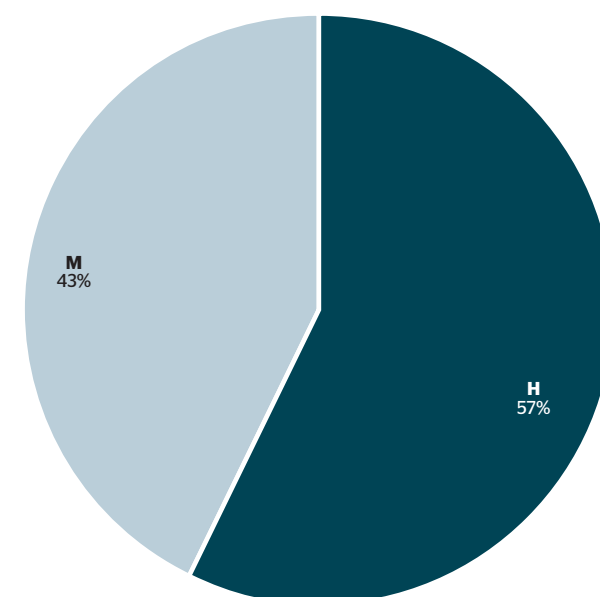
Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2011, INE 2012

	Total	Nível de habilitações								
		Inferior ao 1º ciclo do ensino básico	1º ciclo do ensino básico	2º ciclo do ensino básico	3º ciclo do ensino básico	Ensino secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Portugal	2 175 028	23 142	389 367	401 905	513 527	498 484	47 576	268 447	16 081	3 564
Grande Lisboa	580 178	4 893	75 007	63 937	121 968	165 182	18 124	117 306	7 276	1 364
Amadora	32 281	343	5 333	3 846	6 714	8 061	1 039	6 204	391	34
Cascais	36 162	353	5 013	4 559	9 150	10 284	1 129	5 044	223	39
Lisboa	290 138	2 129	30 406	25 155	54 095	87 632	9 995	72 934	4 594	1 004
Loures	40 398	424	7 943	6 692	10 524	9 559	800	3 774	232	28
Mafra	16 022	142	2 975	3 602	4 652	3 089	154	1 003	40	15
Odivelas	15 497	236	3 109	2 520	3 984	4 089	191	1 005	110	17
Oeiras	64 926	357	5 257	4 803	11 116	20 389	2 828	18 553	1 130	134
Sintra	58 446	701	10 135	8 721	14 785	15 238	1 383	6 291	386	58
V Franca Xira	26 308	208	4 836	4 039	6 948	6 841	605	2 498	170	35

Nota: Os dados dizem respeito a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com nível de habilitação desconhecido.

TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS DO CONCELHO DE OEIRAS, SEGUNDO O SEXO

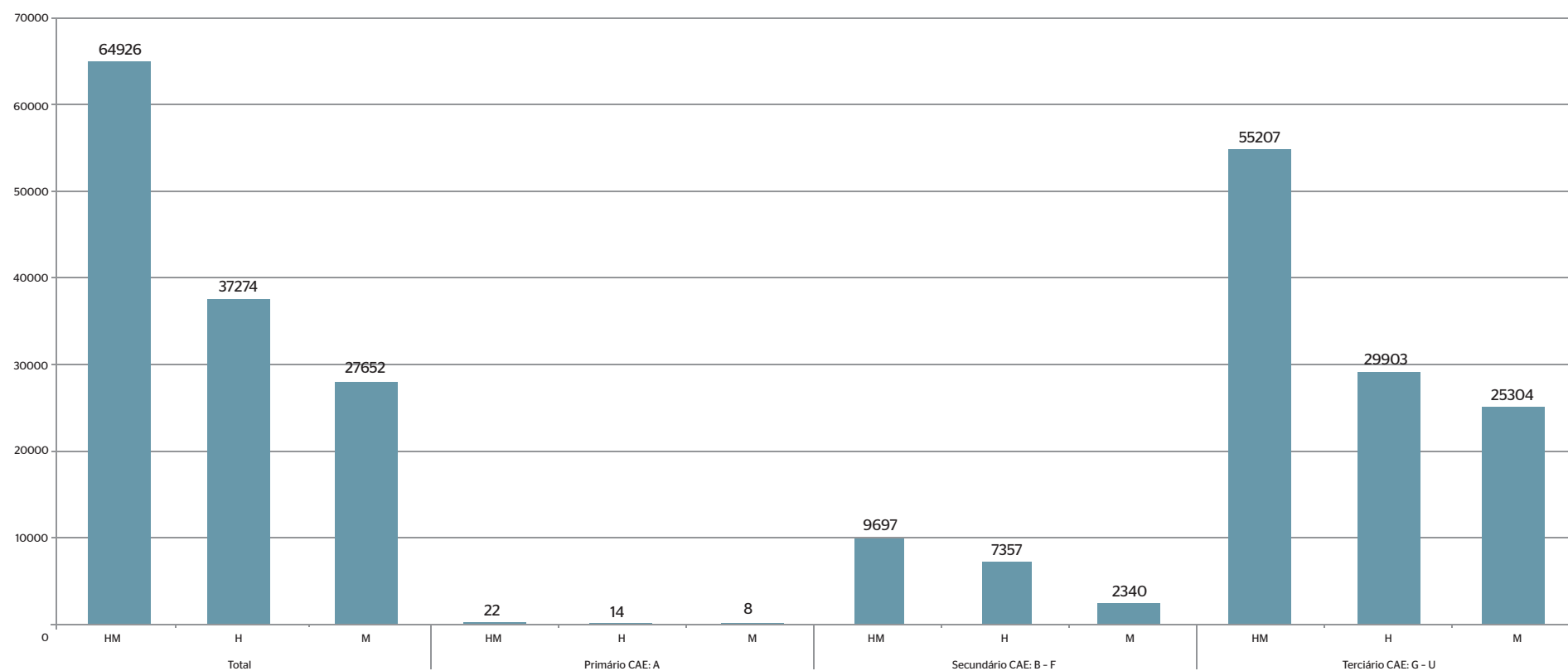
Fonte: INE 2009



Por sua vez se atendermos aos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos do Concelho de Oeiras, segundo o sector de atividade (CAE-Rev.3) e o sexo destaca-se o setor secundário, onde 76% dos trabalhadores são do sexo masculino e em que apenas 24% são mulheres.

TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS DO CONCELHO DE OEIRAS, SEGUNDO O SETOR DE ATIVIDADE (CAE-REV.3) E O SEXO, 2009

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2011, INE 2012



GANHO MÉDIO DOS TRABALHADORES

Quanto ao ganho médio mensal dos trabalhadores nos estabelecimentos do Concelho de Oeiras, verifica-se que é de 1692,46 euros¹ (2009), valor esse acima do valor registado nos outros concelhos da Grande Lisboa, e mesmo de Portugal (1034,19 euros).

GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM NOS ESTABELECIMENTOS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O SECTOR DE ATIVIDADE (CAE-REV.3) E O SEXO, 2009

Fonte: Anuário Estatístico da Região de Lisboa - 2011, INE 2012

Unidade: €

	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B - F			Terciário CAE: G - U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	1 034,19	1 138,85	899,30	737,95	784,03	637,36	944,60	1 014,22	774,90	1 088,20	1 246,43	939,79
Grande Lisboa	1 365,45	1 516,70	1 179,32	879,86	941,22	757,71	1 285,78	1 309,90	1 207,06	1 383,45	1 584,24	1 177,32
Amadora	1 251,60	1 396,21	1 077,09	808,56	892,35	620,03	1 246,05	1 280,46	1 141,62	1 253,53	1 451,61	1 067,75
Cascais	1 109,51	1 202,87	1 002,19	882,75	833,52	1 125,13	1 116,88	1 136,10	1 046,33	1 108,25	1 232,88	997,56
Lisboa	1 508,81	1 719,06	1 284,64	1 160,62	1 243,71	982,11	1 545,22	1 560,78	1 499,50	1 505,90	1 741,61	1 275,02
Loures	1 062,75	1 169,73	888,52	743,18	800,73	642,45	1 184,79	1 223,55	1 055,10	1 009,11	1 138,05	850,85
Mafra	863,55	906,32	781,77	637,72	668,32	577,95	857,00	896,50	757,45	872,32	917,44	794,18
Odivelas	860,37	915,38	781,90	1 618,84	1 618,45	1 620,00	854,91	878,92	776,93	861,55	940,13	782,23
Oeiras	1 692,46	1 896,53	1 417,38	1 115,96	1 178,13	1 007,17	1 615,30	1 664,42	1 460,88	1 706,24	1 953,97	1 413,49
Sintra	1 112,95	1 209,70	966,79	731,11	794,22	643,03	1 144,89	1 161,12	1 089,42	1 097,43	1 253,69	937,16
V. Franca Xira	1 097,77	1 216,77	905,01	1 055,01	1 144,18	844,66	1 316,90	1 336,07	1 229,79	986,44	1 120,79	843,73

DESEMPREGO

Nos dias de hoje a problemática do desemprego constitui um dos elementos preponderantes das questões sociais, afetando transversalmente todos os segmentos da população, desde os menos qualificados, até aos que investiram numa educação de nível superior, ou, até, aos que durante parte da sua vida conseguiram

manter um emprego com estabilidade. Com efeito o contexto económico e financeiro introduziu profundas alterações na relação dos indivíduos com uma das dimensões mais importantes da inserção na sociedade: a do emprego estável e correspondente garantia de rendimento para fazer face às necessidades individuais e sociais.

Através da análise das estatísticas oficiais disponíveis, nomeadamente o Recenseamento Geral da População de 2011 e dos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), podemos tecer algumas considerações sobre o fenómeno do desemprego no Concelho de Oeiras:

¹ Ainda não se encontram disponíveis dados mais atualizados.

Os dados do último Recenseamento Geral da População de 2011 mostram que o desemprego no Concelho de Oeiras atinge 9242 indivíduos, dos quais 4731 são homens (51%) e 4511 são mulheres (49%).

Por sua vez, os elementos fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional mostram que no final de 2012 o desemprego registado no Centro de Emprego de Cascais atingia 8161 indivíduos residentes no Concelho de Oeiras, tendo-se verificado um aumento de 19,5% em comparação a igual período homólogo.

O Concelho de Oeiras segue a tendência verificada no país uma vez que todas as regiões sofreram aumentos no número de desempregados, destacando-se com a maior variação crescente a região de Lisboa Vale do Tejo (13,4%). Contudo o Concelho de Oeiras encontra-se no conjunto dos três concelhos da Grande Lisboa com menos inscritos no IEFP, os outros são Mafra e Odivelas.

O perfil dos desempregados, que se encontram registados nos ficheiros do Centro de Emprego de Cascais (CTE) e residentes em Oeiras no fim de dezembro do ano de 2012, e à semelhança de análises anteriores, corresponde a um grupo de pessoas maioritariamente do sexo feminino (51%), pertencentes ao segmento etário 35-54 anos (48%), com escolaridade superior (34%), á procura de novo emprego (95%) e cujo tempo de inscrição não ultrapassou 1 ano (59%).

Na comparação homóloga destas variáveis, observou-se um incremento do desemprego, sobretudo nas mulheres (+21%), nos mais jovens (+40,2%), nos que procuram o primeiro emprego (+39,8%) e nos diplomados do ensino superior (+30,6%). Observa-se também um aumento de 12,1% naqueles que permanecem inscritos há menos de um ano nos ficheiros do CTE de Cascais.

A comparação com o mês homólogo do ano de 2011 mostra que o desemprego registado no Concelho de Oeiras aumentou, com apenas uma exceção, em todos os grupos profissionais, verificando-se os acréscimos percentuais mais elevados nos “operários de instalações fixas e similares” (grupo que se apresenta pouco expressivo no total do desemprego registado) e nos “docentes do ensino secundário, e superior”. ●

DESEMPREGO REGISTADO EM DEZEMBRO 2012, GRANDE LISBOA

Fonte: IEFP, dezembro de 2012

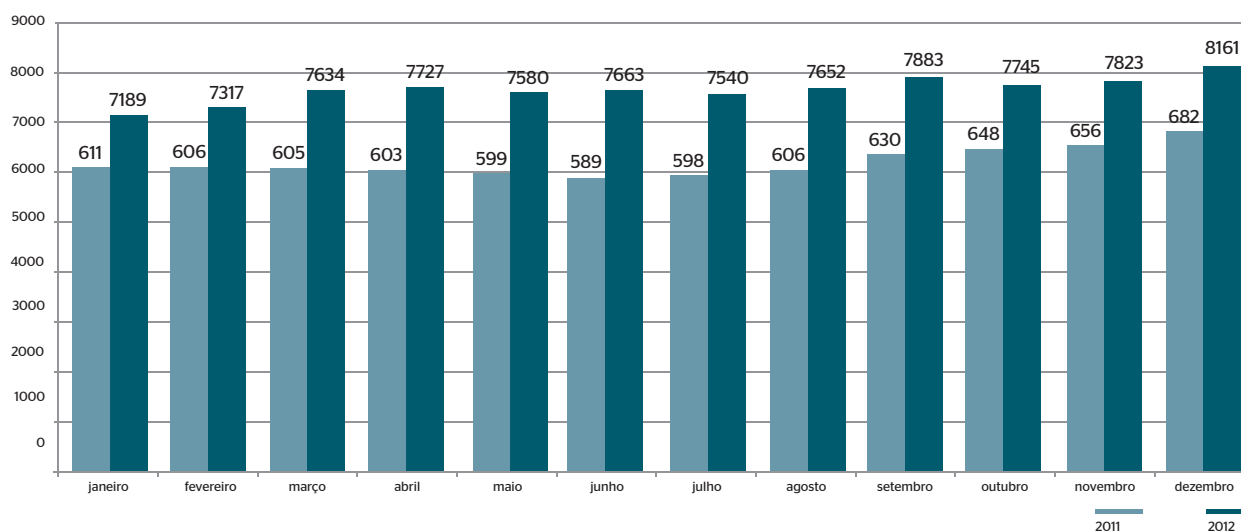
	2012
Grande Lisboa	115 520
Amadora	12 278
Cascais	11 312
Lisboa	29 787
Loures	11 841
Mafra	3 552
Odivelas	7 982
Oeiras	8 161
Sintra	22 408
Vila Franca de Xira	8 199



Quinta da Fonte

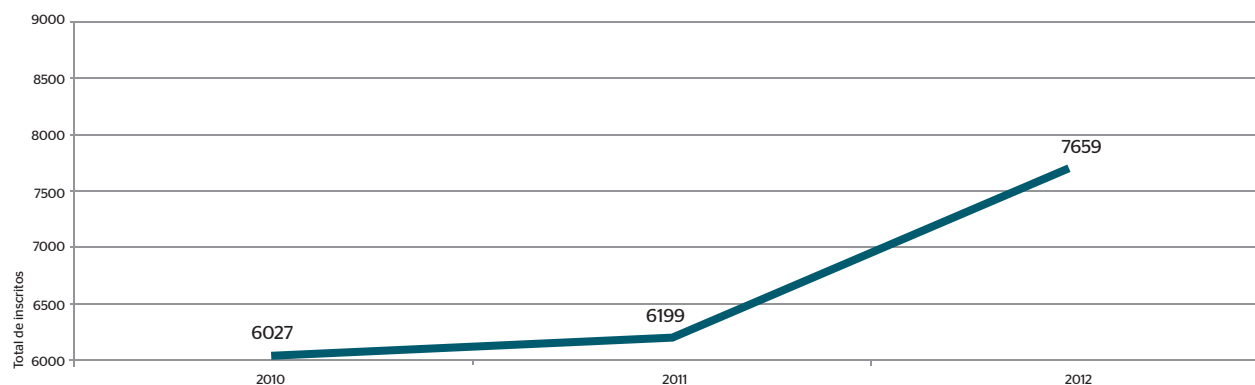
DESEMPREGO REGISTADO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: IEFP, 2011 e 2012



EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE OEIRAS (MÉDIA MENSAL)

Fonte: IEFP, 2010, 2012



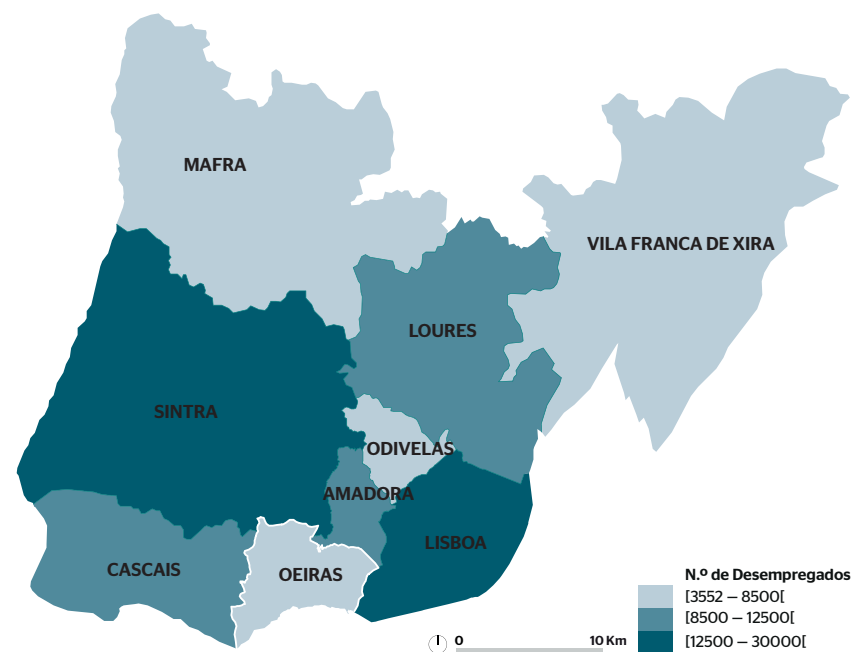


Lagoas Park

DESEMPREGO REGISTRADO

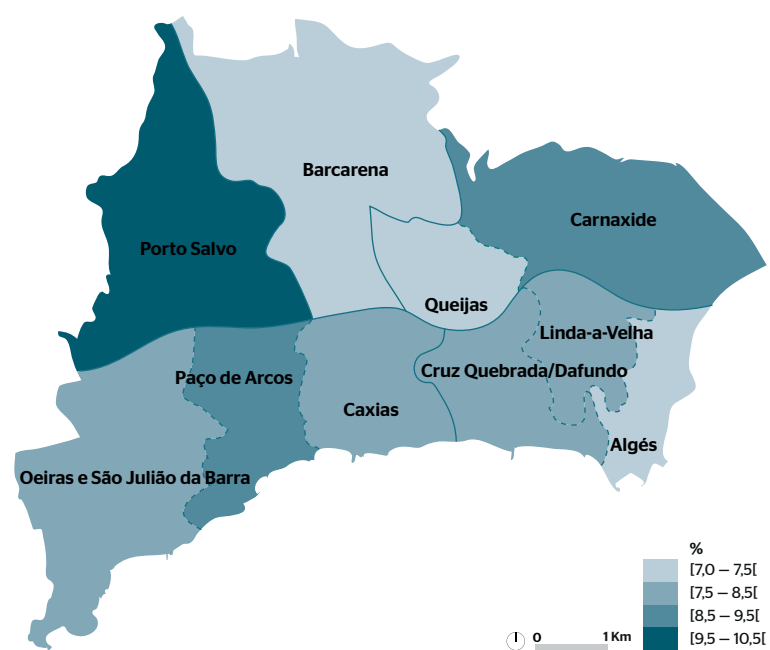
GRANDE LISBOA Fonte: IEFP, dezembro de 2012

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



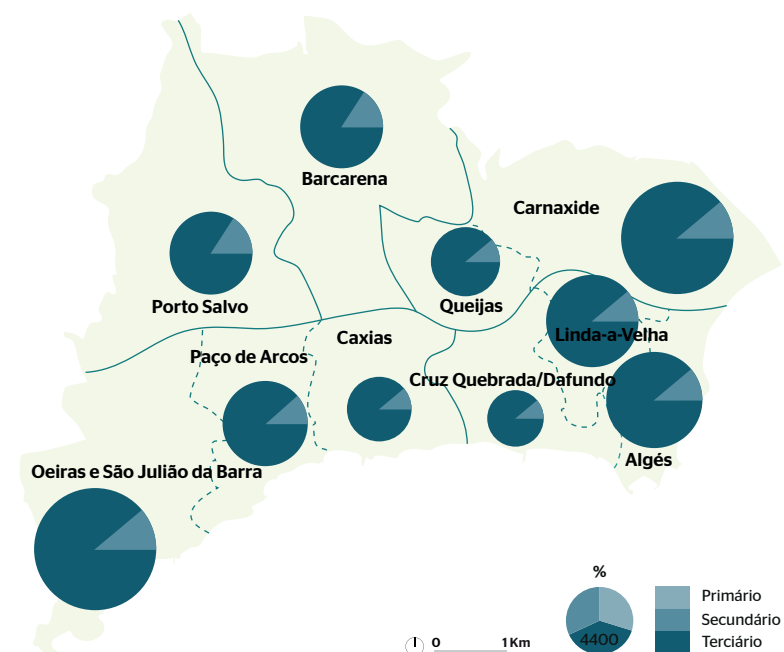
TAXA DE DESEMPREGO POR FREGUESIA

Fonte: INE, 2011



POPULAÇÃO ACTIVA RESIDENTE POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Fonte: INE, 2011



TURISMO



Hotel Vila Galé Palácio dos Arcos

O Turismo é um eixo estruturante de desenvolvimento da economia nacional e local justificado pelas receitas que proporciona, pela mão-de-obra que emprega e pelos efeitos multiplicadores que induz, em várias áreas.

O percurso feito por Oeiras em termos de ordenamento urbanístico e do território, a par da preservação do património histórico/cultural e do desenvolvimento económico foram determinantes nestes últimos anos para a grande evolução registada no sector do Turismo e que obrigaram a uma outra atenção dada a este domínio.

No diagnóstico realizado para o estudo “Plano Estratégico do Turismo para o Concelho de Oeiras” (2007) ressaltam-se os três segmentos turísticos de procura turística em que Oeiras tem revelado um posicionamento competitivo:

- **Turismo de Negócios** decorrente da atração e fixação do sector terciário. A sua consolidação depende fortemente da capacidade de resposta do concelho à organização de eventos corporate de média/

grande dimensão que visem o prolongamento da estada dos profissionais;

- **Turismo Náutico** como resultado da oferta de um porto de recreio com qualidade reconhecida e que se considera necessário dar maior visibilidade junto do mercado nacional e internacional;
- **Turismo Desportivo** por via da localização do Centro Desportivo do Jamor. A oferta de Estágios Profissionais Desportivos poderá ser a via de afirmação do concelho neste segmento;

Como principais elementos turísticos do concelho foram identificados:

- Palácio Marquês de Pombal, Palácio dos Anjos, Estação Agronómica Nacional, Fábrica da Pólvora de Barcarena, Parque dos Poetas, Jardim da Cascata da Quinta Real de Caxias, Fortes, Porto de Recreio de Oeiras e Piscina Oceânica.

Potenciando estes elementos defende-se que o desenvolvimento estratégico do desti-

no Oeiras deverá estar a par e acompanhar as principais tendências dos dois destinos de maior proximidade e com melhor posicionamento na Região de Lisboa e Vale do Tejo - Lisboa e Cascais.

A oferta hoteleira de Oeiras tem vindo a acompanhar esta evolução tendo crescido exponencialmente nos últimos anos, uma vez que com o aparecimento dos centros empresariais existia um mercado (turismo de negócios) que por norma se alojava em Cascais ou Lisboa e que passou a ocupar o Município de Oeiras. Entre 2007 e 2011 não abriu nenhum hotel mas em 2012 abriu um hotel de 3* e uma Guest House. No primeiro semestre de 2013 foi inaugurado o primeiro hotel de 5* no Concelho de Oeiras: o Vila Galé Palácio dos Arcos - Hotel dos Poetas.

Com efeito o grande boom de crescimento de alojamento no Município de Oeiras deu-se entre 2003 e 2006, período em que o Concelho de Oeiras passou a dispor de mais 527 quartos

(54%), 1193 camas (32%) e a capacidade máxima de pessoas cresceu 1310 (37%). Com este acréscimo, Oeiras duplicou na sua capacidade de receber hóspedes. Com o novo hotel de 3* Oeiras aumentou a sua capacidade máxima de alojamento em mais 318 pessoas. Posteriormente com a abertura do novo Express By Holiday In de Alfragide, Oeiras registou um aumento de 12% nos quartos, 14% nas camas disponíveis e 19% na capacidade máxima de alojamento. Mais recentemente com a abertura do Hotel Vila Galé - Palácio dos Arcos - Hotel dos Poetas, de 5*, Oeiras passou a disponibilizar maior variedade de alojamento contando com Hotéis de 5*, 4*, 3* e 2*, um Inatel, uma Pousada da Juventude e duas Guest Houses, em regime de alojamento local.

Oeiras recebeu no ano de 2012, 133.985 hóspedes e 288.239 dormidas, obtendo mais 3.292 hóspedes (+3%) e 2.280 dormidas (+0,8%) que em igual período de 2011. No entanto se compararmos os valores de 2012 com os valores do melhor ano registado em Oeiras (2007), verificamos que verificou-se uma descida em 11.387 hóspedes (-8%) e 16.979 dormidas (-5,6%). Contudo fazendo a avaliação entre o ano mais recuado que dispomos de dados mais detalhados, 2003 e o ano de 2012, então, Oeiras cresceu 68% nos hóspedes e 88% nas dormidas.

Comparando as dormidas das vinte nacionalidades mais representadas em Oeiras no ano de 2012, com o ano de 2003, verificamos que houve crescimento na nacionalidade espanhola (+1,9%), e estabilização na representatividade das nacionalidades Francesa, Inglesa e Alemã. Por sua vez Bélgica, Holanda e EUA subiram respetivamente, 0,8%, 0,7% e 0,6% enquanto Itália desceu 0,6%. Mas as nacionalidades que mais surpreenderam na representatividade foram a Chinesa (+2,1%), Sul-Coreana (+1,8%) e Angolana (+1,7%). •

UNIDADES HOTELEIRAS DO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: CMO/GDM, 2013

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Designação	Ano de Abertura	Classificação	Quartos	Camas
União das Freguesias de Algés, Linda a Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Hotel - Apartamentos Solplay	2003	****	119	498
	Holiday Inn Express Alfragide	2012	***	128	256
União das Freguesias de Carnaxide e Queijas	Hotel Amazônia Jamor	1997	****	97	174
	Pousada da Juventude Catalazete	1978	-	24	94
União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra da Barra, Paço de Arcos e Caxias	INATEL (Motel Continental)	1958	-	137	460
	Live in Oeiras Guesthouse	2012	-	7	10
	Hotel Real de Oeiras	2003	****	100	196
	Hotel Solar Palmeiras	1994	****	34	58
	Three4Six Guest House	2010	-	3	6
	Hotel IBIS	1993	**	61	79
	Hotel Vila Galé Palácio dos Arcos	2013	*****	76	152
	Hotel Lagoas Parque	2006	****	182	247
Porto Salvo	Hotel Express By Holiday Inn	2004	***	128	256
	Total			1096	2486

UNIDADES HOTELEIRAS

Fonte: CMO/GDM, 2013



ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA LOCALIZA-SE JUNTO AO VILAGEIRO FUNDOS

LAVEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS

PORTO SALVO

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE BAIXO

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA

“BERQUARENA”

“BARQUERENA”

“BRACARENA”

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI),

A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA

E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

QUINTA DA MOURA

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA

DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA

DE PORTO SALVO

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS COLETIVOS

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO
OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRONHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE IGD EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS

VI.

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA
SANEAMENTO BÁSICO
RESÍDUOS SÓLIDOS**

**EDUCAÇÃO
SAÚDE
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL**

**DESPORTO
CULTURA
PATRIMÓNIO CULTURAL**

**HABITAÇÃO
JUSTIÇA E SEGURANÇA
MOBILIDADE E TRANSPORTES
INVESTIMENTO MUNICIPAL**





Reservatório de água de Linda-a-Velha

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Atualmente, o abastecimento de água ao Município de Oeiras está estruturado em torno de 11 subsistemas.

A capacidade de reserva instalada no Município de Oeiras é da ordem dos 70.000 m³, sendo que 10% deste volume corresponde a infraestruturas de armazenamento que se encontram atualmente desativadas.

O volume de reserva atualmente existente corresponde, assim, a cerca de 1,7 dias de consumo médio diário anual, pelo que se poderá considerar que Oeiras tem uma reserva confortável de água, uma vez que a esta reserva acrescem ainda 50.000 m³ disponíveis no reservatório do Alto do Montijo (propriedade da EPAL).

O Concelho de Oeiras apresenta-se praticamente com uma cobertura total da população por sistema público de abastecimento de água - 99,9%, situação recentemente validada pelos resultados dos Censos de 2011.

Esse é o resultado de um conjunto de infraestruturas que têm sido ampliadas e requalificadas de

modo a cobrir todo o território concelhio e assegurar condições de serviço de elevada continuidade e a qualidade de serviço. De acordo com as medidas definidas no Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais II (PEAASAR II 2007/2013) e nas metas preconizadas na legislação nacional em vigor, a estratégia dos SMAS de Oeiras e Amadora, em matéria de gestão deste recurso, assume os seguintes objetivos:

- Diminuição das perdas totais para 15%, até 2020, implementando um plano operacional de minimização de perdas de água nas redes de abastecimento;
- Separação progressiva das águas pluviais dos efluentes domésticos e industriais;
- Assegurar a criação de uma rede de recolha e armazenamento de águas pluviais, para utilização para fins menos nobres, designadamente rega de espaços verdes, lavagem de pavimentos e viaturas, reduzindo, deste modo, o consumo de água da rede pública para estes fins;

- Desenvolvimento de procedimentos que garantam o prolongamento da vida útil das infraestruturas, evitando, tanto quanto possível, a substituição integral das mesmas;
- Garantir a limpeza e desinfeção de reservatórios e rede de distribuição e controlo de desinfeção de novos sistemas e subsistemas de abastecimento.

Relativamente ao consumo de água, este temido, ao longo dos últimos 15 anos, uma tendência crescente, verificando-se um nível de consumo 10% mais elevado em 2012 relativamente a 1997, mas desde 2009 tem-se vindo a assistir a uma redução do volume global de água consumida no concelho, seguindo a tendência da própria conjuntura económica e redução do consumo e também por via das campanhas de sensibilização relativamente ao uso eficiente da água.

Esta tendência de redução global do volume de água consumida é coerente com a redução do consumo por habitante, como se pode observar no gráfico abaixo.

O uso eficiente da água e, conseqüentemente, a redução do consumo deste recurso estão intimamente ligados com a sensibilização e informação da população e com a consolidação ao nível da mudança de comportamentos.

Neste contexto, é de destacar continuidade da promoção do Programa de Educação Ambiental junto das comunidades escolares e, em paralelo, a gestão das atividades desenvolvidas pelos SMAS no âmbito do “Clube da Água”, nas várias ações lúdico-pedagógicas que lhes estão associadas e na relação com os sócios e parceiros.

No que diz respeito à qualidade da água de abastecimento para consumo humano, esta en-

contra-se obrigada às regras introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, sendo avaliada pelo indicador “Água Segura”, correspondente à percentagem de água controlada e de boa qualidade, sendo esta o produto da percentagem de análises realizadas pela percentagem de análises em cumprimento dos valores paramétricos fixados na legislação.

Entre 2006 e 2010 este indicador, apresentou sempre valores superiores a 98,5%, aplicado à água de abastecimento para consumo humano distribuída no Concelho de Oeiras.

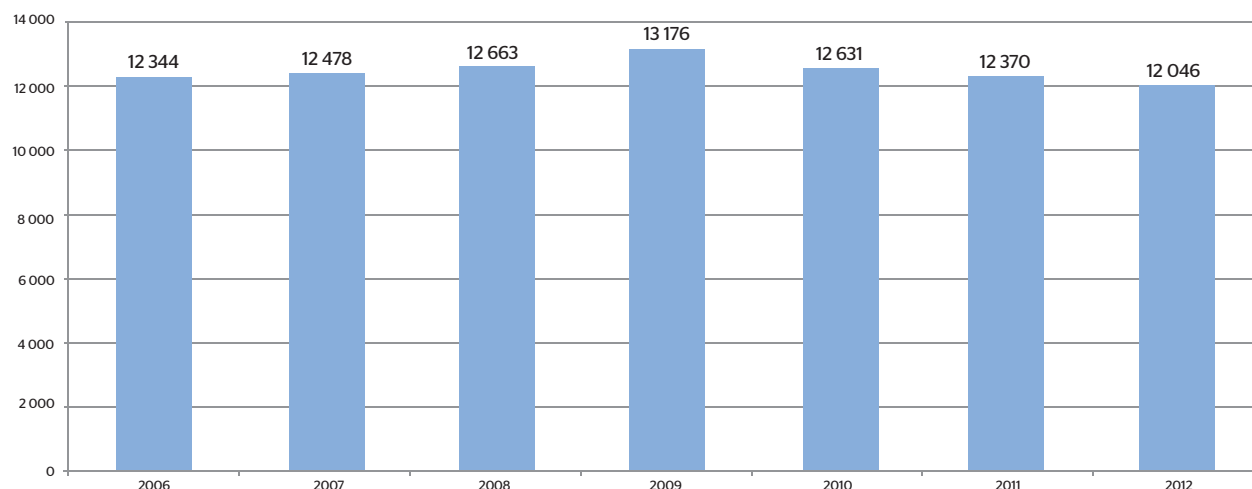
Em termos de objectivos e estratégias, os SMAS de Oeiras e Amadora pretendem continuar a garantir um controlo da qualidade da água destinada ao consumo humano, através de planos de amostragem diários, de análise em contínuo por via da Telequalidade. •

INFRAESTRUTURAS DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Fonte: Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora - SMAS, 2013

	2006	2012
Extensão total da rede de distribuição (km)	612	658
Nº de reservatórios em funcionamento	10	7

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA (1.000 M³) Fonte: SMAS, 2013



EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA PER CAPITA (L/HAB.DIA)

Fonte: SMAS & ENGIDRO, 2010; SMAS, 2013

	2006	2012
Consumo total per capita (capitação urbana):	198 l/hab.dia	192 l/hab.dia
	2005	2012
Consumo doméstico per capita (capitação doméstica):	137 l/hab.dia	129 l/hab.dia

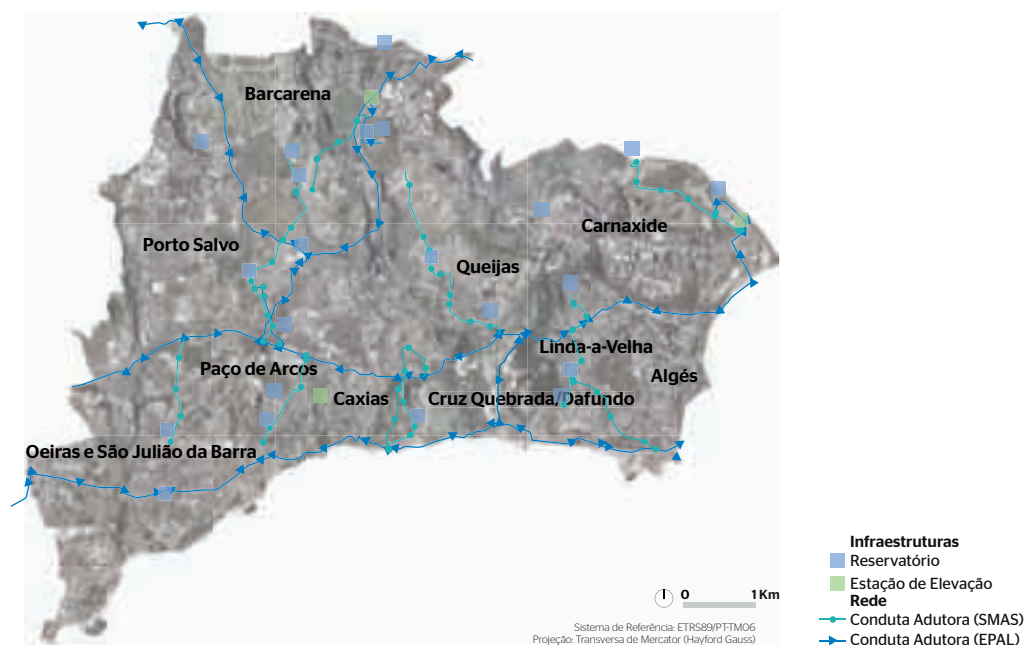
INDICADOR DE QUALIDADE DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO EM OEIRAS

Fonte: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos - ERSAR, www.ersar.pt; SMAS, 2013

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
% de análises realizadas relativamente ao regulamentar	100,00	99,73	100,00	100,00	100,00	100,00
% de análises em cumprimento do valor paramétrico	99,36	99,21	99,67	98,92	98,48	99,15
Indicador "Água Segura"	99,36	98,94	99,67	98,92	98,48	99,15

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Fonte: EPAL; SANEST; SMAS, vários anos



SANEAMENTO BÁSICO

No Concelho de Oeiras, a população servida por sistema público de drenagem de águas residuais e por sistema de tratamento de águas residuais é de 99,9%, apresentando a rede de drenagem uma extensão total de 857,3Km, distribuídos pelos sistemas doméstico e pluvial conforme apresentado no quadro seguinte.

A ETAR da Guia, da SANEST - Saneamento da Costa do Estoril, S.A., assegura o tratamento preliminar a cerca de 97% da população do Concelho de Oeiras, através da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Guia, integrada no Sistema Multimunicipal de Saneamento da Costa do Estoril; a ETAR de Alcântara, da SIMTEJO, assegura o tratamento de nível secundário e desinfeção final do efluente relativamente aos restantes 3% da população. •



Obras de saneamento básico em Barcarena, Tercena

COMPRIMENTO TOTAL DAS REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS NO CONCELHO DE OEIRAS - KM

Fonte: SMAS, 2013

Tipo de rede	2006	2012
Doméstica	383	425
Pluviais	366	432
Unitária	0,173	0,277



Obras de saneamento básico em Algés



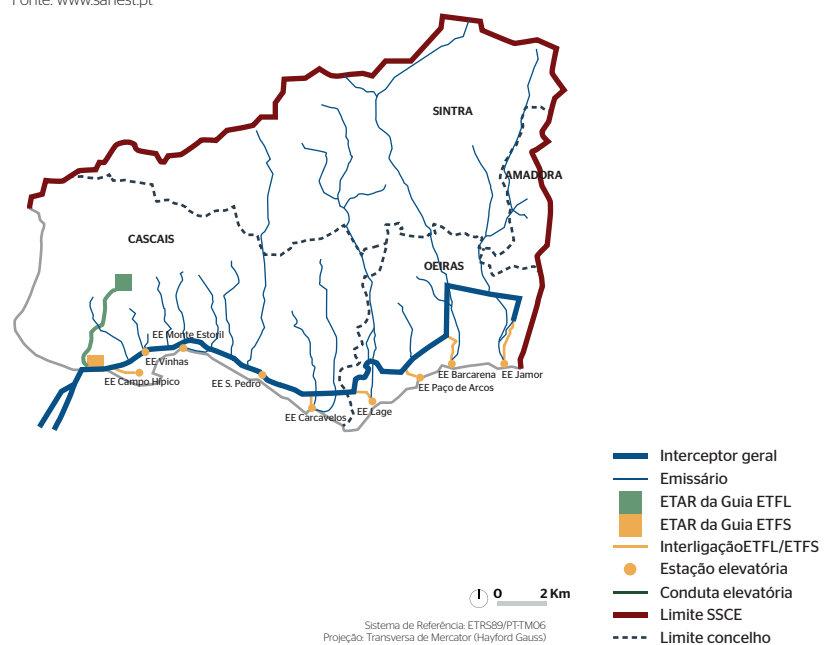
Obras de saneamento básico em Oeiras



Coletor pluvial

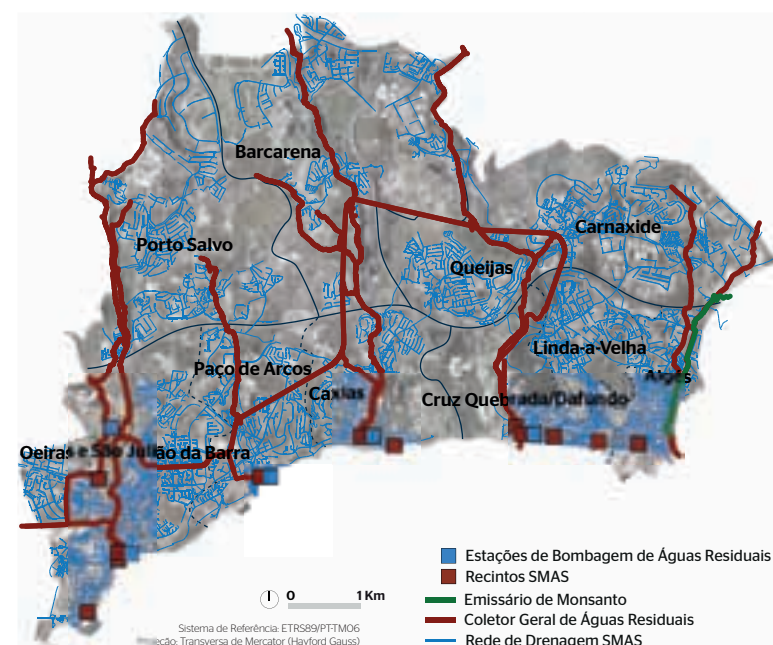
SISTEMA MULTIMUNICIPAL DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DA COSTA DO ESTORIL

Fonte: www.sanest.pt



REDE DE SANEAMENTO BÁSICO

Fonte: EPAL; SANEST; SMAS



das metas definidas de valorização e reciclagem deste fluxo de resíduos, qualquer estratégia de actuação nesta matéria terá de ser coordenada, nomeadamente entre o município, enquanto entidade responsável pela definição e implementação de campanhas de informação e sensibilização e pela operação de recolha selectiva, e o Sistema Multimunicipal de Gestão, enquanto entidade responsável pela operação de triagem.

Neste sentido, deverão ser implementadas acções que fomentem uma sensibilização para uma maior participação na separação de resíduos, intensificando-se ao mesmo tempo os meios de deposição multi-material à disposição dos cidadãos.

No que se prende com os Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB), existem metas bem definidas em relação à redução da quantidade de RUB admitida em aterro.

A implementação de um programa de recolha selectiva de RUB tendo em vista o desvio de matéria orgânica dos aterros e o cumprimento dos objectivos preconizados na legislação nacional deverá ser uma prioridade.

Por sua vez, o Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de junho vem alterar o regime geral da gestão de resíduos, transpondo a Directiva nº 2008/98/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de novembro, relativa aos resíduos.

Este diploma legal vem clarificar conceitos-chave, como as definições de resíduo, prevenção, reutilização, preparação para a reutilização, tratamento e reciclagem, e a distinção entre os conceitos de valorização e eliminação de resíduos, com base numa diferença efectiva em termos de impacte ambiental.

Por outro lado, entre outros objectivos e estratégias, prevê-se a aprovação de programas de prevenção e estabelecem-se metas de reutilização, reciclagem e outras formas de valorização material de resíduos, a cumprir até 2020.

Este vínculo à legislação nacional e europeia representa um grande desafio para o Município de Oeiras para os próximos anos, porquanto todos os esforços de gestão de resíduos deverão passar pela prevenção e redução da produção de resíduos e pela promoção da deposição selectiva de resíduos.

A estratégia municipal de gestão de Resíduos Urbanos deverá ser enquadrada à luz dos objectivos e metas nacionais preconizadas no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II - 2007/2016) e no Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de junho.

O PERSU II representa uma ferramenta estratégica para a gestão dos resíduos sólidos urbanos, a nível nacional, no qual se estabeleceram orientações e objectivos claros para este sector, e se definiram metas a atingir e acções a implementar.

Considerando o papel importante que os Sistemas Multimunicipais e os próprios Municípios têm na definição de uma política concreta e sustentável para a gestão dos resíduos, no PERSU II estabelecem-se as regras orientadoras de acção a definir pelos Planos Multimunicipais e Municipais.

As Directiva Aterro e Directiva Embalagens, nas quais se estipulam os objectivos comunitários na área da gestão de resíduos, foram transpostas para a ordem jurídica nacional pelos Decreto-Lei nº 152/2002 de 23 de maio e Decreto-Lei nº 92/2006 de 25 de maio, respectivamente.

Relativamente aos Resíduos de Embalagem, e tendo em conta a obrigatoriedade de cumprimento

A nível multimunicipal, o Plano Estratégico de Resíduos para as áreas dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra (PERECMOS), visa orientar a política de gestão de resíduos para os próximos anos (2004-2023) englobando um conjunto de medidas direccionadas para a valorização dos resíduos.

Neste contexto, e de acordo com as medidas definidas no documento referido e nas metas preconizadas na legislação nacional em vigor, as estratégias municipais em matéria de gestão de resíduos, têm os seguintes objectivos:

- Apostar na prevenção da produção de resíduos;
- Fomentar a sua reutilização e reciclagem;
- Aumentar os quantitativos em termos de resíduos urbanos enviados para reciclagem;
- Assegurar níveis razoáveis de qualidade nos resíduos recicláveis colocados nos ecopontos;
- Implementar a recolha selectiva de Resíduos Urbanos Biodegradáveis;
- Realizar campanhas de comunicação/sensibilização para a temática dos resíduos;
- Apostar na diminuição progressiva de equipamentos de deposição existentes no espaço público, concorrendo para a sua requalificação e ordenamento territorial;
- Apostar na melhoria dos equipamentos de recolha, através de uma maior eficiência e gestão dos meios mecânicos e humanos;

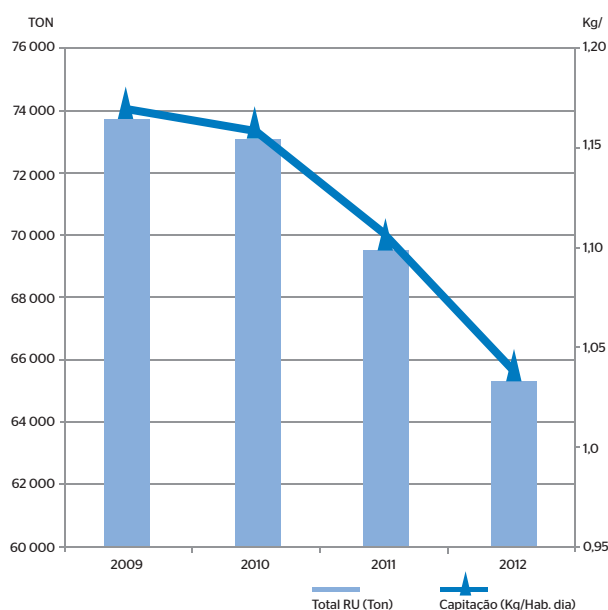
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS PER CAPITA NO MUNICÍPIO

As quantidades de Resíduos Urbanos recolhidos no Município têm vindo a diminuir registando-se um decréscimo de 11,4% da produção entre 2009 e 2012.

Em 2012, a produção de resíduos urbanos per capita foi de 1,04 Kg/hab.dia, valor inferior à média nacional (1,40 Kg/hab.dia). Considera-se que para além da política municipal de sensibilização ambiental para a prevenção da produção de resíduos, a situação económico-financeira do país também contribuiu para a diminuição da produção de resíduos urbanos no Município.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO TOTAL E CAPITAÇÃO DE RU

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013



RECOLHA SELETIVA DE RESÍDUOS URBANOS

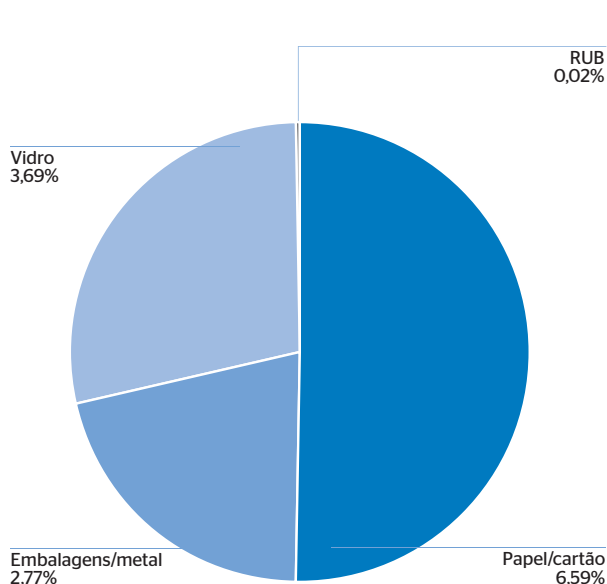
No que diz respeito aos resíduos recolhidos seletivamente em 2012, a quantidade de resíduos recolhidos foi de 8.543 toneladas. Para este valor contribuíram 2.411 toneladas de vidro, 1.812 toneladas de embalagens de plástico e metal, 4.309 toneladas de papel/ cartão e 12 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis.

Em 2012 verificou-se um decréscimo de 0,5% na taxa de recolha seletiva, devendo-se deste modo intensificar a sensibilização e promoção ambiental para a correta separação dos resíduos. Apesar do decréscimo verificado, a produção de resíduos seletivos per capita foi de 50Kg/hab.ano, valor de capitação igual à meta de referência para a recolha seletiva ao nível nacional (50Kg/hab.ano).

Atendendo ao objectivo de aumentar a separação dos resíduos seletivos e ir ao encontro das metas nacionais, em Dezembro de 2012 o Município iniciou a recolha seletiva de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB). Deste modo, os resíduos biodegradáveis deixam de ser considerados desperdício mas sim recursos, que importam valorizar e desviar da deposição nos aterros sanitários.

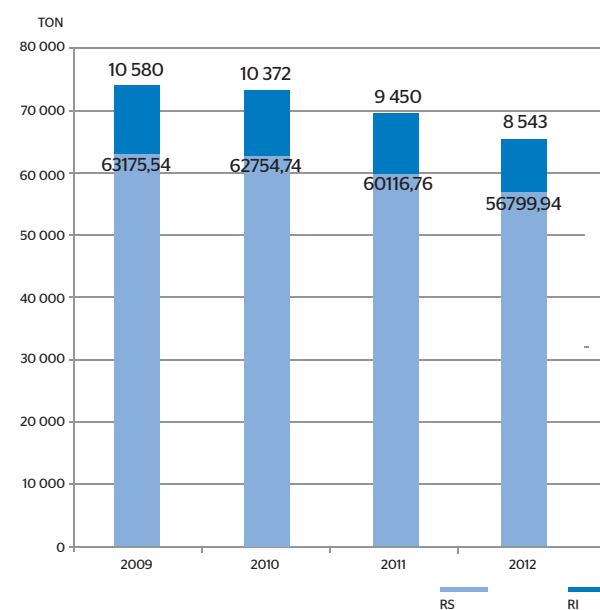
RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS SELETIVAMENTE (%)

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013



PRODUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS (RI+RS) (TONELADAS)

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013



Numa primeira fase efectuou-se uma análise do potencial de recolha desta tipologia de resíduos no concelho e apostou-se na realização da recolha porta-a-porta em grandes produtores de RUB.

Depois de seleccionados 19 estabelecimentos comerciais disponíveis para participar neste projeto, designadamente, estabelecimentos de ensino, cantinas e supermercados, o município disponibilizou materiais de sensibilização e equipamentos para deposição dos RUB. Como mencionado acima, a recolha municipal de RUB iniciou-se em Dezembro de 2012 e no decorrer do projeto recolheram-se as seguintes quantidades de resíduos, em toneladas:

Desde o início do projeto procedeu-se à recolha de 143 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis nos estabelecimentos aderentes, sendo os meses de abril e de maio aqueles que apresentam uma maior produção.

Nestes primeiros 6 meses de projeto tem-se verificado uma boa adesão por parte dos estabelecimentos aderentes, existindo preocupação e cuidado na separação dos resíduos.

Os resíduos biodegradáveis recolhidos seletivamente são enviados para a Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira em Mafra, gerida pela empresa TratoLixo, para tratamento e transformação em composto agrícola e eletricidade.

RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS (TON)

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013

RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2012	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11,74	11,74
2013	24,48	23,1	21,2	30,06	32,4	—	—	—	—	—	—	—	131,24
Total													142,98

Face aos bons resultados apresentados pelo projeto, a sua expansão é um objetivo a curto prazo, estando previsto o aumento do número de estabelecimentos para recolha porta-a-porta de RUB no concelho.

SISTEMAS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS

Em matéria de gestão e valorização de resíduos, nos últimos anos o município tem apostado na consolidação de uma estratégia de requalificação do espaço público urbano através da aposta em equipamentos subterrâneos para a deposição seletiva de resíduos assim como no reforço dos equipamentos, contemplando novas fileiras, nomeadamente o alargamento da rede de oleões, a colocação de “Pontos Electrão” para a deposição de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos e implementação do novo serviço municipal de recolha de Resíduos Urba-

nos Biodegradáveis, apostando em simultâneo em campanhas de promoção e sensibilização ambiental. A aposta nos equipamentos subterrâneos de grande capacidade, tem associadas vantagens do ponto de vista estético, funcional e ambiental uma vez que permite a otimização dos circuitos de recolha, com a consequente redução das agressões ambientais em termos de ruído, poluição e emissões de CO2.

Quanto aos equipamentos para deposição de resíduos recicláveis para utilização dos cidadãos, estes contemplam já os principais fluxos de resíduos, como se pode verificar no quadro seguinte.

Em 2012, o número de habitantes servidos por um conjunto completo de ecopontos (papelão, embalão e vidro) é de 335 hab/ecoponto. Este valor é significativamente inferior ao valor de referência definido no PERSU II: 500 hab/ecoponto.

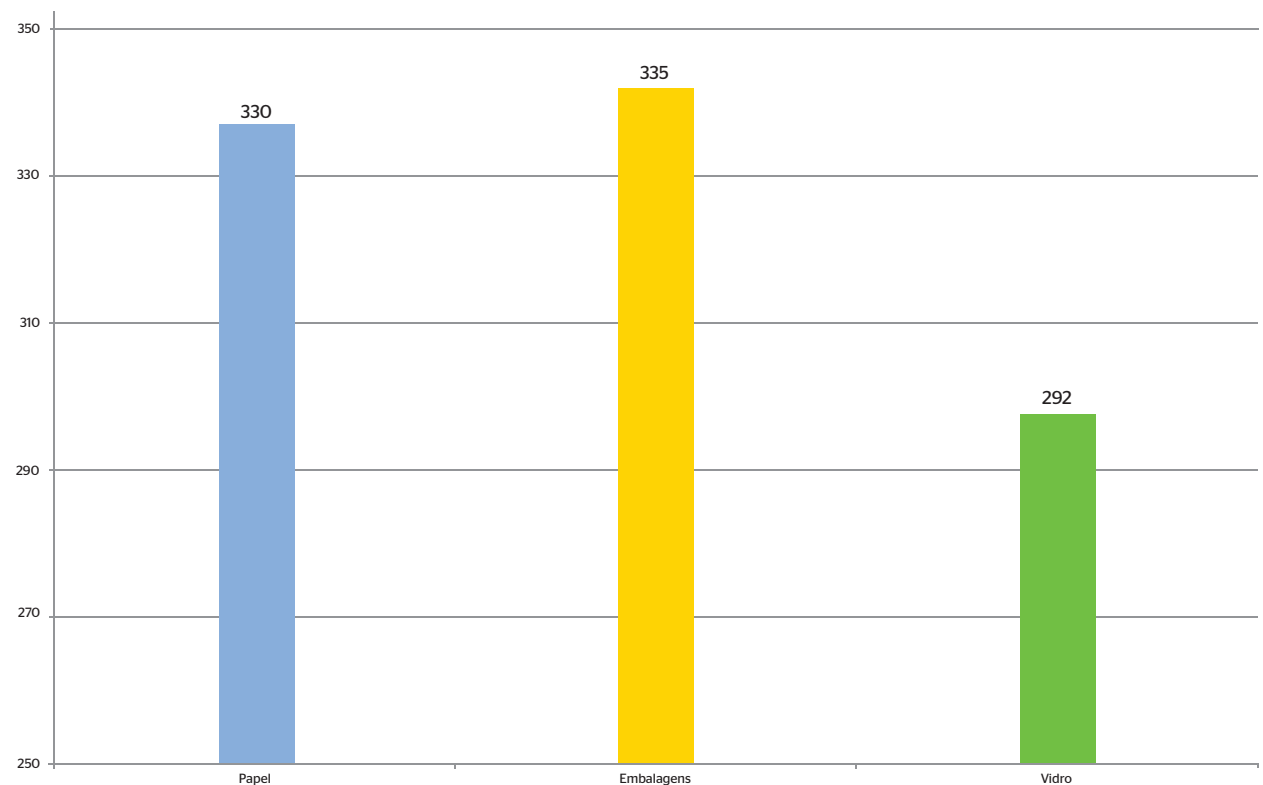
EQUIPAMENTOS PARA DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013

Tipo de Equipamento	Nº unidades existentes
Papelões	521
Embalões	514
Vidrões	590
Oleões	41
Compostores domésticos	1440
Ponto electrão	6

N.º DE HABITANTES POR ECOPONTO

Fonte: CMO/DAE/DRRSU, 2013



SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

O município tem promovido de forma contínua projetos e atividades de sensibilização ambiental, com o objetivo de divulgar boas práticas em matéria de ambiente e sustentabilidade, com especial destaque para o tema da prevenção, separação, reutilização, valorização de resíduos. São diversas as abordagens nomeadamente, ações de informação e sensibilização e atividades lúdico pedagógicas sobre redução, reutilização e reciclagem de resíduos para a população escolar e jovens em tempos livres, para comércio e serviços, através de eco conselheiros e comunicados distribuídos à população informando sobre boas práticas.

De um modo global apresenta-se no quadro seguinte o total de atividades e participantes envolvidos nos vários projetos a atividades dinamizados. •

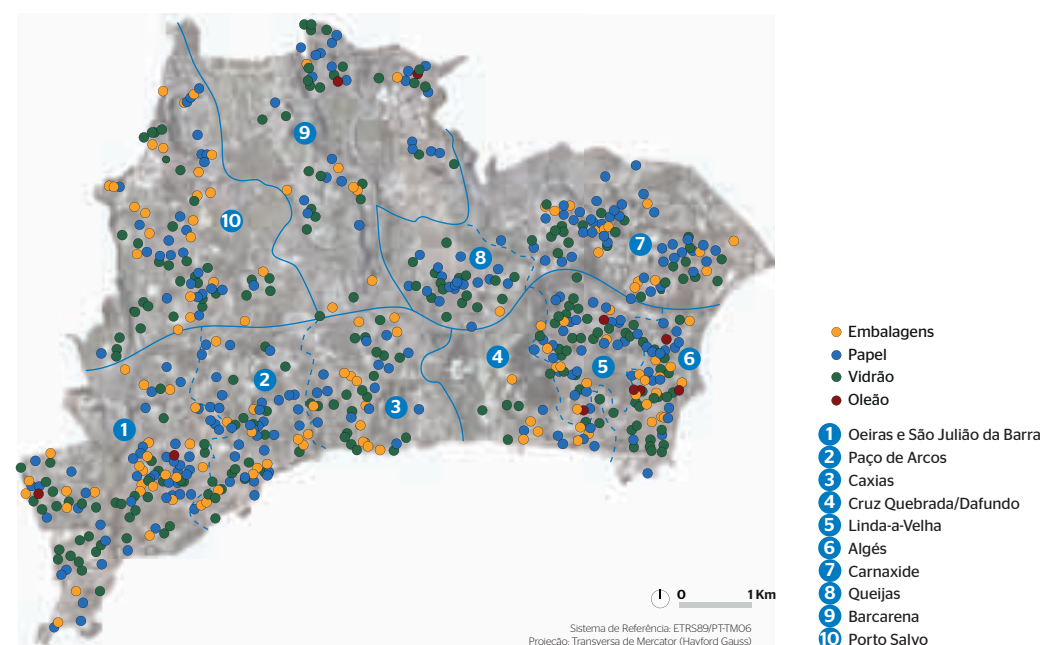
PROJETOS/AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Fonte: CMO/DAE/NSPA, 2013

Projetos/ ações	Nº Atividades				Nº Participantes			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Programa de Educação Ambiental para as escolas	619	650	506	494	16430	14500	15095	13530
Projeto Jovens em Movimento	99	94	99	72	895	797	722	464
Projeto Bairro Limpo	5	4	4	4	65	31	31	26
Projeto Eco-Conselheiros	178	391	209	31	1	1	1	1
Eventos e Campanhas de informação e sensibilização Ambiental	63	301	68	78	2500	8220	3427	5307
Família Oeiras Ecológica	50	-	50	50	150	-	150	150
Projeto de Compostagem Doméstica	199	275	80	152	597	825	240	456

EQUIPAMENTOS PARA DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SELECTIVOS, SEGUNDO O FLUXO DE RESÍDUO

Fonte: CMO/GSIG, 2013



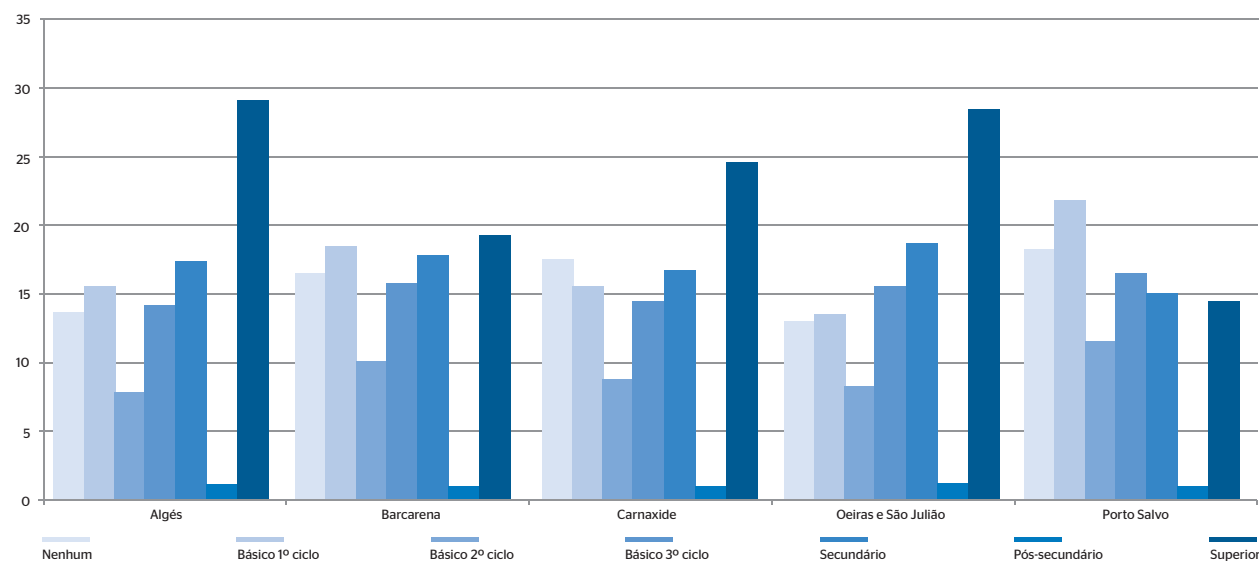
NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO POR FREGUESIA, 2011 Fonte: INE; Censos 2011

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesia (Sede)	Nenhum	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés	13,9	15,7	8,1	14,5	17,6	1,0	29,2
Barcarena	Barcarena	16,8	18,7	10,1	15,9	18,0	1,1	19,5
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide	17,8	15,7	9,0	14,8	17,0	1,1	24,7
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e São Julião da Barra	13,3	13,7	8,5	16,0	18,9	1,2	28,4
Porto Salvo	Porto Salvo	18,5	21,9	11,7	16,8	15,3	1,0	14,8
Concelho		15,1	15,8	8,9	15,4	17,7	1,1	26,0

Em 2011, o Concelho de Oeiras detém uma situação privilegiada ao nível de qualificação académica, tanto em termos nacionais como em termos regionais, nomeadamente ao nível da Grande Lisboa, evidenciando-se pela mesma proporção do Concelho de Lisboa, do grupo de residentes com ensino superior completo, mais de 33%

Por outro lado, cerca de 71% da população residente de Oeiras, detém a escolaridade obrigatória (3º ciclo do ensino básico), a percentagem mais elevada do conjunto dos concelhos da Grande Lisboa, com 62%, tendo os concelhos limítrofes: Cascais, 62%; Lisboa, 65%; Sintra, 61% e Amadora 56%.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO POR FREGUESIA 2011 Fonte: INE; Censos 2011



Ao percorrer as freguesias do concelho, verifica-se que em 2011, Oeiras e São Julião da Barra, apresentou o peso maior no nível de ensino secundário e pós - secundário, 18,9% e 1,2%, respetivamente, e Algés no ensino superior, com 29,2%. As freguesias do interior, Porto Salvo e Barcarena, apresentaram os valores mais

baixos ao nível do ensino superior, com 14,8% e 9,5%, respetivamente. O Concelho de Oeiras é um concelho com um nível de qualificação académica elevado, pelo que as orientações de política educativa local, no futuro, pautam-se pela necessidade de manter e principalmente acrescentar a qualificação já adquirida.

No ano letivo de 2012/2013, existiam 123 escolas ativas desde o nível jardim-de-infância até ao secundário, sendo públicas, privadas e IPSS (instituições particulares de solidariedade social).

Dos estabelecimentos de ensino público, existem 19 escolas com o ensino pré-escolar, 33 escolas com o ensino básico do 1º ciclo; 12 escolas com o ensino básico do 2º ciclo, 17 escolas com o ensino básico do 3º ciclo e 8 escolas com o ensino secundário.

Há 30 estabelecimentos de ensino com unidades escolares de refeitório de gestão municipal: 6 com confeção em diferido e os restantes com confeção local.

Os alunos matriculados no ano letivo, 2012/2013, atingem os 19.943 alunos. É a freguesia de Carnaxide que detém o maior número de alunos, 5309 alunos, e a freguesia de Barcarena com o menor número de alunos, 371 alunos

As escolas públicas do concelho estão integradas em agrupamentos escolares, que resultaram numa reorganização escolar, em vigor desde o ano letivo 2012/2013:

ESCOLAS POR AGRUPAMENTO ESCOLAR

NO CONCELHO DE OEIRAS, 2012/2013 Fonte: CMO/GDM, 2013

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos
AQUILINO RIBEIRO	EB1 Custódia Marques
	EB1/JI Pedro Álvares Cabral
	EB1/JI Porto Salvo
	EB2,3/S Aquilino Ribeiro
CARNAXIDE	JI Nossa Senhora do Amparo
	EB1 Antero Basalisa
	EB1 Sílvia Phillips
	EB1/JI São Bento
	EB2,3 Vieira da Silva
	ES/3 Camilo Castelo Branco
CARNAXIDE - PORTELA	JI Tomás Ribeiro
	EB1/JI Amélia Vieira Luís
CONDE DE OEIRAS	EB1/JI Sophia de Mello Breyner
	EB1 António Rebelo de Andrade
	EB1 Joaquim Matias
	EB1/JI Sá de Miranda
	EB2,3 Conde de Oeiras

ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO PÚBLICO POR NÍVEL DE ENSINO, ANO LETIVO 2012/2013

Fonte: CMO/GDM/DE, 2013

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesia (sede)	Alunos 2012/2013 (ensino público)						
		Pré Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Secundário	Total
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés	299	1116	791	1514	3421	1589	5309
Barcarena	Barcarena	47	324			324		371
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide	403	1369	993	1028	3390	409	4202
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e São Julião da Barra	324	2058	1551	1969	5578	2519	8421
Porto Salvo	Porto Salvo	171	552	337	419	1308	161	1640
Concelho		1244	5419	3672	4930	14021	4678	19943

A sustentabilidade do sistema educativo escolar assenta numa gestão articulada dos recursos locais aos vários níveis: profissionais, apoio à família, especializações educativas, sociais e desportivas.

A melhoria da escola pública no Concelho de Oeiras, é uma realidade, com a requalifica-

ção e construção de novas unidades escolares e na introdução de atividades de enriquecimento curricular.

Os novos estabelecimentos escolares constituem os primeiros estabelecimentos de ensino de uma “nova geração”, com a criação dum novo modelo de escola, associado à polivalência e

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos
LINDA-A-VELHA / QUEIJAS	EB1 Gil Vicente
	EB1 Sto. António de Tercena
	EB1/JI Cesário Verde
	EB1/JI Jorge Mineiro
	EB1/JI Narcisa Pereira
	EB2,3 Prof. Noronha Feio
MIRAFLORES	ES/3 Professor José Augusto Lucas
	JI Luísa Ducla Soares
	EB1/JI Alto de Algés
	EBI de Miraflores
PAÇO DE ARCOS	ES/3 de Miraflores
	EB1 Anselmo de Oliveira
	EB1 Dionísio dos Santos Matias
	EB1/JI Maria Luciana Seruca
	EBI Dr. Joaquim de Barros
	ES/3 Luís de Freitas Branco

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos
S. BRUNO	EBI Samuel Johnson
	EBI Visconde de Leceia
	EB1/JI Nª Senhora do Vale
	EBI S. Bruno
S. JULIÃO DA BARRA	EB1 Conde de Ferreira
	EB1 Gomes Freire de Andrade
	EB1/JI Manuel Beça Múrias
	EB2,3 S. Julião da Barra
	ES Sebastião e Silva
SANTA CATARINA	JI José Martins
	JI Roberto Ivens
	EB1 Armando Guerreiro
	EB1 D Pedro V
ES/3 QUINTA DO MARQUÊS	EB2,3/S Amélia Rey Colaço
	EBI João Gonçalves Zarco

funcionalidade dos espaços abertos a toda a comunidade local:

- Requalificação da Escola Básica Conde Ferreira, em Oeiras (obra concluída desde o ano letivo 2009/10);
- Requalificação da Escola Básica D. Pedro V (obra concluída);
- Substituição da Escola Básica 1º ciclo Gomes de Freire Andrade, em Oeiras;
- Nova Escola Básica Alto de Algés com Jardim de Infância;
- Nova Escola Básica de Porto Salvo com Jardim de Infância.

Previstos:

- Escola Básica Integrada com Jardim de Infância, no âmbito do Plano Pormenor do Espaço de Articulação de Barcarena/Queluz de baixo, onde inclui um Pavilhão Municipal;

- Escola Básica Integrada de Caxias;
- Nova Escola Básica de Linda-a-Velha com Jardim de Infância, Biblioteca municipal e jardim público (projeto em estudo);
- A substituição da Escola Básica 1º ciclo Custódia Marques por uma nova escola com Jardim de Infância (projeto em estudo);

A requalificação global do parque escolar existente, adotando o conceito do novo modelo de escola, com a ampliação e a criação de espaços com novas valências em unidades escolares existentes.

ESCOLAS PROFISSIONAIS

As escolas profissionais constituem uma alternativa ao ensino regular. Estas escolas são promovidas por entidades públicas ou privadas, individualmente ou associadas através de proto-

colos de cooperação, como sejam da autarquia, cooperativas, empresas, sindicatos, associações, fundações, instituições de solidariedade social e, eventualmente, de outros.

Os cursos profissionais são destinados aos jovens que tenham o 9º ano de escolaridade ou curso equivalente e que pretendam uma formação que lhes permita o ingresso no mundo do trabalho. Neste grupo de escolas incluem-se a escola Val do Rio, em Oeiras, e o Instituto de tecnologias Náuticas, em Paço de Arcos.

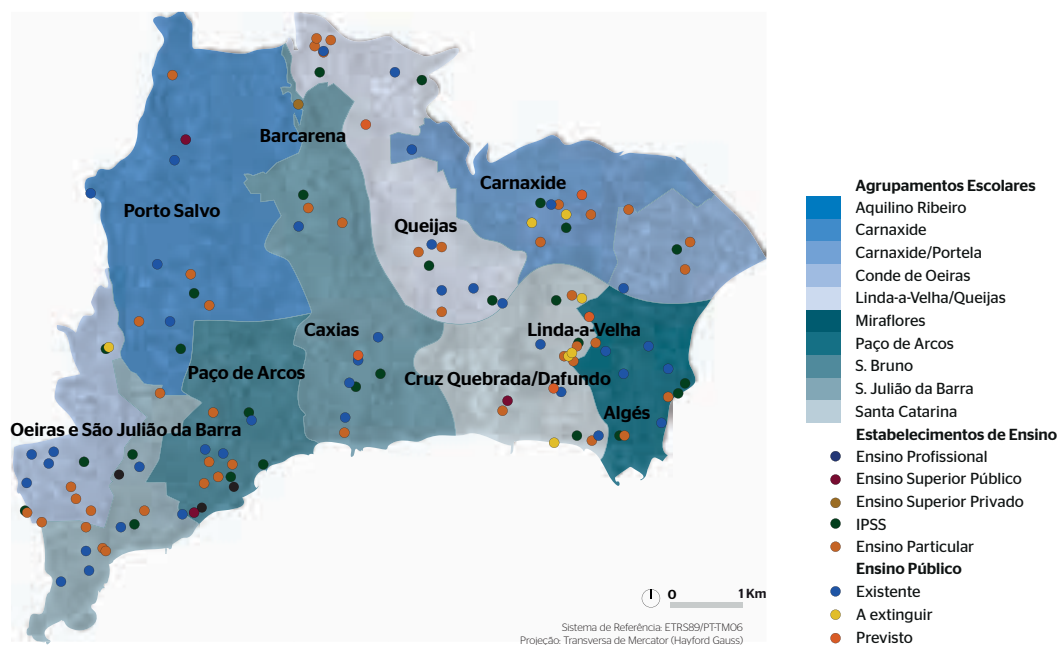
ESCOLA DE ENSINO ARTÍSTICO

A Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, é uma escola de ensino de música especializado com paralelismo pedagógico, de nível Básico e Secundário.

Esta escola funciona em três regimes: articulado, supletivo e livre

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E AGRUPAMENTOS ESCOLARES

Fonte: CMO/GDM, 2012; GSIG, 2013



ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PROFISSIONAL, 2013

Fonte: CMO/GDM, 2013

Instituição	Cursos Profissionais
Escola Profissional Val do Rio	Multimédia Gestão de Equipamentos Informáticos Energias Renováveis Eletrónica e Telecomunicações Desenho Digital 3D Artes Gráficas Apoio Psicossocial Design Gráfico Apoio à Infância Auxiliar de Saúde Vídeo
Instituto de Tecnologias Náuticas	Contramestre (CTM) Construção Naval Eletricidade Naval (TEN) Mecânica Naval (TAN) Administração Naval (TAN) Energias Renováveis Mecatrónica Proteção Civil Instalações Eléctricas Frio e Climatização Higiene e Segurança do Trabalho e do Ambiente Gestão do Ambiente
Centro Militar de Eletrónica*	Formação de Sargentos Técnicos de Eletrónica das Forças de Segurança

* Exclusivo para Forças Armadas

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ARTÍSTICO, 2013

Fonte: CMO/GDM, 2013

Instituição	Cursos Básico e Secundário
Escola de Música Nº Sr.ª do Cabo	Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Saxofone, Flauta de Bisel, Trompa, Trompete, Trombone, Violino, Viola de Arco, Violoncelo, Contrabaixo, Harpa, Guitarra, Percussão, Órgão, Piano, Formação Musical e Canto Canto

ESCOLAS DE ENSINO SUPERIOR

Existem no concelho quatro Instituições de ensino superior a Faculdade de Motricidade Humana no complexo do Jamor, na Cruz Quebrada; a Universidade Atlântica, privada e localizada em Barcarena; uma extensão do IST, Instituto Superior Técnico no Parque de Ciência e Tecnologia, em Porto Salvo e a escola Náutica Infante D. Henrique em Paço de Arcos.

No campus Investigacional da quinta do Marquês funciona o ITQB, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, integrado na Universidade Nova de Lisboa. •

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR, 2013

Fonte: CMO/GDM, 2013

Instituição	Licenciatura	Pós Graduação	Mestrado	Doutoramento
Universidade Atlântica	Gestão do Ambiente e do Território Gestão Gestão em Saúde Marketing e Comunicação Empresarial Contabilidade e Auditoria Gestão de Sistemas e Computação Sistemas e Tecnologias de Informação Análises Clínicas e Saúde Pública Enfermagem Fisioterapia Radiologia Ciências da Nutrição Terapia da Fala	Gestão do Risco de Fraude e Sistemas de Informação Anestesiologia e Controlo da Dor Urgência e Emergência Hospitalar Fisioterapia Respiratória Saúde da Mulher e da Criança Urgência e Emergência Neonatal Pediátrica Cuidados Intensivos para Enfermeiros Bloco Operatório Diagnóstico Molecular Gestão e Liderança dos Serviços de Saúde Comunicação e Fluência Verbal Emergência e Reabilitação do AVC Enfermagem Forense	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade Gestão Gestão de Sistemas e Tecnologias de Informação Organização e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	
Instituto Superior Técnico - Campus Tagus Park	Engenharia de Redes de Comunicações Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática e de Computadores Engenharia Eletrónica		Engenharia de Redes de Comunicações Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Informática e de Computadores Engenharia Eletrónica	
Faculdade de Motricidade Humana	Ciências do Desporto Dança Ergonomia Gestão do Desporto Reabilitação Psicomotora	Curso Especializado em Terapias Expressivas Dança em Contextos Educativos Desenvolvimento da Força e da Flexibilidade no Contexto da Educação Física nos 2º e 3º Ciclos e no Ensino Secundário Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor Envelhecimento: Atividade Física e Autonomia Funcional Ergonomia no Design de Sistemas de Informação Fisioterapia do Desporto Golfe Jogo e Desenvolvimento da Criança Marketing no Fitness Outdoor - Segurança em Desportos de Aventura Reabilitação Cardíaca Segurança e Higiene no Trabalho Surf	Ciências da Educação Ciências da Fisioterapia Desenvolvimento da Criança (Desenvolvimento Motor) Educação Especial Educação Física Ergonomia Ergonomia na Segurança no Trabalho Exercício e Saúde Gestão do Desporto Gestão Desporto - Organizações Desportivas Performance Artística-Dança Reabilitação (Deficiência Visual) Perspetivas Europeias em Inclusão Social Treino de Alto Rendimento Treino do Jovem Atleta	Atividade Física e Saúde Biomecânica Dança Ergonomia Fisiologia do Exercício Psicologia do Exercício e do Desporto Reabilitação Sociologia e Gestão do Desporto Treino Desportivo Comportamento Motor Didática da Educação Física e Desporto Educação Especial Educação para a Saúde Teoria Curricular e Avaliação Formação de Formadores
Escola Náutica Infante D. Henrique	Pilotagem Engenharia de Sistemas Eletrónicos Marítimo Gestão de Transporte e logística Gestão Portuária			



Centro de Saúde de Oeiras - Extensão de Paço de Arcos

A Saúde é causa e consequência do processo de desenvolvimento, uma vez que uma sociedade saudável deverá ser sempre um dos pilares da opção de desenvolvimento, sem deixar de constituir um dos objetivos principais desse mesmo desenvolvimento. Assim, nas sociedades de hoje, o estado da Saúde é cada vez mais o espelho das opções tomadas por quem governa territórios e comunidades, não podendo, em qualquer caso, deixar de estar no centro das decisões que envolvem todos os cidadãos.

A melhoria das condições para uma sociedade mais saudável tem progredido de forma evidente, como é o caso da situação sanitária proporcionada pelo acesso generalizado às redes de abastecimento de água potável e de saneamento de águas residuais, bem como pela recolha e tratamento de lixos, principalmente os domésticos, de produção diária.

A Política do Ambiente também tem contribuído muito para a melhoria da Saúde das populações. A proteção dos recursos naturais de que dependemos - ar, água, solo, florestas; o cuidado no ordenamento dos territórios, nomeadamente urbanos, que evite o congestionamento e a insalu-

bridade do espaço; e as estratégias para combater as poluições química, sonora e outras, são medidas determinantes para o bem-estar e qualidade de vida das populações, favorecendo igualmente a sustentabilidade das gerações futuras.

Oeiras, quer afirmar-se como um Município Saudável, procurando a concretização de uma boa Política de Saúde. A adesão da Câmara Municipal de Oeiras ao Projeto de Cidade Saudável, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é a expressão clara dessa preocupação. O Projeto Cidade Saudável incorpora os princípios da Saúde para Todos e tem uma visão holística da saúde, ou seja, defende que todas as áreas são importantes e podem contribuir para atingir melhores resultados em saúde.

O Projeto das Cidades Saudáveis coloca o ênfase na ação a nível local, como uma componente fundamental de qualquer estratégia ou programa nacional, que vise a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável.

No âmbito do Projeto Cidade Saudável, a Autarquia integra ainda a Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, uma Associação de Municípios que partilham a preocupação pelo desen-

volvimento de um ambiente urbano saudável e equilibrado, e, desde março de 2010, aderiu à Fase V da Rede Europeia de Cidades Saudáveis, com o tema central “A Saúde e a Equidade em Saúde em todas as políticas locais”.

A promoção da saúde é um investimento que exige o desenvolvimento de condições para a saúde física, mental e social. Este investimento está, principalmente, nas mãos dos próprios indivíduos, sendo no entanto necessário o apoio e suporte dos profissionais, parceiros sociais e decisores políticos, no sentido de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das populações, envolvendo-as e responsabilizando-as pela adoção de estilos de vida (mais) saudáveis.

A autarquia tem vindo a desenvolver, autonomamente ou em articulação com outras estruturas, um conjunto de projetos e ações que têm como objetivo geral diminuir a incidência da doença e promover a saúde e o bem-estar.

INDICADORES Fonte: INE, vários anos

Indicadores	Oeiras	Grande Lisboa	Portugal
Enfermeiros por 1 000 habitantes (2011)	4,1	7,0	6,1
Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2007/2011)	4,2	4,1	3,2
Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2007/2011)	4,2	4,1	3,2
Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2007/2011)	3,1	2,8	2,1
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1 000 habitantes (2011)	0,3	0,3	0,3

CONSULTAS MÉDICAS NOS CENTROS DE SAÚDE POR ALGUMAS ESPECIALIDADES, 2011 Fonte: INE, 2012

Território	Total	Medicina geral e familiar	Estomatologia e medicina dentária	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pediatria	Saúde materna
Grande Lisboa	4.660.635	3.795.078	22029	1836	166573	492954	101972
Amadora	383549	314772	0	0	13909	43980	10513
Cascais	434650	368022	1437	0	12622	45642	6497
Lisboa	1.346.881	1.075.241	6283	1836	43637	113953	28141
Loures	498304	400848	3998	0	24845	55891	12444
Mafra	178637	151081	0	0	5251	18893	3412
Odivelas	280192	232103	4135	0	9318	25675	8445
Oeiras	394245	328271	1613	0	14404	41600	7814
Sintra	840475	668290	4563	0	38077	108739	20545
Vila Franca de Xira	303702	256450	0	0	4510	38581	4161

AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE LISBOA OCIDENTAL E OEIRAS

Fonte: Diário da República, 1ª série, nº 231, 29 de novembro de 2012

Sede	Área geográfica	Centros de saúde	Utentes inscritos (janeiro de 2012)	Recursos humanos afetos ao ACES
Oeiras	Concelho de Oeiras e freguesias do Concelho de Lisboa: Ajuda Alcântara Santa Maria de Belém Santo Condestável São Francisco Xavier	CS Carnaxide	75 776	Diretor executivo 1
		CS Oeiras	79 153	Médicos 139
		CS Ajuda	16 534	Enfermeiros 151
		CS Alcântara	22 956	Técnicos de diagnóstico e terapêutica 23
		CS Santo Condestável	Técnicos superiores 21	
			Assistentes Técnicos 145	
			Assistentes operacionais 69	
		Informáticos 4		
Total	207 003	Total	553	

SNS: CONSULTAS MÉDICAS NOS CENTROS DE SAÚDE POR HABITANTE Fonte: INE, 2000; 2012

Territórios	1999	2011
Continente	2,7	2,7
Grande Lisboa	2,7	2,3
Amadora	2,9	2,2
Cascais	2,5	2,1
Lisboa	3,3	2,5
Loures	2,1	2,4
Mafra	3,0	2,3
Odivelas	2,1	1,9
Oeiras	2,7	2,3
Sintra	2,3	2,2
Vila Franca de Xira	2,7	2,2



Centro de Saúde de Carnaxide - Extensão de Linda-a-Velha



Clínica Parque dos Poetas

O reconhecimento da importância do trabalho em parceria e a necessidade de auscultar outros agentes intervenientes na área da saúde, levaram a Câmara Municipal de Oeiras a formar e presidir a Comissão Municipal de Saúde, um órgão de cariz consultivo, constituído por 44 representantes de Organismos e de Associações Locais. Desde 1989, a Comissão tem como objetivo contribuir para a definição de uma política de saúde municipal, fomentando o debate na área da saúde por parte das diversas entidades.

Salienta-se, ainda, o trabalho que a Câmara Municipal de Oeiras, no que as suas competências permitem, tem vindo a desenvolver juntamente com os parceiros locais, no sentido de proporcionar a melhoria das condições de funcionamento das entidades prestadoras de cuidados de saúde. O apoio na construção, aquisição ou manutenção de equipamentos e o apoio ao desenvolvimento de atividades e projetos, têm sido uma prioridade na intervenção desta Autarquia.

Ao nível dos equipamentos, por exemplo, destaca-se mais recentemente a abertura das novas instalações do ACES em Paço de Arcos e a Unidade de Saúde Familiar do Dafundo, encontrando-se igualmente programados novos equipamentos do ACES, para Algés, Carnaxide e Barcarena. No caso das instalações de Algés, o Município de Oeiras assume as competências do Ministério da Saúde, suportando na totalidade os custos da obra, enquanto que nos restantes equipamentos participará ao nível da cedência de terreno e/ou elaboração do projeto.

Ainda com o objetivo de contribuir para criar condições para que os cuidados básicos de saúde sejam prestados com a maior dignidade possível através da instalação de equipamentos de excelência, capazes de albergar as valências que a prática médica atual exige, em 2010 abriu na Cruz-Quebrada/Dafundo, a nova Unidade de Saúde Mental Comunitária do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, que funciona em instalações cedidas pela autarquia. Salienta-se, ainda, a entrada em funcionamento dos Postos Médicos e de Enfermagem das Juntas de Freguesia de Queijas (instalações partilhadas com a UCC "Cuidar+" do ACES Oeiras), Caxias e Barcarena,

que contam com o apoio financeiro e logístico da CMO.

Para além dos apoios técnicos e financeiros a entidades externas, a Câmara Municipal de Oeiras aposta em outro eixo de intervenção no âmbito da Saúde, fundamental para o desenvolvimento da qualidade de vida da população - a educação para a saúde e promoção de estilos de vida saudáveis.

A promoção da saúde, enquanto processo que permite aos indivíduos aumentarem o controlo sobre a sua saúde e optarem por comportamentos saudáveis, apresenta-se como um investimento que exige o desenvolvimento de condições facilitadoras da saúde física, mental e social. Por conseguinte, a autarquia tem-se esforçado por incrementar medidas que envol-

vam os indivíduos e os responsabilizem pela adoção de estilos de vida saudáveis, recorrendo ao apoio e suporte dos profissionais, parceiros sociais e decisores políticos no sentido de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida.

Em síntese entre os Eixos de Intervenção em Saúde do Município de Oeiras, destacam-se:

1. Desenvolvimento de Programas ou Projetos de Promoção e Educação para a Saúde;
2. Realização de eventos com vista à promoção de saúde e estilos de vida saudáveis;
3. Cooperação com diversas entidades na Área da Saúde;
4. Produção de ferramentas de informação e diagnóstico sobre o estado de saúde no Concelho de Oeiras e elaboração de documentos de planeamento estratégico. ●

ACES AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE LISBOA OCIDENTAL E OEIRAS

UNIDADES FUNCIONAIS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE (ZONA DE CARNAXIDE)

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Algés
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Carnaxide
Unidade de Saúde Familiar do Dafundo
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Linda-a-Velha
Unidade de Saúde Familiar Jardim dos Plátanos
Unidade de Cuidados na Comunidade CUIDAR +

UNIDADES FUNCIONAIS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE (ZONA DE OEIRAS)

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Barcarena
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Oeiras (Brevemente irá funcionar como USF Oeiras)
Unidade de Saúde Familiar Conde de Oeiras
Unidade de Saúde Familiar São Julião
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Paço de Arcos
Unidade de Saúde Familiar Delta
Unidade de Cuidados na Comunidade SAÚDAR

UNIDADES FUNCIONAIS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE (TODO CONCELHO DE OEIRAS)

Unidade de Saúde Pública
Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados - URAP

HOSPITAIS

O CONCELHO DE OEIRAS É SERVIDO PELO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E. QUE É CONSTITUÍDO POR TRÊS HOSPITAIS

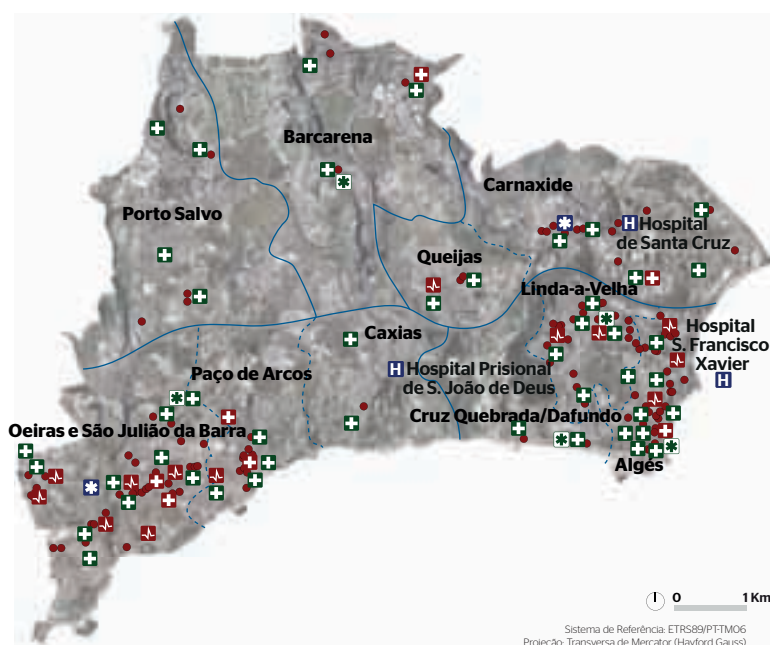
Hospital de S. Francisco Xavier (localizado em Lisboa)
Hospital de Egas Moniz (localizado em Lisboa)
Hospital de Santa Cruz (localizado em Carnaxide)

FARMÁCIAS (2012)

TOTAL 47 (3662 HABITANTES POR FARMÁCIA)

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Fonte: CMO/GDM, 2012; GISIG, 2013



SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL



Casa dos Corações

A qualidade de vida e o bem-estar só é alcançada através de uma intervenção cada vez mais ampla e diversificada procurando proporcionar melhores condições de vida às crianças, jovens e idosos e, conseqüentemente, às famílias, prevenindo situações geradoras de exclusão social. Deste modo a intervenção da autarquia tem vindo a concretizar-se, essencialmente, quer ao nível do estudo das necessidades, quer ao nível da promoção e participação em projetos de intervenção comunitária e, ainda, criando ou fomentando a criação de novos equipamentos e respostas sociais.

O Município assume, ainda, como fundamental o desenvolvimento e dinamização de estruturas de parceria com toda a rede de equipamentos e a promoção do desenvolvimento social local, pela introdução de dinâmicas de planeamento estratégico participado, de que é exemplo a Rede Social de Oeiras. O objetivo básico é a consolidação de processos de planeamento participados partindo da realização de diagnósticos atualizáveis, com vista à coordenação das intervenções no concelho e em cada uma das Freguesias.

EQUIPAMENTOS SOCIAIS - REDES SOLIDÁRIA E LUCRATIVA

Fonte: Carta Social do Concelho de Oeiras. CMO, 2009 (com atualização a 2012)

Freguesias (Nova divisão administrativa)		Infância e Juventude	Idosos
Barcarena	Barcarena	11	11
Porto Salvo	Porto Salvo	14	8
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Algés	12	9
	Linda-a-Velha	12	8
	Cruz Quebrada-Dafundo	4	3
	Total	28	20
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide	15	5
	Queijas	5	5
	Total	20	10
União das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Oeiras e São Julião da Barra	16	12
	Paço de Arcos	9	8
	Caxias	4	2
	Total	29	22

Infância: Equipamentos com as respostas: Creche e Jardim de Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres.

Idosos: Equipamentos com as respostas: Residência de Idosos, Centro de Dia/Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário.

A rede de equipamentos sociais disponível hoje no Concelho de Oeiras, pelo número de respostas e de serviços sociais que apresenta, dá conta do grande esforço de resposta aos processos acelerados de mudança como o do envelhecimento populacional e das novas formas de organização familiar, decorrentes da crescente atomização dos núcleos e do recuo das redes de suporte da família alargada, entre outros.

Em 2012 estavam em funcionamento 172 equipamentos sociais pertencentes às redes solidária e lucrativa. Destes 59% (102) disponibilizavam respostas dirigidas à infância - creches, pré escolar e atividade de tempos livres - e 41% (71) respostas de apoio aos mais idosos: residências de idosos, centros de dia/centros de convívio e Serviço de Apoio Domiciliário. A estes junta-se um conjunto de equipamentos específicos com múltiplas respostas:

EQUIPAMENTOS SOCIAIS ESPECÍFICOS CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Centro de Alojamento Temporário de Terceira lar de carácter familiar, destinado a acolher crianças e jovens dos 4 aos 19 anos de idade, em situação de risco.

Casa do Parque: Associação Crescer Ser: centro de acolhimento temporário criado por iniciativa da Crescer Ser - Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família (APDMF), de modo a responder à necessidade de apoio seguro a um maior número de crianças em diversas situações de risco grave. Com instalações em Outurela/Portela e uma capacidade para 14 crianças dos 0 aos 12 anos, procura a integração plena na sociedade e na família das crianças que acolhe.

Casa da Fonte: Unidade de Acolhimento de Emergência: é um estabelecimento integrado do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, que se destina ao acolhimento de crianças entre os 0 e os 12 anos de idade, em situação de risco/perigo.

Centro Educativo Padre António Oliveira: centro de reinserção localizado em Caxias, e

com capacidade para 22 utentes, pertence à Rede Nacional de Centros Educativos, sob responsabilidade da Direção Geral de Reinserção Social do Ministério da Justiça.

DEFICIÊNCIA

Cercioeiras: localizada em Barcarena é uma instituição dedicada à educação e reabilitação de deficientes, englobando as respostas de lar residencial, intervenção precoce, serviço de apoio domiciliário a deficientes, e centro de atividades ocupacionais. Ressalva-se a recente cedência de terreno em direito de superfície, na freguesia de Barcarena, por parte do Município que permitirá a esta entidade alargar as respostas de Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais.

Centro Nuno Belmar da Costa: Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral: visa dar assistência a jovens adultos com Paralisia Cerebral e problemas neurológicos afins, com grave incapacidade motora. Integra Lar Residencial - para os mais dependentes, sem meio familiar ou habitação adequada, sendo prestada assistência em regime residencial; Centro de Atividades Ocupacionais com acompanhamento de uma equipa pluridisciplinar proporciona atividades desportivas; ginástica; Boccia; pintura e tapeçaria; organização de festas e eventos de animação, e preveem ainda a aprendizagem de informática; Pousada de Férias para pequenas estadias em tempo de férias (ocupação dos quartos dos residentes ausentes) ao longo do ano, em situação de comprovada emergência.

Casa de Betânia: acolhe pessoas com deficiência intelectual e compõe-se de várias estruturas: para além da Casa de Betânia em Queijas: a **Casa do Farol** em Oeiras, a **Casa da Fonte** e o **Centro de Recursos Sociais** ambas também em Queijas. Os principais objetivos são: Criar Comunidades de Vida (Residências, lares - família) integradas nas localidades, onde pessoas com deficiência intelectual e responsáveis vivam juntos, trabalhando e partilhando as suas experiências; Criar/Encontrar Lugares de Formação Profissional e laboral que levem à inserção

destas pessoas na sociedade e no mundo do trabalho; Desenvolver um Serviço de Voluntariado que apoie as residências e dinamize atividades numa perspetiva inclusiva. Apoiar e encaminhar através do Centro de Recursos Sociais, crianças, jovens e adultos com deficiência e suas famílias, procurando sempre a inclusão na sociedade.

Associação de Surdos da Linha de Cascais (Delegação de Oeiras): funciona desde 2002 no Centro Comunitário do Alto da Loba, em Paço de Arcos. Esta associação visa a proteção, apoio e promoção do deficiente afetado pela surdez, desenvolvendo um conjunto de atividades formativas.

A.Q.S - Associação Quantum Satis: é uma IPSS que tem por objetivo o acompanhamento e animação de pessoas portadoras de deficiência e suas famílias. Fundada em 2005, dispõe de um Centro de Animação e Acompanhamento em Oeiras.

APOIO NA DOENÇA DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICA

Unidade Sócio - Ocupacional de Oeiras "Farol do Bugio": localizada em Oeiras é dirigida a pessoas com problemas de Saúde Mental, em desvantagem psicossocial, transitória ou permanente, incapazes de inserção social, familiar e/ou profissional. Pretende dotar os beneficiários das competências necessárias à sua progressiva autonomização, através da estimulação das suas capacidades residuais, promovendo as potencialidades de cada um, o relacionamento interpessoal e a ligação às famílias, como partes integrantes do plano de reabilitação.

ARIA - Associação de Reabilitação e Integração de Ajuda: dá resposta a necessidades sentidas pela população com problemas de saúde mental. A integração económica e social da população com que trabalham, tem sido a sua missão, e a concretização deste objetivo materializa-se na implementação de um conjunto diversificado de ações de informação e sensibilização, ações de qualificação profissional,

formação de técnicos especializados, implementação de projetos inovadores de apoio residencial em contexto protegido e reabilitador bem como de estruturas de apoio ocupacional.

SEM ABRIGO

Centro Projeto “Mãos dadas para a Vida”: dois centros - um em Algés e outro em Paço de Arcos - que apoiam população sem-abrigo do Concelho de Oeiras, designadamente alimentação, serviço de lavandaria, engomadoria e arranjos e aconselhamento e orientação nas áreas da ação social, educação, saúde, apoio psicossocial, emprego/formação profissional, habitação e regularização documental. O Projeto promove ainda atividades ocupacionais/formativas diversas procurando a reintegração social da população alvo e possível encaminhamento para outros serviços, de acordo com as necessidades diagnosticadas.

Casa dos Corações: casa de transição para promover a reintegração social, profissional e familiar de indivíduos sem abrigo. Localizada em Oeiras está sob gestão do IDEQ - Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos.

FAMÍLIA

E COMUNIDADE EM GERAL

Casa João Paulo II - Associação Ajuda de Mãe: nasceu com o objetivo de apoiar a mulher grávida. Apoia a construção e consolidação do projeto de gravidez e maternidade de cada mãe, para que o nascimento do bebé se torne num fator de melhoria de vida para a família. O trabalho com as mães é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, apoiado por uma equipa de voluntários presentes nos diferentes serviços promovidos pela instituição.

Centro Comunitário Alto da Loba: tem por missão promover projetos e/ou ações de âmbito comunitário dirigidos a grupos em situação de desvantagem socioeconómica, de forma a facilitar a integração e a participação social dos indivíduos e famílias com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um

projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

Centro Comunitário dos Navegadores: encontra-se sob gestão partilhada entre a CMO, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Porto Salvo, com o objetivo da otimização de resultados no processo de evolução e valorização da comunidade local, para o fortalecimento de identidades positivas e de inclusão, concentrando recursos numa dimensão de complementaridade. As atividades e projetos a decorrer no equipamento com carácter regular e fixo, são: Sala de Estudo, gestão do Projeto Embarca - Programa Escolhas (5.ª geração), Banco Alimentar, funcionamento da Equipa Técnica de Intervenção no âmbito da Medida de RSI, CLAI - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, dispondo, ainda, de Atendimento Social. Integrado nesta estrutura, e sob gestão da Companhia de Atores, funciona, igualmente, o Centro de Convívio dos Navegadores.

Espaço Comunitário do Moinho das Rolas: pertence ao Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo e tem em funcionamento Creche, Jardim-de-Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres e de um Espaço Jovem. Dispõe de uma Equipa de Acompanhamento de Famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI Moinho das Rolas), e de atendimento psicossocial a todas as famílias residentes no bairro.

Casa das Culturas: estrutura gerida pelo Município, situada em Paço de Arcos, constitui-se como um espaço onde pessoas de diferentes origens geográficas e culturais se encontram, dialogam, partilham experiências de vida e desenvolvem atividades, tendo em vista o aprofundamento da sociedade inclusiva e democrática. Tem como objetivos: Fomentar a cidadania multicultural e o desenvolvimento sociocomunitário; Apoiar as comunidades imigrantes em Portugal e as relações destas com os respetivos países de origem; e, Incentivar a participação cívica, o interassociativíssimo e a valorização das identidades culturais.

TOXICODEPENDÊNCIA

Apartamento Terapêutico de Reinserção Social da Associação “Ares do Pinhal”: localizado em Caxias, tem capacidade para 7 pessoas sendo ocupada só por indivíduos de um dos sexos de cada vez e que podem permanecer idealmente até 6 meses (podendo ir até um ano). Como requisitos para admissão os indivíduos devem estar em processo de reinserção sócio laboral, ter participado num tratamento psicoterapêutico anterior e aceitar um apoio psicoterapêutico posterior.

IDEQ - Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos: equipa de intervenção direta que funciona no concelho desde 1997. É uma IPSS que presta apoio social a pessoas com problemáticas aditivas e aos seus familiares, visa ainda a sensibilização desta problemática e o respetivo acompanhamento para as estruturas de tratamento.

Unidade de Tratamento de Oeiras: antigo Centro de Atendimento a Toxicodependentes é um instituto público dependente do Ministério da Saúde que está em Oeiras desde 1998 tendo um trabalho relevante na área da prevenção, tratamento, reinserção e redução de riscos e danos da toxicodependência. Para além do serviço médico e de terapias de substituição, presta serviços de apoio psicológico, apoio social aos toxicodependentes.

Área 7 - Associação de Serviços de Grupos de Alcoólicos Anónimos: tem instalações em Outurela, sendo uma Associação sem fins lucrativos que apoia a pessoas com problemas de álcool, residentes no Concelho de Oeiras ou em concelhos vizinhos.

Associação Arisco: Instituição para a Promoção Social e da Saúde, que promove ações de formação profissional e a organização de atividades de aventura e risco. Desde a sua criação em 1993 tem desenvolvido inúmeros projetos, utilizando metodologias de ação-reflexão, com recurso a instrumentos de natureza lúdica e pedagógica.



Residência Madre Maria Clara

APOIO A IDOSOS

Universidade Sénior: existem atualmente no Concelho de Oeiras quatro universidades dirigidas aos idosos, são elas a Universidade Sénior de Oeiras, a Universidade Sénior e Intergeracional de Algés Promoção Cultural e Integração Social CRL, a NOVA ATENA - Universidade Sénior e a recentemente inaugurada Universidade Sénior de Carnaxide.

Coração Amarelo: a delegação de Oeiras começou a funcionar em 2002 e assenta a sua atividade no trabalho de voluntários com o objetivo principal de apoiar pessoas em situação de solidão e/ou dependência, preferencialmente as mais idosas.

CASO - Centro de Apoio Social de Oeiras: localizado na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, é o único equipamento social, de raiz, no âmbito do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), em pleno funcionamento. Este complexo encontra-se aberto à população militar e seus familiares e é constituído por um conjunto de instalações destinadas ao apoio essencial aos mais idosos, incidindo sobretudo nos domínios da saúde, alojamento, alimentação e atividades culturais e recreativas.

Unidade Residencial Madre Maria Clara: trata-se de uma estrutura inovadora com o objetivo de promoção e manutenção da autonomia da pessoa idosa consubstanciada na prestação de um serviço de apoio permanente e de completa assistência, que vai desde o alojamento, à alimentação, à higiene - pessoal, habitacional e de roupas -, atendimento médico e de enfermagem e de alguma intervenção ao nível da fisioterapia.

APOIO EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Centro de Recursos e Ajudas Técnicas (CRAT) - Centro Social e Paroquial de Barcarena: localizado em Barcarena procura apoiar pessoas dependentes, cuja situação de saúde imponha a utilização de Ajudas Técnicas, minorando assim as dificuldades de mobilidade e autonomia, facultando uma melhoria de cuidados na dependência face a terceiros.

Centro de Apoio a Dependentes (CAD) - Centro Social e Paroquial de São Romão de Carnaxide: é um espaço com serviços pluridisciplinares que presta cuidados integrados de carácter temporário, visando o apoio a diferentes grupos etários para a promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria da qualidade de vida, através de diversos modelos de tratamento ambulatorio com as seguintes características: Tratamentos por uma equipa multidisciplinar (médico, enfermeiro, fisioterapeuta, assistente social, psicólogo, animador social, assistência religiosa...); Acesso aos serviços de saúde e psicossociais da instituição; Continuidade de atendimento.

PROTEÇÃO SOCIAL 2011

Famílias e beneficiários do rendimento social de inserção (RSI)

- Famílias Beneficiárias 1.639
- Beneficiários Abrangidos 4.238
- Valor Médio Mensal por Família (€) 247,63

Escalão de Valores da Prestação

- 34% das famílias está no escalão 0 - 25 euros
- 30% no escalão 100 a 200 euros
- 1% no escalão 600 a 700 euros

Tipologia da família

- 30% - Isolado
- 27% - Monoparental

Prestações de desemprego

- 6041 beneficiários do subsídio de desemprego;
- 474 beneficiários do subsídio social de desemprego;
- 548 beneficiários do subsídio social de desemprego subsequente; •

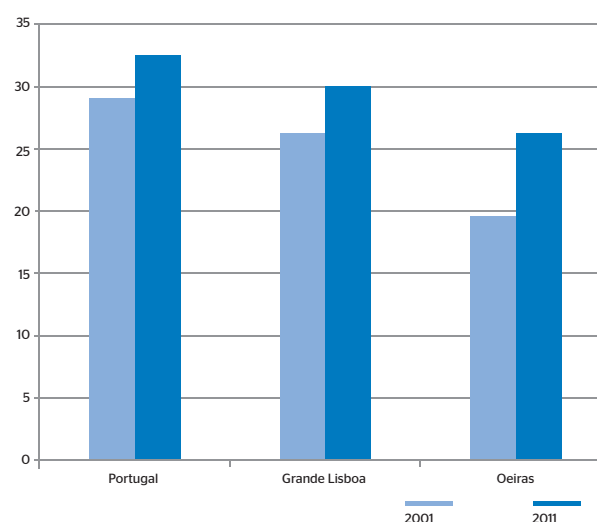
PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS (%)

Fonte: MSSS e PORDATA, 2012

Territórios	Pensionistas em % população residente	
	2001	2011
Portugal	29,1	32,8
Grande Lisboa	26,4	30,0
Oeiras	19,5	26,2

PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS (%)

Fonte: MSSS, PORDATA, 2012



PENSIONISTAS: TOTAL, DA SEGURANÇA SOCIAL E DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (%)

Fonte: MSSS, PORDATA, 2012

Territórios	Total
Anos	2011
Portugal	100,0
Grande Lisboa	20,2
Amadora	1,7
Cascais	1,7
Lisboa	8,1
Loures	2,0
Mafra	0,5
Odivelas	1,0
Oeiras	1,6
Sintra	2,7
Vila Franca de Xira	1,0

PENSIONISTAS: TOTAL, DA SEGURANÇA SOCIAL E DA CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES

Fonte: MSSS, 2012

Territórios	Pensionistas		Total
	Segurança Social	Caixa Geral de Aposentações	
Anos	2011	2011	
Portugal	2.943.645	591.777	3.535.422
Grande Lisboa	518.383	196.890	715.273
Oeiras	38.081	17.972	56.053

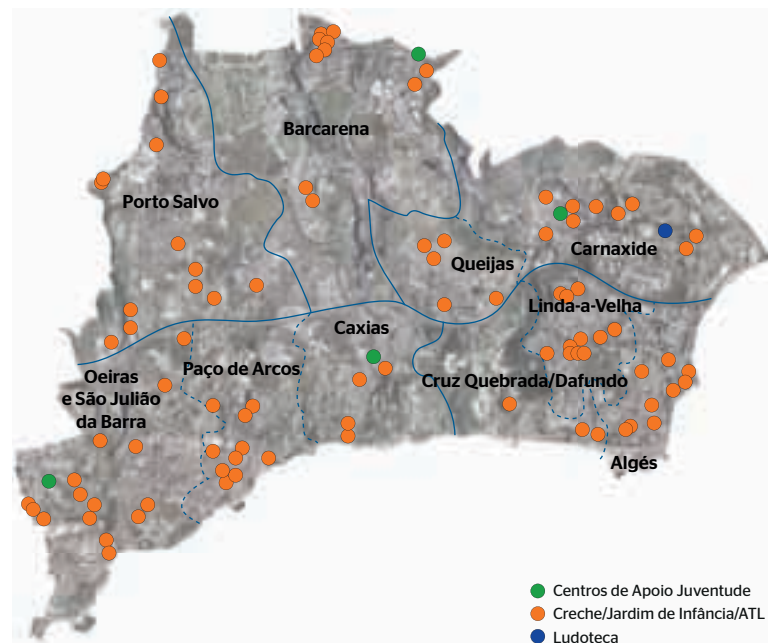
BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS ATIVOS (%)

Fonte: MSSS e PORDATA, 2012

Territórios	2011
Portugal	10,2
Grande Lisboa	8,9
Amadora	15,7
Cascais	6,9
Lisboa	11,5
Loures	9,6
Mafra	3,3
Odivelas	7,2
Oeiras	5,9
Sintra	7,4
Vila Franca de Xira	5,5
Ignorado/Outro	6,1

EQUIPAMENTOS SOCIAIS PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE

Fonte: CMO/GDM/DEASC, 2012

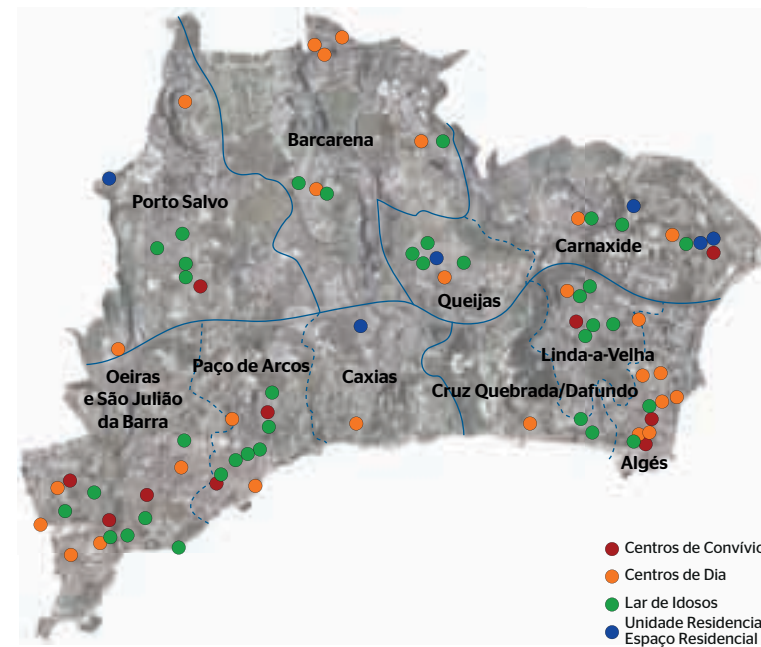


EQUIPAMENTOS SOCIAIS PARA IDOSOS

Fonte: CMO/GDM/DEASC, 2012

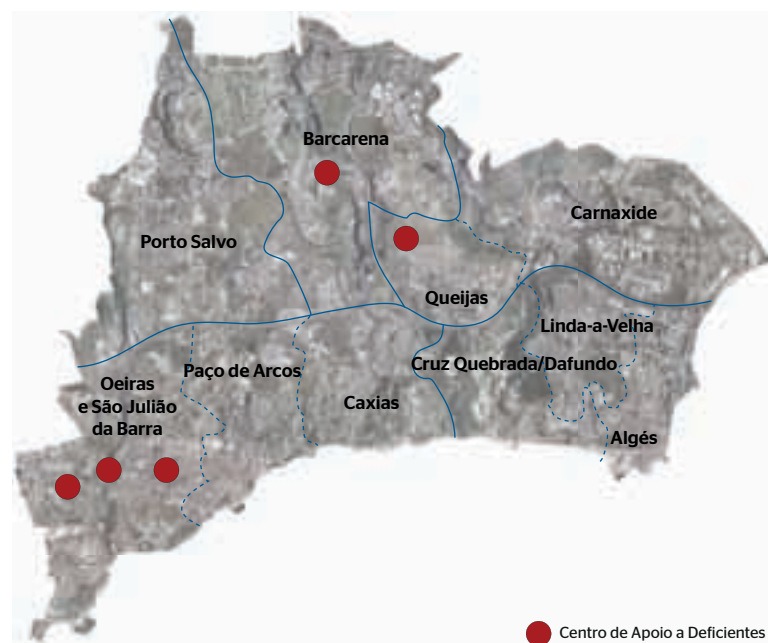
0 1Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



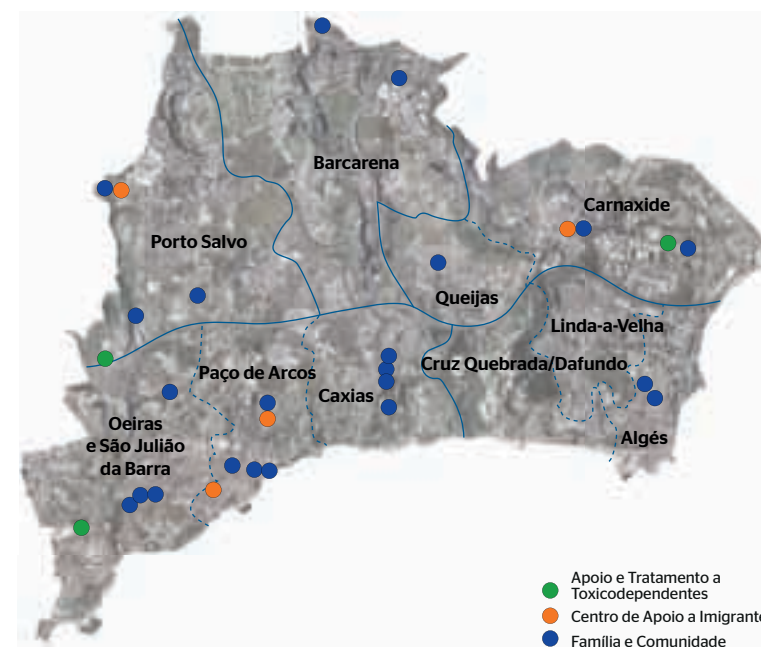
EQUIPAMENTOS SOCIAIS PARA DEFICIENTES

Fonte: CMO/GDM/DEASC, 2012



OUTROS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Fonte: CMO/GDM/DEASC, 2012



DESPORTO



Corrida do Tejo

No que concerne à atividade desportiva, o Município de Oeiras tem como principal missão a promoção, estímulo e apoio da generalização da prática da atividade física e desportiva, como forma de melhoria efetiva da qualidade de vida dos munícipes, complementada com a promoção dos valores do desporto como parte integrante da formação individual e de cidadania.

A materialização deste desígnio concretiza-se através de três grandes áreas de atuação:

- Programas de Promoção e Eventos Desportivos;
- Apoio ao Associativismo Desportivo;
- Programação e Gestão de Instalações Desportivas.

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO E EVENTOS DESPORTIVOS

O PROGRAMA “MEXA-SE MAIS”

Lançado em 1999, foi à data, pioneiro por ter sido o primeiro projeto, a nível nacional, que pretendeu implementar uma estratégia multis-

DESPORTO EM OEIRAS: ÁREAS DE ATUAÇÃO

Programas de Promoção e Eventos Desportivos	Apoio ao Associativismo Desportivo	Programação e Gestão de Instalações Desportivas
Mexa-se Mais: programa de promoção do exercício físico	Manutenção e promoção de atividades desportivas;	Carta Desportiva
Programa de Promoção do Atletismo	Contratos-programa de desenvolvimento desportivo;	Oeiras Viva – gestão de equipamentos desportivos municipais
Programa de Promoção do Xadrez	Construção, beneficiação e remodelação de infra-estruturas e instalações sociais e desportivas;	Equipamentos de ar livre
Programa de Promoção do Espírito Desportivo	Participação em competições internacionais;	Equipamentos de gestão do associativismo desportivo
Concretização de eventos próprios e apoio a eventos desportivos não municipais	Intercâmbio desportivo;	
	Cedência de transportes;	
	Férias desportivas;	
	Apoio à organização de eventos	
	Apoio à formação desportiva	
	Promoção de modalidades desportivas	

setorial, com o objetivo de aumentar a prática de atividade física (AF) através da promoção de estilos de vida ativos, na qual o exercício físico e o desporto estejam presentes de forma regular. Assenta a sua intervenção em três grandes linhas:

- Divulgar e informar sobre a relevância da atividade física para a saúde e bem estar, para aumentar a consciência individual e coletiva;
- Mobilizar as organizações da comunidade como forma de aumentar a proximidade e capacidade de intervenção;
- Melhorar a acessibilidade e oportunidades de prática para facilitar o acesso aos diferentes grupos populacionais.

A concretização desta estratégia passa por quatro linhas fundamentais de intervenção:

Divulgação e informação: produção de documentação técnica, informativa, organização de congressos, seminários e ações de formação para população geral e técnicos de diferentes áreas (desporto, saúde, escolas, etc.).

Atividades regulares: Programa Atividade Física Sénior 55+, ocupação de tempos livres férias escolares, **Mexe-te nas Férias,** atividades de Ar Livre, **Animações de Verão,** Projetos com a Faculdade de Motricidade Humana (**PESO, PESSOA p.e.**), **Ginásio Mais** - ginásio em casa, **Medida Mais,** avaliação e aconselhamento para a atividade física.

Eventos: Mexa-se na Marginal - 35.000 participantes; **Marginal sem Carros** - 20.000 participante; **Dia da Escola Ativa** - 8.000 alunos ; **Dia Mundial Atividade Física** - 1.200 participantes; **Festival Sénior** - 1.000 - participantes; **Eventos Pontuais (Dia Mundial do Coração, Semana da Saúde, Ano Europeu do envelhecimento Ativo, etc.).**

Apoio a atividades, projetos e eventos externos ao Município de Oeiras mas que se enquadrem no âmbito do programa.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ATLETISMO

Organizado pela Câmara Municipal de Oeiras, em articulação com as coletividades desportivas e recreativas, sendo dirigido à prática des-

portiva da Corrida a Pé e que procura, através de um quadro competitivo próprio, o Troféu CMO Corrida das Localidades, responder às necessidades de uma prática desportiva informal, ainda que com características regulares e sistemáticas

- Promover a corrida de pé, como meio de prática saudável de atividade, desenvolver a participação regular;
- Dinamizar as Coletividades Desportivas do concelho, quer pela criação de novos clubes e secções, quer pelo incremento na atividade dos já existentes.

Circuito de provas entre novembro e junho distribuídas pelo concelho.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO XADREZ

Levar o conhecimento do xadrez e os benefícios da sua prática regular a um cada vez maior número de munícipes, em particular jovens e crianças, é o objetivo central do programa. A estratégia adotada passa por procurar um desenvolvimento sustentado com base nas iniciativas da sociedade civil, mormente coletividades e escolas. Engloba os subprojetos:

- **Faça Você Mesmo** apoio técnico, documental e em material de jogo às entidades que pretendam desenvolver ações, pontuais ou sustentadas, de promoção do xadrez.
- **Apoio à realização de eventos;**
- **Apoio ao apetrechamento dos núcleos de xadrez.**
- **Circuito de Xadrez Oeiras** conjunto de provas pontuando para uma Classificação Geral, individual e coletiva, que integre as organizações de Juntas de Freguesias, de escolas e coletividades, além das iniciativas da CMO: **Torneio da Juventude, Torneio 55+, Festas do Concelho, Semana do Xadrez e Final Municipal.**

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO ESPÍRITO DESPORTIVO (PPED)

A prática desportiva contribui para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, não só do ponto de vista fisiológico, mas, igualmente

relevante, para a sua formação de valores e princípios. Neste sentido, o PPED tem como objetivos:

- Distinguir o Espírito Desportivo como um atributo, uma competência, uma componente fundamental a desenvolver na formação desportiva das crianças e jovens, nas escolas e clubes desportivos do Município de Oeiras;
- Promover o potencial educativo das práticas desportivas, como fator relevante no processo de formação cívica e moral das crianças e jovens;
- Reconhecer os professores e treinadores desportivos como agentes educativos determinantes no aproveitamento das potencialidades educativas das práticas desportivas;
- Organizar e apoiar ações e atividades, cujas condições de participação, promovam a aprendizagem dos valores e princípios do Espírito Desportivo (formação moral e cívica);
- Assumir Oeiras como Município que promove e fomenta o Espírito Desportivo em todas as suas práticas desportivas.

EVENTOS

Os eventos são uma forma de promoção desportiva, mas igualmente uma forma de promoção turística do Município, e, neste sentido têm vindo a ser organizados e apoiados diversas iniciativas no concelho. Destacam-se as organizações regulares próprias como a **Corrida do Tejo**, (a prova de estrada com maior número de atletas classificados do país), a corrida **Marginal à Noite**, o **Triatlo de Oeiras** e a **Travessia de Águas Abertas Bessone Basto**, e as organizações apoiadas como o **Portugal Open em Ténis**, a **Final da Taça em Futebol**, **Meia Maratona de Lisboa** - Partida da Elite em Algés.

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

A intervenção no associativismo assenta fundamentalmente no **Programa Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo (PRO-**

MAAD), que abrange todas as entidades que desenvolvam atividades ou iniciativas visando a promoção da atividade física e do desporto, nomeadamente, clubes desportivos, coletividades culturais e recreativas, estruturas associativas diversas, associações e federações desportivas.

O **PROMAAD** contempla os seguintes sub-programas:

- **Subprograma 1** Manutenção e promoção de atividades desportivas;
- **Subprograma 2** Contratos-programa plurianuais de desenvolvimento desportivo;
- **Subprograma 3** Construção, beneficiação e remodelação de infraestruturas e instalações sociais e desportivas;
- **Subprograma 4** Participação de delegações desportivas do concelho em competições internacionais do quadro oficial de provas;
- **Subprograma 5** Intercâmbio desportivo;
- **Subprograma 6** Apoio à participação de atletas em Jogos Olímpicos e paralímpicos;
- **Subprograma 7** Cedência de transportes para deslocação de delegações desportivas;
- **Subprograma 8** Férias desportivas;
- **Subprograma 9** Apoio à organização de eventos;
- **Subprograma 10** Apoio à formação desportiva;
- **Subprograma 11** Promoção de modalidades desportivas.

PROGRAMAÇÃO E GESTÃO



Programa Mexa-se mais

PROGRAMAÇÃO E GESTÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

O conjunto diversificado de equipamentos desportivos, formais e informais, públicos e privados, existentes no concelho pretendem proporcionar aos munícipes de Oeiras e a todos aqueles que o visitam, as melhores condições à prática regular de atividade física e de acolher grandes eventos nacionais e internacionais.

ESPAÇOS DE LAZER

- Passeio marítimo de Oeiras: extensão atual 3.500 metros;
- Equipamentos de fitness na praia de Paço de Arcos;
- Parque Urbano de Miraflores;
- Fábrica da Pólvora;
- Parque dos Poetas;
- Complexo Desportivo do Jamor. •



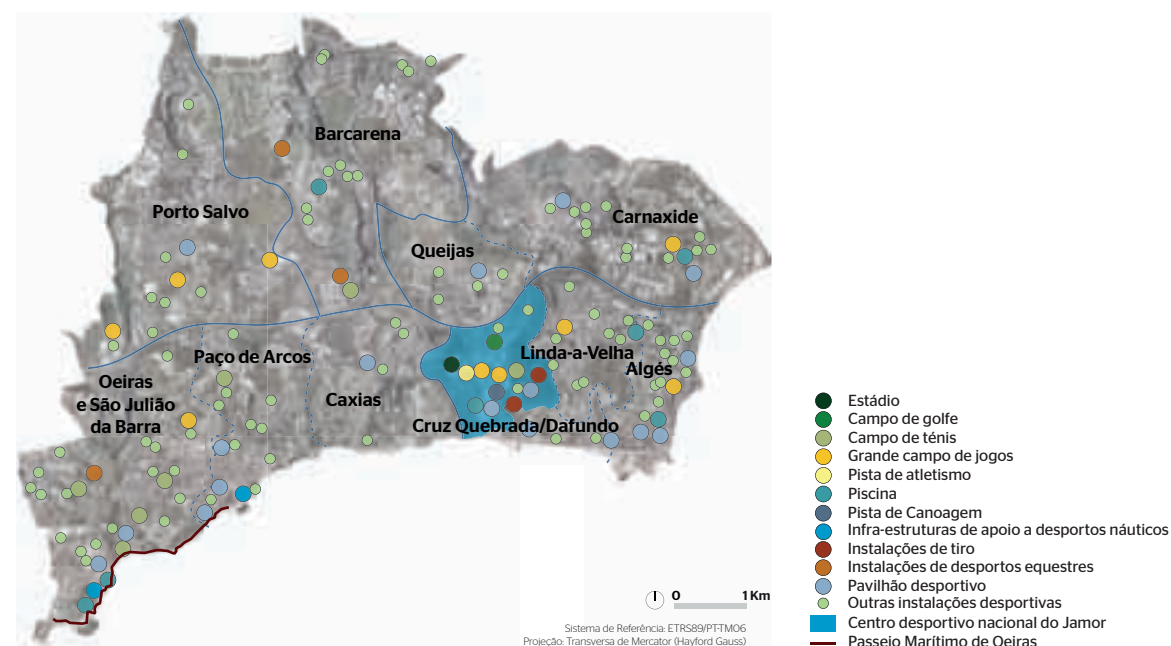
Passeio Marítimo

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS OEIRAS MAIS RELEVANTES (PÚBLICOS E PRIVADOS) Fonte: CMO/DD, 2013

	Nº
Pavilhões desportivos	23
Piscinas cobertas	15
Campos de ténis	57
Polidesportivos e Campos Futebol	32
Campos de Futebol 7	7
Pistas atletismo	3
Campos futebol 11	10
Campo Hóquei em Campo	1
Campos Rugby (Jamor)	2
Centros hípicas	3
Ginásios	36
Campos de Golfe	2
Infraestruturas de terra para apoio a desportos náuticos - Porto de Recreio de Oeiras; Centro Náutico CDPA de Paço de Arcos	

EQUIPAMENTOS DE DESPORTO

Fonte: CMO/GDM/DD, 2012; GSIG, 2013



CULTURA

Em Oeiras, a cultura tende a abranger e a ligar as múltiplas facetas do desenvolvimento do concelho, orientando-se em função de vertentes distintas: promoção da coesão social e dos laços identitários; reforço das dinâmicas dos grupos em ordem ao seu desenvolvimento e participação; articulação das ações com as políticas educativas para a criação de um perfil de cidadão mais preparado para as exigências da sociedade contemporânea; estímulo da criação e a expressão artística; promoção da salvaguarda do património, imóvel e móvel, construído natural ou simbólico.

Entre os espaços de cultura destacam-se, pelo papel relevante que detêm na dinamização do panorama cultural do concelho: as Bibliotecas Municipais - Oeiras, Carnaxide e Algés; a Fábrica da Pólvora de Barcarena com o Auditório de Ar Livre, o Museu da Pólvora Negra, o Centro de Experimentação Artística, o Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras com a exposição permanente sobre o Povoado Pré-Histórico de Leceia; os Teatros e Auditórios Municipais - Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz, Lourdes Norberto, Rui de Carvalho, Alto da Barra; o Palá-



Centro Cultural Palácio do Egito

cio do Marquês de Pombal, com os Jardins e outras dependências na Quinta do Marquês, como a Casa da Pesca; o Palácio dos Arciprestes de Linda-a-Velha, sede da Fundação Marquês de Pombal; as Galerias Municipais - o Palácio Ribamar, o Palácio dos Anjos e o Centro de Arte Manuel de Brito em Algés, a Livraria-Galeria Municipal Verney, o Lagar de Azeite e o Palácio do Egipto, em Oeiras, o Centro Cívico de Carnaxide, a Quinta Real de Caxias; o Parque dos Poetas; a Biblioteca Operária Oeirense; o Aquário Vasco da Gama; os Jardins Municipais, entre muitos outros espaços, municipais ou privados, de notório valor patrimonial ou não, onde se realizam eventos de diversa índole.

Sendo a programação cultural o meio pelo qual se apresenta uma determinada ideia de Cultura, procura-se que assente em três eixos: De “Nós para os Outros” ou “serviço à comunidade”, eixo que se revela através de iniciativas regulares promovidas diretamente pela autarquia, nas di-

versas áreas de expressão artística - Música, Cinema, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Performativas, Animações Infantis, Conferências, Colóquios e Lançamentos de livros. Um segundo eixo que se reporta à necessidade de planejar, fundamentalmente nas artes visuais, o aprofundamento das distintas linguagens artísticas, designadamente das suas opções mais vanguardistas, tentando também promover exposições estabelecendo parcerias com entidades prestigiadas no mundo da Arte. E ainda um terceiro eixo a que poderíamos chamar “Dos Outros para Nós” ou de “arte das massas”, eixo que procura atrair a alguns espaços abertos do concelho, grandes assistências - Optimus Alive - Oeiras, EDP Cool Jazz Fest e Festival Sete Sóis Sete Luas, por exemplo.

Defende-se ainda que a programação cultural municipal tem igualmente de integrar a comunidade artística local, e de desenvolver uma atitude de incentivo à criação de públicos, nomeada-

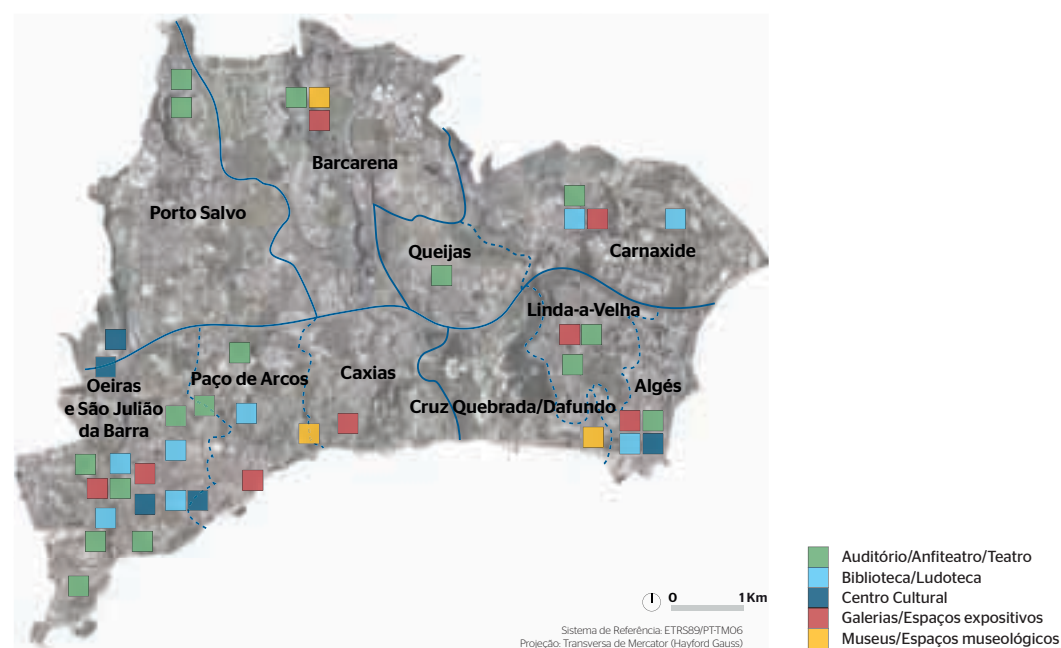
mente de jovens. Por outro lado considera-se que deverá ensaiar a formação de um espírito crítico na comunidade de agentes culturais locais, e de criar relações de proximidade que fomentem a participação dos vários públicos na oferta cultural dirigida a todas as artes.

Redes e parcerias ocupam um papel cimeiro no conjunto das ações que vão sendo incrementadas e o associativismo, como grande rede que é, continuará a ocupar um espaço indispensável e estruturante dentro de uma estratégia de partilha de responsabilidades

Ao promover condições favoráveis ao desenvolvimento da produção cultural, cabe naturalmente ao município acompanhar, de forma efetiva, a atividade das estruturas que apoia, isto é, a atividade dos agentes culturais - associações culturais e recreativas, coletividades - que, a diferentes níveis, contribuem para a herança cultural e a afirmação criativa deste concelho. •

EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Fonte: CMO/GDM, 2012



**ESTRUTURAS CULTURAIS
DO MUNICÍPIO DE OEIRAS**

AUDITÓRIOS/ ANFITEATROS/TEATROS		BIBLIOTECAS LUDOTECAS		GALERIAS ESPAÇOS EXPOSITIVOS		MUSEUS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS		CENTROS CULTURAIS
Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal
UNIÃO DAS FREGUESIAS ALGÉS, LINDA A VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO								
Teatro Municipal Amélia Rey Colaço, Algés		Biblioteca Municipal de Algés - Palácio Ribamar, Algés		Palácio dos Anjos - CAMB, Algés				Centro Cultural de Algés, Algés
Anfiteatro Palácio Ribamar, Algés				Galeria Municipal Palácio Ribamar, Algés				
					Sala Polivalente do Aquário Vasco da Gama, Dafundo		Aquário Vasco da Gama, Dafundo	
Auditório Municipal Lourdes Norberto, Linda-a-Velha	Anfiteatro do C.S.P. - EMNSC, Linda-a-Velha				Casa Alexandre Gusmão no Palácio dos Arciprestes - Fundação Marquês de Pombal, Linda-a-Velha			
BARCARENA								
Pátio do Enxugo, Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena				Edifício 51, Antiga Fábrica da Pólvora, Barcarena			Museu da Pólvora Negra, Antiga Fábrica da Pólvora Barcarena	
				Casa do Salitre, Antiga Fábrica da Pólvora, Barcarena				
				Centro Experimental Artístico, Clube de Artes e Ideias, Antiga Fábrica da Pólvora, Barcarena				
				Exposição Monográfica do Povoado Pré-histórico, Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena				
UNIÃO DAS FREGUESIAS CARNAXIDE, QUEIJAS								
Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Carnaxide		Biblioteca Municipal de Carnaxide, Carnaxide		Galeria Municipal do Centro Cívico de Carnaxide, Carnaxide		Galeria/Escola de Pintura DINRIC, C.C. de Carnaxide, Carnaxide		
		Ludoteca Fundação Marquês de Pombal, Outurela						
	Auditório do Centro Social Paroquial, Queijas							

AUDITÓRIOS/ ANFITEATROS/TEATROS		BIBLIOTECAS LUDOTECAS		GALERIAS ESPAÇOS EXPOSITIVOS		MUSEUS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS		CENTROS CULTURAIS
Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal	Não Municipal	Municipal
UNIÃO DAS FREGUESIAS OEIRAS E SÃO JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS								
Auditório Municipal Eunice Muñoz, Oeiras	Auditório CASO, Oeiras	Biblioteca Municipal de Oeiras - Moinho das Antas, Oeiras		Galeria Municipal Lagar Azeite - Palácio Marquês de Pombal, Oeiras				
Auditório da Assembleia Municipal de Oeiras		Biblioteca Operária Oeirense, Oeiras		Livraria Galeria Municipal Verney, Oeiras		Biblioteca Operária Oeirense, Oeiras		
Anfiteatro do Parque dos Poetas, Oeiras	Auditório do Centro Paroquial de Nova Oeiras	CDI, Centro de Informação e Documentação, Oeiras				Hangar K7 - Fundação de Oeiras		Centro Cultural Palácio do Egipto, Oeiras
Auditório Parque Oceano - T.I.O., Sto. Amaro de Oeiras	Auditório da ex-Estação Agronómica Nacional, Oeiras	Ludoteca do jardim Municipal de Oeiras						
Auditório César Batalha, Sto. Amaro de Oeiras	Auditório da AERLIS, Oeiras							
	Auditório do LEMO, Paço de Arcos	Ludoteca do Bugio, Paço de Arcos				Salão Nobre do Clube Desportivo de Paço de Arcos	Clube Automóveis Antigos, Paço de Arcos	Casa das Culturas, Paço de Arcos
						Paço de Artes, Paço de Arcos		
						Messe dos Oficiais de Caxias, Caxias		
PORTO SALVO								
	Auditório Tagus Park, Porto Salvo					Tagus Park - Espaço Exposição, Porto Salvo		Casa das Letras, Porto Salvo
	Auditório I.S.Q., Porto Salvo					Restaurante Tagus Terrace, Porto Salvo		Centro Cultural da Lage, Lage
	Auditório Lagoas Park, Porto Salvo							

PATRIMÓNIO CULTURAL

O Património cultural releva dos testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante devendo ser objeto de especial proteção e valorização. O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflete valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade.

O património cultural existente no Município de Oeiras contempla os seguintes valores:

- Património arqueológico;
- Património construído.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO DO CONCELHO DE OEIRAS

Integram o património arqueológico todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar o histórico da vida e da humanidade e a sua relação com o ambiente.



Povoado Pré-histórico de Leceia

As jazidas arqueológicas identificadas resultam de um esforço conjunto de inventariação que integrou equipas da Direção-Geral do Património Cultural e do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras. Grande parte destes sítios integra a Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras editada por esta câmara em 1994.

PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO DO CONCELHO DE OEIRAS

Ciente da riqueza patrimonial que possui e considerando que é imperativo preservar a história e cultura do território, de modo que com o entendimento do passado se construa o futuro, a Câmara Municipal de Oeiras elaborou o Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras (PSPCACO) que engloba todos os valores patrimoniais, de carácter erudito ou popular, incluindo as peças arquitetónicas que, isoladas ou integradas em núcleos antigos, são um marco da vivência das populações.

Antes da elaboração do PSPCACO a área geográfica do Concelho de Oeiras tinha apenas 9 bens imóveis classificados, embora existissem palacetes, casas de antigas quintas, antigas fábricas, fortes e vestígios arqueológicos que, devido ao seu relevante valor cultural e arquitetónico, que fazendo parte dos testemunhos documentais de natureza histórica do concelho, mereceram ser objeto de classificação.

Todos os elementos patrimoniais (num total de 134) foram inventariados e divididos nas seguintes categorias, com o objetivo de identificar grupos de elementos patrimoniais, construídos em diversas épocas, para determinados fins ou representativos de determinados factos históricos:

Elementos ou vestígios arqueológicos: A ocupação e conseqüente construção no território que é hoje o Concelho de Oeiras começa na longínqua Pré-História, nessa altura preferindo os topos do interior, mais afastados do litoral aberto e pouco seguro face às investidas dos que demandavam o abrigo do estuário do Tejo.

Os vestígios arqueológicos incluídos nesta categoria, Estação Arqueológica de Leceia, Mosaico Romano da Rua das Alcássimas e Gruta da Lage, correspondem aos mais relevantes identificados, até à data, no concelho. Os restantes encontram-se descritos na Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras.

Arquitetura militar: A orla litoral do concelho apresenta um conjunto de pequenos promontórios que foram aproveitados para o estabelecimento de fortes que, construídos entre os séculos XVI e XVIII, fizeram parte do sistema defensivo da barra do Tejo à cidade de Lisboa. Nesta categoria incluiu-se o Forte de S. Julião da Barra, Forte de Catalazete, Feitoria Militar, Forte do Areeiro ou de Santo Amaro, Forte de S. João das Maias, Torre do Bugio, Forte da Giribita e Forte de S. Bruno.

Quintas: As Quintas constituem unidades agrícolas ou ambientais que outrora tiveram cariz predominantemente agrícola e/ou recreativo, aliado ao intuito de rendimento e/ou lazer.



Jardins do Palácio do Marquês de Pombal

A estas unidades agrícolas estão associados os elementos lúdicos com aproveitamento misto dos assentos de lavoura, aos quais se adicionaram os jardins, pavilhões e cascatas. Foram identificadas 23 Quintas, das quais se distinguem, pela sua dimensão, a Quinta dos Marqueses de Pombal, a Quinta do Morval, a Quinta de Nossa Senhora da Conceição e a Quinta Real de Caxias.

Edifícios representativos dos conceitos da tecnologia construtiva de cada época: Embora construídos em diferentes épocas, com diferentes tecnologias e para diferentes fins, são edifícios que, à época da sua construção, tiveram uma grande importância no aglomerado ou unidade rural onde se implantam. Alguns destes edifícios sofreram, no decorrer do tempo, intervenções que alteraram a sua imagem original, mantendo-se no entanto inalterável a sua carga histórica. Dos 32 edifícios identificados nesta categoria salientam-se, pelo seu interesse histórico e arquitetónico, o Palácio do Marquês de Pombal, Jardim, Casa de Pesca e Cascatas,

o Palácio dos Arcos, o Paço da Quinta Real de Caxias, o Palácio Ribamar, o Palácio Anjos e o Aquário Vasco da Gama.

Elementos sinalizadores ou representativos de factos ou situações características de um período histórico: Tratam-se de peças arquitetónicas, dispersas pelo concelho, que simbolizam o antigo poder local, a memória de um feito ou personagem, ou ainda marcas do quotidiano nas antigas populações. Identificaram-se 24 elementos nesta categoria, dos quais se destacam o Aqueduto de Carnaxide e o Aqueduto das Francesas pela envergadura da obra realizada à época.

Edifícios representativos de factos ou personalidades históricas relevantes: Imóveis que, podendo não ter um valor arquitetónico relevante, são referência local da vida ou da passagem de personalidades marcantes na história do concelho ou do país. Estão inseridas nesta categoria as casas do Duque de Wellington, de Archer de Lima, de D. Miguel, de Cesário Verde e ainda a Casa Branca, antiga residência de Tomás Ribeiro

Arquitetura religiosa: Nesta categoria foram incluídos os 19 edifícios religiosos que, estando ou não atualmente dedicados ao culto, foram erigidos antes dos anos 40. Grande parte da arquitetura religiosa do concelho remonta ao século XVIII. Destacam-se pela sua imposição na paisagem a Igreja Matriz de Oeiras, a Igreja de S. Pedro, o Santuário de N^a Sra. da Conceição da Rocha e a Igreja de S. Romão

Património industrial: Edifícios ou conjuntos de edifícios que são testemunho da atividade fabril existente no concelho. Nesta categoria estão incluídos os sistemas tradicionais de moagem (moinhos) dispersos pelo concelho, a Fábrica da Pólvora de Barcarena, os Fornos de Cal, a Casa da Antiga Fábrica de Cerâmica de Montargila e as Casas da Antiga Fábrica de S. Pedro do Areeiro e Relógio.

Núcleos Urbanos de Formação Histórica: Esta categoria engloba os conjuntos habitacionais mais antigos, que estiveram na génese dos aglomerados urbanos. Cada núcleo está deli-



Forte de São João das Maias

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS NO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras, 2013; Direção-Geral do Património Cultural, 2013

Meio	Tipo de Sítio	Nº
Subaquático	Achado(s) isolado(s)	6
	Âncora	2
	Canhão	4
	Casco	1
	Forno	1
	Muralha	1
Terrestre	Naufrágio	23
	Casal Rústico	2
	Edificações Setecentistas	3
	Estação de Ar Livre	5
	Forno	1
	Gruta	2
	Habitat	1
	Inscrição	2
	Jazida	2
	Necrópole	3
	Povoado	4
	Povoado Fortificado	1
	Silo	1
	Tholos	1
Vestígios de Superfície	69	
Vestígios Diversos	4	
Villa	2	
Total		141



Fornos da Cal

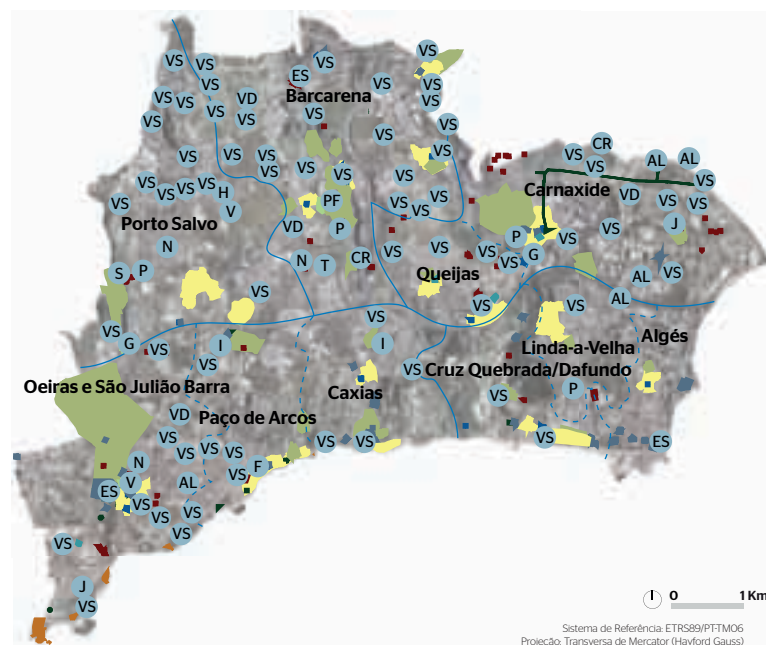
mitado por uma área que o distingue da envolvente atual, que é a expansão do aglomerado original e apresenta características diversas de acordo com a sua localização no território: Oeiras, Porto Salvo/Vila Fria, Paço de Arcos, Caxias, Laveiras, Cruz Quebrada/Dafundo, Queijas, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Carnaxide, Algés de Cima, Barcarena, Queluz de Baixo, Leceia e Valejas.

Em 2009, decorridos dez anos da finalização do PSPCACO deu-se início à sua revisão, tendo em conta novas premissas, designadamente as alterações à legislação e a alteração das condições físicas de alguns dos imóveis classificados, fruto do decorrer do tempo. Assim foi proposta a alteração da categoria de classificação de alguns imóveis e a criação de uma nova categoria que correspondente à arquitetura e urbanismo do século XX, tanto no âmbito do Modernismo, arquitetura do Estado Novo como, Movimento Moderno e Arquitetura Contemporânea.

Os 16 imóveis existentes no Concelho de Oeiras já classificados como património nacional, por parte da Direção-Geral do Património Cultural, assim como os 3 imóveis em vias de classificação pela mesma entidade, foram igualmente incluídos no PSPCACO. •

PATRIMÓNIO CULTURAL

Fonte: CEACO, 2013; DGPC, 2013; PSPCACO, 1999



HABITAÇÃO



Bairro dos Navegadores

A repartição e as características do parque habitacional são condicionantes fortes para explicar a distribuição de pessoas e famílias.

A distribuição dos alojamentos, em 2011, pelos concelhos da Grande Lisboa (GL) mostra claramente a liderança de Lisboa com 30,4% do total, seguida de Sintra com 17,1%. Mafra detém 4% e Oeiras 8,1%, situando-se numa posição intermédia na GL.

A densidade de alojamentos evidencia a conjugação de duas características: uma a relação de vizinhança com a capital do país e outra a dimensão da superfície do território. De facto, com exceção de Lisboa (3.812 aloj./km²), os Concelhos de Amadora, Odivelas e Oeiras apresentam as mais elevadas densidades. O “efeito de proximidade a Lisboa” dos 3 concelhos com menor área da Grande Lisboa leva a que a Amadora registe 3.699 aloj./km², seguindo-se Odivelas com 2.623 aloj./km² e Oeiras com 1.877 aloj./km².

No Concelho de Oeiras os alojamentos são predominantemente de residência habitual, registando-se a maior concentração na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra. Cerca de 70% dos alojamentos do concelho são habitados pelo proprietário, sendo esta situação menos dominante

nas freguesias de Cruz Quebrada/Dafundo e Porto Salvo. A menor percentagem de ocupação permanente dos alojamentos existentes regista-se na freguesia de Paço de Arcos (77,2%). Esta situação poderá ser justificada pelo elevado valor de alojamentos vagos (12,7%) assim como pelo facto de cerca de 10% dos seus alojamentos se destinarem a residência sazonal ou secundária. Em oposição encontra-se a Queijas com cerca de 87% dos seus alojamentos ocupados de forma permanente dos quais 77,2% pelos próprios proprietários. É nesta freguesia que se regista um dos maiores encargos com a habitação própria (508,84€/mês).

O Concelho de Oeiras registou, entre 2001 e 2011, um crescimento de 13,6% nos alojamentos. Carnaxide com 30,4% e Queijas com 27,6% foram as freguesias que registaram aumentos mais significativos do número de alojamentos em oposição a Linda-a-Velha que apenas cresceu 1,7%.

Em 2011, o índice médio de ocupação dos alojamentos familiares no concelho, traduzido pelo número de residentes nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, foi de 2,43 tendo estes uma tipologia média de 4,62 divisões por alojamento. Não se observando grandes diferenças

ALOJAMENTOS NOS CONCELHOS DA GRANDE LISBOA 2011

Fonte: INE, Censos, 2011

Área Geográfica	Alojamentos		Alojamentos km ²
	Nº	%	
Grande Lisboa	1.066.868	100,0	775
Cascais	109.171	10,2	1.121
Lisboa	323.981	30,4	3.812
Loures	99.344	9,3	587
Mafra	42.957	4,0	147
Oeiras	86.162	8,1	1.877
Sintra	182.854	17,1	573
Vila Franca de Xira	65.125	6,1	205
Amadora	88.036	8,3	3.699
Odivelas	69.238	6,5	2.623

entre freguesias valerá talvez a pena destacar o nº médio divisões por alojamento nas freguesias de Caxias e Queijas justificado pelo facto de ser nestas que existe a maior concentração de moradias unifamiliares. Este facto é corroborado pela análise do valor médio de alojamentos por edifício que se verifica especialmente baixo nestas duas freguesias: Caxias com 2,2 e Queijas com 2,4.

Em Oeiras existe uma predominância de edifícios com 1 e 2 pisos (46,9%), mas os edifícios com 3 a 5 pisos são igualmente representativos, 42,4%.

Os Censos de 2011 contabilizaram de 18.243 edifícios clássicos no Concelho de Oeiras, tendo este número registado um aumento de 13,6% desde 2001.

As freguesias que viram o seu parque habitacional crescer mais intensamente foram Barcarena com 32,8% e Caxias com 26,7%.

Em termos de repartição dos edifícios pelas freguesias do concelho, merecem destaque Oeiras e S. Julião da Barra e Porto Salvo. No extremo oposto, surge a freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo com apenas 607 edifícios (3,3% do total do concelho). Note-se que a maior parte do território desta freguesia está ocupada pelo Complexo Desportivo do Jamor.

Considerando a densidade dos edifícios, verifica-se que são as freguesias de Queijas, Linda-a-Velha e Algés que apresentam as maiores densidades, embora com significados diferentes: Queijas apresenta um dos maiores números de edifícios com 1 ou 2 pisos e dominância de edifícios com 1 alojamento, enquanto que em Algés e Linda-a-Velha dominam os edifícios com 3 a 5 e 6 ou mais pisos, também dominantes em Oeiras e São Julião da Barra, mas com menor densidade uma vez que 1/5 da área desta freguesia é ocupada pela Estação Agronómica Nacional.

Analisando a idade do parque habitacional identificam-se quatro grupos de freguesias que registam diferentes características:

- **Algés e Cruz Quebrada/Dafundo** apresentam a idade média dos edifícios mais elevada entre todas as freguesias, com larga percentagem de edifícios construídos entre 1946 e 1980. A construção da Avenida Marginal e do caminho-de-ferro proporcionaram a afluência de população para estas freguesias do Concelho de Oeiras, provocando o incremento da construção de edifícios;
- **Oeiras e S. Julião da Barra e Linda-a-Velha**, apresentam uma idade média entre os 36 e os 39 anos, com a maioria dos edifícios construídos entre 1961 e 1990;

- **Paço de Arcos e Caxias** que apresentam uma idade média entre os 32 e 34 anos e registam um pico de construção nas últimas 3 décadas;
- **Queijas, Porto Salvo e Carnaxide** com idade média de edifícios a rondar os 30 anos. Neste grupo inclui-se ainda a freguesia de Barcarena que nos censos de 2001 apresentava uma elevada idade média dos seus edifícios, quando comparada com as restantes, mas que agora, pelo facto de ter registado o maior crescimento de sempre na última década (mais 620 edifícios entre 2001 e 2011), se coloca no grupo das freguesias cujos edifícios apresentam menor idade, em termos médios.

O Índice de Envelhecimento dos edifícios sublinha estas diferenças: mais elevado em Algés e Cruz Quebrada/Dafundo e mais baixo em Queijas, Porto Salvo, Carnaxide e Barcarena. Destaca-se a posição de Linda-a-Velha com um índice de 650 que, apesar de não ser a que

apresenta o parque habitacional mais envelhecido, foi aquela que menos cresceu na última década. Esta situação justifica o elevado valor uma vez que este índice avalia o nº de edifícios construídos até 1960 no total dos edifícios construídos após 2001.

A evolução do parque construído engloba uma enorme diversidade de propostas, entre elas as que se referem à construção de iniciativa municipal para realojamento de populações que se foram radicando nos diferentes concelhos da GL, por vezes em condições de grande precariedade. As soluções encontradas pelos municípios foram reforçadas com o lançamento do programa PER, Programa de Erradicação de Barracas nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto.

Oeiras foi o concelho que melhor e mais rapidamente aproveitou a oportunidade deste Programa uma vez que tinha 3.165 agregados familiares e 12.132 pessoas a viver em barracas no seu território, tendo eliminado esta situação até 2002. Desde o seu início em 1993 até ao final em



Bairro da Ribeira da Lage

2004 foram disponibilizados 4.717 alojamentos em regime de “habitação social” distribuídos por Bairros de Promoção Municipal e CDH’s (Contrato de Desenvolvimento Habitacional).

Por outro lado, e com o objetivo de apoiar populações com necessidades especiais, a Câmara Municipal tem vindo a promover o funcionamento de espaços residenciais e Unidades Residenciais, constituídas por apartamentos com espaços e serviços de utilização comum, para responder às necessidades prementes da população idosa e ainda para apoiar os munícipes com carências habitacionais e/ou que revelem necessitar de algum apoio na gestão da habitação.

Em 2008 foi inaugurada a Unidade Residencial Madre Maria Clara com 60 fogos, uma estrutura inovadora consubstanciada na prestação de um serviço de apoio permanente e de completa assistência que vai desde o alojamento, à alimentação, à higiene, ao atendimento médico e de enfermagem. A esta unidade acrescentam-se três espaços residenciais que não sendo entendidos como uma resposta formal neste domínio, servem propósitos similares, situando-se em Porto Salvo e Carnaxide.

Também é intenção desta autarquia facilitar a permanência dos jovens no concelho, pelo que outra fase importante da política de habitação refere-se à disponibilização de habitação para jovens, a custos controlados. Neste âmbito surgiu, em 2006, o Programa Estratégico “Habitar Oeiras” que apresenta uma dupla função. Por um lado é uma aposta na requalificação e revitalização dos centros históricos e por outro é a oportunidade de os jovens, que gostam de Oeiras, ficarem em Oeiras, uma vez que estas habitações são comercializadas abaixo dos preços de mercado.

A aposta na aplicação deste conjunto de programas a par do grande investimento efetuado pelo município na habitação municipal e na requalificação urbana constituiu um fator primordial da qualidade de vida no concelho, permitindo eliminar desde logo um constrangimento à especialização territorial por atividades de nível superior e de garante à existência de um planeamento urbano com elevados padrões de qualidade urbana. •

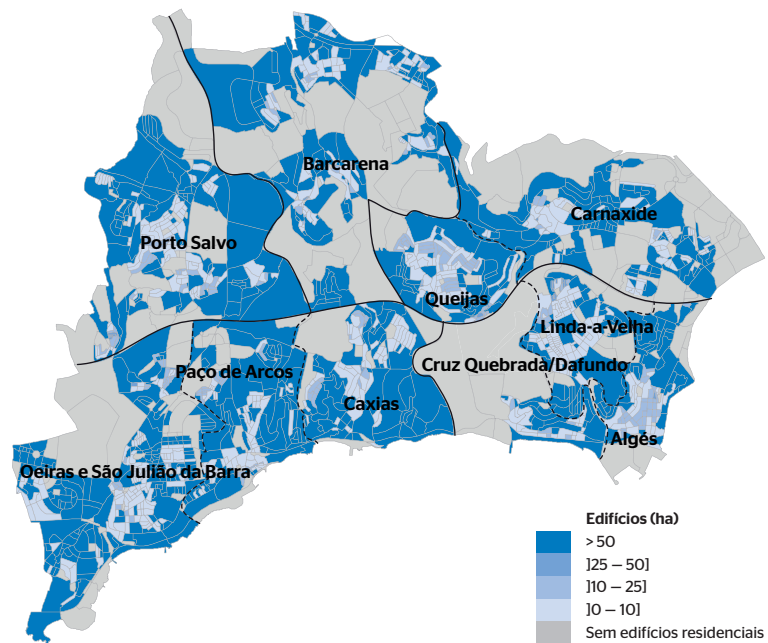
PROGRAMAS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

Fonte: CMO/DH, 2013

Freguesias (Nova divisão administrativa)	Freguesias	Programa	Alojamentos Total		Alojamentos de Habitação Social		Contratos de Desenvolvimento Municipal		
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Barcarena	Barcarena	Quinta da Politeira	160	2,8	160	5,6	-	-	
União das freguesias de Carnaxide e Queijas	Carnaxide	CDH Barronhos	910	15,6	-	-	910	31,0	
		CDH Carnaxide	95	1,6	-	-	95	3,2	
		Edifício Linda-a-Velha (GNR)	6	0,1	6	0,2	-	-	
		Encosta da Portela	364	6,3	364	12,6	-	-	
		Gleba B	78	1,3	78	2,7	-	-	
		Impasse à Estrada da Rocha	10	0,2	10	0,3	-	-	
		Luta pela casa	100	1,7	100	3,5	-	-	
		Outurela/Portela	128	2,2	128	4,4	-	-	
		CDH Páteo dos Cavaleiros	426	7,3	-	-	426	14,5	
		S. Marçal	319	5,5	-	-	319	10,9	
		Solatea	16	0,3	16	0,6	-	-	
		Unidade Residencial Madre Maria Clara	60	1,03	-	-	60	2,03	
União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	Linda-a-Velha	Quinta da Maruja	10	0,2	10	0,3	-	-	
União das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Caxias	Dr. Francisco Sá Carneiro	400	6,9	400	13,9	-	-	
		CDH Laveiras/Caxias	112	1,9	-	-	112	3,8	
	Oeiras	Bento Jesus Caraça	146	2,5	146	5,1	-	-	
		Casal da Medrosa	44	0,8	44	1,5	-	-	
		Medrosa	3	0,1	3	0,1	-	-	
		Pombal + CDH Pombal	449	7,7	326	11,3	123	4,2	
			Prédio Copacabana	8	0,1	8	0,3	-	-
	Paço de Arcos	Alto da loba	440	7,6	440	15,3	-	-	
		Bugio	180	3,1	180	6,3	-	-	
		Corações	32	0,6	32	1,1	-	-	
Terrugem		156	2,7	-	-	156	5,3		
Porto Salvo	Porto Salvo	Casal do Deserto	69	1,2	69	2,4	-	-	
		Moinho das Rolas	311	5,3	-	-	311	10,6	
		Navegadores	441	7,6	-	-	441	15,0	
		Ribeira da Lage	166	2,9	166	5,8	-	-	
Concelho de Oeiras			5639	100,0	2686	100,0	2953	100,0	

DENSIDADE DE EDIFÍCIOS

Fonte: INE, Censos, 2011

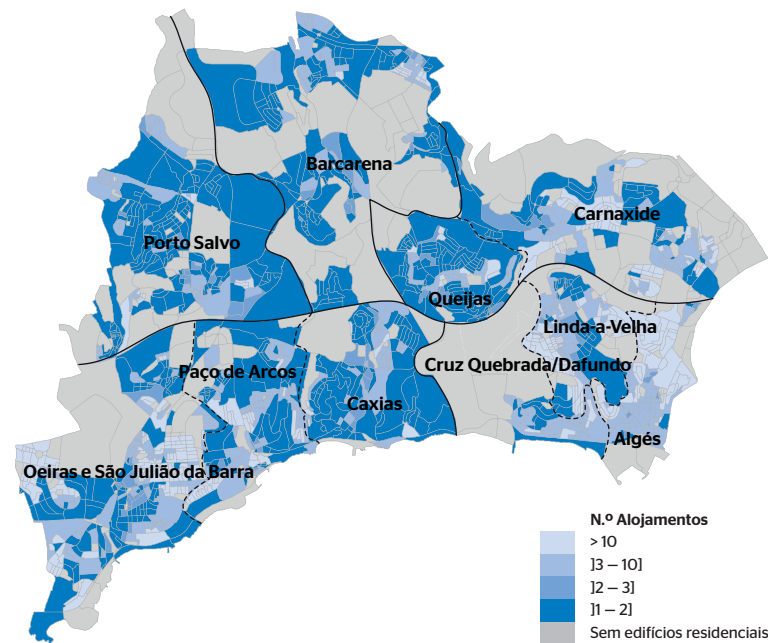


NÚMERO MÉDIO DE ALOJAMENTOS POR EDIFÍCIO

Fonte: INE, Censos, 2011

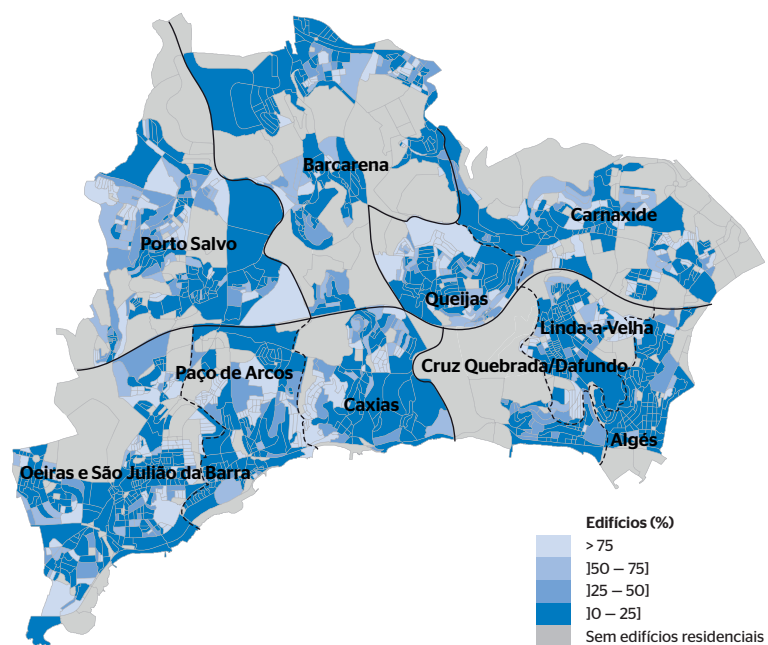
0 1Km

Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



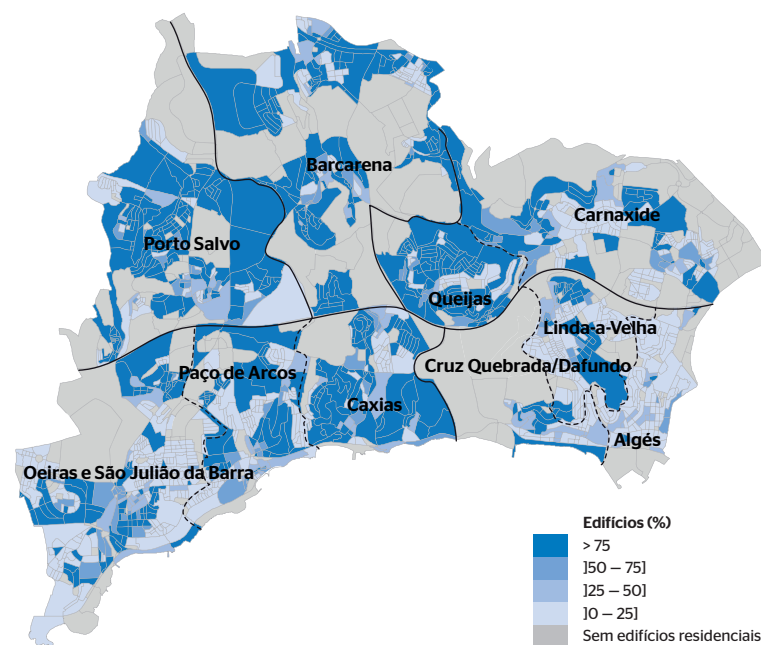
PERCENTAGEM DE EDIFÍCIOS CONSTRUÍDOS APÓS 1981

Fonte: INE, Censos, 2011



PERCENTAGEM DE EDIFÍCIOS COM 1 OU 2 PISOS

Fonte: INE, Censos, 2011



No território do Concelho de Oeiras estão instalados diversos equipamentos de Segurança de nível regional, nacional e internacional aos quais se juntam os que servem a comunidade local.

NATO (I) - Ao longo de quatro décadas, o comando da NATO de Oeiras teve várias funções enquanto primeira base da Aliança Atlântica em Portugal, recentemente no quadro de um conjunto de reformas foi desativado dando lugar a uma força naval de reação rápida. Prevê-se ainda que futuramente integre uma Escola de Sistemas de Comunicação e Informação.

Comando Operacional (N) está instalado, desde 2000, no Quartel da Medrosa, antigo Quartel do Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras. Este Quartel ocupa parte da antiga Qt^a. da Medrosa, onde, segundo a tradição, esteve alojado o Duque de Wellington, em 1810, aquando da sua visita a Oeiras para inspeccionar o plano das “Linhas de Torres” que contava com um vasto conjunto de baterias e redutos fortificados no território de Oeiras.

Autoridade Nacional de Protecção Civil, ANPC (N) é um serviço central de natureza operacional, da administração directa do



Instituto de Socorros a Náufragos

Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, na dependência do membro do Governo responsável pela área da Administração Interna. Está sediado em Carnaxide. A ANPC dispõe de uma estrutura operacional própria, o Comando Nacional de Operações de Socorro, CNOS, competindo-lhe, nos termos da lei, assegurar o comando operacional das operações de socorro e ainda o comando operacional integrado de todos os corpos de bombeiros.

Centro de Comunicação de Dados e Cifra da Marinha, polo de Algés, um dos 4 pólos deste Centro, com Monsanto e Trafaria e Penalva na Margem Sul que dependem do Comando Naval de Lisboa e que ocupa as instalações da antiga Estação Radionaval “Comandante Nunes Ribeiro” (N), existente há mais de 56 anos e herdeira das primeiras experiências radiotelegráficas iniciadas em 1901.

Direcção de Faróis (N) criada em 1924, no quadro da Marinha Portuguesa que tem a responsabilidade pela manutenção de uma rede de faróis na costa de Portugal, desde 1892. A DF tem por missão a direcção técnica das ajudas à navegação e a direcção técnica do vasto património de assinalamento marítimo representado por 50 faróis, 338 farolins, 148 bóias, 26 balizas, 35 sinais sonoros, 56 enfiamentos e 4 estações DGPS, no Continente e Ilhas. As instalações da sede, situadas em Paço de Arcos (Oeiras), compreendem outras instalações e funções como a Central de Faróis que monitoriza as funções vitais das principais ajudas à navegação do Porto de Lisboa e respectivas aproximações. A DF é representante nacional na International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities - IALA.

Instituto de Socorros a Náufragos (N) assim denominado desde a implantação da República, em 1910, sucede ao Real Instituto dos Náufragos, criado em 1892 e presidido pela fundadora, a Rainha D. Amélia. Tem sede em Caxias e organiza uma estrutura de segurança costeira distribuída por 31 Estações Salva-Vidas (1 em Paço de Arcos) e 28 Capitánias dos Portos Portugueses, do Continente e Ilhas.

EQUIPAMENTOS DE JUSTIÇA E DE SEGURANÇA

Fonte:CMO/GDM, 2013

Sector	Entidade	Tipo	Nº
Segurança Internacional	NATO	Força naval de reacção rápida	1
Segurança Nacional	Defesa Nacional	Comando Operacional das Forças Terrestres	1
	Autoridade Nacional de Protecção Civil	Sede e CNOS	1
	Direcção de Faróis	Sede	1
	Instituto de Socorros a Náufragos	Sede e Estação Salva-Vidas	2
	Controlo de Tráfego Marítimo do Continente	VTS	1
	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária	Sede	1
	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	Sede	1
	Segurança Regional	Controlo do Tráfego Marítimo do Porto de Lisboa	VTS
Centro de Comunicação de Dados e Cifra da Marinha		Polo de Algés	1
Segurança Local	PSP	Comando	1
		Esquadra Territorial	6
		Esquadra de Competência Específica	3
		Esquadra CP	1
	Polícia Municipal e Protecção Civil	Sede	1
	Bombeiros Voluntários	Quartel	7
	Justiça	Tribunal	Comarca
Hospital Prisão de S. João de Deus			1
Estabelecimento Prisional de Caxias			1
Instituto de Reinserção Social		Centro Educativo - Internato	1
Comissão de Protecção de Menores		Comarca	1
Segurança Social	Centro Regional de Segurança Social de Oeiras		2



Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

Torre VTS do Porto de Lisboa (R) situa-se em Algés, na ponta de um molhe de um porto de abrigo artificial que deverá acolher as lanchas e barcos dos Pilotos da Barra; a estrutura projectada pelo arquitecto Gonçalo Byrne foi inaugurada em julho de 2001 e funciona como Centro de Coordenação e Controlo Marítimo do Porto de Lisboa (CCCMPL); coordena também as acções de fiscalização, segurança portuária e de ambiente portuário.

O sistema **VTS (Vessel Traffic System - Controlo do Tráfego Marítimo)** tem como objectivo monitorizar e fornecer informações adicionais aos navios em águas confinadas ou muito movimentadas. O VTS do Porto de Lisboa monitoriza a região compreendida “Entre-Cabos” (Cabos Espichel e Roca), a Oeste de Lisboa, até à Ponte Vasco da Gama, a Leste.

Torre VTS de Controlo do Tráfego Marítimo do Continente (N), até 50 milhas náuticas. Sedeada no campus da Escola Náutica Infante D. Henrique e dependente do Instituto Marítimo e Portuário (MOPTC), entrou em funcionamento em 2 de Janeiro de 2008 com as seguintes competências: notificação de incidentes; controlo de poluição, acidentes marítimos, condições meteorológicas, prevenção de riscos e vigilância da costa em geral.

A **Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, ANSR**, sedeada na Urbanização Cabanas Golf, Parque de Ciência e Tecnologia do Concelho de Oeiras, é um serviço central da administração directa do Estado, dependente do Ministro da Administração Interna, que tem por missão o planeamento e coordenação a nível nacional de apoio à política do Governo em matéria de segurança rodoviária, bem como a aplicação do direito contra-ordenacional rodoviário.

O **Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, SEF**, sedeado na Urbanização Cabanas Golf, Parque de Ciência e Tecnologia do Concelho de Oeiras, é um serviço de segurança na dependência do Ministro da Administração Interna que, no quadro da política de segurança interna, tem por objectivos fundamentais controlar a circulação de pessoas nas fronteiras, a permanência e actividades de estrangeiros em

território nacional, bem como estudar, promover, coordenar e executar as medidas e acções relacionadas com aquelas actividades e com os movimentos migratórios.

Hospital Prisão de S. João de Deus, Caxias (N) o Forte de Caxias foi construído entre 1879 e 1886, tendo passado a adoptar o nome de Rei D. Luís em 1901. A sua utilização como estabelecimento prisional data de 1916, sendo transformado, durante o Estado Novo, em prisão política. Depois da libertação dos presos políticos, em abril de 1974, deixou de ser prisão política, tal como todas as outras, sendo hoje o Hospital Prisão de S. João de Deus.

O **Centro Educativo Padre António de Oliveira**, em Caxias, enquanto Casa de Detenção e Correção, foi transferido das Mónicas para a Cartuxa no primeiro quartel do séc. XX, mais precisamente em 1903, passando posteriormente a Instituto de Reinserção Social Padre



Polícia Municipal e Proteção Civil

António de Oliveira, com o mesmo objectivo, lutar pela reinserção de jovens delinquentes. Atualmente integra a Rede Nacional de Centros Educativos que constituem um instrumento de reinserção social, enquanto estabelecimentos desconcentrados do Instituto de Reinserção Social e visam educar para o direito.

O Concelho de Oeiras está entre os concelhos da Grande Lisboa que regista menor número de crimes registados em 2011, se atendermos aos furtos (veículo, residência, e edifício), tendo por isso uma das mais baixas taxas de criminalidade entre os concelhos da Grande Lisboa.

Em termos de violência doméstica contra cônjuges ou análogos, em 2011 registaram-se 373 ocorrências em Oeiras, segundo dados da DGPJ/MJ, o que coloca este município em quinto lugar no conjunto dos concelhos da Grande Lisboa, na análise deste indicador.

TAXA DE CRIMINALIDADE Fonte: MJ/DGPJ, 2012

Concelho	Taxa de criminalidade total (%)
	2011
Amadora	47,70
Cascais	45,80
Lisboa	90,30
Loures	43,60
Mafra	37,70
Odivelas	27,80
Oeiras	32,90
Sintra	30,20
Vila Franca de Xira	27,00

CRIMES REGISTRADOS PELAS POLÍCIAS: TOTAL E POR ALGUMAS CATEGORIAS DE CRIME

Fonte: MJ/DGPJ, PORDATA, vários anos

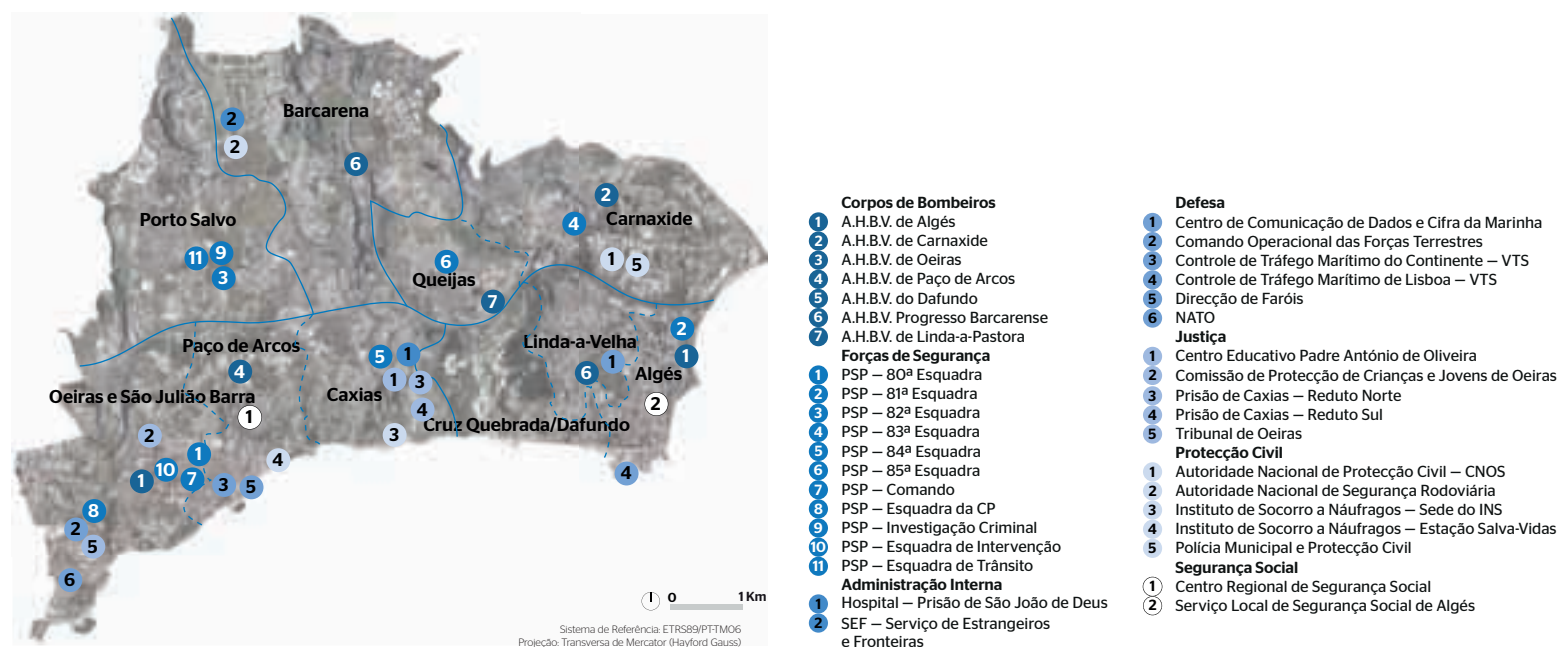
Territórios	Categoria de crime									
	Total		Violência doméstica		Furto em veículo		Furto em residência		Furto em edifício	
	1993	2011	1993	2011	1993	2011	1993	2011	1993	2011
Grande Lisboa	108783	98417	x	4844	14271	12119	5499	3895	6998	2169
Cascais	8232	8733	x	565	1594	1593	817	578	468	269
Lisboa	68115	42403	x	1388	8686	5425	2239	1155	3493	695
Loures	9335	8374	x	589	1002	645	752	338	1012	221
Mafra	724	2839	x	102	116	404	40	210	56	103
Odivelas	x	4400	x	321	x	605	x	190	x	107
Oeiras	5149	5698	*	373	757	627	416	235	299	89
Sintra	7178	13949	x	910	994	1625	649	679	698	462
Vila F. de Xira	2239	3941	x	282	261	349	108	209	289	123

O Município de Oeiras tem-se empenhado na promoção da Igualdade de Género e tem vindo a realizar um percurso progressivo mas consistente com as suas opções de planeamento e desenvolvimento de atividades, procurando integrar esta matéria, nas políticas municipais e medidas levadas a cabo.

Estas preocupações têm sido assumidas de uma forma mais direta, com ações e projetos concretos neste domínio e numa ótica transversal, quer em termos internos numa perspetiva de implementação de boas práticas organizacionais, quer em termos de externos, no que se refere à atuação municipal em prol da qualidade de vida concelhia. Concretizando estas orientações foi aprovado (maio de 2011) o Plano Municipal para a Igualdade de Género para o Concelho de Oeiras que pretende, quer ao nível organizacional quer no âmbito do território, concertar a ação neste domínio. •

EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E JUSTIÇA

Fonte: CMO/GDM, 2012



MOBILIDADE

Nas últimas décadas assistiu-se na Região de Lisboa e no Concelho de Oeiras ao aumento da mobilidade e uma modificação dos padrões de deslocamentos urbanos, introduzindo maior complexidade no funcionamento do sistema de mobilidade da Região. Com a aprovação do Plano Plano Diretor Municipal foram estabelecidas diretivas de intervenção no território concelhio que se traduziram em investimentos nos sistemas viários e fomentaram a fixação do emprego a um ritmo superior ao do crescimento populacional. Esta evolução permitiu contrariar a excessiva pendularização das deslocamentos para Lisboa e reequilibrar as relações de interdependência em termos de mobilidade.

O inquérito à mobilidade no Concelho de Oeiras, realizado pela Tis. PT em 2006/2007 permitiu caracterizar a mobilidade da população num dia útil, em que são realizadas 525 mil viagens. Os resultados obtidos através de contagens e inquéritos nos eixos de entrada em Oeiras permitem estimar uma pressão ocasionada pela entrada diária de cerca 220 mil veículos ligeiros no sistema rodoviário do Município.



Avenida da República, em Oeiras

O parque automóvel em Oeiras é um dos mais elevados na Área Metropolitana de Lisboa, expressando uma das maiores taxas de motorização, traduzindo a propensão da população para a utilização do automóvel nas deslocações diárias, tendo em consideração a disponibilidade de automóvel da população, o funcionamento da rede de transportes coletivos e as acessibilidades rodoviárias do Município.

No estudo de Mobilidade e Acessibilidades de Oeiras foi realizada uma estimativa da taxa de motorização para a população residente que pode chegar aos 417 veículos/ 1000 habitantes. A maior parte da população não residente no concelho também é utilizadora do transporte individual. Estima-se que a sua taxa de motorização seja de 567 veículos por 1000 habitantes, valor mais elevado do que foi apurado para a população residente,

Na maior parte das viagens é utilizado apenas um modo de transporte sendo claro o domínio da utilização do automóvel em relação aos outros modos de transportes. A utilização dos transportes públicos adquire um maior peso nas deslocações com os concelhos limítrofes enquanto nas viagens internas as deslocações a pé assumem um peso mais significativo. De acentuar também a importância do número de viagens com duas etapas, nas quais é utilizado o transporte individual e o transporte coletivo.

INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES

A rede de infraestruturas de transportes do Município de Oeiras encontra-se organizada numa malha ortogonal constituída por eixos rodoviários estruturantes, que integram a Rede Rodoviária Nacional, e por duas linhas ferroviárias metropolitanas, uma que o atravessa a sul servindo as localidades junto da margem do Rio Tejo e outra que serve marginalmente o limite norte do concelho.

Ambas asseguram o escoamento dos fluxos de tráfego metropolitanos, de características essencialmente pendulares, entre os vários concelhos envolventes. Apenas a rede rodoviária proporciona o acesso às redes rodoviárias nacional e internacional.

INDICADORES GLOBAIS DE MOBILIDADE NO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: Inquérito à Mobilidade, Tis.pt, 2006/2007

Mobilidade: Indicadores Globais	Residentes		Não Residentes		TOTAL
Nº Pessoas Móveis	118131	61%	77080	39%	195211
Nº Viagens	306220	58%	218307	42%	524527
Nº Viagens iniciadas em Oeiras	234238	71%	94045	29%	328283
Nº Viagens terminadas em Oeiras	231901	71%	94631	29%	326532
Nº Viagens internas	166025	94%	10404	6%	176429
Nº Médio de Viagens por pessoa	2,59	48%	2,83	52%	5,42

MOVIMENTOS DE ENTRADA EM TRANSPORTE INDIVIDUAL NO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: Contagens e inquéritos nas entradas rodoviárias de Oeiras, Tis.pt, 2007

MOVIMENTOS	VEÍCULOS		
	Total	%	
Residentes	70500	32 %	
Não residentes	Internos	7600	3 %
	Entrada	71000	32 %
	Saída	10300	5 %
	Atravessamento	38700	18 %
Sem informação	21400	10 %	
TOTAL	219500	100 %	

REPARTIÇÃO MODAL NO CONCELHO DE OEIRAS

Fonte: Inquérito à Mobilidade, Tis.pt, 2006/2007

Mobilidade: Distribuição por Modos de Transporte	Viagens iniciadas/ terminadas		Viagens internas		Viagens inter-concelhias	
Pé	53846	11%	50831	29%	3015	1%
TI	313073	65%	90628	51%	222445	74%
TP	107617	22%	34896	20%	72721	24%
TI+TP	3520	1%	74	0%	3446	1%
Outros	330	0%	0	0%	330	0%

Os eixos rodoviários nacionais detêm capacidade de escoamento de volumes de tráfego elevados e uma distribuição bastante diferenciada nos dois sentidos, em especial nas horas de ponta. As estradas com portagem existentes em Oeiras totalizam cerca de 8,7 km e são constituídas pelas seguintes Auto-Estradas:

- IC15/A5 (Autoestrada de Cascais) entre o Estádio Nacional, Oeiras;
- IC18/A8 (CREL - Circular Regional Exterior

de Lisboa) entre o Estádio Nacional e Queluz de Baixo;

As autoestradas sem cobrança de portagem têm uma extensão de cerca de 9,2 km, e são constituídas pelos seguintes eixos:

- IC19/A37 (Radial de Sintra) serve tangencialmente as zonas norte do Município de Oeiras: Queluz de Baixo, Tercena, Barcarena;
- IC15/A5 (Autoestrada de Cascais) entre o Estádio Nacional e Lisboa;

- IC 17/A36 (Circular Regional Interior de Lisboa - CRIL).

As restantes estradas que têm características geométricas semelhantes, com faixas de rodagem distintas para os dois sentidos de tráfego, com pelo menos 2 vias cada e separadas por uma zona central, totalizam cerca de 19 km. Entre estas estão:

- EN 6 Lisboa (Algés) - Paço de Arcos - Oeiras - São João do Estoril;
- EN 6-3 Boa Viagem - Queijas;
- EN 117 Lisboa (IC15) - Pêro Pinheiro;
- EN 249-3 Porto Salvo (IC 15) - Cacém (IC 19).

No Município de Oeiras, a rede rodoviária municipal constituída por eixos rodoviários pavimentados tem uma extensão total de aproximadamente 473 km, de acordo com estimativa do modelo de tráfego realizada no âmbito do Estudo de Mobilidade e Acessibilidades do Concelho de Oeiras.

É através da rede fundamental que se estabelece a ligação mais rápida entre os principais aglomerados do Concelho de Oeiras e entre estes e os concelhos limítrofes, estimando-se que esta encaminhe cerca de 60% do tráfego rodoviário no concelho, embora represente cerca de 15 % da extensão total. A restante rede de distribuição e de acesso local suporta os restantes 40% do tráfego automóvel existente do concelho.

TRANSPORTES PÚBLICOS

A rede estruturante do sistema de transportes coletivos está ancorada nos eixos ferroviários constituídos por três tipologias de transportes movidos a energia elétrica. As de maior capacidade são as linhas ferroviárias suburbanas de Cascais e Sintra.

A norte do Município de Oeiras, a Linha de Sintra estabelece a fronteira com o Concelho de Sintra, ao longo de 1,5 km dos 27,3 km. Nas estações do Cacém, Barcarena/Massamá e Monte Abraão localizam-se as interfaces que dispõem de serviços de transportes públicos rodoviários de rebatimento que servem o Concelho de Oeiras.

A Linha de Cascais desenvolve-se entre Cascais (centro da Vila) e o centro Lisboa (Cais do Sodré), atravessando o Município de Oeiras ao

longo da sua frente ribeirinha em 9,4 km dos 25,4 km que totalizam a sua extensão, servindo 6 estações com uma oferta que chega às 267 circulações/dia útil.

A Linha de Cascais ainda hoje dispõe de características diferenciadas da restante rede de linhas de comboios suburbana como por exemplo a alimentação em energia elétrica em tensão contínua de 1500V. Esta diferenciação decorre, sobretudo, por ter sido a primeira linha ferroviária eletrificada em Portugal e na Península Ibérica em 1926, na sequência do acordo de concessão à Sociedade do Estoril. A concessão terminou em 1976 passando a Linha ser gerida pela empresa pública Caminho-de-ferro Portugueses, EP.

Em 31 de agosto 1901 entrou em funcionamento o primeiro elétrico da CARRIS assegurando o trajeto Terreiro do Paço e Algés, que foi prolongado até à Cruz Quebrada em 1944. Este percurso foi retomado em 1996, com a substitui-

ção dos elétricos históricos pelos elétricos modernos, sendo o restante trajeto assegurado por uma carreira de autocarros.

A linha de elétricos 15 é a única em funcionamento no Concelho de Oeiras e tem, atualmente, uma extensão aproximada de 0.7 km, serve duas paragens em Algés e realiza o seu término junto do Jardim Municipal de Algés. Ao longo do dia útil, a oferta proporcionada nesta linha é de 228 circulações/dia útil.

O SATU Oeiras é um sistema automático de transporte de passageiros no Concelho de Oeiras, com tração por cabo e movido a energia elétrica e que circula totalmente em via dedicada construída em viaduto. Concebido em parceria entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Teixeira Duarte para estabelecer uma ligação de elevada qualidade de oferta de transporte público, entre o Centro de Negócios do Lagoas Park e a linha ferroviária suburbana da Linha de Cascais. O SATU Oeiras



SATU Oeiras

irá ligar, futuramente, os dois eixos ferroviários fundamentais de acesso a Lisboa (as Linhas de Cascais e de Sintra), atravessando a zona poente do Concelho de Oeiras e acompanhando o desenvolvimento urbanístico previsto.

Atualmente, está em funcionamento a 1ª fase com uma extensão de 1,2 km. Serve três estações: a estação do Fórum, junto ao Centro Comercial do Oeiras Parque (a partir da qual se desenvolverá a 2ª fase da Linha), a estação intermédia da Tapada e termina na estação dos Navegantes fazendo interface com a Linha de Cascais, na estação de Paço de Arcos.

A capacidade de transporte instalada pode ser adaptada para corresponder às possíveis alterações requeridas em termos de evolução de oferta e, presentemente, proporciona uma oferta de 494 circulações em dia útil.

A rede de serviços de transportes públicos rodoviários é assegurada por um total de 50 carreiras rodoviárias distribuídas por quatro operadores de transportes: a Scotturb na vila de Oeiras, a Lisboa Transportes na zona poente do concelho e a Vimeca e Carris na envolvente limítrofe a Lisboa.

A cobertura territorial dos transportes coletivos tem acompanhado a evolução urbanística do território, satisfazendo novas zonas de procura e aproveitando o desenvolvimento da malha da rede rodoviária. A oferta do serviço de transportes é assegurada com uma clara correspondência entre a localização das paragens e a área urbanizada, com uma elevada concentração de serviços nos núcleos urbanos de Oeiras, Paço de Arcos, Algés, Miraflores, Carnaxide e Queijas.

Na sequência de uma parceria estabelecida entre a CMO e a Vimeca, em 2007 foi iniciada a implementação do projeto COMBUS constituído por carreiras urbanas que servem os principais aglomerados populacionais do Concelho de Oeiras, tendo contribuído para uma significativa melhoria da cobertura territorial dos transportes públicos no Concelho de Oeiras. O alargamento da cobertura territorial atingiu o valor de 14 paragens//Km² subindo com a implementação das carreiras COMBUS para 17 paragens/Km².

Os táxis surgem como um modo de transporte

capaz de responder a procuras diferenciadas, desempenhando um papel fundamental na mobilidade urbana e assegura a prestação de um serviço de características mais próximas do transporte individual, sem rota e sem horários fixos.

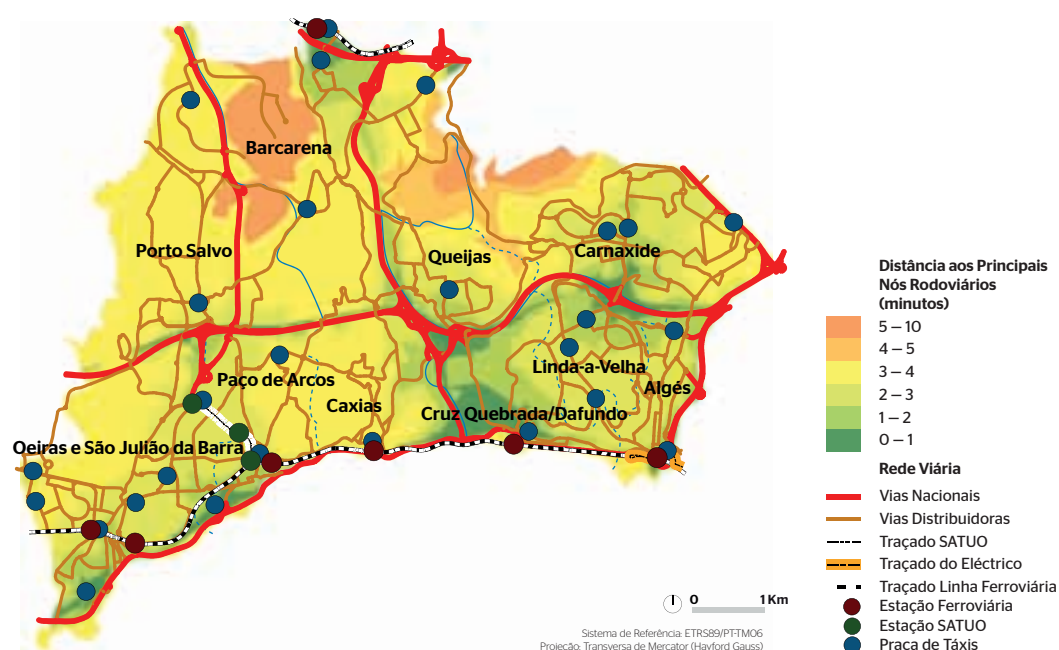
Este serviço de transportes cumpre um papel importante de carácter social, quando utilizado em casos de emergência, ou económico, utilizado por turistas e em viagens de negócios. E, constitui uma alternativa de transporte para a população de maior poder de compra, em substituição do transporte individual, principalmente, para acesso a áreas de maior congestionamento ou escassa oferta de estacionamento.



Combus

INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES

Fonte: CMO/GDM/GSIG, 2011; Municipia, EM, SA, 2013



INVESTIMENTO MUNICIPAL

O grande objetivo para o desenvolvimento concelhio, actualmente assumido pela CMO, perspectiva uma estratégia de afirmação social, cultural e económica, no contexto da Economia do Conhecimento. Oeiras apresenta-se, nos dias de hoje, como um concelho muito atractivo para o posicionamento de actividades ligadas ao desporto e lazer, à saúde, ao ensino e a outros segmentos de grande expectativa de valorização económica, muito ligados com a consolidação das áreas urbanas e das respectivas dinâmicas económico-empresariais.

Nos últimos anos, as estratégias concelhias basearam-se essencialmente em apostas robustas na captação e na qualificação dos respectivos habitats, quer de residentes qualificados, quer de empresas que desenvolvam actividades de significativo valor acrescentado e conhecimento. Em simultâneo, o município tem igualmente exercido importante actividade em determinadas áreas que, de forma estrutural em Portugal, têm carecido de investimentos e de apoio de ordem pública: as infra-estruturas de saneamento e de acessibilidades; a habitação social; a dotação de equipamentos



Inauguração da 2ª fase do Parque dos Poetas



Inauguração da 2ª fase do Parque dos Poetas



Inauguração do CAMB - Palácio dos Anjos



Inauguração da sala de Arqueologia da Fábrica da Pólvora



Inauguração do hotel Vila Galé Palácio dos Arcos



Inauguração da Adega do Palácio Marquês de Pombal

sociais, escolares, de saúde, desporto e de cultura; a qualificação ambiental.

No triénio 2007 a 2009 o investimento realizado apostou nos setores da educação, habitação, ambiente, social e cultural. Este triénio foi também de forte investimento nas infraestruturas internas de funcionamento da câmara municipal, no que se refere à modernização dos serviços, especificamente na aposta nas tecnologias de informação, permitindo uma maior agilização e desburocratização dos procedimentos.

Apesar do decréscimo no último triénio (2010 - 2012), fruto da conjuntura nacional e internacional, regista-se um forte investimento na área da saúde (39,7%) e a manutenção do investimento na educação, o que reflete claramente que a aposta nestas áreas continua a ser a grande prioridade desta câmara municipal.

O conceito de Saúde é entendido, na sua forma mais lata, como o suporte de uma maior qualidade de vida e, apesar da responsabilidade

limitada das autarquias, neste domínio, a atividade da CMO tem incidido em várias vertentes com o propósito de proporcionar aos municípios os meios possíveis de aumentar a prevenção, reduzindo assim os riscos de saúde. Para além do esforço da Autarquia na renovação de equipamentos que prestam cuidados de saúde, apoia financeiramente diversas entidades com intervenção no âmbito da promoção da saúde e redução dos fatores de risco, designadamente aquelas que intervêm na área da Toxicod dependência, da Deficiência, dos Cuidados Continuados e que contemplam projetos de promoção e educação para a saúde.

Em matéria de Educação a Autarquia de Oeiras tem apostado em dois planos distintos mas fundamentais: em primeiro lugar na criação de condições físicas e logísticas com a construção de instalações e equipamentos; em segundo, e interligada com a anterior, no incentivo e estímulo para a atitude de bem aprender e bem ensinar. •

INVESTIMENTO MUNICIPAL REALIZADO

POR ÁREA DE INTERVENÇÃO Fonte: CMO, Relatórios de Conta de Gerência

Classificação funcional das despesas*	2004-2006	2007-2009	2010-2012	Evolução	Evolução	Evolução
	(1º triénio)	(2º triénio)	(3º triénio)	1º-2º triénio	1º-3º triénio	2º-3º triénio
	€	€	€	%	%	%
Serviços Gerais Administração Pública	37.789.611	52.447.415	48.639.867	38,8	28,7	-7,3
Segurança e Ordem Pública	3.660.689	4.657.950	3.897.602	27,2	6,5	-16,3
Educação	17.574.824	20.724.334	20.770.455	17,9	18,2	0,2
Saúde	2.494.142	2.156.757	3.013.346	-13,5	20,8	39,7
Segurança e Ação Sociais	8.146.595	6.175.911	5.124.395	-24,2	-37,1	-17,0
Habitação e Serviços Coletivos	58.669.930	78.859.192	60.573.327	34,4	3,2	-23,2
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	39.673.360	37.261.866	30.829.501	-6,1	-22,3	-17,3
Indústria e Energia	12.216.826	9.445.780	8.526.030	-22,7	-30,2	-9,7
Transportes e Comunicações	27.899.729	18.676.946	8.328.241	-33,1	-70,1	-55,4
Comércio e Turismo	13.654.200	8.446.918	2.168.315	-38,1	-84,1	-74,3
Total	221.779.906	238.853.069	191.871.079	7,7	-13,5	-19,7

* Classificação funcional das despesas

Funções Gerais

- Serviços Gerais de Administração Pública
- Segurança e Ordem Pública - Bombeiros, Proteção Civil e Polícia Municipal

Funções Sociais

- Educação
- Saúde
- Segurança e Ação Social
- Habitação e Serviços Coletivos - Habitação, ordenamento do território, proteção do meio ambiente, resíduos sólidos, higiene pública, abastecimento de água e saneamento

- Serviços culturais recreativos e religiosos - cultura, desporto, recreio e lazer e outras atividades cívicas e religiosas

Funções Económicas

- Indústria e energia
- Transportes e comunicação - rede viária, transportes rodoviários e sinalização
- Comércio e turismo

ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA LOCALIZA-SE JUNTO AO VALE DO RIO JARDIM

LAVEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS**PORTO SALVO**

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ**DE BAIXO****CARNAXIDE**

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA**“BERQUARENA”****“BARQUERENA”****“BRACARENA”****OEIRAS E SANTO AMARO**

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA

E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA**QUINTA DA MOURA**

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

USO DO SOLO E DINÂMICAS TERRITORIAIS

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO
OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRONHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO
ENERGIA SUSTENTÁVEL
PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

VEGETAÇÃO CLIMÁTICA TERMO-MEDITERRÂNICA

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE I&D EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS
NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES
CONCELHOS
DO PAÍS PARA MORAR,
TRABALHAR
E ESTUDAR

OEIRAS



EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Antes da entrada em vigor do PDM, encontravam-se eficazes 13 Planos Municipais de Ordenamento do Território, entre os quais 9 Planos de Pormenor e 3 Planos de Urbanização, cuja área de intervenção global, com 377,37 hectares, representava **8,24% do território do concelho**.

Para além dos Planos referidos, a transformação urbana do território, encontrava-se balizada por estudos urbanísticos **que iam sendo desenvolvidos pelas estruturas municipais e, pelas disposições do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas, que, aprovado em 1986, visava assegurar aspetos de qualificação urbana e arquitetónica** nas intervenções que viessem a ser desenvolvidas, tanto de natureza privada como pública.

Posteriormente à entrada em vigor do PDM de Oeiras foram publicados **8 Planos Municipais de Ordenamento do Território**, entre os quais 6 Pla-

nos de Pormenor e 2 Planos de Urbanização, aos quais acresce o Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, com um formato de regulamento municipal.

No quadro dos PMOT's elaborados, destacam-se **3 planos com uma forte componente de terciário superior** - o Plano de Pormenor da Quinta da Fonte, de Paço de Arcos (PPQF), o Plano Pormenor da Área Ocidental de Porto Salvo (PPAOPS) e o Plano Integrado do Parque de Ciência e Tecnologia (PIAPCT).

Atualmente, o ordenamento do território do Concelho de Oeiras é orientado por:

- **1 Plano Director Municipal**
- **5 Planos de Urbanização**
- **16 Planos de Pormenor**
- **2 Regulamentos** (RMEU e PSCACO)
- **2 Planos Estratégicos** (Agenda 21+ e Habitar Oeiras)
- **1 Estudo de Mobilidade e Acessibilidade** (EMA)

A evolução de ocupação do solo está fortemente dependente das opções estratégicas relacionadas com o ordenamento e planeamento territorial. O planeamento urbano do Concelho de Oeiras espelhava, até aos anos 80, as características de um território dormitório que a forte pressão urbanística decorrente da proximidade a Lisboa lhe infundia. Não obstante a existência de instrumentos de natureza reguladora que vinham assegurando, essencialmente, o crescimento das zonas habitacionais do concelho, com incidência ao longo da frente estuarina - como é o caso do **Plano de Urbanização da Costa do Sol** (PUCS) que constituiu o primeiro estudo urbanístico local implementado em 1948 e que vigorou até aos anos 90 - o crescimento massivo de urbanizações subinfraestruturadas e o surgimento de núcleos clandestinos ou bairros de barracas, vieram a impor uma ocupação urbana deficitária

e consequentemente degradada ao nível do património construído, paisagístico e ambiental.

A par deste cenário, todo o desenvolvimento urbano do concelho, foi-se mantendo essencialmente nos eixos territoriais suportados por duas principais infraestruturas de transporte e acessibilidade - a linha férrea Lisboa-Cascais e a autoestrada A-5: por um lado com a consolidação do “*contínuum*” urbano formado pelos aglomerados que gozavam da proximidade não só ao estuário do Tejo como a Lisboa, reafirmando os privilégios deste posicionamento, e por outro, com a expansão dos aglomerados urbanos e o surgimento de novas urbanizações, de maior incidência nos territórios com proximidade à A-5.

Até então, o desenvolvimento do planeamento urbano do concelho traduzia-se em intervenções sectoriais, que pese embora assentes em perspetivas relativamente integradas, não

apresentavam a abrangência necessária para modificar e antecipar fenómenos suscetíveis de condicionar esse desenvolvimento, e projetar cenários futuros direcionados a uma afirmação e posicionamento territoriais. Este desígnio, apenas tangível numa visão global e integrada, começou a ser assumido nos finais da década de 80, com a definição de novas linhas de orientação - a *definição de uma nova política de habitação, a construção de um moderno e eficaz sistema viário, novos equipamentos e infraestruturas, etc.* - vindo então a conformar-se com o **Plano Director Municipal**, em 1994.

Aprovado pela Assembleia Municipal a 7 de outubro de 1993 e a 22 de março de 1994, publicado no DR - I série B, pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 15/94, o PDM de Oeiras surgia assim como um instrumento de carácter estratégico.

PLANOS MUNICIPAIS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Fonte: CMO/GDM, 2012



O MODELO DE ORDENAMENTO

O PDM de 1994 previu um modelo de ordenamento, para um horizonte temporal de 10 anos, que teve como pressuposto a definição de um **cenário de ocupação equilibrada do território**, suportado nos seguintes objetivos:

A ocupação equilibrada do território, com preservação da identidade e consolidação dos aglomerados urbanos;

- A proteção do meio ambiente e a salvaguarda do património paisagístico, histórico e cultural enquanto valores de fruição pelos munícipes e base de novas atividades económicas;
- A afirmação do concelho como um espaço residencial de qualidade;
- O apoio ao desenvolvimento do terciário superior e a promoção, em particular, dos serviços de forte componente científica e tecnológica;
- A melhoria das condições de vida das populações mais desfavorecidas do concelho, em especial através da promoção de programas de habitação social.”

Para concretização dos objetivos assumidos, foram traçadas linhas estratégicas de atuação como garante de um modelo equilibrado e sustentado:

- O controlo do crescimento habitacional, sujeitando-o às condições de interesse do concelho;
- A seletividade no acolhimento das atividades económicas, dando preferência aos serviços com elevados padrões de qualidade;
- A organização da rede urbana, por forma a impedir a proliferação de urbanizações que criem estrangulamentos às redes e equipamentos de serviço às populações e atividades;
- A criação de infraestruturas, equipamentos, áreas verdes necessários à preservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida das populações.

O modelo de ordenamento, então traçado para um horizonte temporal de 10 anos, assume **os aglomerados urbanos como unidades básicas e fundamentais da estrutura urbana** e as



Instituto Superior Técnico

perspetivas traçadas visaram “*preservar e reforçar a sua identidade, suportada por uma rede de equipamentos e infraestruturas que contribuam para o equilíbrio da rede urbana*” e os **programas estratégicos** que, localizando-se nos espaços intersticiais aos aglomerados urbanos, tinham como principal objetivo potenciar a transformação do padrão de ocupação do território municipal e suportar a instalação de usos com predominância de terciário e complementares de habitação, recreio e lazer.

Os aglomerados urbanos e os Programas Estratégicos assumiram unidades operativas de

planeamento e gestão - UOPG'S, destinadas a programas, planos e projetos específicos em função das iniciativas privadas e municipais.

A **estrutura verde** principal do concelho foi estabelecida como um dos elementos essenciais do ordenamento do território, integrando as áreas e os corredores verdes de maior expressão. Assenta na existência de quatro áreas denominadas de Equilíbrio Ambiental constituídas pelo Parque Urbano da Serra de Carnaxide, Complexo Desportivo do Vale do Jamor, Estação Agronómica Nacional e o Complexo de Cabanas Golf, que são complementadas pelos corredores verdes de

ligação dos vales das ribeiras, estes inseridos nas áreas de Reserva Ecológica Nacional e Reserva Agrícola Nacional e, pelas áreas verdes das estruturas urbanas, como é o caso do Parque Urbano e Desportivo do Norte de Oeiras.

Ao nível da rede viária e transportes o Plano previa a sua estruturação visando a melhoria da mobilidade interna do concelho desvalorizando, assim, o efeito de atravessamento do mesmo e criando condições de exceção ao nível da acessibilidade regional no contexto da AML, sendo que ao nível dos transportes perspetivava-se a criação de mecanismos no sentido de equilibrar o sistema e tornar a utilização do transporte público uma real alternativa ao individual.

Em 1997, o Plano Director sofreu uma única alteração por via da aprovação do Plano de Urbanização do Alto dos Barrinhos que prevendo uma proposta de ocupação com usos de habitação, terciário e equipamentos, para uma área com 41 hectares, classificada como “Espaço Industrial Proposto” localizada no “Alto dos Barrinhos”, em Carnaxide, tinha como objetivo a concretização do Programa Especial de Reajustamento e do Programa Comunitário URBAN aprovados para o local.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Os **Programas Estratégicos** estabelecidos no PDM em 1994 somam uma área total de 699 hectares, correspondente a **15,2% da área total do concelho**. Dois deles encontram-se integrados em aglomerados urbanos - Centro de Lagoas e Norte de Oeiras, e os restantes 5, localizam-se no território intersticial aos aglomerados urbanos, com maior incidência no quadrante Norte do concelho.

Os programas estratégicos vieram a confirmar-se figuras de planeamento determinantes para o modelo de desenvolvimento económico proposto pelo PDMO para o concelho, tendo permitido gerar dinâmicas territoriais de consolidação do território e novos padrões de ocupação urbana com parâmetros de qualidade superior, numa dinâmica territorial com um ritmo de concretização elevado.

Os programas têm na sua generalidade, usos principais de terciário e habitação, e complementarmente, usos de turismo, desporto, recreio e lazer, contexto ao qual é exceção o P.E. da Serra de Carnaxide.

O “**Parque de Ciência e Tecnologia**”, cuja área é **representativa de 50% da área total dos programas estratégicos** (e cerca de 7% do território do concelho), constituiu o programa estratégico com maior impacto no desenvolvimento do concelho.

Para o conjunto dos Programas Estratégicos, o período de implementação do PDMO, revelou um elevado nível de concretização, considerando que foram elaborados planos municipais e estudos urbanísticos para todos eles, destacando-se à atualidade que apenas 2 não se encontram totalmente concretizados - o PE do Parque Urbano da Serra de Carnaxide, por falta de oportunidade e conseqüente desatualização do conteúdo programático, encontrando-se atualmente em fase de revisão o Plano de Urbanização respetivo e, o Alto da Boa Viagem, que sendo de iniciativa privada, apenas em 2007, viu o seu estudo urbanístico e respetivos termos de referência aprovados.

O NOVO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Em reunião de 17 de dezembro de 2003, foi determinado por deliberação da Câmara Municipal de Oeiras o início da revisão do Plano Director Municipal.

A referida deliberação foi publicada, juntamente com a respetiva fundamentação, através do Edital n.º 177/2004, de 5 de março, publicado na 2ª série, do Diário da República n.º 55, tendo sido publicada através do Aviso (extrato) n.º 12974/2008, de 28 de abril, na 2.ª Série do Diário da República, n.º 82, a constituição da comissão de acompanhamento à revisão do PDM de Oeiras, a qual integra trinta e duas entidades.

A revisão do PDM de Oeiras foi, assim, deliberada antes de expirar o prazo de vigência, correspondente aos referidos 10 anos a partir da respetiva entrada em vigor.

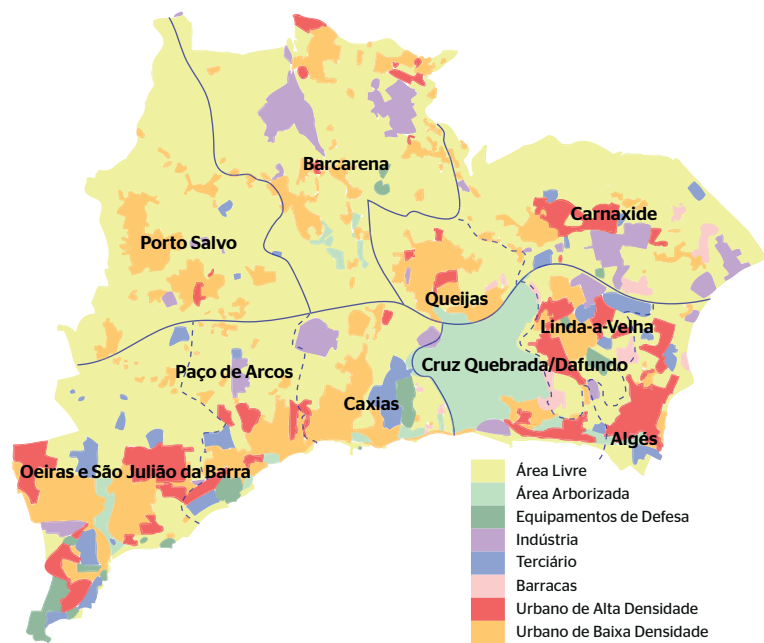
Desde a data da deliberação de início da revisão do PDM de Oeiras, o procedimento estendeu-se por um prazo que, não obstante poder ser considerado bastante alargado, teve a virtualidade de permitir a elaboração de um diagnóstico e uma avaliação mais consolidados da vigência do atual plano e da adequação e operacionalidade das alterações a propor em sede de revisão.

Os princípios orientadores da fundamentação da proposta de revisão do PDM são os seguintes:

- a) Reforço da integração territorial do espaço concelhio, tendente a dar-lhe dimensão de vida de um espaço-cidade, bem como da identidade física e cultural dos aglomerados urbanos.
- b) Acompanhamento das tendências do crescimento populacional no sentido de manter a adequação aos interesses de desenvolvimento do concelho.
- c) Prossecução do acolhimento seletivo das atividades económicas, favorecendo a implantação dos serviços avançados e das «indústrias do futuro», aliada a elevados padrões de qualidade.
- d) Organização da rede urbana por forma a preservar e reforçar a identidade dos aglomerados urbanos, adequando a expansão urbana ao objetivo do ordenamento sustentável, no sentido de evitar criar estrangulamentos às redes de infraestruturas e de equipamentos de serviço às populações e atividades.
- e) Reforço das infraestruturas e dos equipamentos necessários à preservação e acrescentamento dos valores ambientais, prosseguindo objetivos de melhoria da qualidade de vida da população.
- f) Valorização do património cultural e paisagístico, como valor de fruição pela população e base de novas atividades económicas.

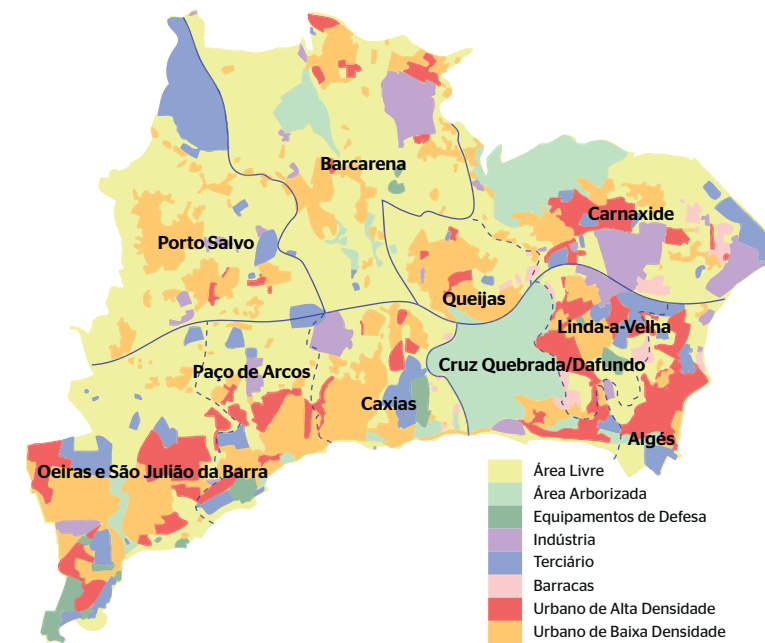
Entretanto, paralelamente ao processo de revisão do PDM, e face à grande dinâmica do território concelhio, foram sendo elaborados estudos e programas, uns de natureza estratégica, outros mais operativos. Estes estudos e programas, por complementares do PDM, revelaram-se determinantes para a gestão do território. •

USO DO SOLO 1987 Fonte: Municípiã, EM, SA, 1987

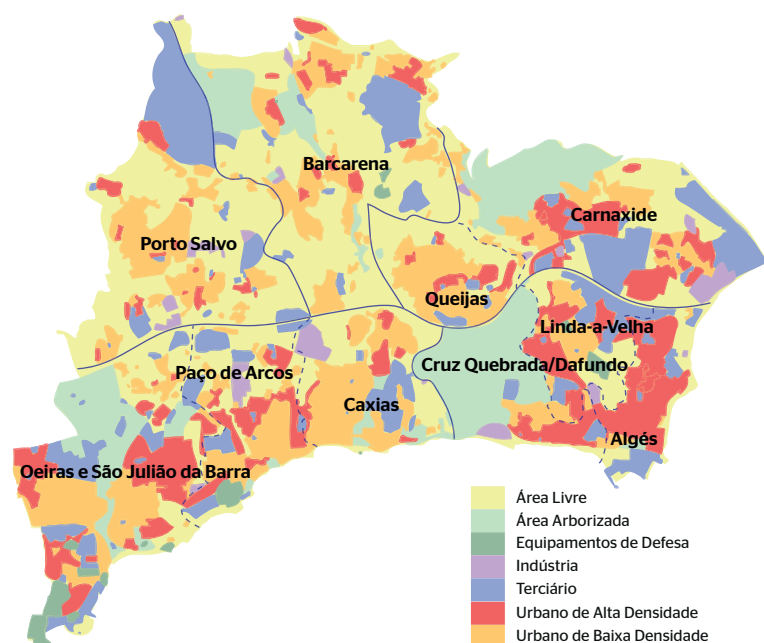


USO DO SOLO 1998 Fonte: Municípiã, EM, SA, 1998

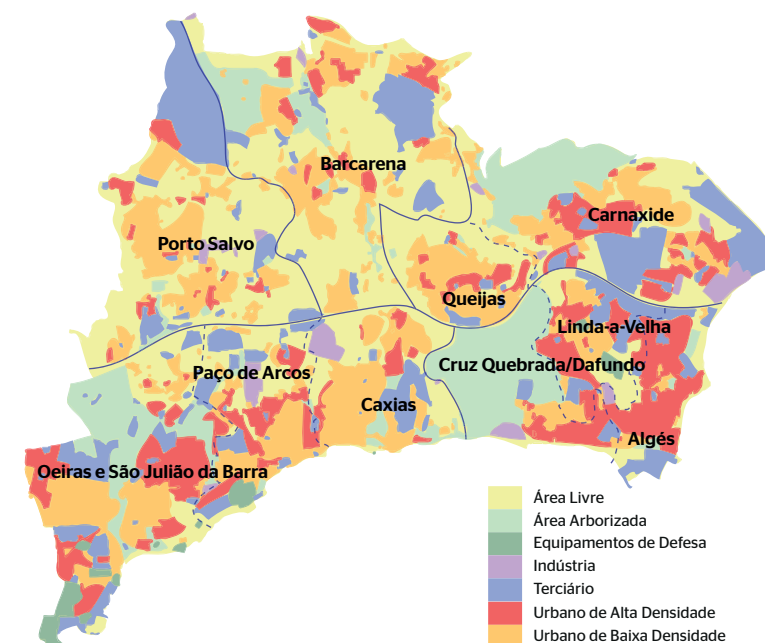
0 1Km
Sistema de Referência: ETRS89/PTTM06
Projeção: Transversa de Mercator (Hayford Gauss)



USO DO SOLO 2007 Fonte: Municípiã, EM, SA, 2007



USO DO SOLO 2012 Fonte: Municípiã, EM, SA, 2012



REGENERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANAS

No âmbito da regeneração e requalificação urbanas merecem destaque as intervenções que envolveram a erradicação das barracas no território do concelho, as ações de requalificação dos núcleos de formação histórica e a regeneração das áreas urbanas de génese ilegal. De ressaltar ainda alguns programas de regeneração urbana dos quais resultaram um conjunto amplo de intervenções levadas a cabo ao nível dos Equipamentos, Parque Edificado e no próprio espaço público e que vieram elevar substancialmente a qualidade de vida das populações residentes, com a melhoria das condições de salubridade e conforto, qualidade e segurança, com a recuperação de um parque edificado e espaços públicos, suportados em soluções de modernidade que procurando preservar a identidade do território de Oeiras conferiram-lhe uma marca diferenciadora de qualidade e de inovação.

HABITAÇÃO SOCIAL

A Habitação de Promoção Municipal constituiu um dos eixos fundamentais de interven-



Bairro da Medrosa

ção delineados pelo PDM de 1994, em face da existência de um relevante número de aglomerados de barracas, fruto do crescimento acelerado e desregulado a que Oeiras esteve sujeito na condição de território periférico à capital.

Não obstante a erradicação das barracas ser já alvo de uma política municipal anterior ao PDM, de que são exemplo o desenvolvimento de ações apoiadas pelo Programa SAAL (Serviço Ambulatório de Apoio Local), a criação de Cooperativas de Habitação de Promoção Municipal, e a implementação do Programa Especial de Realojamento (PER), em 1993, a adoção deste desígnio em sede das estratégias do PDM de 1994 e o entendimento do mesmo como uma condição integrada na melhoria da qualidade de vida do concelho, foram um fator determinante à sua concretização.

A definição de um **regime excepcional afeto aos Programas de Habitação Social, com a afetação de 15% da capacidade de construção dos espaços urbanizáveis de cada aglomerado do concelho**, à edificação social, podendo inclusive atingir os 20%, sem prejuízo para a concretização das expectativas edificativas dos proprietários dos terrenos, **constituiu, a par com uma capacidade de diálogo e estabelecimento de parcerias por parte da autarquia, incentivos decisivos na implementação desta política**, que acabou por assentar em quatro diretrizes principais:

- Realojamento das pessoas que habitavam em barracas;
- Disponibilização de espaços para implementação dos programas;
- Capacidade financeira do município para aquisição de terrenos;
- Expansão urbana variada dos diferentes núcleos urbanos;

A erradicação total das barracas do Concelho de Oeiras concretizou-se em 2002: foram realojados 3165 agregados familiares e 12132 pessoas, sendo que do início do PER, em 1993 até ao final de 2004, foram disponibilizados 4717 alojamentos em regime de “habitação social”.

Os CDH usufruem, em função das estratégias traçadas pelo PDM de 1994, de uma **localização**

integrada na malha urbana dos aglomerados, fruto de um planeamento urbano que proporcionou ainda a **existência de uma rede de espaços públicos de qualidade e de equipamentos promotores da inclusão social e do apoio em diversas componentes**, designadamente o desporto, o lazer, o apoio à 3ª idade, à juventude entre outros.

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA

Com o objetivo de defender a vivência das populações residentes nos núcleos de formação histórica e obviar o abandono e degradação dos edifícios e do espaço público foi desenvolvido um plano: **Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras - PSPCACO**. Em 1994, o PDM reconhecia o estado de degradação em que se encontravam alguns núcleos históricos, que exigia alterações a nível da reestruturação de tráfego, demolição ou construção de determinados edifícios, readaptação do mobiliário e equipamento urbano e ainda a renovação do comércio local, com instalação de novos serviços ou atividades.

O modelo de reabilitação e salvaguarda do património construído traduziu uma estratégia de gestão global e integrada que ultrapassa o mero processo de reabilitação, restringido usualmente à recuperação e beneficiação física destas áreas, mas antes enquadra uma política urbana mais abrangente, suportando a requalificação em estratégias de intervenção múltiplas e globais destinadas a potenciar valores culturais, socioeconómicos, ambientais e funcionais destas áreas urbanas.

O trabalho desenvolvido no âmbito do PSPCACO consiste essencialmente em promover ações no âmbito do planeamento da ocupação do solo e a estruturação urbana dos núcleos de formação histórica e restantes elementos patrimoniais, definindo instrumentos reguladores das operações urbanísticas, de modo a garantir a preservação do património construído do concelho.

O processo de revitalização dos Centros Históricos implementado pela CMO viria a refletir uma forte dinâmica de transformação, com in-

tervenções desenvolvidas em 4 núcleos históricos assentes nas seguintes áreas:

- Requalificação do Espaço Público e Renovação das Infra Estruturas Urbanas;
- Reabilitação e Implementação de Equipamentos;
- Recuperação do Parque Edificado;
- Revitalização do Tecido Social - Programa Habitação Jovem;
- Dinamização do Comércio;
- Animação Cultural

NÚCLEOS EM PROCESSO DE REGENERAÇÃO

O Concelho de Oeiras contém 11 Núcleos em Processo de Regeneração (NPR), que vulgarmente se vieram a designar de Áreas Urbanas de Géneses Ilegal (AUGI) e que representam uma afetação de 5,17% do território municipal. Localizam-se maioritariamente no quadrante a norte da A5 e dois no quadrante a sul daquele eixo viário.

Da área territorial atualmente ocupada pelos NPR, 36% corresponde à área de intervenção do Casal das Chocas, que se localiza junto à fronteira com o Concelho de Cascais, constituindo deste modo o NPR de dimensão mais significativa (1,86% do território municipal), sendo que o NPR da Bica do Sargento, apresenta a menor dimensão territorial, representando menos de 0,06%.

A géneses deste conjunto de núcleos decorre de fenómenos de construção clandestina e parcelamento ilegal da propriedade que se constituíram como impactes do forte crescimento demográfico e da especulação imobiliária.

Deste modo a abordagem aos NPR por uma ótica integrada relativamente aos perímetros urbanos então definidos, justificou não se ter optado pelo regime legal das AUGI'S, assim os NPR foram enquadrados no modelo de ordenamento, com uma incidência dominante nas Classe de Espaço Urbano e Urbanizável, abrangendo respetivamente 1,2% e 2,37% das mesmas, ao passo que as restantes classes de espaço têm uma incidência diminuta (releve-se apenas a incidência em 1,06% de classe de Espaço Natural e de Proteção).



Bairro Francisco de Sá Carneiro

Com efeito o processo de regeneração destas áreas foi enquadrado numa ótica de gestão global e integrada que visava intervir em 6 áreas diferentes de atuação - processos urbanos, infraestruturas, espaços verdes, equipamentos, legalizações e dinamização sócio cultural. Este modelo de gestão permitiu atingir desde o início do processo resultados visíveis praticamente em todas as zonas objeto de intervenção.

Na vigência do PDM94, os NPR viriam a conhecer uma dinâmica de regeneração e qualificação relevantes, suportada pela atividade dos Gabinetes Técnicos Locais a par com o desenvolvimento e implementação de Estudos Urbanos e operações de loteamento, que visaram não só resolver os constrangimentos locais como potenciar a integração dos bairros no território concelhio.

O posicionamento dos NPR em zonas de fronteira com áreas integradas na estrutura verde principal do Concelho de Oeiras, nomeadamente associadas aos vales das ribeiras existentes, considera-se que constitui um fator potenciador da qualidade urbana das mesmas, no sentido do estabelecimento de ligações físicas às ribeiras e

aos vales como espaços de usufruto dos valores paisagísticos e ambientais.

OUTROS PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

No âmbito da Requalificação Urbana merece destaque um **conjunto de programas que serviram de apoio às ações desenvolvidas** pelo município no contexto da política de desenvolvimento traçada pelo PDM em 1994 e em alguns casos se encontram ainda em implementação:

- URBAN;
- PROQUAL;
- RECRIA;
- PRED.

O PROGRAMA COMUNITÁRIO URBAN

A área de intervenção de Outurela/Portela, integrou um conjunto de quatro intervenções do programa URBAN, ao nível da AML, e constituiu o Sub Programa 5 - Vale de Algés e Outurela Portela. A área, com cerca de 1 200 hectares tinha, na altura da apresentação da candidatura, aproximadamente 18 000 habitantes, dos quais mais de dez mil viviam em barracas, o que re-

presentava 85% do total de habitantes que viviam nestas condições no território concelhio.

A grande concentração de habitação precária, a falta de equipamentos e infraestruturas, a existência de grandes áreas expectantes e a intervenção PER prevista (que já previa o realojamento de 2352 famílias da zona de intervenção), constituíram os fatores que motivaram, por parte da CMO, a escolha deste local para candidatura ao URBAN.

A implementação do Programa na Outurela/Portela assentou nas seguintes medidas:

- Apoio à Formação Profissional, Promoção de Emprego, Iniciativas Empresariais junto de Minorias Étnicas; Apoio à Integração Social e Cultural através das Associações Cívicas e Culturais; Requalificação Urbana e Ambiental; Assistência Técnica e Apoio à Implementação.

PROQUAL

O **PROQUAL - Programa Integrado de Qualificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa**, integrava a Medida 1.5 - Ações Específicas de Valorização Territorial

do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT), que visava intervir em zonas críticas dos subúrbios da AML, com vista a reduzir os desequilíbrios territoriais e as tendências de desqualificação urbanística, assegurando condições de habitabilidade e de integração social das populações. O PROQUAL para Outurela-Portela e Algés foi aprovado em 2001 e desenvolveu-se até 2006, abrangendo uma área de intervenção, com 292 hectares (cerca de 7% da área do município) e 30.000 habitantes.

A área em causa era identificada por integrar as freguesias com maior densidade populacional e por apresentar um contexto urbano diversificado com fatores urbanísticos e sociais geradores de fortes assimetrias. O desenvolvimento do programa PROQUAL naquela zona constituiu uma relevante melhoria da qualidade de vida urbana local, permitindo a implementação de diversas intervenções designa-

damente ao nível de equipamentos, espaços verdes ordenados, espaço público qualificado.

RECRIA

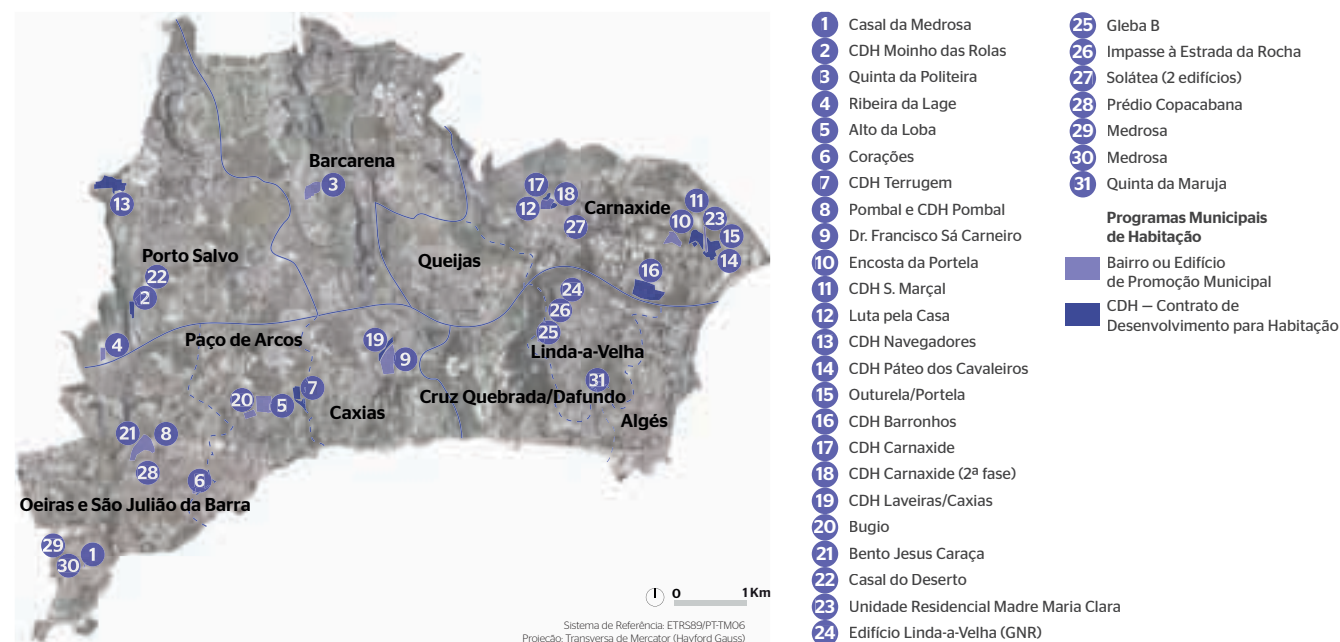
O **RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados**, tem por objetivo financiar a execução das obras de conservação e beneficiação que permitam a recuperação de fogos e imóveis em estado de degradação, mediante a concessão de incentivos pelo Estado e pelos municípios.

PRED

O **PRED - Programa de Reabilitação de Edifícios Degradados**, foi criado pela CMO (Edital n.º26/2007) visando a reabilitação de imóveis habitacionais degradados, que se localizem em núcleos de formação histórica, mas que tenham alguma importância no espaço urbano onde se inserem e/ou algum relevo arquitetónico. •

REGENERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANAS

Fonte: CMO/DH, 2013



A Estrutura Verde do Concelho de Oeiras constitui uma das componentes fundamentais do modelo de ordenamento do território estabelecido pelo PDM em 1994 tendo o plano estabelecido dois níveis para a estrutura verde: uma Estrutura Verde Principal (EVP) e uma Estrutura Verde Secundária (EVS).

A EVP engloba um conjunto de áreas que asseguram o equilíbrio dos sistemas ecológicos fundamentais no território municipal, sendo composta por:

- Áreas da Reserva Agrícola Nacional (RAN);
- Áreas da Reserva Ecológica Nacional (REN) e Domínio Público Hídrico;
- Estruturas de Equilíbrio Ambiental tais como a Estação Agronómica Nacional, o Parque Urbano da Serra de Carnaxide, o Complexo de Golfe - Casal de Cabanas, e o Complexo Desportivo do Vale do Jamor;
- Áreas de Enquadramento e Proteção (rede viária, linhas de água, espaços residuais);
- Estruturas Verdes Urbanas (englobadas em planos aprovados à data do PDM e alguns Jardins);
- Quintas;
- Linhas de Água.

Nos últimos 10 anos têm sido concretizados diversos projetos que vieram valorizar a estrutura verde definida no PDM, permitindo promover as funções de ecologia urbana desempenhadas por esses espaços e a racional gestão dos recursos naturais, bem como a melhoria da eficiência do próprio sistema de gestão e permitindo ainda um maior usufruto pelos munícipes dessas áreas.

Nesse sentido, o município tem vindo também a negociar com alguns organismos do governo central, nomeadamente com o Ministério da Agricultura, com o Ministério da Defesa e com o Ministério da Justiça a possibilidade de ser a autarquia a proceder à valorização e gestão de alguns espaços sob a tutela desses organismos, numa ótica de recuperação da sua vertente patrimonial e de criação de infraestruturas e atividades que permitam o usufruto pelo público em geral. Referem-se como exemplos as recentes intervenções na Quinta do Marquês de Pombal (antiga Estação Agronómica Nacional), pelo forte impulso que foi dado à vinha e ao vinho de Carcavelos, bem como à recuperação e valorização dos espaços exteriores da Quinta Real de Caxias.

A EVS é um conceito pelo qual o PDM visa complementar a Estrutura Verde Principal com um sistema de espaços verdes que proporcione a ligação de todo o concelho num sistema em rede de espaços naturais, mas também que torne disponível, em contexto urbano, os espaços verdes em quantidade e qualidade compatíveis com os objetivos de qualidade de vida e de “qualidade residencial e de prestígio” preconizados no Plano.

A sua concretização tem vindo a verificar-se, por um lado, pela criação de novos parques e jardins e por outro, pela requalificação dos existentes de que se destacam os seguintes projetos:

JARDINS E PARQUES URBANOS

Fonte: CMO/DEV, junho 2010

		Área (ha)
Jardins Históricos	Jardins do Palácio dos Marquês de Pombal	3,2
	Jardins do Paço Real de Caxias	1,2
Outros Jardins	Jardim Aventura	0,6
	Jardim de Carnaxide	1,1
	Jardim de Caxias	1,4
	Jardins da Fábrica da Pólvora	4,7
	Jardim Gago Coutinho	3,4
	Jardim do Marquês	1,4
	Jardim Municipal de Oeiras	5,3
	Jardim do Murganhal	1,6
	Jardim de Nossa Senhora da Rocha	1,7
	Jardim de Paço de Arcos	1,4
	Jardim do Palácio dos Arcos	1,4
	Jardim do Palácio dos Anjos	1,1
	Jardim dos Plátanos	1
	Jardim da Quinta da Politeira	2,4
Jardim do Pombal	0,9	
Jardim das Tílias	0,9	
Jardim do Ultramar	0,4	
Parques urbanos	Parque do Alto de Santa Catarina	2,4
	Parque do Alto da Terrugem	2,2
	Parque Nova Oeiras	7,9
	Parque dos Poetas	25,5
	Parque da Quinta do Sales	2,2
	Parque da Quinta de Santo António	2,4
	Parque da Ribeira da Lage	2,4
	Parque Urbano de Miraflores	2,8
	Parque Urbano da Fábrica da Pólvora	11,67
	Jardim da Quinta Real de Caxias	1,2
Total	60,67	

- Infraestruturas de valorização e requalificação da orla ribeirinha, particularmente o Passeio Marítimo e o Porto de Abrigo;
- Criação e alargamento do Parque dos Poetas, cuja área ultrapassa os 25 ha, e que veio valorizar a mancha urbana de Oeiras/ Paço de Arcos;
- Implementação dos projetos do Cabanas Golfe, Fábrica da Pólvora, e diversas intervenções no âmbito do Programa PRO-QUAL, que integram corredores verdes;
- Valorização, recuperação e abertura ao público dos Jardins do Palácio do Marquês de Pombal, Quinta Real de Caxias e Quinta dos Sete Castelos.

Do ponto de vista da gestão, a CMO procede, por gestão direta ou por aquisição de serviços, à manutenção de cerca de 200 ha de espaço verde público formalizado, dos quais se destacam algumas tipologias, tanto pela importância patrimonial que tomam no contexto urbano do

concelho, quer pela tipo de utilização que proporcionam aos munícipes, de que são exemplo diversos jardins e parques urbanos no quadro anterior.

Do ponto de vista da criação de instrumentos para uma eficaz proteção dos valores ambientais associados aos espaços verdes e do planeamento e gestão de recursos a eles associados, há a salientar quanto à evolução nos últimos anos as seguintes ações e projetos:

- Publicação em Diário da República do **Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras** (Edital nº 184/2004 no DR II Série nº 67 Apêndice nº 36 de 19 de março de 2004, pp.73-76);
- Aprovação e entrada em vigor do **Regulamento Municipal de Espaços Verdes do Concelho de Oeiras** (Edital 296/2002);
- Estabelecimento de um conjunto de **Estudos e Planos que visam a identificação**

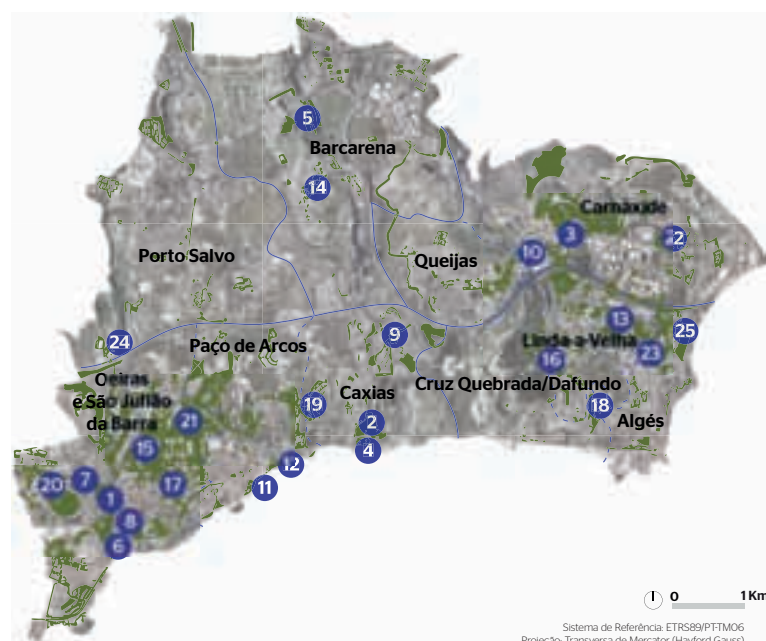
dos recursos naturais e valores patrimoniais existentes no concelho, a definição de **metas de utilização e critérios e programas de gestão**, a integrar no próprio processo de revisão do PDM.

O Plano Diretor Municipal de 1994 identificou **quatro tipologias de condicionantes com incidência no território de Oeiras**: as relativas a servidões administrativas, as restrições de utilidade pública associadas aos regimes legais da RAN, REN e Domínio Hídrico e as relativas aos imóveis classificados.

O desenvolvimento de operações urbanísticas e instrumentos de planeamento urbano e territorial desenvolvidos nestas áreas foram, nos termos da legislação específica, condicionadas aos pareceres das entidades responsáveis, balizando-se posteriormente aos parâmetros urbanísticos definidos pelo Regulamento do PDM, ou outro instrumento de gestão territorial em vigor. •

ESTRUTURA VERDE

Fonte: CMO/DEV, 2010



- | | |
|---|--------------------------------------|
| 1 Jardim do Palácio dos Marqueses de Pombal | 15 Jardim do Pombal |
| 2 Jardins do Paço Real de Caxias | 16 Jardim das Tílias |
| 3 Jardim de Carnaxide | 17 Jardim do Ultramar |
| 4 Jardim de Caxias | 18 Parque do Alto de Santa Catarina |
| 5 Jardins da Fábrica da Pólvora | 19 Parque do Alto da Terrugem |
| 6 Jardim Gago Coutinho | 20 Parque Nova Oeiras |
| 7 Jardim do Marquês | 21 Parque dos Poetas |
| 8 Jardim Municipal de Oeiras | 22 Parque da Quinta do Sales |
| 9 Jardim do Murganhal | 23 Parque da Quinta de Santo António |
| 10 Jardim de Nossa Senhora da Rocha | 24 Parque da Ribeira da Lage |
| 11 Jardim de Paço de Arcos | 25 Parque Urbano de Miraflores |
| 12 Jardim do Palácio dos Arcos | |
| 13 Jardim dos Plátanos | |
| 14 Jardim da Quinta da Politeira | |
- Áreas Verdes Urbanas

DINÂMICAS TERRITORIAIS

A política de investimento da autarquia a par das dinâmicas de investimento por parte dos privados, exerceram no território municipal importantes transformações que se traduzem hoje num cenário de planeamento urbano com áreas urbanas pautadas por parâmetros de qualidade de médio/alto standard e especialização funcional:

- **A erradicação das barracas e da habitação degradada constituiu um fator primordial da qualidade de vida no concelho**, permitindo desde logo eliminar um constrangimento à especialização territorial por atividades de nível superior (atração de investimentos) e de garante à existência de um planeamento urbano com elevados padrões de qualidade urbana.
- **A requalificação do contínuo urbano dos aglomerados da frente estuarina**, nomeadamente com a renovação dos núcleos de formação histórica, induzida por intervenções ao nível do espaço público e da requalificação do parque habitacional,



Taguspark



Fábrica da Pólvora

- veio a potenciar a instalação de atividades especializadas e a regeneração social.
- A **consolidação dos aglomerados do quadrante oriental**, potenciada pela ligação da CRIL, e o reforço da presença de espaços de localização empresarial - de que é exemplo o Arquiparque e o surgimento de urbanizações com novas linguagens arquitetónicas, espaços públicos mais desafogados e qualificados, e novos equipamentos públicos (parte dos mesmos decorrentes do programa PROQUAL e do investimento da autarquia), vieram a qualificar este eixo potencial pela sua condição de contiguidade à capital e da importância do interface de Algés.
- Os aglomerados de Queijas e Carnaxide tenderam para a assunção da sua continuidade física, facto que se deve de forma relevante ao desenvolvimento de novas urbanizações no aglomerado de Queijas.
- De um modo geral, verificou-se reforço de centralidades existentes e a criação de novas centralidades.



SATU Oeiras

- As dinâmicas territoriais geradas pelo desenvolvimento dos programas estratégicos tiveram um efeito decisivo na constituição do tecido empresarial do concelho (novas frentes empresariais ligadas às ciências, tecnologias, etc.), com a **implementação do Taguspark no quadrante Noroeste do concelho, constituindo no contexto do Plano Integrado em que se enquadrou, o motor de desenvolvimento daquele quadrante, com o desenvolvimento de áreas habitacionais de alto standard** na freguesia de Porto Salvo e a implementação de equipamentos orientados a um segmento especializado, como é exemplo o Cabanas Golfe;
- A recuperação da **Fábrica da Pólvora de Barcarena** e a sua dinamização cultural a par com a instalação da Universidade Atlântica constituíram um outro fator de dinamização daquele território;
- O reordenamento de “**núcleos de génese ilegal**”, permitiram assegurar parâmetros

- de qualidade arquitetónica e urbanística e de integração territorial comparáveis em alguns casos a outras áreas urbanas fruto de um planeamento urbano sustentado;
- Acentuou-se o fenómeno de **terciarização** das áreas industriais com a instalação de atividades do terciário superior e operações urbanísticas fomentando a multifuncionalidade, com a implementação de programas em que o uso habitacional passa a ser um garante de humanização;
- O forte investimento na concretização de intervenções estratégicas, designadamente ao nível do espaço público, acessibilidades e rede de mobilidade, foram fatores efetivamente impulsionadores ao desenvolvimento de novas áreas urbanas e ao estímulo da competitividade territorial, registando-se atualmente a existência de um conjunto de infraestruturas que são determinantes no superior grau de qualidade de vida dos habitantes oeirenses - é o caso do passeio marítimo, do porto de

recreio, piscina oceânica e do parque dos poetas;

- O cenário atingido não foi indiferente a alguns fatores internos e externos e, de modo específico, às políticas de atuação da autarquia, podendo identificar-se **alguns fatores que estiveram no sucesso das metas atingidas e outros que perpetuam uma dimensão global** que se requer para uma região integrada e integradora à dimensão de um contexto europeu;
- O estabelecimento de parcerias com privados constituiu um contributo relevante no desenvolvimento e implementação de programas e projetos estratégicos na concretização dos objetivos estratégicos do PDM94;
- O desenvolvimento de programas estratégicos com uma visão ampla e integrada, permitiu em tempo oportuno novas abordagens sobre o ordenamento do território e as mutações a que o mesmo se encontra sujeito e a reavaliação de decisões e estratégias;
- A existência de um Plano Director Municipal com uma estratégia global e simul-

taneamente, a flexibilidade adequada, permitiu à escala do Plano de Pormenor, assegurar um planeamento urbano integrado e os níveis desejáveis de qualidade urbanística e arquitetónica;

- A definição de formas de concretização dos Instrumentos de Gestão Territorial, suportadas em modelos de equilíbrio de encargos urbanísticos, assente num modelo de perequação compensatória de benefícios e encargos, facilitou e estimularam o processo de urbanização;
- A otimização e diversificação das fontes de financiamento e capacidade de negociação da autarquia com agentes privados e entidades públicas permitiram a concretização de infraestruturas públicas determinantes à qualidade urbana atingida;
- O reconhecimento e valorização das singularidades de um território único, como primeira medida de sustentabilidade histórico-cultural, com a preservação e valorização do património construído e ambiental, através da implementação de um Plano de Salvaguarda, permitiram re-

cuperar alguns exemplos únicos no património português e integrá-los nas dinâmicas culturais do Concelho de Oeiras e da AML;

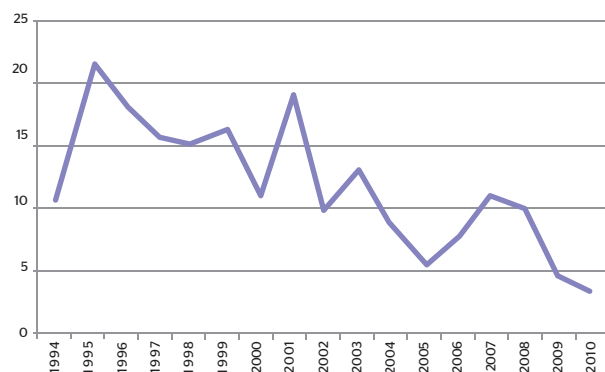
- A ausência de uma visão de uma política regional de transportes e de projetos intermunicipais, entre outros aspetos, persistem como dificuldades na geração de sinergias endógenas e exógenas, o que se reflete decisivamente na resolução de assimetrias e no estabelecimento de complementaridades à escala regional.

No período que decorreu após a implementação do PDM, de 1994 até 2010, o ano de **maior dinâmica urbanística ao nível de operações de loteamento aprovadas verificou-se em 1995**, um ano após vigência do PDM, com 21 alvarás emitidos, de entre um universo de 252 Alvarás de Loteamento.

A evolução desta dinâmica, veio a decrescer entre 1995 a 2010, pese embora com algumas inversões desta tendência, em 2001, 2003 e 2007, merecendo destacar o pico mais relevante, em 2001, com 19 alvarás emitidos, revelando uma dinâmica similar a 1995.

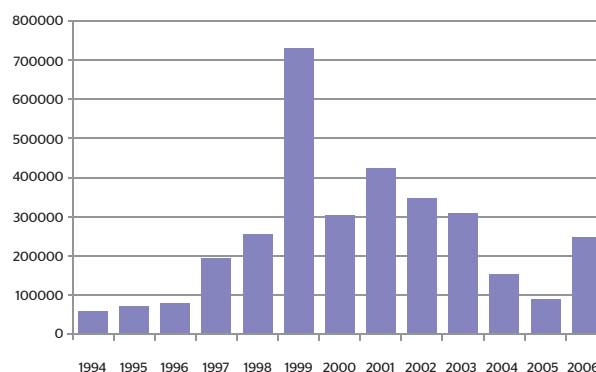
Nº DE ALVARÁS DE LOTEAMENTO EMITIDOS

Fonte: CMO, 2010



EVOLUÇÃO DA ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO APROVADA EM ALVARÁS DE LOTEAMENTO, ENTRE 1994 E 2006

Fonte: CMO, 2010



COMPROMISSOS (1994-2006)

Fonte: CMO

Nº de Alvarás	Nº Lotes aprovados	Lotes executados	Lotes por executar	% de execução
173	2948	2362	586	80,1

O maior volume de área bruta de construção aprovada (20%) e o maior número de fogos (3009 fogos), decorrente de alvarás de loteamento emitidos entre 1994 e 2006, reporta-se ao ano de 1999. O valor imediatamente abaixo, 11%, coincide com o segundo ano em que se verificou o maior número de alvarás emitidos, ou seja, 2001.

O período que registou uma menor área bruta de construção aprovada, corresponde a 1994 a 1996, sendo o ano de 1994 o que regista o menor número de fogos (320 fogos), pese embora o maior número de alvarás emitidos no espaço temporal objecto de análise, tenha ocorrido neste mesmo período, em 1995.

Os pedidos submetidos à CMO por particulares, relativos a Licenças de Construção, Comunicação Prévia e Informação Prévia, efetuados entre 2006 e 2010, e que se mantêm válidos, totalizam um conjunto de 196 processos administrativos.

Dos 55 PIP submetidos à Câmara Municipal em 2010, 11 encontram-se em apreciação, 1 possui validade até 2012 e os restantes 43 têm validade até 2011. •



Taguspark

EVOLUÇÃO DA ÁREA TOTAIS DAS OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO, N.º TOTAL DE FOGOS E CONSEQUENTE ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO APROVADA EM OPERAÇÕES DE LOTEAMENTO, ENTRE 1994 E 2006

Fonte: CMO

Ano	Área de Loteamento (m²)	N.º Fogos	Área de Construção (m²)
1991	316 062	701	99 027
1992	228 210	955	148 685
1993	280 506	1021	172 222
1994	8 2671	320	52 110
1995	17 0341	526	65 574
1996	197 643	385	70 120
1997	282 324	1 426	178 641
1998	344 178	1368	236 368
1999	614 491	3 009	680 096
2000	165 128	1534	284 547
2001	761 410	1967	395 596
2002	1 428 658	938	322 725
2003	365 280	1611	289 384
2004	340 120	757	141 945
2005	208 388	402	80 577
2006	330 750	996	228 135
Totais	6 116 160	17 916	3 445 752

N.º DE PEDIDOS DE LICENÇA DE CONSTRUÇÃO, COMUNICAÇÃO PRÉVIA E DE INFORMAÇÃO PRÉVIA SUBMETIDOS À CMO, QUE SE MANTÊM VÁLIDOS

Fonte: CMO, 2010

	Licenças de Construção	Comunicações Prévias	Pedido de Informação Prévia
2006	1	*	*
2007	1	*	*
2008	18	*	*
2009	39	15	*
2010	46	21	55
Total	105	36	55

* não se registam pedidos válidos à atualidade

VALIDADE DAS LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO, COMUNICAÇÃO PRÉVIA E DE INFORMAÇÃO PRÉVIA EMITIDOS

Fonte: CMO, 2013

	Licenças de Construção	Comunicações Prévias	Pedido de Informação Prévia
2010	3	1	*
2011	79	19	43
2012	22	13	1
2013	1	3	*

* sem registo

ALGÉS

É, DESDE 1993, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME

MURGANHAL

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORDESTE DA FREGUESIA DE CAXIAS

CRUZ QUEBRADA
LOCALIZA-SE JUNTO AO VALE DO RIO JAMOR

LAVEIRAS
ENCONTRA-SE LOCALIZADO JUNTO A CAXIAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE ALGÉS

MIRAFLORES

LOCALIZA-SE A NOROESTE DE LINDA-A-PASTORA

QUEIJAS**PORTO SALVO**

LOCALIZA-SE PRATICAMENTE NO CENTRO DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

NOVA OEIRAS

LUGAR SITUADO NO EXTREMO OESTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

URBANIZAÇÃO CABANAS GOLF
PERTENCE À FREGUESIA DE BARCARENA

VALEJAS

É UM LUGAR QUE APRESENTA UMA CONFIGURAÇÃO LINEAR, OCUPANDO HOJE UM TERRITÓRIO QUE ESTENDE POR DUAS FREGUESIAS: BARCARENA E CARNAXIDE

É UM LUGAR SITUADO NA FREGUESIA DE BARCARENA

QUELUZ

DE **BAIXO**

CARNAXIDE

PERTENCEU AO REGUENGO DE ALGÉS, DOMÍNIO QUE SE ESTENDIA ENTRE A RIBEIRA DE ALCÂNTARA E O REGUENGO DE OEIRAS

BARCARENA

“**BERQUARENA**”

“**BARQUERENA**”

“**BRACARENA**”

OEIRAS E SANTO AMARO

LUGAR SEDE DE FREGUESIA E DO CONCELHO DE OEIRAS ENCONTRA-SE LOCALIZADO NUM TERRITÓRIO DE DECLIVE SUAVE, NA MARGEM DIREITA DO RIO TEJO, EM FRENTE DA TORRE DE S. LOURENÇO OU FAROL DO BUGIO.

LEIÃO

DEVE A SUA ORIGEM (SÉCULO XVI), A UM CONJUNTO DE CONSTRUÇÕES QUE SE FORAM ERGUENDO AO LONGO DAS PRINCIPAIS VIAS DE COMUNICAÇÃO DA ÁREA

CASAL DA CHOCA

ERA INICIALMENTE UM PEQUENO BAIRRO SITUADO A NOROESTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

FIGUEIRINHA

LUGAR DA FREGUESIA DE OEIRAS

LINDA-A-PASTORA

A ORIGEM DO TOPÓNIMO PRENDE-SE PROVAVELMENTE COM O FACTO DE ESTE LUGAR SE ENCONTRAR LOCALIZADO SOBRE UMA ENCOSTA EM ANFITEATRO DE UM MONTE ELEVADO E PEDREGOSO

PAÇO DE ARCOS

É UM LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS, SEDE DA FREGUESIA COM O MESMO NOME, QUE SE ENCONTRA LIMITADA A SUL PELO RIO TEJO

TALAÍDE

LUGAR PERTENCENTE À FREGUESIA DE PORTO SALVO

LUGAR SITUADO NO EXTREMO SUL DA FREGUESIA

E DO CONCELHO DE OEIRAS

MEDROSA**QUINTA DA MOURA**

TRATA-SE DE UM DOS MAIS RECENTE LUGAR DO CONCELHO DE OEIRAS

GANDARELA

LOCALIZA-SE NA FREGUESIA DE CARNAXIDE

CACILHAS

ERA UM PEQUENO LUGAR QUE SE LOCALIZA NO EXTREMO NORTE DA FREGUESIA DE OEIRAS

LECEIA

PERTENCE À FREGUESIA

DE BARCARENA

CAXIAS

PROVAVELMENTE DO LATIM QUASSINA

OUTURELA-PORTELA

LOCALIZA-SE NA PARTE ORIENTAL DA FREGUESIA DE CARNAXIDE

LAGE

FAZ PARTE DA FREGUESIA DE PORTO SALVO

16%

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas em Oeiras aumentou, atingindo, no seu conjunto o valor de 71.584

TERRUGEM

PEQUENO AGLOMERADO, QUE ETIMOLOGICAMENTE SIGNIFICA “FILHA DA TERRA

LINDA-A-VELHA

É, DESDE 1993, SEDE DE UMA FREGUESIA COM O MESMO NOME

VILA FRIA

A PRIMEIRA REFERÊNCIA A ESTE LUGAR DATA DE 1754

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

OEIRAS = 46 Km²

SUPERDISTRITO OLISSIPONENSE

SERRA DE CARNAXIDE
ALTO DA MAMA SUL
ALTO DOS BARRINHOS
ALTO DO MONTIJO
ALTO DAS CONFEITEIRAS
ALTO DE ALFRAGIDE
OU LECEIA

ALGÉS, BARCARENA,
CARNAXIDE, CAXIAS,
CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO,
LINDA-A-VELHA, OEIRAS
E S. JULIÃO DA BARRA,
PAÇO DE ARCOS,
PORTO SALVO E QUEIJAS

5 FREGUESIAS

2011 = 172120 HABITANTES

OEIRAS COMO TERRITÓRIO DE OPORTUNIDADES

(PAESO) - PLANO DE ACÇÃO ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA OEIRAS

OS DECLIVES MÉDIOS DO CONCELHO SITUAM-SE ENTRE OS 6% E 12%

13%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS ESTÃO OPTIMAMENTE ORIENTADAS PARA O APROVEITAMENTO DA ENERGIA SOLAR, RECEBENDO EM MÉDIA MAIS DE 1600KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

APENAS AS RIBEIRAS DE PORTO SALVO, DE ALGÉS E DA JUNÇA NASCEM NO INTERIOR DO CONCELHO. O RIO JAMOR E A RIBEIRA DE BARCARENA TÊM A SUA ORIGEM NO CONCELHO DE SINTRA E A RIBEIRA DA LAGE NO CONCELHO DE CASCAIS.

52%

DOS EDIFÍCIOS DE OEIRAS RECEBEM EM MÉDIA ENTRE 1400 E 1600 KWH/M² POR ANO DE RADIAÇÃO SOLAR, LIVRES DE OBSTÁCULOS E SOMBREAMENTOS

2.700

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1600KWH/M² POR ANO

3.500

EDIFÍCIOS TÊM DISPONÍVEIS MAIS DE 100M² DE COBERTURAS COM RADIAÇÃO NA CLASSE DOS 1400KWH/M² POR ANO.

VEGETAÇÃO CLIMÁTICA TERMO-MEDITERRÂNICA

Em janeiro de 1977

TOMAVAM POSSE OS PRIMEIROS EXECUTIVOS CAMARÁRIOS ELEITOS DEMOCRATICAMENTE, BEM COMO AS RESPECTIVAS ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS E JUNTAS DE FREGUESIA

CLIMA TEMPERADO COM VERÃO SECO E TEMPERADO

CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE;
CENTRO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DE UNIVERSIDADES - UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO I.P.;
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA E INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA;
INSTITUTO DE NOVAS TECNOLOGIAS - INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLOGIA;
LABORATÓRIO ASSOCIADO - INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA;
LABORATÓRIO DO ESTADO - DIREÇÃO GERAL DE PROTEÇÃO DAS CULTURAS;
UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO - CENTRO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, GENÉTICA E DESENVOLVIMENTO DA TOLERÂNCIA NATURAL,
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA E UNIDADE DE I&D EM ANÁLISE DE CICLO DE VIDA DE PRODUTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS SOLDADOS.

SOLOS CALCÁRIOS PARDOS

SOLOS MÓLICOS

Em dezembro de 1976

REALIZOU-SE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE TODO O PAÍS

SOLOS LITÓLICOS NÃO HÚMICOS

EMPRESAS

SOLOS CALCÁRIOS VERMELHOS

459

UM DOS MELHORES CONCELHOS DO PAÍS PARA MORAR, TRABALHAR E ESTUDAR

OEIRAS





Templo da Poesia



Alto da Boa Viagem



Plano de pormenor do Jamor

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

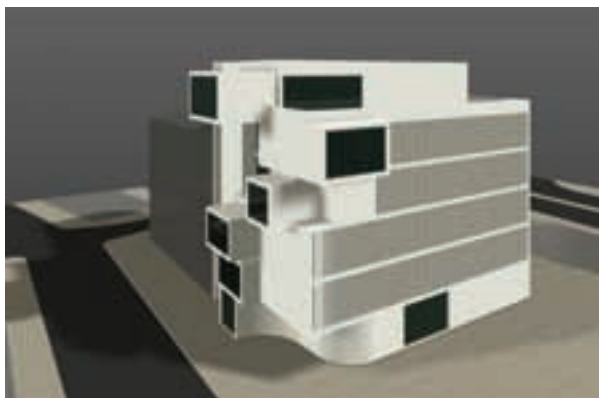
O Município de Oeiras apresenta hoje um conjunto alargado de indicadores que são o reflexo da implementação da estratégia delineada na base do Plano Diretor Municipal de 1994 e dos restantes estudos sectoriais que foram sendo desenvolvidos e implementados.

É inegável que a adoção de um modelo de gestão e governança assente numa estrutura organizacional eficiente de suporte ao processo de planeamento resultou no sucesso que conduziu o Concelho de **Oeiras ao lugar de um dos melhores concelhos do País para morar, trabalhar e estudar.**

O desafio, agora, é pensar o território de Oeiras como um todo e o seu funcionamento como uma cidade integrada, capaz de garantir o enquadramento das infraestruturas e equipamentos necessários à concretização das estratégias de desenvolvimento concelhio num contexto metropolitano, em que através do desenho e composição do tecido urbano se concretize a “Cidade de Oeiras” assente nos seguintes objetivos:

- Inclusão de **Oeiras na principal centralidade da Área Metropolitana de Lisboa**, através do desenvolvimento de um modelo territorial onde se articulam localizações, tipologias residenciais, serviços de apoio às famílias e às empresas, promoção da cultura, da identidade local e relações de vizinhança, estruturas de consumo e de lazer, as estruturas de governança e processos de participação cívica.

- **Qualificação das áreas urbanas** de Oeiras, existentes e futuras, tanto em termos do edificado e dos espaços exteriores, como das complementaridades entre habitação, emprego, equipamentos e serviços de proximidade, como ainda de mobilidade.
- Promoção de **condições para que os quadros das empresas**, com formação e rendimentos crescentes, vivam e trabalhem no concelho, em espaços progressivamente mais próximos, através de uma melhor interligação (espacial, funcional e económica) entre os espaços sul do concelho, mais de cidade existente, e os espaços norte, hoje mais empresariais.
- **Regeneração urbana dos centros urbanos** já consolidados, promovendo em simultâneo o reforço das centralidades existentes, designadamente as de segunda e terceira ordem e a criação das centralidades agregadoras dos espaços que delas ainda não dispõem.
- Promoção dos **mercados e da oferta comercial de vizinhança/proximidade**, da oferta de espaços públicos de qualidade, da frente ribeirinha, dos espaços culturais e dos grandes espaços verdes (parques urbanos, Estação Agronómica, Parque do Jamor, vales das ribeiras) e dos parques desportivos.
- **Afirmação de Oeiras como território de oportunidades** e de direitos para todos ao assegurar equipamentos públicos de proximidade, programas de habitação para os segmentos de população economicamente desfavorecida (seja nas áreas urbanas existentes, seja nas novas áreas urbanas a criar), dando a necessária atenção às redes sociais de apoio aos mais carentes e potenciando a participação e envolvimento das populações.
- Reforço da **mobilidade sustentável**, às escalas interna e regional. •



Centro de Saúde de Algés



Passeio marítimo - Forte da Giribita



Marina de Paço de Arcos



Corredor verde de Porto Salvo



Complexo de Porto Salvo



Complexo de Carnaxide



CDH de Leceia



Fogos Terras do Moinho



Fogos Alto da Montanha



CDH de Tercena



Fogos de São Marçal

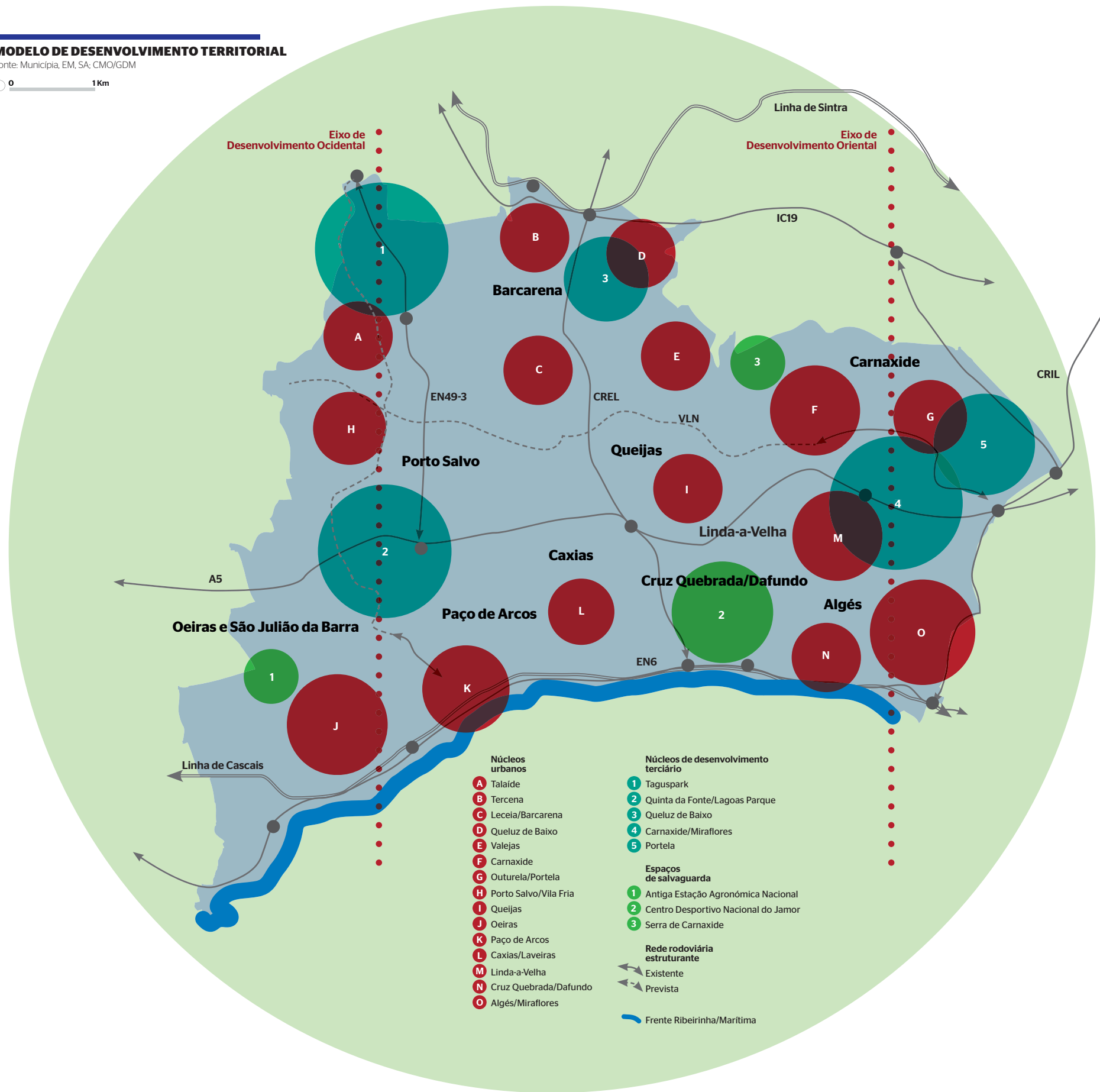


Fogos Casal do Deserto

MODELO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Fonte: Município, EM, SA; CMO/GDM

0 1 Km



BIBLIOGRAFIA

- CMO (2009) - Atlas de Oeiras - Oeiras no III Milénio, Câmara Municipal de Oeiras;
- COSTA, J. C., C. AGUIAR, J. H. CAPELO, M. LOUSÃ & C. NETO (1998) - Biogeografia de Portugal Continental, Quercetea O: 5-56;
- GDM/CMO (2012) - Reserva Ecológica Nacional do Concelho de Oeiras - Memória Descritiva e Justificativa, Oeiras;
- INE - Anuários estatísticos, 2002, 2003, 2009, 2010, 2011 e 2012;
- INE - Recenseamentos da População, 1981, 1991, 2001 e 2011;
- INMG - "O Clima de Portugal", Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, fascículos XL, vol. 1, 2, 3, 4, 1988 a 1990;
- IPMA AEMET (2011) - Atlas Climático Ibérico, 1971-2000, in <http://www.ipma.pt>;
- LAWRENCE, Eleanor; LOON, Borin Van (2000) - Fenómenos Atmosféricos. Pequenos Guias da Natureza, Ed. Plátano;
- GDM/CMO (2013) - Mapas Estratégicos de Ruído de Oeiras - Mapas, Memória Descritiva e Resumo Não Técnico disponibilizados em <http://pdm.cm-oeiras.pt/>;
- MIDÕES, Carlo e COSTA, Augusto (2011) - Parecer sobre a Caracterização Hidrogeológica das Formações Geológicas Presentes no Concelho de Oeiras, LNEG;
- Ministério da Habitação e Obras Públicas (1981) - Índice Hidrográfico e Classificação Decimal dos Cursos de Água de Portugal, M.H.O.P.;
- Município, SA, GIBB Portugal, RSS Engenharia (2011) - Estudo Hidrológico e Hidráulico para as Bacias Hidrográficas de Oeiras para Elaboração de Carta de Zonas Inundáveis de Acordo com o DL 115/2010, Vols 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7;
- POEIRA *et al* (2012) - Carta Social do Concelho de Oeiras, Município de Oeiras;
- RAMALHO, M. M. *et al* (2001) - Carta Geológica de Portugal, Notícia Explicativa da Folha 34C - Cascais, IGM, Lisboa;
- SMAS & ENGIDRO (2010) - Plano Diretor de Drenagem de Águas Residuais e Pluviais do Concelho de Oeiras. Fase 1 - Caracterização e Diagnóstico. Relatório Final. Peças Escritas. Lisboa, outubro de 2010;
- SOROMENHO *et al* (1999) - Plano de Salvaguarda do Património Construído e Ambiental do Concelho de Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras;
- WORLD HEALTH ORGANIZATION REGIONAL OFFICE FOR EUROPE (2011) - Burden of disease from environmental noise. Quantification of healthy life years lost in Europe. Disp. em http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/136466/e94888.pdf, cons. junho de 2013.

SITES CONSULTADOS

- www.cm-oeiras.pt
- www.cne.pt
- www.dgadr.mamaot.pt/cartografia/cartas-solos-cap-uso-analogico
- www.dgeg.pt
- www.dgterritorio.pt
- www.drapc.min-agricultura.pt
- www.dre.pt
- www.ersar.pt
- www.iefp.pt
- www.igeo.pt
- www.igespar.pt
- www.ine.pt
- www.lneg.pt
- www.informadb.pt
- www.pordata.pt
- www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-solidariedade-e-seguranca-social.aspx
- www.qualar.org
- www.sanest.pt
- www.simtejo.pt
- www.smas.pt
- www.stape.pt
- www.tis.pt
- <http://oeiras2020.blogspot.pt>

LEGISLAÇÃO

- Despacho nº 2339/2007 do Gabinete do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional - publicado no Diário da República, 2.ª série—N.º 32—14 de fevereiro de 2007. Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013 (PEAASAR II). Disponível em <http://dre.pt/pdf2s/2007/02/032000000/0392203964.pdf>;
- Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro - disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/2007/01/01200/03890398.pdf>;
- Decreto-Lei nº 146/2006 de 31 de julho - disponível em <http://dre.pt/pdf1sdip/2006/07/14600/54335441.pdf>;
- Decreto-Lei nº 257/2012 de 29 de novembro - disponível em <https://dre.pt/pdf1sdip/2012/11/23100/0682906830.pdf>.

BASES CARTOGRÁFICAS

- CMO (2010) - Cartografia Topográfica, escala 1:2000, suporte digital/vetor;
- CMO (2012) - Ortofotomapas (voo maio 2012), 1:2000;
- DGT (2012) - Carta Administrativa Oficial de Portugal;
- DRAP (1971) - Carta de Solos de Portugal, 1:25 000, suporte digital (vetor), SROA/CNROA;
- IGeoE (2010) - Carta Militar de Portugal, 1:25 000, folhas nº 430 e 431, suporte digital/vetor;
- IGeoE (1914) - Carta dos Arredores de Lisboa, 1:20 000 - Folhas 3,7 e 8, Carta Militar do Instituto Geográfico do Exército;
- IGeoE (1926) - Carta Topográfica de Portugal, 1:20 000 - Folha 2, Carta Militar do Instituto Geográfico do Exército;
- INE (1991) - Base Geográfica de Referência Espacial;
- INE (2001 e 2011) - Base Geográfica de Referência de Informação;
- LNEG (1999) - Carta Geológica de Portugal, 1:50 000, Folha 34C (Cascais);
- (c) 2010 Microsoft Corporation and its data suppliers, Microsoft® BingTM Maps.